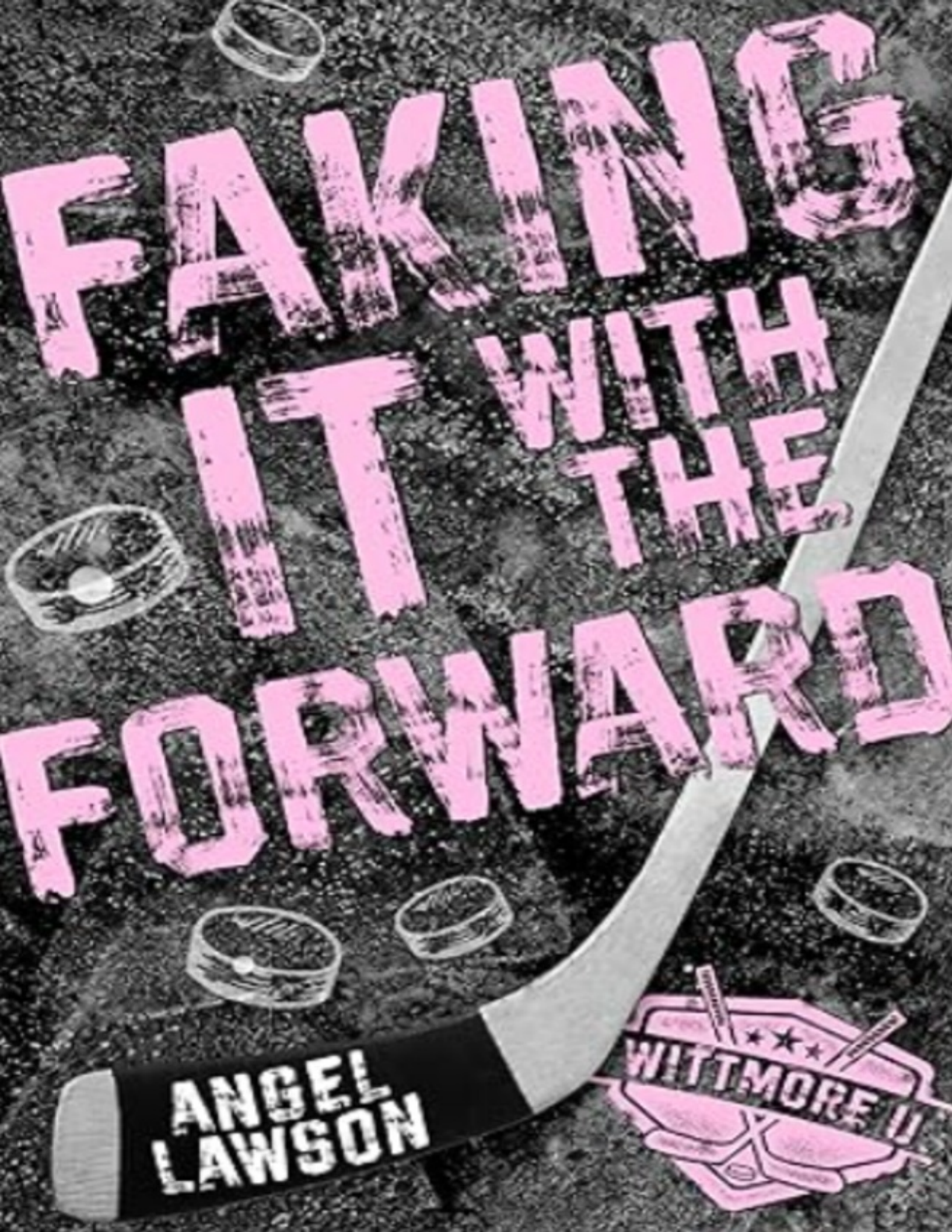
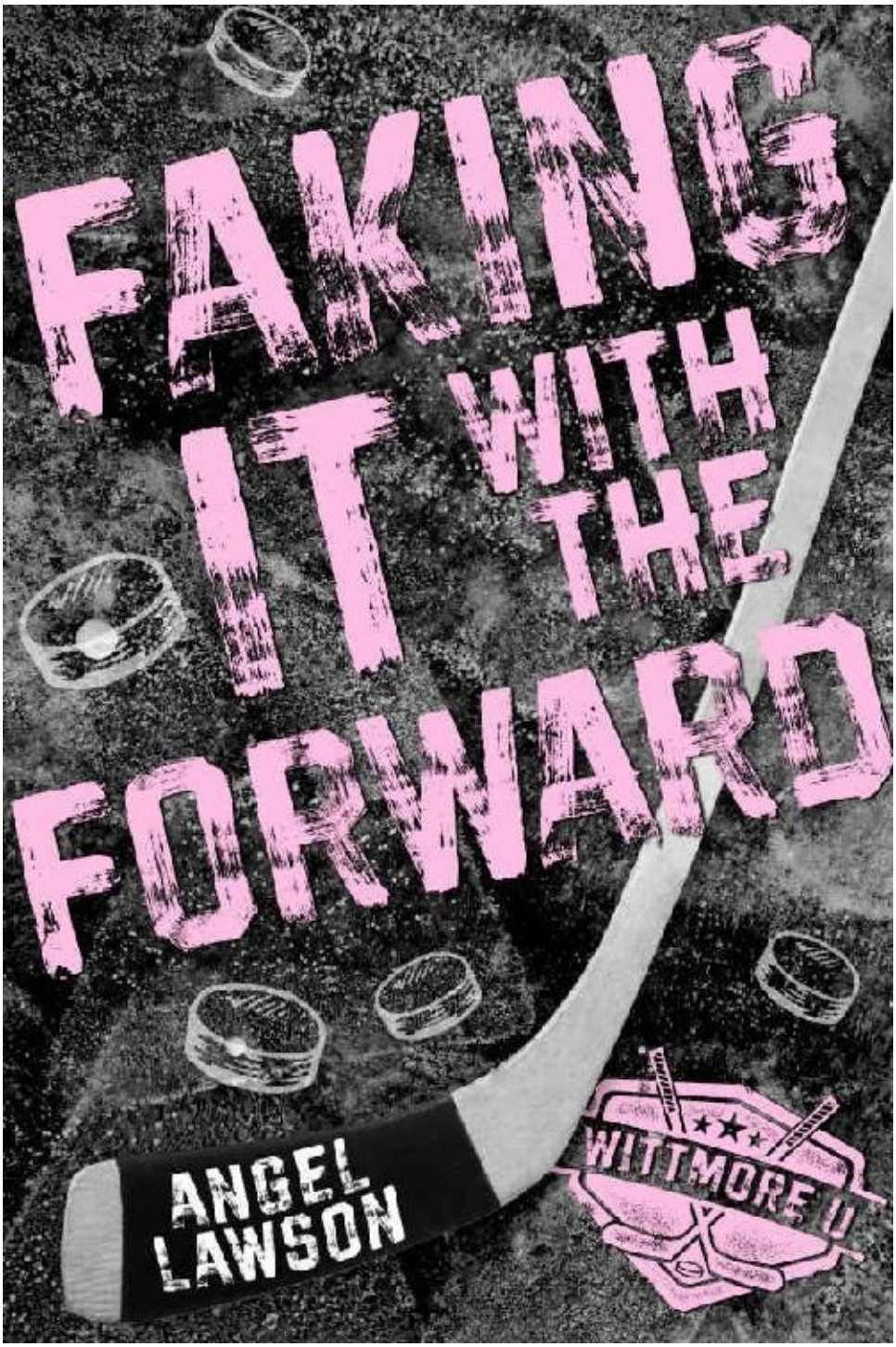
FAKING IT WITH THE FORWARD



ANGEL LAWSON

WITTMORE U



ÍNDICE

Folha de rosto

Conteúdo

Prefácio

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Epílogo

Posfácio

FINGINDO COM O AVANÇO

WITTMORE U HÓQUEI

OceanoofPDF. com

ANJO LAWSON

OceanoofPDF. com

CONTEÚDO

Prefácio

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Epílogo

Posfácio

OceanoofPDF. com

PREFÁCIO

Leitores!

Este não é um dos meus avisos normais de conteúdo. Este é basicamente um aviso anti-conteúdo. Se você está procurando os níveis de romance super sombrio de Royals of Forsyth ou Serendee, não os encontrará neste livro. Se você está procurando um harém reverso, não está aqui. Se você quiser decapitações exageradas no estilo da máfia e apêndices cortados? Desculpe, este livro não é para você! Este não é um livro de Samgel, é um livro de Angel Lawson e às vezes fico desmaiado.

Faking It With The Forward tem o seguinte:

Hóquei universitário M/F Romance

Tropo de namoro falso

Capitão x Estagiário de Equipe

Romance Proibido

Playboy reformada

Queima lenta até calor picante

Estar sozinho

Smexy Alfa MC

Ciumento e possessivo H

Socialmente estranho h

Trauma Passado (obviamente, este é um livro de Angel Lawson)

HEASEntão, para meus apaixonados amantes de romance esportivo… este livro é para você! Aproveitar!

Anjo

OceanoofPDF. com

1

Wyler

T

HÁ nada mais pungente do que um vestiário cheio de jogadores de hóquei após o treino.

O cheiro é horrível. Uma mistura de suor novo e velho, pés e qualquer spray corporal com o qual os caras acham que podem mascarar.

Acredite em mim, nada funciona.

"Como foi isso?" Empurro meus dedos entre a fita e seu tornozelo suado, mal conseguindo colocá-los dentro. “Sinto que é o mais apertado que deveríamos se você quiser manter sua mobilidade.”

O tamanho de doze pés muda. O homem a quem ele está ligado, um jogador do time universitário de Wittmore U, balança a cabeça lentamente. "Não sei. Parece um pouco instável.”

“Ok, podemos apertar um pouco mais da próxima vez, mas você precisa me avisar se estiver causando problemas.”

“Obrigado, Twy.” Pete desliza para fora da mesa e puxa meu rabo de cavalo antes de me oferecer o punho. Eu bato em troca.

"É pra isso que eu estou aqui." Estou no segundo ano trabalhando com os treinadores do time masculino de hóquei, mas é o primeiro como estagiário oficial.

Passo meus dias enfaixando e enfaixando entorses, enfaixando narizes quebrados e verificando concussões. Pete sofreu uma torção no tornozelo na temporada passada e sempre se sente melhor com o tornozelo bem enrolado no gelo.

“Todos se reúnam”, o treinador Bryant sai de seu escritório para o vestiário. Ele bate com a prancheta em um armário próximo para chamar a atenção dos

jogadores. Os caras acabaram de chegar do rinque, entrando pela porta que leva ao gelo, lixo barulhento e falando, jogando almofadas e suas camisetas azuis e prateadas no cesto de roupa suja. “Isso não foi tão ruim”, ele sorri, e acrescenta, “para um bando de caras que tiraram folga no verão”. Seu tom endurece, o logotipo do time, Bluto, o texugo, pintado atrás dele na parede. “A hora de brincar acabou. A partir daqui é uma questão de foco e determinação. Sobre trabalho duro e quem mais quer. Temos dois meses até o início da temporada.” Seus olhos vão de jogador para jogador. “Posso esperar cem por cento de cada um de vocês?”

Em grupo, os rapazes gritam afirmativamente, uns mais alto que outros, mas todos sinceros. O hóquei em texugo é o esporte número um na Wittmore U, até o futebol fica

em segundo lugar, o que é uma blasfêmia de onde eu venho. O fracasso não é uma opção para ninguém nesta sala, especialmente depois do ano passado.

“Porque se não, tenho uma longa lista de homens que não entraram na lista este ano, e todos e cada um deles estão ansiosos por uma chance.”

Uma voz ressoa lá de trás: “Estamos prontos, treinador!”

“Cain,” o treinador aponta para o fundo da sala, “venha aqui.”

Do meu lugar perto da porta da sala de treinamento, vejo Reese Cain sem camisa se levantar do banco e passar pelos outros caras para ficar ao lado do treinador Bryant.

Não é como se ele fosse difícil de perder. Um metro e oitenta e quatro, ombros largos, cabelos escuros e intensos olhos azul-acinzentados. Ele tem aquele visual que normalmente é reservado para quarterbacks ou modelos de roupas íntimas. Esse tipo de superioridade genética que escapa ao resto da sociedade. As únicas imperfeições visíveis são a inclinação de um nariz quebrado e uma fina cicatriz branca sob o lábio inferior.

Nem prejudicar sua aparência.

Eu sei que Reese não é perfeito. Há o fato de que ele sabe exatamente o quão bonito e talentoso ele é. Ou como, desde que terminou com sua namorada de longa data, ele usou seu poder para seduzir e conquistar todas as mulheres, e

possivelmente alguns homens, no campus.

Não que eu esteja acompanhando a vida de Reese Cain ou algo assim. Todo mundo sabe sobre sua separação. Foram fofocas quentes durante meses no ano passado. O

resto? Bem, faz parte do meu trabalho conhecer o histórico de lesões dos nossos jogadores. Passei o verão revisando o elenco e suas tabelas, me familiarizando com cada jogador. Reese Cain, e seus ombros largos, é um desses jogadores.

Isso é tudo.

“Depois de três anos de desempenho estelar no gelo e mostrando grande liderança durante o torneio do ano passado, Cain ganhou o título de Capitão dos Texugos deste ano.”

"Sim, garoto!" Um grito vindo do vestiário chama. Jefferson Parques. O melhor amigo de Caim. O resto da sala bate palmas e aplaude, feliz com o anúncio. Não é surpresa que ele tenha conseguido a posição ou que seus companheiros estejam satisfeitos com isso.

“Obrigado, pessoal”, ele sorri com aqueles dentes retos e brancos. “A temporada passada foi difícil. Chegamos ao grande momento e não ganhamos o troféu, mas este ano, sob minha liderança, prometo a vocês, voltaremos e levaremos a maldita coisa toda.”

"Isso aí!" Axel Rakestraw, o goleiro do time, levanta o punho e o resto dos caras bate palmas. Nosso principal treinador esportivo, o treinador Green, assobia seu apoio ao meu lado e eu pego uma dose de entusiasmo, batendo palmas com os outros.

O técnico Bryant acena em aprovação e acrescenta: “Descanse um pouco e vejo você no skate matinal. Se você precisar passar pelo escritório do treinador Green, ele e sua equipe estarão disponíveis.”

O técnico Bryant se vira e vai para seu escritório enquanto o técnico Green, meu chefe, se aproxima para conversar com um dos jogadores que está cuidando de um hematoma que sofreu durante o treino. “Twyler”, ele chama, “pegue uma daquelas bolsas de gelo para mim”.

"Sim senhor."

Vou em direção à sala de treinamento e ouço: — Você deveria deixar Twy verificar sua lesão, Reid.

Olho para trás quando ouço meu nome. "Você tem uma lesão?"

Reid franze a testa e olha para seu amigo. “Nada que você possa ajudar, Twyler.”

"Tem certeza?" Aproximo-me de Reid. Ele está no segundo ano na linha ofensiva.

“Posso fazer uma avaliação e...”

“Você ouviu isso, Reid?” Jeferson liga. “Twyler quer *avaliar* o seu problema.” Ele sorri em minha direção, revelando a covinha em sua bochecha, e um calor lento percorre minha espinha. “Reid tem um caso grave de bolas azuis, querido. Pelo que eu saiba, só existe um remédio para...

“Perkins!” O treinador Green grita para mim: “Qual é o status daquela bolsa de gelo?”

"Eu estou trabalhando nisso." Aproveito a oportunidade e entro no escritório, com as bochechas vermelhas de vergonha. Eu deveria ter previsto isso chegando. Jefferson sempre consegue me deixar constrangida. Todos eles fazem.

Respirando fundo, alisando meu short esportivo e a camiseta de hóquei Badger, pego o pacote do freezer e caio no meu velho hábito de apenas querer ficar invisível.

Não. Não há como se esconder. Este é o meu trabalho, e esses caras são todos idiotas. Eu sabia disso quando aceitei o cargo. Apertando a bolsa de gelo na mão, vou em direção à porta, mas paro.

“—quantas vezes eu tenho que te contar. Aquela garota está fora dos limites. Não só porque vocês são um bando de pagãos e não valem o ar que ela respira, mas porque este não é o momento nem o lugar. Deixe-a em paz. Ela não é sua namorada. Ela não é sua namorada. Ela está aqui por um motivo; fazer um *trabalho* , e isso não inclui evitar suas tentativas patéticas de flertar!”

“Ah, vamos lá, treinador. Jeff estava apenas brincando. Ninguém aqui vê Twy assim.



A humilhação que senti um momento antes aumenta em um milhão quando Reese entra em cena com aquela pequena pepita. De todos os caras da equipe, ele é o que mais me deixa nervoso. Como palmas das mãos suadas, com a língua presa, nervosas.

Não é apenas a aparência dele, embora isso não ajude. É como olhar diretamente para o sol. Meu verdadeiro problema é a maneira como ele interage tão facilmente com todos. Não há nenhum traço de insegurança e ele usa essa habilidade não apenas para comandar a equipe, mas para conquistar todos ao seu redor. Pessoas assim me deixam inquieto. Tipo, como pode ser tão fácil para eles, quando é tão difícil para mim?

“Twy é como o irmão mais novo que sempre quisemos, certo, Sunshine?” Reese acrescenta, me notando na porta e me dando uma piscadela.

Luz do sol. Assim como as pessoas chamam um cara grande de Tiny, Reese começou a me chamar de Sunshine.

Por causa da minha disposição não tão alegre.

Uma risada estrangulada irrompe em meu peito. "Sim. Não se preocupe aqui. Eu não gosto de nenhum de vocês. Aceno com a mão para a sala de homens sem camisa na minha frente. “Tipo, de jeito nenhum.”

A sala cheia de jogadores de hóquei desejáveis, sexualmente ativos e musculosos olham para mim como se eu tivesse crescido duas cabeças, como se estivessem tentando descobrir como isso é possível.

“Bom”, diz o treinador Green, acariciando a barba. “Que bom que isso foi esclarecido.”

O que ficou claro é que nos últimos dez minutos tive o cabelo puxado, o punho esbarrado, e o capitão do time de hóquei acabou de declarar que não sou apenas indecifrável, sou uma reminiscência de um irmão mais novo.

E eu *concordei.*

Foda-se minha vida.

Já é ruim o suficiente que, nos últimos dois anos, os caras do campus tenham deixado bem claro que não estão interessados em mim, mas é pior que o treinador Green reforce isso com seu pequeno discurso sempre que um dos caras ousa perceber que estou na verdade feminino.

Mas a declaração de Reese Cain é o prego no meu caixão.

“Agora”, diz o treinador Green, passando por mim e em direção ao escritório,

“quem além de Reid e suas bolas subutilizadas precisa de algo que seja examinado?”

ENTRO pela porta da minha casa, jogo minha mochila perto da porta e vou direto para a cozinha. Há um burrito que sobrou com meu nome e, depois de um longo dia de aulas e de ajuda nos treinos, estou morrendo de fome.

A cozinha é pequena – bem, tudo na casa é minimizado. Moramos em uma área chamada Shotgun, em homenagem ao pequeno e estreito aglomerado de casas que originalmente faziam parte de uma comunidade construída para a fábrica local. A fábrica fechou em algum momento da década de setenta, mas com a expansão de Wittmore, tornou-se um cobiçado alojamento estudantil. Uma cozinha, sala, dois quartos e banheiro compartilhado. Isso é tudo que eu e Nadia precisamos.

Posso dizer que ela está em casa. A música pulsa por trás da porta fechada do quarto. Isso e a pia da cozinha estão uma bagunça, a borra de café está espalhada por todo o balcão e uma panela suja está no fogão. Pego um prato, jogo o burrito no micro-ondas e começo a me arrumar. Nadia e eu somos opostos, prova de que o sistema de combinação de colegas de quarto na universidade tem suas falhas. Ela se formou em administração enquanto eu estudo Cinesiologia. Ela é uma borboleta social, enquanto eu prefiro sair com uma pessoa de cada vez. Sua confiança inicialmente me fez sentir ainda mais inseguro. Ela simplesmente entende todos os jogos sociais que eu não entendo. Como mídia social ou flerte. Ela está tão confortável em sua própria pele que me deixa ainda mais consciente de como estou desconfortável.

Eu tinha planos de encontrar um novo colega de quarto no ano seguinte, mas então Ethan aconteceu. Ela não me julgou. Ela me protegeu e, desde então, tentei fazer o mesmo por ela.

Sua porta se abre, a música fluindo com ela. Ela está com o telefone na mão, mal parando para tirar uma selfie, a câmera inclinada para baixo para capturar a parte superior do decote saindo do sutiã esportivo. Olho para meu moletom desgastado de oito anos de idade que coloquei depois do treino.

Totalmente opostos.

O micro-ondas apita e eu tiro o prato.

“Ei”, ela diz, abaixando a música do telefone. “Como foi o primeiro dia de treino?”

"Bastante fácil. Sem ferimentos graves. Vou até o sofá e pego o controle remoto da mesa de centro. “Eles nomearam Reese capitão.”

“Ah, sério,” a menção de um cara gostoso chama sua atenção, e ela se inclina contra a porta da cozinha. “Como se ele precisasse de algo para aumentar seu ego.”

"Certo?" Dou uma mordida no burrito e acrescento: — Ah, e aparentemente, Reid Wilder tem um caso grave de bolas azuis.

Isso realmente a agarra, e ela levanta uma sobrancelha. “Isso significa que ele e Darla terminaram.”

Dou de ombros e ligo a TV, pronta para uma noite relaxante de crime verdadeiro.

"Eu acho."

Ela fica quieta e eu desvio o olhar da tela para vê-la navegando em seu telefone.

Provavelmente procurando provas da separação.

“Ela deixou de segui-lo no Chattysnap.”

"Ai está." A vida amorosa dos jogadores é a menor das minhas preocupações. É

uma porta giratória e aprendi rapidamente a não levar a sério o interesse deles por ninguém.

Encontro um episódio de Murders and Mayhem e aperto o play. Recostando-me, sinto Nadia me observando e ergo os olhos novamente. Ela não está apenas me observando.

Seus grandes olhos castanhos estão caídos e patéticos.

Droga.

“Nádia, não.”

“Você sabe que ele está entre meus cinco primeiros.”

“ *Não”*, digo novamente, com firmeza. "Você prometeu."

Não há outra maneira de colocar isso; Nadia é uma autoproclamada artilheira de camisas. O tipo de garota que assumiu como missão se relacionar com o maior número possível de atletas do time do colégio. Ela está convencida de que um desses caras será seu príncipe encantado, transformando-a na esposa de um atleta profissional.

Mal ela sabe, é o contrário. Eu ouço a conversa no vestiário, como eles se sentem em relação aos coelhinhos que facilitam as coisas para eles. Nadia é o tipo de garota com quem eles ficam - mas não se casam.

Por causa de nossa amizade, Nadia manteve seus interesses principalmente em jogadores de futebol e basquete, talvez em um caso ocasional com alguém do time de beisebol, se ela estiver se sentindo particularmente degradante no momento. Ela gostava mil por cento de jogadores de hóquei, mas assim que comecei a trabalhar com o time, declarei que eles estavam fora dos limites.

Não havia como olhar nos olhos deles, ou torcer o pulso, se soubesse que eles estavam namorando minha melhor amiga.

“Mas...” ela atravessa a sala e se senta ao meu lado, com o lábio inferior saliente em um beicinho.

“Você sabe que eu te amo, mas não posso permitir que você durma na minha

equipe.”

"Por que? Não é como se você estivesse dormindo com eles.”

Não é um insulto. É a verdade. “Em primeiro lugar, não posso. Não quero comprometer a minha posição e, mesmo que quisesse, eles pensam em mim como um irmão mais novo – hoje firmemente reforçado pelo treinador Green.”

Seus olhos se arregalam. "Oh não. O que aconteceu?"

"Nada de novo." Conto a ela sobre a reunião da equipe e o soco e como Reese Cain disse que ninguém me considera alguém para namorar.

“Reese disse isso?”

Concordo com a cabeça, estremecendo com a lembrança. “Então ele me chamou de

'Sunshine'.”

Seu nariz enruga.

“Querido,” ela joga o braço sobre meu ombro, “isso não é nem remotamente verdade. Você é gostoso, do seu jeito que usa shorts esportivos. Você se esconde atrás daquele rabo de cavalo apertado e daqueles moletons pesados. Eles não têm ideia do que você está guardando por baixo.”

Eu me contorço sob seu carinho, puxando meu moletom favorito que tenho desde o ensino médio, e olho de soslaio para ela. “Gosto de estar confortável.”

“Eu sei, mas também sei que você acha que é mais fácil assim: evitar que os caras percebam o quão incrível você é.”

“Isso não é exatamente verdade.” É completamente verdade. Meus relacionamentos anteriores com homens não foram dos melhores e aprendi a não confiar em meus instintos. Vestir-se bem, bancar o invisível… é mais fácil.

Ela me lança um olhar que diz que está desmascarando meu blefe. A verdade é que tenho medo de seguir meu coração, mas Nadia? Ela vai atrás exatamente do que quer –

para melhor ou para pior.

“Eu sei o que você está fazendo”, digo a ela.

Ela pisca os olhos inocentemente. "Meu?"

“Você está me lisonjeando, esperando que possa me bajular, então direi que está tudo bem namorar Reid. Mas eu conheço você. Isso será uma aventura curta e você passará para o próximo e o próximo e...” Ela não vai parar até que ela tenha ensacado todos eles – até que ela tenha ensacado *o rei deles* , Reese Cain.

Nadia quer o anel de ouro.

E eu sou o único entre ela e tentando consegui-lo.

“E se eu prometer que só irei atrás de Reid? *Um cara* ." Ela agarra minha mão. “Ele só ficará solteiro por um minuto antes de voltar com Darla ou mudar para outra pessoa.”

Ela está certa, e realmente, é justo eu bloquear meu melhor amigo?

“Tudo bem,” eu cedi, “mas apenas Reid.”

Ela grita, jogando os braços em volta de mim. "Obrigado!" Ela pega o controle remoto e desliga a TV.

"Ei! Eu estava assistindo isso!

"Adivinha? O marido fez isso. Ele sempre faz isso!

"Isso não é verdade-"

“Twy, não há tempo a perder. Preciso que você me apresente a Reid *esta noite* .

Eu ainda. “O que há hoje à noite?”

“Festa na mansão.”

"Uma festa? Na casa de hóquei? Não sei... não podemos simplesmente fazer algo mais casual? Tipo no campus? O pânico floresce em meu peito. “Tipo, um bom encontro de cafeteria à moda antiga?”

“Sem chance. Eu não quero conhecer fofo. Quero um encontro gostoso e não posso usar minhas roupas de sacanagem no campus. Preciso causar uma boa impressão e rápido. Reid não ficará solteiro por muito tempo.

Suspiro, já sabendo que esta é uma ideia terrível, horrível. "Você sabe, ele pode estar interessado em você apenas por você e não por seus peitos e bunda."

Ela segura seus seios amplos e os aperta em uma impressionante exibição de decote.

“Mas são minhas melhores características.”

A parte triste é que Nadia acredita nisso.

Contra o meu melhor julgamento, digo: “Vou, mas preciso que você me prometa uma coisa”.

"Qualquer coisa."

“Mesmo que ele queira, você não pode dormir com ele imediatamente. Você tem que dar uma chance real. Um encontro real, não apenas uma conexão.” Porque é aí que sempre dá errado para Nadia. Não estou tentando ser puritano, acabei de ver isso repetidamente. “Jogue duro para conseguir.” Ela olha para sua regata decotada e levanta a sobrancelha. “Tudo bem, jogue *meio* difícil de conseguir. Só para mim?" E para ela, porque eu sei que Nadia realmente quer algo com um desses caras. Um futuro, e ela não está conseguindo da maneira que está fazendo. “Faça isso, e eu apresentarei você e serei sua ala durante a noite.”

"Negócio."

Pego o controle remoto, certa de que posso assistir alguns episódios enquanto ela se prepara, mas ela o segura fora do meu alcance e, em vez disso, me puxa para fora do sofá.

“O que está acontecendo agora?”

Ela me olha de cima a baixo, com os olhos cheios de excitação. "Você está tomando banho, se trocando e fazendo... alguma coisa com seu cabelo."

"Mas-"

“Twyler, eu tenho certeza de uma coisa; minha ala não usa moletons em festas.”

OceanoofPDF. com

2

eee

R

“PORRA, ESTÁ LOTADO AQUI.”

Jefferson segura os dois copos de cerveja, um para ele e outro, presumo, para qualquer garota com quem ele esteja planejando sair esta noite, acima de sua cabeça, tentando não derramá-los no chão. Funciona porque ele tem um metro e noventa e só para passar pela sala as pessoas precisam dar espaço a ele.

“Sim, acho que Reid fez um vídeo e o colocou no ar.” Olho para a multidão. Todas as fraternidades e irmandades apareceram, assim como o resto dos atletas do time do colégio. Quanto maior, melhor é como eu vejo. Mais opções para o final da noite.

“Ginna está procurando por você.”

“Eu a vi”, digo, levando minha própria garrafa de cerveja aos lábios. Como capitão e responsável por fazer com que meus companheiros cheguem cedo e na hora certa, tomo uma bebida e estou tentando fazer com que dure. "Ela parece bem."

Mais do que bom. Ginna tem cabelo loiro liso, olhos grandes e lábios carnudos.

Tudo o que ela veste é para exibição, deixando pouco para a imaginação. É disso que gosto nela. Ela é uma coelhinha sensata. Sem jogos. Sem mística. Sem amarras. Ela está aqui para se divertir e feliz em proporcionar isso.

“Se você não pode beber”, diz Jeff, “é melhor molhar o pau, não acha?”

Meu melhor amigo foi aquele que sentiu pena de mim quando terminei com Shanna.

Foi ele quem me disse que eu estava tomando a decisão certa ao jogar nosso relacionamento de quatro anos pela janela em prol dos meus objetivos. Foi ele

também quem me encorajou a parar de ter pena e a superar meu ex plantando aveia. Isso foi há cinco meses. Não é exagero dizer que plantei uma safra inteira neste momento.

Segurando minha garrafa, eu brindo com ela em seu copo vermelho. "Vai se divertir.

Só não me faça arrastar você para fora da cama de manhã, ok?

“Entendi”, diz ele, deixando-me atravessar a multidão em direção ao quintal onde está acontecendo um jogo de vôlei.

The Manor é a maior casa de Shotgun - antigamente o capataz da casa da fábrica.

Dois andares, uma grande varanda na frente e quintal. Há anos que é reivindicada como a casa do hóquei, transmitida de um companheiro de equipe para outro. Mudei-me no segundo ano - e agora que estou no último ano, este será o último. Jeff, Reid e Axel moram aqui também.

Tudo está acontecendo nesta temporada para mim. A equipe, o torneio e meu futuro.

“Aí está você,” Ginna diz, aparecendo no meio da massa de pessoas. Seu braço envolve minha cintura. Essa garota entende. Ela sabe o que preciso e o quanto tenho para dar, o que não é muito entre o hóquei e a escola. Especialmente não com o quanto está em jogo. "Pensei que talvez você tivesse fugido."

“Nah, apenas mantendo o controle de todos.” Eu sorrio para ela. Certo, tudo bem.

Eu sorrio para seus seios. “Garantir que ninguém faça nada estúpido.”

“Isso mesmo, ouvi a notícia. Parabéns por ser nomeado capitão.” A reação dela é genuína. Minha posição é benéfica para nós dois. Ela pode foder o líder da equipe e eu, bem, eu posso foder ela e qualquer outra pessoa que eu quiser. Sem obrigação. Meu tipo favorito de relacionamento. “Quer fazer uma pausa no trabalho e subir?”

O bom de beber menos é que meu pau está sempre pronto para ir. “Acho que

posso poupar alguns minutos antes que os caras tenham muitos problemas.”

Ela me empurra em direção às escadas, mas ouço meu nome sendo chamado por cima da música. A cabeça de Jeff se destaca do resto. "Boné!" Ele acena para mim. Estou prestes a dizer a ele para falar comigo depois que Ginna me chupar, mas ele está com uma expressão séria no rosto.

"Me dê um segundo." Dou um beijo em sua boca e ela não perde a oportunidade de passar a língua na minha.

“Não demore.”

Eu empurro a multidão, uma tarefa fácil quando você é mais alto do que a maioria das pessoas na sala e pesa mais de vinte quilos. Lá fora vejo um pequeno círculo de pessoas e há um corpo caído no chão, embaixo da rede de vôlei.

O cabelo ruivo é uma revelação. Reid.

Não sou o primeiro a chegar até ele, uma garota gostosa com longos cabelos escuros e cacheados já está ao lado dele. Seu cabelo protege seu rosto e não reconheço seu corpo pequeno. Ela está vestindo jeans e uma camisa preta revelando uma larga faixa de pele na parte inferior das costas. Ela se inclina sobre Reid, tocando sua testa.

“Mova-se,” eu ordeno, empurrando todo mundo para o lado. Eu me amontoo ao lado da garota, meu ombro batendo nela, mas não dou a mínima. Reid é minha responsabilidade. Ele está deitado de costas, sem camisa há muito tempo, mas está acordado, graças a Deus, embora eu perceba a expressão vítrea em seus olhos. “Eu tenho isso sob controle.” Afasto as mãos da garota.

"Você? Porque nada sobre isso parece estar sob controle”, ela retruca. “Reid, quantos dedos estou segurando?”

Eu conheço essa voz. Eu fico surpreso.

Reid, mesmo em seu estado de atordoamento, diz primeiro: “Twyler?”

"Sim." Ela mexe os dedos na frente do rosto dele. “Quantos dedos, Wilder?”

"Puta merda", seus olhos se voltam para mim e depois para ela, "você não

parece..."

ele engole, "...você."

Ela suspira. “Bem, sou eu.”

“Mas você nunca vem às nossas festas.” Mais uma vez, ele me parece que precisa de ajuda para descobrir isso, mas estou com ele. Twyler, *esse Twyler,* é uma surpresa.

"Cara." Ela estala na cara dele. "Quantos dedos?"

Ele aperta os olhos. “Quatro.”

Ela exala. "Bom. Mais alguma coisa doeu? Ela ainda está passando pelo protocolo de concussão, rastreando os olhos dele, sentindo a parte de trás da cabeça em busca de inchaço. Enquanto ela faz tudo isso, fico atordoado e sem palavras, tentando reconciliar a garota ao meu lado.

Muito atraente, muito diferente de um irmão mais novo, garota.

Reid se apoia nos cotovelos. “Não tive uma concussão, Twy, só estou bêbado.”

"Claro que você é." Ela olha por cima do ombro, estreitando os olhos para mim.

"Uma ajudinha?"

Eu saio dessa situação e entro em ação, ajudando Wilder a se levantar. “Nada para ver”, anuncio. “Todos dêem a ele um pouco de ar.”

A multidão diminui quando percebe que nada dramático está acontecendo. Quando ele está firme em pé, eu o solto e me viro para ela.

"Desculpe por isso. Eu não reconheci você. Agora que ela está de pé, dou-lhe uma olhada completa. Ela não está vestida abertamente sexy. Apenas aquela camisa justa que revela a barriga e uma calça jeans de cintura alta. Pelo amor de Deus, ela ainda está de tênis, mas tem o cabelo, e os olhos... Essa é a coisa da estagiária; ela tem olhos grandes, azuis e inocentes e lábios carnudos, mas está tudo perdido em uma cara de vadia em repouso permanente. Mas caramba, quem diria que Twyler tinha um corpo firme sob aqueles moletons? Por um segundo,

uma má ideia se forma em minha mente antes que o sermão do treinador Green volte com força total. Além disso, ela deixou perfeitamente claro que não gosta de homens.

Posso respeitar isso *e* dar uma olhada nos seios dela.

“Obrigado por ser tão rápido em chegar até ele”, acrescento. “Ele se transforma em um verdadeiro idiota quando bebe.”

"Sem problemas." Seus olhos nunca fazem contato com os meus, em vez disso pairam em algum lugar em volta do meu pescoço. "Apenas fazendo o meu trabalho."

“Ele está certo, no entanto. Você nunca vem às nossas festas.

"Bem", seus dedos empurram seu cabelo, jogando-o por cima do ombro e depois de volta, "eu nunca fui convidada."

“Isso não é verdade”, diz Reid. “Você é um dos caras, convite aberto.”

Uma garota dá um passo à frente, uma garota que eu não tinha notado em meio à confusão, embora não tenha certeza de como. Ela tem a aparência de uma garota pronta para a festa – do tipo que quase todo cara do time fica feliz em ver – exceto que ela está carrancuda para Reid. “Ela não é um dos caras, seu idiota.” Ela aponta para o peito de Twyler. “Os caras têm peitos assim?” Então a gira e dá um tapa em sua bunda. "Ou uma bunda incrível?"

“Nádia! Oh meu Deus." Twy cobre o rosto, como se esperasse simplesmente desaparecer. Sob suas mãos ela murmura: “Ignore-a. Por favor."

Claro, tudo o que isso faz é me fazer olhar para ela, observando a listra vermelha em seu pescoço, e meu olhar desce, e observo seus seios. Sim, eles não são ruins.

Meus olhos disparam e encontram os dela. Ela está carrancuda.

"Você realmente acabou de me dar uma olhada?" ela pergunta.

“É culpa dela, Luz do Sol.” Aponto para a garota. "Ela tocou no assunto." Quem quer que seja “ela”.

“Eu sei que você é um presente de Deus para o hóquei e para as mulheres do campus, mas ainda sou a mesma garota que era esta tarde.” Seus braços cruzados sobre o peito, o que não está ajudando do jeito que ela pensa. “Vamos voltar a isso, por favor.”

Ah, a linha do irmão mais novo. Pela minha vida, não consigo entender por que diria isso.

“Reid, se você estiver bem,” Twyler suspira, se afastando de mim, “você vai pegar uma bebida para minha amiga Nadia? Por favor."

Reid está olhando para Nadia desde que ela se deu a conhecer. Ele sorri feliz. “Claro, vamos, tem um bar inteiro na cozinha.”

Ficamos sozinhos. Ginna está esperando, mas parece rude se afastar. Ela veio em socorro de Reid. Mas embora eu esteja acostumada com Twyler no vestiário, colocando fitas nos tornozelos ou distribuindo bolsas de gelo, ela nunca fala muito. Na verdade, como agora, ela parece principalmente irritada conosco.

"Você, uh, quer uma bebida ou algo assim?"

“Não, eu vou para casa. Tudo o que Nadia queria era uma apresentação.” Ela olha pela janela para a cozinha onde Reid e sua amiga estão preparando bebidas. "Missão cumprida."

“Ah, então foi por isso que você veio. Para bancar o ala da sua garota. Olho para a amiga dela, tentando identificá-la. "Ou, uh, ala?"

“É exatamente por isso.”

"Por que eu não a vi antes?"

Ela olha para mim diretamente pela primeira vez durante toda a noite. “Porque eu a proíbo de ficar com qualquer jogador de hóquei.”

Eu ri. "Seriamente? Por que?" Eu dou a ela um sorriso lento. “Tentando nos manter para você, Sunshine?”

“Não me chame assim. E Deus, não. Ela empalidece. “Nadia é uma... bem, para ser franco, uma artilheira de camisas. Alto nível."

“Sim, eu tenho essa vibração.” E há *uma* vibração. Está nas roupas, no nível de conforto dos atletas, na confiança.

O extremo oposto da garota na minha frente.

“Eu só não queria que ela fizesse isso, você sabe...” Ela faz uma careta. “Faça as coisas dela onde eu trabalho.”

"Peguei vocês." Faz sentido. As coisas podem ficar complicadas e não sei muito sobre Twyler, mas é óbvio que ela se dedica ao estágio e ao trabalho com a equipe.

"Então, por que esta noite?"

“As bolas azuis de Reid,” ela admite, empurrando uma mecha daquele longo cabelo atrás da orelha. “Ela percebeu que ele é solteiro e sempre teve uma queda por ele. Eu disse a ela que ela tem uma chance, um cara, e nenhum caso de uma noite.

Dou outra olhada em direção à casa. Reid não está perdendo tempo aproximando-se da amiga dela. “Você acha que ela vai cumprir o acordo?”

“A única coisa certa sobre Nadia, além de seu desejo de ser uma esposa troféu, é sua lealdade. Ela não vai me ferrar.

Concordo com a cabeça, esperando que ela esteja certa. Estar à beira de algo grande muda as pessoas. "Entendi. Amigos leais são importantes.”

“Bem, acho que vejo você no treino.” Ela me dá um sorriso tenso. “Eu apreciaria se você não deixasse isso ir longe demais.” Ela aponta para a festa. Jeff está no pátio jogando moedas. Axel, como sempre, está sem camisa e tem duas garotas sentadas em seu colo perto da fogueira. Os outros caras estão saindo com um grupo da Zeta Sig, o que geralmente significa problemas, mas que diabos. Qual é o sentido de todo esse trabalho duro se você não consegue se divertir? “As ressacas geram erros e os erros levam a lesões.”

“Eu cuido disso”, respondo, mas ela já está indo embora, em direção ao portão dos fundos. “Ei, você precisa dar uma volta para casa? Posso enviar um novato.”

Ela revira os olhos. “Não, eu moro na casa verde-azulada. Fica logo abaixo do

quarteirão.”

Tão perto? Eu nunca tinha notado. "Bem, obrigado novamente."

"A qualquer momento."

Na varanda, Ginna ainda está me esperando, com as unhas rosadas batendo no telefone. Vou até lá e pego minha cerveja na grade da varanda.

"Que é aquele?" Ela pergunta, envolvendo os braços em volta da minha cintura. Seu corpo pressiona o meu e me lembro do que estávamos planejando antes de sermos interrompidos.

“Treinador de equipe.” Olho para Twyler, observando-a enquanto ela atravessa o pátio. Uma onda de culpa me atormenta. Minha mãe iria me dar uma surra se descobrisse que deixei uma garota voltar para casa sozinha depois de uma festa no escuro. “Merda,” eu faço uma careta. “Gin, me faça um favor, suba? Preciso fazer algo bem rápido.

Sua mão viaja abaixo do cinto, roçando meu pau. O sangue corre para baixo. “Não me deixe esperando muito, capitão.”

Eu sorrio para ela. “Eu não vou.”

Assim que saio do portão, posso ver Twyler a meio quarteirão de distância. Corro atrás dela, gritando: — Ei, espere.

Ela não se vira e eu a agarro pelo ombro, mas ela se afasta, como se meu toque queimasse. “O que você está fazendo, Caim?”

"Levando você para casa."

Ela se vira e me olha. “Eu sei que você tem aquela coisa do Capitão América acontecendo com a equipe – eles acham que você é um super-herói – mas posso ir para casa sozinho. Você pode ter acabado de perceber que sou uma garota, mas ainda sou uma garota intratável, então devo ficar bem.”

Eu franzir a testa. “Os caras estavam apenas brincando - ninguém pensa isso -"

“Confie em mim, Capitão”, diz ela, com algo sombrio e diferente brilhando em

seus olhos, “aprendi há muito tempo que a merda assustadora que existe por aí não está escondida no escuro. Está bem na sua frente.” No momento em que as palavras saem de sua boca, a intensidade em seus olhos desaparece e sua expressão se fecha novamente.

"Esqueça. Estou bem. Minha casa fica logo ali embaixo.”

Abro a boca para discutir, mas ela se vira. Depois de um instante, faço o mesmo, voltando para a Mansão. Essa garota não é problema meu. Ela nem é minha amiga. Não tenho obrigações com ninguém além de mim mesmo e da minha equipe. O que eu tenho é uma garota seminua me esperando no meu quarto, e é exatamente onde pretendo passar o resto da noite.

OceanoofPDF. com

3

Wyler

T

A ÚNICA PESSOA que conheço que está acordada a esta hora do dia é minha mãe. Então, quando meu telefone toca no caminho para o campus, às seis e meia da manhã, sei que é ela, mesmo sem olhar. Ela afirma que gosta de começar o dia cedo, mas sei que agora ela tem dificuldade para dormir.

“Ei, mãe,” eu digo, atravessando a rua. Tomo um gole do meu café gelado esperando que a cafeína desperte meu cérebro.

“Caminhando para praticar?”

"Sim." Todas as terças e quintas-feiras, o rinque fica aberto para a galera que quiser vir fazer um trabalho extra. Como sou estagiário, o treinador Green decidiu que sou eu quem supervisionará. "E aí?"

“Só queria fazer check-in, pois sei que você estará ocupado o dia todo.” Ela faz uma pausa e eu espero pelo que vem a seguir. Não demora muito. “Eu estava usando o aplicativo Encontre sua Família para ver se sua irmã voltou ontem à noite e viu que você saiu de casa.”

E aí está. Minha mãe é obcecada pela minha vida social. Ou a falta dela. Outras mães se preocupam com as festas demais dos filhos. A minha preocupação é que não festejemos ou sejamos sociais o suficiente.

“Nadia queria conhecer um dos jogadores do time, então eu a levei para uma festa.”

"Oh!" Em minha mente, posso imaginar o quão grandes são os olhos dela, enquanto ela também tenta fingir desinteresse. "Isso soa engraçado."

"Estava tudo bem." Vejo a arena à distância. “Eu não fiquei muito tempo.”

"Oh."

Sim, há a decepção.

“Tive que acordar cedo”, lembro a ela. “E foi muito chato. Apenas um bando de jogadores de hóquei estúpidos agindo como idiotas.”

“Mas eles são jogadores de hóquei idiotas e fofos?”

"Mãe…"

“Eu sei, vou parar.” Mas ela não quer. “Só sei que tem sido difícil para você, mas você não pode conhecer alguém se não se expor.”

“Estou aqui agora.” Literalmente. Mas eu sei o que ela quer dizer e pensar nisso só me deixa ansioso. "Eu estou trabalhando nisso. Eu prometo."

“Não estou tentando pressioná-lo, Twy. Eu só sei que você luta com isso. Ir àquela festa foi um bom primeiro passo.”

Eu resmungo, não querendo admitir que foi legal sair e fazer outra coisa além de assistir TV. Não foi minha primeira festa, Nadia consegue me arrastar para fora de vez em quando, mas fico mais confortável em um grupo pequeno.

“Tudo bem”, eu digo, caminhando até a porta do rinque, “estou aqui e preciso ir.”

“Ok, querido, divirta-se!”

“Discutir com um grupo de jogadores de ressaca não é muito divertido, mãe.”

"Pare, você sabe que adora."

Recusando-me a concordar, me despeço rapidamente e desligo, colocando meu telefone no bolso.

Não me importo que o treinador Green só chegue mais tarde. Há algo de pacífico no centro de treinamento no início da manhã. O cheiro não é tão ruim, já que a equipe de limpeza chega durante a noite e encharca o local com algo com cheiro de limão que consegue cortar o medo que permeia o vestiário.

Gosto de ter a oportunidade de trabalhar de forma independente. Coloco fitas

nos tornozelos e pulsos, documento quaisquer preocupações no arquivo do jogador e depois vou para o rinque para me preparar para o treino. Parte disso é gerenciar a estação de água. Cada jogador possui uma garrafa com seu nome e número, assim como qualquer outro equipamento. Os caras são exigentes com suas coisas. Uma mistura de preferência e superstição. Graças a Deus esse não é o meu trabalho. Há um estagiário de equipamentos separado, Jonathan, que cuida disso.

Trinta minutos depois, os caras começam a chegar, turvos e meio acordados.

Esses treinos extras não são obrigatórios e o técnico não está aqui, mas a maior parte do time sai do vestiário e vai para o gelo. Os caras estão em melhor forma do que eu esperava. Acho que Reese conseguiu manter a festa sob controle, afinal. Até Reid parece firme enquanto patina para pegar uma garrafa de água.

"Como você está se sentindo hoje?" — pergunto, tomando outro gole de café. Eu sei que é contra-intuitivo tomar uma bebida gelada dentro do rinque, especialmente quando estou enrolado em moletom e jaqueta, mas café gelado é minha força vital.

"Bom. Eu te disse, eu só estava bêbado.

“Bem, talvez da próxima vez você não fique tão bêbado que não consiga ficar de pé.”

"Talvez. Mas onde está a diversão nisso?” Ele esguicha um jato de água na boca.

“Você deveria ir a mais festas nossas.” Sua testa se contrai e ele me encara por um minuto antes de dizer: “E use o cabelo mais solto. Parecia bom assim.

Ignorando o comentário sobre o cabelo, respondo: “Por quê? Porque eu entreguei uma garota gostosa para você?” Nadia estava em casa e na cama à meia-noite – um recorde para ela. É um bom sinal que ela tenha cumprido o nosso acordo.

Ele sorri. “Nadia *é* gostosa, então obrigada por isso, mas também porque é incrível ter um profissional médico treinado por perto.”

“Ah, entendo.” Trago garotas gostosas *e* presto atendimento médico. “Infelizmente, não acho que a descrição do meu trabalho inclua keggers,

Wilder.”

“Só estou dizendo... convite aberto”, suas sobrancelhas balançam, “para você *e* seus amigos.”

Ele me entrega sua garrafa e sai patinando.

"Nascer do sol."

Ao som da voz de Reese, uma sensação estranha percorre minha espinha. Nossa interação na noite anterior foi tensa e estranha *antes de* eu ignorar seu gesto simpático de me levar para casa e fazer o comentário sobre não ter medo do escuro. Por que digo isso? Mesmo que ele seja muito arrogante, é óbvio que ele se preocupa com seus companheiros de equipe e, por extensão, isso inclui a mim.

“Ignore-o”, acrescenta. “Ele sabe que você salvou a bunda dele ontem à noite. Ele simplesmente não sabe como dizer obrigado.”

Olho para o gelo. “Não estou preocupado com Reid.”

Caras como Reid não me incomodam como Reese faz. Reid é um idiota - leva hóquei a sério e se diverte. Ele está muito preso em sua própria energia para se concentrar em mim, e eu gosto disso.

Espero Reese sair de skate, mas ele foi o último a sair do vestiário e, pelo que parece, ainda não está pronto. Ele encosta a bengala na parede e puxa as luvas. Finalmente, pergunto: “Você precisa de alguma coisa? Água?"

“Só queria ter certeza de que você voltou bem.”

“Ah, e dizem que o cavalheirismo está morto.” Começo a reorganizar as garrafas de água só para dar algo para minhas mãos. “Cheguei em casa inteiro, como disse.” E

vestiu roupas confortáveis e fez um documentário sobre serial killers.

Meu telefone vibra no bolso e, por hábito, verifico.

Ruby: Ouvi dizer que você foi a uma festa ontem à noite.

Reviro os olhos. Minha mãe conta *tudo para minha irmã* .

"Problema?" ele pergunta, com as sobrancelhas arqueadas.

"Não." Empurro o telefone para longe. “É só minha irmã, sendo intrometida como o inferno.”

Ele concorda. “Ela é mais velha?”

"Sim. Ela se formou no ano passado na Universidade Estadual e aparentemente não tem nada melhor para fazer do que me mandar uma mensagem às 7 da manhã sobre minha vida social.”

“Ela parece intensa.”

“Você não tem ideia”, murmuro, concentrando-me nos caras no gelo. Os caras se aglomeram na área em frente à rede, chutando Axel.

“Bem”, ele diz, “você estava certo sobre seu amigo. Ela não dormiu com Reid.

Contra o meu melhor julgamento, olho e vejo que seu capacete está torto na cabeça, ainda não preso sob o queixo. Seu queixo muito afiado e esculpido. “Mas não por falta de tentativa da parte dele.”

"Sim, ela chegou em casa bem cedo."

Reese bufa.

Eu estreito meus olhos. "O que?"

“O namoro não acontece só depois da meia-noite, você sabe disso, certo?”

A acusação de ser ingênua faz minhas bochechas queimarem. “Nadia tem um padrão”, digo a ele. “E voltar para casa antes da meia-noite não combina.”

Um jogador sobe de skate e pergunta. “Twy, tem uma toalha?”

"Sim." Eu jogo e ele enxuga o suor que escorre do rosto. Reese me observa, aparentemente esperando que eu continue. Multar. “Normalmente, ela desaparece a noite toda, desliga o aplicativo de localização do telefone e aparece com uma aparência péssima no dia seguinte.”

Uma expressão estranha cruza seu rosto e não posso deixar de perguntar: “O que é esse olhar?”

“Só estou tentando descobrir se tenho um padrão”, ele pergunta, no momento em que Jefferson aparece patinando.

“Provavelmente um rastro de preservativos usados e pacotes de pílulas do dia seguinte”, brinca Jefferson. “Vamos, capitão, os caras estão prontos.”

Embora eu enrugue o nariz com o pensamento, meu pulso acelera com a ideia de suas ligações casuais. Ouvi rumores sobre as façanhas de Reese. A conversa no vestiário e vi a garota esperando por ele na varanda ontem à noite. É tão fácil para ele e Reese nem sequer tem o bom senso de parecer culpado pelo comentário de Jefferson, um pequeno sorriso levantando o canto da boca. “Na verdade, é *você* ”, ele diz ao seu melhor amigo, protegendo seu capacete. “E pare de ser nojento na frente de Twy. Ela não gosta disso.

“Desculpe, Twy”, diz Jefferson, empurrando seu skate. Sem outra palavra, Reese pega sua bengala e o segue.

Olho para o nome dele esticado sobre os ombros: CAIN, o número quinze embaixo.

Ele é uma potência, comandando tanto o gelo quanto sua equipe, e é provavelmente por



isso que ele me deixa nervoso. Não gosto de me sentir fora de controle, mas cada conversa com ele me deixa nervosa, como se ele estivesse dois passos à frente e eu, previsivelmente, ficando para trás.

Eu não gosto disso. Não, não gosto do jeito que ele me faz sentir.

Mas, infelizmente para mim, é o mundo de Reese Cain e, como todo mundo, estou apenas vivendo nele.

DESDE A FESTA, ele está em todo lugar.

Reese Caim.

É como o fenômeno quando você está comprando um carro novo e, de repente, tudo que você vê é aquela marca de carro na estrada. Onde quer que eu vá, sua enorme estrutura aparece. Entre as aulas, sempre cercado por um grupo de companheiros de equipe ou coelhinhos atentos a cada palavra sua. Ou ele está na quadra, esparramado tentando pegar alguns dos raios de sol restantes antes que o inverno chegue. Duas vezes eu o vejo no Shotgun. Nas duas vezes eu estava saindo de casa enquanto ele estava a caminho do campus. Voltei para dentro, espiei pela janela e não saí até que ele passasse.

Por que estou evitando ele? Foda-se se eu sei.

Há algo nele que me lembra de como sou vista: desinteressante e pouco atraente. O

oposto de pessoas como ele e Nadia. E as pessoas que percebem? Eles não são bons para mim de qualquer maneira. Essa lição foi aprendida.

Não posso evitar Reese nos treinos, mas consegui ficar em segundo plano, ajudando o treinador Green quando preciso e, felizmente, ele não é um dos que precisa de ajuda do treinador no momento. É fora do centro de treinamento que parece me confundir.

“Twyler?”

Meu nome é chamado pelo barista e dou um passo à frente para pegar meu café com leite gelado. Pego o copo e me viro, batendo em uma parede de tijolos. Não, não é uma parede de tijolos. Reese Caim.

Suas mãos estabilizam a parte superior do meu corpo, os dedos apertando meus bíceps. Não é o suficiente para evitar que minha bebida respingue na minha camisa.

"Seriamente?" Eu murmuro. Se eu não soubesse melhor, eu o acusaria de me perseguir. O problema aqui é que eu *sei* melhor. Estou apenas amaldiçoado.

“Merda, desculpe”, ele diz, pegando um maço de guardanapos atrás de mim.

"Aqui."

Eu os pego, limpando as gotas de café do meu moletom.

“Eu não vi você”, diz ele, pegando o lixo e jogando-o na lixeira próxima.

Claro que não.

“Jorge!” o barista grita.

"Esse sou eu." Ele vai até o balcão e pega sua bebida. Para minha surpresa, ele volta para ficar ao meu lado. Na lateral de sua xícara, o nome “George” está escrito em letras maiúsculas.

Levanto uma sobrancelha. “Tendo que ficar incógnito?”

Ele encolhe os ombros grandes. “É simplesmente mais fácil.”

“Ah, a vida de uma celebridade.” Ele não responde ao meu soco, o que provavelmente é um indicador de quão verdade é para ele, e toma um gole de sua bebida, estremecendo quando está muito quente.

"Droga." Sua língua sai e minha barriga dá uma cambalhota.

“É por isso que continuo com gelo. Sem línguas queimadas. Eu olho para a xícara dele. “Então, quem é George?”

“Meu cachorro da família. Laboratório de chocolate.

Eu deveria dizer algo aqui. Minha mãe e Ruby me diriam que este é o meu momento de praticar. Eu poderia mencionar minha gata, Bertha, lá em casa, ou algo bobo sobre animais de estimação, mas nenhuma palavra vem. Fora do vestiário, não consigo concluir um pensamento completo, então levanto minha xícara e digo: “Tudo bem. Mais tarde então.”

“Espere”, ele diz, com a voz elevada.

"Sim?" Eu me viro para encará-lo. Seus olhos disparam atrás de mim em direção à porta.

"Só..." sua mão pousa no meu quadril e ele me puxa para frente, "... não enlouqueça, Sunshine."

"O que você está falando-"

Minha pergunta é interrompida quando ele invade meu espaço e me puxa contra seu corpo duro, deixando cair sua boca na minha. Não há tempo para reagir e, mesmo que houvesse, provavelmente não o faria. Estou chocado. Choque total quando sinto os lábios macios e quentes de Reese pressionarem os meus.

Que porra está acontecendo?

Mas mesmo essa parte do meu cérebro desliga quando ele aprofunda o beijo, a língua lambendo a costura dos meus lábios em movimentos suaves e hipnóticos. Eu me afasto dele, levando-o para dentro, ciente de que cada centímetro da minha pele está em chamas, e meu coração ameaça romper minha caixa torácica.

O peso da outra mão repousa sobre a parte inferior das minhas costas, os dedos enrolados na minha camisa. Ainda estou segurando minha bebida entre nós, uma mão

agarrada ao seu antebraço. Justamente quando me pergunto se realmente perdi completamente a cabeça, ele se retira lentamente, pressionando sua testa na minha.

"Que diabos?" Eu sussurro, já me contorcendo.

Seu domínio sobre mim é forte, a implicação é clara. Ele não está me deixando ir.

Ainda não.

“Sinto muito”, ele diz baixinho, e me pergunto se ele consegue ouvir o quão forte e rápido meu coração está batendo. Estou tendo um ataque cardíaco? É isso que acontece quando você beija um cara como Reese Cain? Seu corpo superaquece e implode?

Ele me pediu para não surtar, mas aqui estou eu, a um segundo de um surto total.

Mais uma vez, repito: “O quê. O. Inferno."

Ele olha por cima do ombro em direção à fila lotada e parece... bem, seriamente perturbado. Ele alivia seu aperto, mas não me solta. Seus olhos encontram os

meus, cheios de arrependimento. “Isso foi… peço desculpas. Eu sei que vocês não gostam de mim, pessoal.

“Para quem foi isso? Eu não sou burro. Isso foi algum tipo de jogo? Examino a sala.

“Um dos caras da equipe? Instigar? Jefferson apostou com você para fazer isso?

Vou encher o copo dele com Icy-Hot.

Ele toca os lábios com o indicador e o indicador e balança a cabeça. "Não. O meu ex."

Olho ao redor de seu corpo enorme e a vejo. Shanna Wentworth. Todo mundo sabe sobre ela, ou pelo menos *sobre* ela. Ela e Reese eram namorados no ensino médio.

Destinado à NHL e a um casamento perfeito. Ele deu a ela um anel de compromisso de formatura do ensino médio que ela usou em um perfil dele em uma edição *da Sports Illustrated* sobre as estrelas em ascensão do hóquei universitário. Isto é, até o ano passado, quando eles terminaram e Reese se tornou um homem prostituto.

“Então você me beijou para quê? Deixá-la com ciúmes? Ainda estou me recuperando ao observar seu cabelo liso, com maquiagem perfeita e unhas laqueadas em forma de garras. Suas roupas são caras, já parecendo uma esposa socialite do hóquei. Meu? Bem, estou com meu moletom surrado manchado de café combinado com calças de treino e tênis de corrida. Eu pareço... bem, o irmão mais novo de Reese, de doze anos. "Meu? Você acha que estou deixando alguém com ciúmes?

Seus olhos se estreitam. “Você não se vê muito claramente, não é?”

"O que-"

"Ah Merda. Ela está vindo. Colabore." Seus olhos passam pela minha cabeça e ele levanta a mão em um pequeno aceno.

"Eu não vou."

"Por favor?" Isso é desespero? Alguém como Reese pode parecer desesperado? Já o vi jogar contra a parede um homem de 90 quilos enquanto patinava a trinta quilômetros

por hora. Ou uma vez jogou com sangue jorrando do nariz e ainda conseguiu fazer o gol da vitória. Este homem é destemido.

Ou assim pensei.

"Por que eu deveria?" Porque não tem como isso acabar comigo sem parecer um idiota.

Sua mandíbula fica tensa e acho que ele está prestes a desistir, quando diz: — Vou pedir para Reid convidar Nadia para sair. Sério."

A barganha vem às pressas, e não tenho tempo para concordar antes que ele coloque uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e passe os dedos ao longo do meu queixo.

Uma onda de arrepios se espalha pelos meus braços, e ele aplica todo o efeito de seu charme em mim em uma megadose.

“Tudo bem”, ouço-me dizer sobre a onda de sangue pulsando em minhas veias.

Como se eu tivesse escolha.

"Ei!" A voz de Shanna se sobrepõe à música e ao barulho da cafeteria. "Eu pensei que fosse você."

Sim, porque há tantos jogadores de hóquei ex-namorados, lindos de morrer, com um metro e noventa de altura perambulando pelo campus. Essa vadia.

“Shan”, diz ele, a imagem da tranquilidade, deslizando o braço por cima do meu ombro. “Não vi você entrar.”

Acho que todo mundo está mentindo hoje.

"Obviamente não." Seus olhos se dirigem para mim – para nós – e vejo a pergunta neles. Confie em mim, Shan, também tenho dúvidas. Ela estende a mão. “Olá, meu nome é Shanna.”

“Oh,” dou um passo à frente para pegar a mão dela, ou tento, mas o braço musculoso de Reese me mantém presa ao seu lado. Em vez disso, ofereço um sorriso tenso. “Eu sou Twyler.”

“Twyler… é um nome interessante.”

É um nome maluco. Algumas histórias de família sobre o verão em que minha avó, Twyla, morou em Tyler, Texas, conheceu meu avô e posteriormente se apaixonou.

Seu olhar muda para o rosto do homem ao meu lado. "Como vai você?"

“Estou ótimo,” ele diz um pouco casualmente. “A temporada parece boa. O

treinador me nomeou capitão…”

"Ouvi." Ela dá um sorriso para ele. "Tão orgulhoso de você." Mais uma vez, ela olha para mim, ou para mim, meu rabo de cavalo e moletom. “E vocês dois…”

“Twy é o estagiário dos treinadores esportivos”, é tudo o que ele diz como explicação.

“Ah, os treinadores esportivos. Certo." Há um brilho nos olhos dela. Algo…

problemático. “Bem, vocês formam um casal fofo. Espero que tudo corra bem com a temporada. Boa sorte, Reese, você merece.

“Obrigado”, diz ele, seguido por uma batida de silêncio entre nós três. “Então, devemos ir. Twy tem aula.

"Bem, foi bom ver você." Ela sorri para mim. "E conhecer você."

“O mesmo,” eu digo, permitindo que Reese nos leve para fora da porta. Uma vez que estamos do lado de fora e longe da entrada da cafeteria, não perco tempo em me desembaraçar.

“Sinto muito”, ele diz novamente, passando as mãos pelos cabelos. “Eu simplesmente entrei em pânico.”

“Você entrou em pânico ao atacar minha boca!” Estou gritando? Não posso dizer

por causa do sangue latejando em meus ouvidos.

Ele inclina a cabeça e seus lábios se curvam. “Isso parece extremo.”

“Tanto faz, Caim. Explique-se."

Ele enrijece e encolhe os ombros. “Ela me irrita.”

“Então você decidiu enfiar a língua na minha garganta para deixá-la com 'ciúme'.”

As aspas com os dedos são minha ênfase, porque, Jesus, esse é o plano mais absurdo de todos os tempos. “Se você a quer de volta, vá buscá-la.”

“Recuperá-la é a última coisa que quero.” Sua expressão fica dura. "Eu terminei com ela."

Paro brevemente. Ninguém sabe o que aconteceu entre Shanna e Reese. A separação deles foi tranquila e sem drama. Mesmo estando a par das conversas no vestiário, esta é a primeira vez que ouço que foi ele quem iniciou tudo.

"Por que diabos você faria isso?" Eu pergunto, embora a imagem de uma fila interminável de coelhinhos pareça uma razão boa o suficiente.

“É complicado,” ele diz facilmente, mas sua mão está puxando seu cabelo novamente. “Eu só não quero dar a ela nenhuma vaga.”

Não pergunto o que isso significa e também não sinto falta do jeito que ele está olhando para mim. Esquisito. Ele está me olhando estranho.

“Mais uma vez, sinto muito. Agradeço a capa, mesmo que tenha te enojado.

Me enoja? Isso não chega nem perto do que aquele beijo me fez sentir. Meu coração ainda parece que pode rasgar meu peito.

“Bem, você me prometeu algo em troca.” Eu sorrio, pronta para receber meu suborno. Agarro os laços do seu moletom e puxo. “Você me deve um encontro entre Nadia e Reid.”

Ele olha para mim, uma expressão estranha passando por seu rosto. Desapareceu

em um piscar de olhos e ele acena com a cabeça, confirmando. “Vou fazer isso acontecer antes do final da semana.”

OceanoofPDF. com

4

eee

R

O SUOR ESCORRE DO MEU QUEIXO e meus braços parecem feitos de gelatina, mas isso não me impede de dizer: “Adicione mais dez de cada lado”.

Reid está parado perto de mim, com os fones de ouvido vermelhos pendurados no pescoço. “Tem certeza, capitão?” ele pergunta, olhando para o peso na barra.

O apelido de Jefferson se espalhou pelo grupo e agora todo mundo está me chamando de Capitão ou Capitão, apenas ocasionalmente marcando a palavra

“América”.

Eu não mereço o título. Especialmente não esta semana. Não depois do desastre na cafeteria.

Porra. Eu agi como um maldito maricas.

“Tenho certeza”, digo, querendo sentir a queimadura.

Ver Shanna no campus mexeu com minha cabeça. Eu consegui evitá-la desde que voltei para a escola. Ela não sai mais com meu círculo de amigos, em vez disso mergulha em sua irmandade e em algumas fraternidades do campus. Vê-la na cafeteria foi um choque. Eu provavelmente teria beijado qualquer um que estivesse ao meu lado.

Mas não foi qualquer um. Era Twyler.

Ela ficou chocada, sua expressão mal-intencionada padrão substituída por total surpresa. Isso, seus grandes olhos azuis e... Jesus, sua boca. Eu não esperava um beijo assim. Ou ainda estar pensando nisso um dia depois.

Eu definitivamente não esperava ganhar uma semi toda vez que penso nisso.

Não é a única coisa que não consigo esquecer. Há também o encontro que

concordei em marcar entre a colega de quarto dela e Reid. Me intrometer na vida amorosa dos meus companheiros de equipe não é algo que eu queira fazer, mas um acordo é um acordo.

“Como é isso?” Reid pergunta, com as mãos em cada lado do bar, pronto para me localizar.

Empurro o peso para cima e por cima da barra, sentindo a queimação instantânea em meu bíceps. É uma sensação boa. Algo real e verdadeiro. Não é como o que aconteceu entre mim e Shanna.

Nós nos conhecemos através de um grupo de amigos e, até aquele momento, as meninas nunca tinham estado no meu radar. Eu estava completamente consumido pelo hóquei desde que era criança. Não que houvesse outra opção com meu pai. Como ex-

jogador profissional e depois meu treinador, ele colocou patins em mim assim que comecei a andar. A NHL era nosso objetivo. No ensino médio, ele me transferiu para uma escola para crianças especializada em esportes ou talentos específicos. Passei meio dia e os professores colaboraram me enviando trabalhos quando eu estava viajando para jogos e torneios. Também não havia tempo para meninas, mas Shanna estava determinada e não se intimidava com minha agenda caótica.

Ela se esforçou para chegar aos meus jogos. Conheci-me depois do treino ou fiquei feliz em apenas fazer o dever de casa juntos. Parecia que eu tinha conhecido essa pessoa que entendia o quão importante era o meu futuro e ela estava disposta a fazer o que fosse necessário para estar comigo.

Ela estava se posicionando para um papel específico, esposa do hóquei, e eu estava pronto para isso.

Até que percebi que a posição era mais importante para ela do que eu.

Atrás da minha cabeça, o telefone de Reid está explodindo em seu bolso, a vibração disparando a cada poucos segundos.

“Evitando alguém?” Eu pergunto, quando ele ignora.

“Darla.” Ele faz uma careta. “Ela está ligando a semana toda.”

Merda. Eu pensei que isso tinha acabado. Acho que isso faz com que dois de nós lidemos com um drama persistente de relacionamento. “Isso é uma coisa boa ou ruim?”

"Eu não sei." Ele observa a barra enquanto ela sobe e desce. “Ruim, eu acho. Fácil, obviamente, mas acho que terminamos.”

Eu entendo. As coisas com Shanna também pareciam fáceis. Confortável. Até que não foi.

“Talvez seja hora de seguir em frente.” Eu bufo, empurrando a barra para cima novamente.

Ele grunhe, não se comprometendo de uma forma ou de outra.

“E aquela garota, Nadia?”

“Não”, ele diz. “Não acho que ela esteja interessada.”

"Por que você diz isso?"

Ele dá de ombros. “Eu segui suas redes sociais e entrei em seus DMs, mas não deu em nada.”

Eu empurro os dois últimos, os braços balançando com a pressão. Reid me vê, mas nunca toca a barra, não até que ele ajude a levantá-la sobre a prateleira. “Jesus,” eu respiro, sentando e enxugando o suor do meu rosto com a bainha da minha camisa.

"Brutal."

“Modo besta, cara.” Ele me dá o punho e mesmo que eu mal consiga levantar os braços, eu salvo a cara e bato nele.

“Ela pode estar se fazendo de difícil.” Ou obedecer às regras que sua melhor amiga estabeleceu, quero dizer, mas não posso. “Talvez”, digo, tentando encontrar o tom certo, “você devesse convidá-la para sair.”

Sua sobrancelha se levanta. “Convide-a para sair”, ele repete.

“Você sabe...” a palavra parece estranha na minha língua, mas eu a empurro de qualquer maneira, “...em um encontro.”

“Você quer que eu convide um artilheiro de camisa para um encontro.”

“É uma maneira de avisar Darla que acabou.”

“Eu não sei, cara.” Ele pega sua garrafa de água e toma um gole. Ficamos em silêncio por um minuto, nada além do som dos outros caras se movimentando pelo ginásio. Vou ter que dizer ao Twyler que isso não vai acontecer. Esses caras não namoram. Eles brincam, mais sérios sobre o jogo do que se acomodando. É assim que deveria ser. Comprometer-se com uma mulher é uma distração, como Darla explodindo o telefone de Reid o dia todo. Estou prestes a dizer a ele para esquecer, e terei que compensar Twyler de outra maneira, quando ele enxuga a testa e diz: “Quer saber? Eu vou fazer isso. Ela é gostosa. Eu me diverti com ela outra noite. Um encontro não será o fim do mundo e você está certo. Talvez isso envie uma mensagem.”

Nós nos separamos, ele indo para os pesos livres e eu para a esteira. Quando termino, a academia está bem vazia e vejo uma notificação de Shanna no meu telefone.

É a terceira vez que ela me contata desde a cafeteria. Uma delas era uma mensagem dizendo que ela estava feliz em me ver. A próxima foi uma foto antiga em seu Chattysnap onde ela me marcou, e agora um vídeo de um texugo vencendo uma luta contra um leopardo com a nota: *É assim que eu vejo você no gelo!*

Passando os dedos pelo cabelo, não posso deixar de ver a ironia no fato de que estou dando todos esses conselhos e dizendo aos meus colegas de equipe como lidar com suas merdas, quando está bem claro que tenho meu próprio ex que precisa ir embora. uma mensagem.

Tomo banho e me troco, pegando minha bolsa para sair. Passando pela sala de treinamento, enfio a cabeça lá dentro. Twyler está curvado, organizando o armário de suprimentos. Droga, Nadia está certa, ela tem uma bunda incrível.

Meu pau se contrai.

Ela se vira e eu me endireito, arrastando meus olhos, mente e pau para fora da

sarjeta.

“Ei,” eu digo, encostando-me na porta.

“Ah, ei.” Observo sua pele ficar rosada, algo que acontece toda vez que ela olha para mim.

“Só queria informar que acho que o encontro está fechado. Reid deveria entrar em contato com Nadia esta noite.”

Seus olhos se iluminam. O que quer dizer muito, são a parte mais expressiva do rosto dela. "Realmente? Isso é ótimo."

"Claro, eu disse que cuidaria disso."

“Bem, obrigado. Mesmo que não dê certo, eu só quero que ela dê mais do que um caso de uma noite, sabe?

“Mais do que um caçador de camisas.”

Ela balança a cabeça e fecha as portas do armário. Ainda estou lá quando ela pega a jaqueta e fecha o zíper.

"Estamos bem?" Eu pergunto, entrando na sala. “Eu sei que isso estava errado outro dia. Eu realmente sinto muito. Eu sei que você pensa que *eu* sou um presente de Deus, mas em situações normais eu não beijaria alguém sem pedir. Especialmente alguém que deixou claro que não gosta de mim.” Eu dou a ela um pequeno sorriso. “Sou totalmente a favor do consentimento.”

Seus olhos permanecem em algum lugar entre minha boca e meu peito. "Estamos bem."

"Promessa?"

“Hum.” Ela pendura a mochila nos dois braços.

Ela não parece certa, mas deixo isso passar. Saímos juntos e depois viramos, tomando o mesmo caminho de volta para Shotgun. “Para que conste”, anuncio. “Eu não vou levar você para casa. Apenas segui na mesma direção.”

Ela me lança um olhar. "Eu sei."

Continuamos em silêncio. Normalmente não tenho problemas em conversar com as pessoas. Garotas. Novos rostos. Adultos. Mas Twyler é difícil de quebrar e ouso dizer, imune ao meu charme. Meu telefone vibra e eu ignoro, com medo até de olhar.

“Estive pensando em uma coisa”, ela deixa escapar enquanto atravessamos a rua, saindo do campus e entrando em nossa vizinhança.

"Oh sim?"

“Você disse que sabe que eu não gosto de caras…”

"Certo. Quero dizer, quem quer que você goste ou não, não é da minha conta.

Ela para de andar e respira fundo. Fechando os olhos, ela diz: — É isso, eu faço. Eu gosto de caras. Homens."

Huh. Eu absorvo sua vibração esportiva. Não é gritar, *quero beijar garotas* , mas também não é encorajar mais nada. Assexuado, talvez? Eu não pensei muito sobre isso.

Então penso naquela roupa na festa e em como meu corpo respondeu a ela e... bem, porra.

"O que você está dizendo?" — pergunto, tentando avaliar para onde essa conversa está indo.

“Estou dizendo que existe essa suposição de que não gosto de homens, mas gosto.”

Seu queixo se projeta. “Eu já tive um namorado antes.”

Um namorado. Observado.

"OK."

“Estou mais confortável assim”, ela puxa as calças de treino, “e funciona para o trabalho. Não é algum tipo de identificador sexual.”

"Claro que não." Como alguém que passa os dias com roupas de ginástica ou uniformes de treino, eu entendo.

“Eu só...” Deus, seu rosto está tão vermelho e suas mãos torcem as alças da mochila.

"…Eu quero deixar isso claro."

“Então, o que você está dizendo é que gosta de homens, mas é realmente estranho.”

"O que?" Seu queixo cai. "Eu nunca disse isso."

"Ok, eu inferi isso." Mas eu ouço o que ela está dizendo. Temos feito muitas suposições e piadas - tratando-a como uma criança, ou como um dos rapazes, quando até agora ela provou que é uma mulher inteligente e capaz. “Mas isso explica o beijo.

Porque aquele não foi o beijo de uma mulher que não se sente atraída por homens.”

Ou eu, mas tenho medo que ela me dê um soco se eu disser isso em voz alta.

Suas bochechas ficam vermelhas novamente e é aí que percebe que sua expressão mal-intencionada normal é um escudo para esconder sua vulnerabilidade. O telefone na minha mão vibra. Shanna. Pressiono o dispositivo contra a testa e murmuro: “De novo não”.

"Algo errado?" Twyler pergunta.

“Aparentemente, beijar você não fez nada para deter Shanna. Na verdade, parece ter alimentado seu interesse novamente.” O telefone vibra novamente. *"Merda."*

“Eu disse que ninguém acreditaria.”

Eu ri. “É aí que você está errado, por causa disso?” Eu levanto o telefone. “ *Isso* é insegurança. E você a deixou insegura.

"Improvável."

“Você se esconde atrás daquela carranca mal-intencionada e daquele moletom antigo.” Passo meus olhos por seu corpo. “Eu te disse antes, você não se vê claramente, Sunshine.”

Ela faz uma careta. “ *Não* me chame assim.”

Porra, ela é fofa e irritada, mas qualquer acompanhamento é interrompido pelo zumbido do meu telefone.

"É ela de novo?" ela pergunta, olhando para a tela.

"Sim."

Estudando-me por um minuto, Twyler estende a mão. "Me passa seu telefone."

"O que? Por que?"

Ela faz um gesto agarrador com os dedos e eu cedo. Acho que ela vai olhar as mensagens, mas não o faz, em vez disso diz: “Dê”.

Ela abre meu aplicativo Chattysnap e liga a câmera. Ela me choca ao agarrar minha camisa com um punho e me arrastar para baixo. “Aproxime-se”, diz ela, e então nos prepara para uma selfie, com os rostos próximos um do outro. Ela cheira bem, como algo fresco e limpo. Sem dar uma segunda olhada no cabelo ou no ângulo, ela aperta enviar e dispara para o universo. "Lá."

Eu levanto minhas sobrancelhas. “Você postou isso?”

“Se ela está mandando mensagens para você, ela está monitorando suas redes sociais.” Ela encolhe os ombros como se isso fosse a coisa mais óbvia de todas. “Agora ela sabe por que você não atende. Você está comigo."

Pisco, tentando descobrir o que está acontecendo. "Como você sabe disso?"

Twyler coloca o telefone de volta na minha mão e ri. “Moro com Nadia, a rainha de deixar homens *e* mulheres com ciúmes nas redes sociais.”

"Interessante."

Ela começa a andar para frente, mas eu a agarro pelo braço, arrastando-a de

volta.

"Wha-"

"Mais um." Eu nos posiciono desta vez, puxando-a para perto. Ela não sorri, mas revira os olhos para a câmera, e é aí que viro a cabeça, beijando-a na têmpora enquanto tiro a foto.

“Reese!” ela grita, me empurrando.

“Você começou,” eu digo enquanto ela sai furiosa em direção a sua casa. Sorrio e aceno quando ela chega à varanda da frente. Ela me dá o fora e depois se vira, batendo a porta atrás dela.

Twyler Perkins pode gostar de homens, mas definitivamente não sou um deles.

OceanoofPDF. com

5

Wyler

T Arrependimento.

É assim que me sinto ao tirar aquela selfie estúpida.

Tantos arrependimentos malditos.

Eu nem sei por que fiz isso. Era completamente estranho para mim fazer algo assim.

Com alguém como Reese. Tipo, o que diabos me levou a colocar meu rosto nas redes sociais de Reese e espalhar isso para o mundo?

Ok, talvez não o mundo, mas verifiquei quando cheguei em casa e ele tem mais de cem mil seguidores. Não, muitos *fãs*.

Mas mesmo enquanto me debruço sobre um saco de batatas fritas e me arrependo, no fundo sei *por* que fiz isso.

Shanna Wentworth.

Ser tímido é a norma para mim. Estou acostumado a ser ofuscado por grandes personalidades como Nadia, ou pelos caras arrogantes e egocêntricos da equipe. Mas ouvir que Shanna começou a mandar mais mensagens para Reese depois de nos ver juntos?

Bem, isso é apenas uma jogada de merda.

Esse desdém acendeu algo dentro de mim e, pela primeira vez, eu simplesmente não aguentava mais ficar sentado e aguentar. Então, eu agi. Imprudentemente, e de acordo com o pequeno rastreador ao lado da foto de Reese beijando minha bochecha, vinte e duas mil pessoas gostam disso.

Não estou nem me aventurando na seção de comentários.

Minha mão está enfiada no fundo do saco de salgadinhos quando a porta se abre,

batendo na parede. "Dizer. Meu. Tudo”, diz Nadia com um sorriso largo e radiante.

“Presumo que você viu a foto.”

“ *Todo mundo* viu a foto, Twy. Que porra é essa? Ela se joga ao meu lado no sofá e pega a bolsa de mim. “Reese Caim? Por que ele está beijando você e postando isso online?

Abro a boca para contar a ela tudo. Sobre o *outro* beijo na cafeteria – aquele que senti nos ossos. Como o simples fato de estar perto dele me deixa perturbada e me faz sentir um pouco perturbada. As mensagens desagradáveis de Shanna e como ele parecia irritado. Mas acima de tudo, como eu queria provar a ela que não era apenas uma formiga inconsequente para ser pisada.

No final, guardo tudo isso para mim e digo: “Estávamos apenas brincando”.

“Brincando”, ela diz lentamente, “com Reese Cain”.

Eu pego a bolsa dela de volta. “Não há nada acontecendo, se é isso que você está pensando.”

“Há *algo* acontecendo.” Ela pega o telefone e abre o aplicativo Chattysnap. “Você sabe quantas garotas apareceram no feed de Reese? Três." Ela segura para eu ver. "A mãe dele. Shanna. E agora você. Sempre."

“O que deveria dizer o quão pouco o relato dele significa. Você sabe que os caras não prestam atenção a tudo isso.”

Ela ri. "Por favor. Eles prestam atenção. Mais do que eles jamais admitiriam.

“Isso não é grande coisa.” Amasso o saco vazio na mão e me levanto, atravessando o pequeno espaço para jogá-lo na lixeira.

“Twy...” Nadia começa, mas eu olho para ela. Não que isso a impeça. “O que realmente está acontecendo? Você gosta dele?"

“Deus, não,” eu deixo escapar – um pouco rápido demais. “Você sabe que ele não é meu tipo.”

No passado eu optava por caras emo com jeans skinny e cabelos desgrenhados. O

completo e total oposto de um cara como Reese. Ultimamente? Eu não fui por ninguém.

Ela revira os olhos. “Reese é o tipo de todo mundo.”

Não estou pronto para admitir para mim mesmo que Reese me dá sentimentos -

embora sentimentos loucos, neuróticos e frustrados - muito menos Nadia. Ela não entenderia. Ela tem uma queda por todos. Há uma lista interminável de caras no campus que ela sempre está de olho. Desde que terminei com Ethan, mantive essa parte de mim fechada. Há algo em Reese que me faz querer considerar isso novamente. Não exatamente com ele, mas talvez com alguém.

“Está tudo bem se você fizer isso. Quero dizer, ele é muito bonito e você o viu sem camisa? Ela empurra o telefone para mim novamente, uma foto de Reese, Jefferson e Axel, todos sem camisa, passeando no lago. Todos os seus corpos são insanos.

“Eu trabalho com a equipe. Eu vi todos eles sem camisa.” E Reese é cortado como mármore, todo musculoso, completo com uma escada escalável em seu abdômen e um V profundo que mergulha abaixo.

"Ethan fodeu você totalmente, Twy, mas ele não pode ser o dono do seu futuro."

Meu peito se contrai ao ouvir o nome de Ethan e o mesmo sentimento de pânico persiste. "Eu sei."

“Não há problema em mergulhar de volta na piscina do namoro, mesmo que ele pareça fora de alcance.”

“Reese Cain não é uma piscina infantil. Ele é um maldito oceano preso no meio de um furacão.” Eu sei que é impossível, mas ainda posso sentir seus lábios em minha bochecha, o arranhão em sua nuca e o friozinho na barriga. “Mas somos amigáveis e tenho tentado me expor mais.”



"Estou orgulhoso de você." Ela sorri e coloca os pés na mesa de centro. “Apenas observe, aquela foto sua com Reese está prestes a mudar sua vida.”

Mais tarde, ao sair do chuveiro, avisto a tatuagem na parte superior da minha coxa no espelho do banheiro. O desenho é uma coroa sombreada em tons escuros com flores caprichosas e linhas rodopiantes ao seu redor. Passo o polegar pela tinta e sinto as cicatrizes escondidas por baixo.

Um lembrete eterno do efeito que Ethan, meu primeiro namorado de verdade, deixou em mim.

Nós nos conhecemos na primeira semana de aula no gramado do lado de fora dos dormitórios dos calouros. Nadia já havia encontrado alguns jogadores de beisebol para sair e eu me recusei a participar. Passei todo o ensino médio cercado pelos atletas com quem trabalhei em nosso programa de treinamento esportivo. A faculdade seria diferente e eu estava determinado a encontrar meu próprio grupo.

Ethan era o oposto de um atleta. Ele usava todo preto, inclusive jeans, embora ainda fosse verão. Ele tinha uma constituição esbelta, rosto estreito e maçãs do rosto salientes, cabelos desgrenhados caindo na frente dos olhos. Um pequeno anel perfurou sua sobrancelha e fui atraído como uma mariposa pela chama. Os atletas nunca me prestaram muita atenção, mas Ethan... ele me olhou bem nos olhos e perguntou se eu queria sair com ele e seus amigos.

Desde o início foi eletrizante para ele, e naquela época da minha vida eu só queria sentir *algo , ser* algo para alguém. Mas, pensando bem, entendo que Ethan era mais inteligente do que eu, calculado. Ele me viu chegando, olhou para mim como um caçador com uma presa, e a partir daí foi uma descida lenta para um inferno de dor.

Mental e físico, levei muito tempo, e mais do que um pouco de terapia, para seguir em frente com minha vida.

Ou pelo menos tente.

Ruby e Nadia acham que estou preso. Hospedado em um lugar onde me sinto seguro. Mas o que há de errado em se sentir seguro?

Sabe quem não me faz sentir segura? Reese Caim. Não porque ele seja perigoso,

mas porque é a primeira pessoa a me tirar da minha zona de conforto em muito tempo.

A primeira pessoa que me faz querer sentir algo mais.

Desviando o olhar do meu reflexo, visto uma camiseta limpa e um short. Meu cabelo está molhado, solto, e penso em Reid sugerindo que eu o usasse solto. Outro lembrete de como permiti que Ethan mudasse quem eu sou e como me apresento.

Pegando um elástico de cabelo, pego meu telefone e vou para o meu quarto, abrindo o Chattysnap na conta de Reese. A nossa foto tem ainda mais curtidas agora e centenas de compartilhamentos. Reese parece devastadoramente bonito, é claro. Seus lábios estão pressionados contra o lado do meu rosto, amplificando o ângulo de sua mandíbula coberta de barba. Seu corpo supera o meu, e você não consegue ver nada além do meu rosto. Meus olhos são enormes. Eu sei que é pela surpresa, mas no momento, pareço feliz.

Ninguém sabe os nervos que estavam à flor da pele dentro de mim.

Eu fico olhando para o elástico de cabelo. Tão pequeno, mas tão significativo.

Jogo-o na mesinha de cabeceira, passo os dedos pelos cabelos e solto as ondas.

Nádia está certa. É hora de deixar o passado para trás e abraçar o futuro.

OceanoofPDF. com

6

eee

R

DEPOIS DE UM DIA INTEIRO de aulas e treinos, estou exausto.

Axel é o único que festeja regularmente, seu corpo é capaz de aguentar no gelo mesmo com quaisquer toxinas que decida ingerir. Alguns dos meus são apenas hábitos.

Aqueles anos de treinamento com meu pai foram mais do que apenas treinos e treinos.

Estava criando toda uma mentalidade em torno do sucesso.

“O que está acontecendo com você e o treinador?” Jeff pergunta, depois de colocar meu player na tela. Jantamos no refeitório do atletismo e voltamos para jogar algumas rodadas de videogame antes que eu precisasse estudar.

“Você viu a foto?”

“Todo mundo viu, cara.” Ele estremece quando eu bato seu cara nas tábuas. “Ou esse era o ponto?”

Jeff me conhece e eu não deveria me surpreender por ele suspeitar da minha foto com Twyler. “Shanna está farejando de novo.”

"Merda? Sério?"

Durante toda a noite esperei outra mensagem ou algum tipo de resposta de Shanna.

Inferno, eu não ficaria surpreso se ela aparecesse na porta da Mansão. Mas isso nunca acontece e fico aliviado quando isso não acontece. Não tenho nenhum interesse em namorar Shanna novamente, mas o simples fato de ela estar esperando pela oportunidade certa para voltar? Isso é o suficiente para me fazer

considerar algo extremo.

“O que isso tem a ver com Twyler?”

“Estávamos voltando para o Shotgun quando uma das mensagens chegou. Era apenas uma maneira de talvez calar Shanna.”

Na minha visão periférica eu o vejo assentir. "Ela estava bem com isso?"

Eu ri. “Foi ideia dela.” Consigo marcar, a luz piscando atrás do gol. Jogo o controle na mesa de centro. “Ok, tenho um trabalho para escrever.”

Uma hora depois, tenho meio trabalho escrito para minha aula de comunicação, mas sinto uma inquietação me atormentando. É isso que Shanna faz comigo. Ela invade meu cérebro, me distraindo de meus objetivos. Quero dizer, essa é a verdadeira razão pela qual terminamos. Ela queria que eu me tornasse profissional este ano, deixando meu diploma universitário para trás. Mas decidi há muito tempo que queria me formar. A carreira profissional tem que esperar até eu ter esse diploma nas mãos.

Recuso-me a cometer o mesmo erro que meu pai cometeu.

Ela não dá a mínima para isso ou para o que eu quero. É por isso que ela está tentando se reinserir na minha vida. Ela não me quer. Ela quer o estilo de vida.

Não posso deixá-la foder comigo de novo, especialmente na pré-temporada. Cada prática, cada treino é importante. Eu sei que ela não mudou de ideia sobre o que ela quer que eu faça, e eu com certeza sei que também não. Uma coisa a fez parar, pelo menos por enquanto: a foto com Twyler.

Jogando meu laptop de lado, pego meu telefone e abro o chat oficial da equipe.

Rolando para baixo até encontrar o número certo, digito uma mensagem e pressiono enviar.

OneFive: Funcionou.

A mensagem é lida instantaneamente, mas há uma longa pausa antes que os pequenos balões de uma nova mensagem apareçam.

InternTwy: O que funcionou?

OneFive: Shanna parou de me mandar mensagens .

InternTwy: Ah, tudo bem, eu acho.

OneFive: Mas agora meus colegas de quarto estão perguntando o que há conosco.

InternTwy: Diga-lhes a verdade. Que você me agrediu. De novo.

OneFive: Eu poderia simplesmente contar a verdade, que você estava sendo um amigo solidário e estava feliz em me ajudar com as preocupações de minha ex-namorada.

InternTwy: "Amigo" parece um exagero aqui.

OneFive: Ai… embora haja algo mais que possamos fazer.

InternTwy: O que você quer, Cain?

Sua impaciência me diverte e não posso deixar de me perguntar o que ela está fazendo agora. E o que ela está vestindo. Eu sorrio. Eu já sei a resposta. Aquele moletom e shorts surrados e desgastados.

Merda, meu pau se mexeu só de pensar em tirar aquele moletom do corpo dela?

OneFive: Eu estava pensando que talvez pudéssemos contar a eles o que contamos a ela, que você é minha namorada .

Estagiário :….

Deitada na cama, fico olhando para a linha de bolhas enquanto elas flutuam, esperando a resposta dela. Exceto que eles desaparecem. Merda. Eu a assustei. Vinte minutos depois, quando tenho certeza de que ela não vai responder, faço uma videochamada para ela.

"Ei," eu me sento quando o rosto dela aparece na tela, "Não desligue."

"Eu deveria", diz ela com cautela, o que é justo depois do que propus.

Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo, mas está bagunçado, o cabelo solto e enrolado em volta do rosto. Na parte inferior da tela, vejo a parte superior daquele moletom azul royal. Chamado assim, pelo menos.

"Apenas me escute, ok?"

“Você tem três minutos antes que minha pipoca de micro-ondas esteja pronta e o próximo episódio de 'I Survived a Cult' comece.”

Isso responde à pergunta sobre o que ela está fazendo.

“Você realmente cuida daquele lixo?”

A câmera aponta para o micro-ondas onde o cronômetro está em contagem regressiva: 2:43. “Você está perdendo tempo.”

"OK." Respiro fundo, me sentindo um pouco idiota agora que estou de frente para ela. “Eu gostaria que você considerasse ser minha namorada.” Ela abre a boca para discutir e eu continuo: “Não é uma namorada de verdade, mas apenas... podemos fingir por um tempo. Só até a temporada começar. Shanna precisa entender que isso acabou.”

“Obrigado pela oferta, Cain, mas sou um candidato difícil.”

"O que?" Honestamente, estou me recuperando um pouco. “Há uma dúzia – não, duas dúzias – de meninas no campus que ficariam emocionadas em receber esta oferta.

Você nem sequer considerou isso!

"Reese, mesmo que eu quisesse ajudá-lo, o que não quero, você deixou perfeitamente claro hoje que sou muito estranho com caras e não vejo como isso irá ajudá-lo." Seus olhos se estreitam. “Eu sei que você não está tão desesperado.”

“Ei, foi você quem enviou aquela foto. As pessoas estão fazendo perguntas. Shanna acha que estamos namorando. A única maneira de ela acreditar é se continuarmos brincando por um tempo.

Ao fundo ouço uma campainha tocando. Merda, estou ficando sem tempo.

“Sério, Twyler. Preciso tirá-la do meu pé. Ela é tóxica e ruim para minha saúde mental.” Respiro fundo e confesso algo que nunca contei a ninguém, nem mesmo aos meus pais. “Quando estávamos namorando, ela fodeu com a minha cabeça. Houve alguns ultimatos e ela não gostou da minha resposta.” Na tela, Twyler me observa atentamente. “Eu só quero que o time tenha uma temporada incrível. Quero ajudá-los a vencer tudo e compensar o erro do ano passado.”

“Você não perdeu aquele jogo sozinho, Reese.”

“Talvez não, mas eu estava distraído e lidando com um drama pessoal e não estava dando toda a atenção a isso. Juro não fazer isso de novo.”

“E você acha que entrar em algum esquema de namoro falso proporcionará *menos* drama à sua vida?”

Eu rio, mas dou uma última chance. “Honestamente, isso também pode ajudar você.”

Ouço o micro-ondas abrir e fechar. Ela abre a bolsa e uma rajada de vapor atinge seu rosto. “Exatamente como isso me ajuda?”

“Você mesmo disse isso. As pessoas pensam que você não gosta de caras, mas você gosta. Há um equívoco de que você não pode ser datado. Um que posso ter encorajado inadvertidamente. Eu dou a ela um olhar de desculpas. “Ser visto comigo vai resolver isso.”

“Ninguém acreditaria.”

"Shanna fez."

E para ser sincero, quando meus lábios encontraram os dela, esqueci todas as ideias preconcebidas que tinha sobre ela também. Aquele beijo, bem, ela pode ser estranha e inexperiente, mas com certeza não foi assim.

Ela faz uma pausa, enfiando a mão no saco de pipoca. Ela está pensando sobre isso, eu posso dizer. Tudo o que preciso fazer é empurrá-la para além dos limites. “Olha, nós dois precisamos de algo. Preciso parecer que segui em frente. Você precisa parecer – *em suas palavras* – datável. É ganha-ganha.” Coloco a mão atrás da cabeça e me recosto na cabeceira da cama. Minha câmera pousa em meu peito nu e vejo seus olhos descerem.

Sim, talvez essa garota não esteja imune a mim, afinal. “No mínimo, talvez você possa ganhar um pouco de confiança e se tornar um pouco menos estranho com os caras.”

“Droga.” Sua mão chega à testa.

“Deixou cair sua pipoca?” Eu pergunto.

"Não." Ela suspira. "Multar. Eu vou fazer isso."

“Não aja como se você estivesse tão chateado.” Eu sorrio. “Você vai namorar o capitão incrivelmente gostoso do time de hóquei, você sabe.”

“Não me pressione, Caim.”

“Eu pararia”, rio, sentindo outra onda de alívio, “mas é muito divertido”.

OceanoofPDF. com

7

Wyler

T Faltam cinco minutos para a aula quando o nome da minha irmã ilumina meu telefone. Eu ignoraria isso, mas isso não a desencorajaria. Ela simplesmente ligará de volta.

“Ei...” eu começo, mas ela me interrompe.

“Não acredito que você não me contou.”

"É o seguinte?" Eu pergunto, mantendo minha voz baixa. Eu já tive mais do que a minha parcela de atenção hoje enquanto caminhava pelo campus. "O que você está falando?"

“Eu vi a foto sua e de Reese Cain flutuando por aí.”

Paro abruptamente, aparentemente bem na frente de outro aluno que murmura:

“Cuidado”, enquanto se esquiva de mim.

"Desculpe!" Vou para um banco do lado de fora do prédio de Artes e Ciências.

“Onde você viu isso?”

“Eu sigo a página do College Mail. Estava no encerramento diário deles.

"Oh não." Minha pele fica quente. Eu obviamente sabia que as pessoas no campus iriam ver isso, ou talvez alguns fãs de hóquei de Reese, mas um grande site de fofocas universitárias? Isso explodiu mais do que eu pensava. “Não foi nada”, digo, usando a mesma desculpa que dei a Nadia. “Estávamos apenas brincando. *Brincando* .

“Por favor,” ela me dispensa. “Você, entre todas as pessoas, não mexe com jogadores de hóquei superestrelas e gostosos.”

“Claro que sim!” Embora ambos saibamos que é mentira. “Eu tenho senso de humor. Eu tenho amigos."

falso namorado gostoso e superstar de hóquei .

Essa parte eu guardo para mim. Ruby nunca entenderia. E pior... “Só não diga nada para a mamãe, ok? Ela terá uma ideia errada.

“Ah, não vou. Ela provavelmente iria até lá para ver ela mesma. Ela ri, mas nós dois sabemos que não é exagero. “Só estou brincando de qualquer maneira. Reese Cain está fora do seu alcance. Obviamente, não é nada sério.”

Estou ofendido? Sim. Eu digo alguma coisa? Não por que? Porque eu nunca faço isso. Deixo passar aquele pequeno golpe e aproveito para seguir em frente.

"Como vai você?" — pergunto, mudando de assunto para o assunto favorito de Ruby: ela mesma. “Como está o trabalho?”

Minha irmã é dois anos mais velha que eu e se formou na State na primavera em educação. É o primeiro ano dela lecionando na quarta série.

"É bom. As crianças estão bem, embora seus pais sejam um pé no saco.”

Eu ri. "Eu aposto."

O amor de Ruby por mandar nas pessoas parece fazer dela uma ótima professora.

As crianças a amam e ela tem muito entusiasmo, mas posso vê-la lutando com pais exigentes.

“Estou feliz que as coisas estejam indo bem, mas”, digo, levantando-me, “preciso ir para a aula. Sério, não conte para a mamãe sobre a foto.”

“Não vou”, ela promete, mas veremos. Os segredos nunca são mantidos por muito tempo entre os dois. Todos nos damos bem, mas sempre fui mais próximo do meu pai.

Entro na aula de História do Rock e encontro Nadia reservando um lugar para mim.

Embora estejamos em cursos diferentes, nós dois precisávamos de uma aula de humanidades neste semestre e tivemos sorte de conseguir uma vaga na aula

popular.

Meu pai adorava música. Rock, country, blues, coisas chatas com trompas que minha mãe sempre chamava de “música de banda marcial”, mas na verdade é apenas algo chamado Ska. Ele tentou ao máximo influenciar a mim e a Ruby com seu gosto musical eclético e, para ser justo, resisti por muito tempo. Mas agora que ele se foi, fazer esta aula parecia a homenagem perfeita.

“Ei,” eu digo, tirando minha mochila e sentando ao lado dela, perto do meio da sala.

A aula é ministrada em um auditório com arquibancadas. O professor Kent mostra frequentemente vídeos dos músicos que estamos estudando na tela atrás do pódio.

“Ei, você nunca vai acreditar no que aconteceu”, diz ela, com os olhos arregalados quando tira os olhos do telefone. "Oh meu Deus, seu cabelo está incrível."

Eu o usei e me arrependi a cada passo no campus. Sinto calor e peso no meu pescoço e agora a atenção de Nadia me deixa mais constrangida. Eu engulo um pouco disso e consigo dizer: “Obrigado. Agora, conte-me o que aconteceu e, por favor, não deixe que seja sobre a foto minha e de Reese se tornar viral.” Pego meu laptop. "Porque eu ouvi."

"Não. Isso é notícia velha. Ela sorri de um jeito que me diz que não é notícia velha, mas ela está seguindo em frente. "Reid e eu trocamos mensagens de texto um pouco e ontem à noite ele perguntou se eu queria sair hoje à noite."

“Oh,” eu finjo surpresa. “Como um encontro de verdade?”

“Um passeio, talvez?”

“Mas só com ele?” Eu empurro, apoiando meu cotovelo na pequena mesa e de frente para ela. Ela assente. "Onde você está indo?"

“Eu sugeri o Badger Den.”

O Badger Den é um bar – mais especificamente – um bar de hóquei. "Hum. Isso realmente conta como um encontro se você for a um bar com todos os amigos

dele?”

"Não sei." Ela dá de ombros. “Fui eu quem sugeriu isso.”

Não estou exatamente surpreso. Nadia não sabe namorar mais do que eu. Ela simplesmente fica e eu simplesmente... bem, não faço nada.

A professora Kent sobe ao pódio e a turma se acalma, o que me permite distrair-me da culpa que sinto por não ter contado a ela que orquestrei tudo. Não é do meu feitio me intrometer, mas só quero que ela esteja segura e feliz.

Enquanto a professora Kent inicia um novo vídeo sobre a evolução do rock a partir dos espirituais do sul, não tenho ideia de como vou explicar a ela o que está acontecendo entre mim e Reese. Eu estava bastante convencido de que a intimidade na fotografia não era real, mas agora é exatamente isso que Reese quer que eu finja que está acontecendo. Devo dizer a Nadia que é falso? Quais são as regras em torno disso?

Quanto mais penso nisso, mais ansioso fico e mais parece uma péssima ideia.

Não houve skate matinal hoje, então ainda não vi ou ouvi falar de Reese. Não estou convencido de que ele não estivesse bêbado ou algo assim quando fez a proposta. É

completamente possível que ele tenha mudado de ideia desde ontem à noite.

Exceto que, quando saímos da aula, uma hora depois, vejo o corpo enorme de Reese encostado na parede do outro lado do corredor. Seus olhos cinzentos estão fixos em mim e seus lábios estão curvados em um sorriso sexy.

Tenha piedade.

Tenho uma forte suspeita de que ele não mudou de ideia.

“Ei”, eu digo, empurrando Nadia em direção à entrada principal. “Vou, uh, parar no banheiro, mas sei que você tem que caminhar para chegar à próxima aula. Você não precisa esperar.”

Normalmente atravessamos o campus juntos antes de nos separarmos. Ela tem aula na escola de administração e eu tenho que me preparar para o treino da

tarde no rinque.

"Tem certeza?" ela pergunta, colocando a bolsa por cima do ombro.

"Totalmente."

Ela sorri agradecida. "OK fixe. Posso dizer que o Professor Walker já cansou de me arrastar até tarde toda semana.

"Ir!" Eu a empurro de brincadeira, dizendo que a verei em casa mais tarde. Uma vez que ela está fora de vista, fico na frente da porta do banheiro feminino por mais um minuto antes de respirar fundo e me virar para encará-lo. Eu sei que ele ainda está lá.

Eu posso *senti* -lo. Reese tem esse tipo de presença. Grande e comandante. Quando finalmente encontro coragem para fazer contato visual, de uma coisa tenho certeza: Ruby está certa. Esse cara está completamente fora do meu alcance.

Minhas mãos começam a suar quando ele se afasta da parede e atravessa o corredor.

"Como você me achou?" Eu pergunto, bem ciente de todos que o observam se aproximar de mim. Quantos viram essa foto?

“Eu perguntei por aí.” Sua língua sai, molhando o lábio inferior. A ação me hipnotizou, impulsionando a memória do nosso beijo para o primeiro plano da minha mente, e todos esses sentimentos voltam para mim. É por isso que não estou preparada para o beijo que ele dá na minha bochecha, ou para a maneira como ele tira a mochila do meu ombro com um movimento contínuo.

“Você não precisa fazer isso.” Significando tanto o beijo quanto a mochila.

“Claro que sim,” ele joga minha bolsa sobre seu ombro largo, em cima da que ele já está carregando, “ *namorada*. ”

Respiro fundo e expiro. “Então você está falando sério sobre isso.”

“Muito sério.”

As costas de sua mão roçam na minha e ele tenta segurá-la. Eu me movo nervosamente, enfiando as mãos no bolso da frente do meu moletom. Ele se ajusta colocando o braço sobre meu ombro. Oh Deus.

“Isso é estranho”, digo baixinho, enquanto ele segura a porta para sairmos. Duas garotas olham para ele com sorrisos bobos no rosto.

“Não é estranho”, diz ele, tentando me assegurar. Mas não funciona. Todos os olhares no campus nos seguem enquanto atravessamos a quadra. Eu gostaria de dizer que eles estão apenas olhando para Reese, mas sinto seus olhos passarem dele, descendo por seu braço musculoso, até mim. É quando a expressão deles passa de admiração para uma expressão de incredulidade.

“As pessoas estão assistindo.”

Ele ri sombriamente. "Bem vindo ao meu mundo."

“Jesus,” desta vez é um grupo de caras desmaiando por causa de Reese enquanto passamos, “não admira que seu ego seja tão grande.”

“Não é apenas o meu ego que é grande, Twy.” Ele levanta as sobrancelhas sugestivamente.

Paro e estico o pescoço para olhar para ele. "Você realmente acabou de dizer isso?"

Desta vez sua risada é mais genuína e a ação ilumina seu rosto. “Só estou tentando quebrar a tensão.” Ele inclina a cabeça. "Funcionou?"

"Não."

Na verdade, piorou tudo. Agora estou pensando em quão grande ele é — *em todos os lugares* — e outro pensamento me vem à mente. Ele espera que experimentemos isso em primeira mão? Tipo, até onde vai ser a namorada falsa de Reese Cain? Quais são as expectativas?

Oh Deus. Eu não consigo respirar.

“Eu não posso fazer isso,” eu deixo escapar, me esquivando de seu braço.

“Desculpe, eu só...”

Não termino a frase e corro pelo campus em direção ao centro de treinamento. Há um atalho perto do prédio agrícola, e eu o pego, torcendo para que Reese não me veja.

Ele não me alcançou quando entro no prédio e, felizmente, o vestiário está silencioso. O

técnico Green está em uma sessão particular de terapia com um dos jogadores no corredor. Expiro, sentindo-me tranquila pela primeira vez no dia.

Isso... isso faz sentido para mim. O vestiário fedorento. A roupa suja correndo pelo corredor com os uniformes limpos do cara. O cheiro persistente de anti-séptico e alvejante. Entrei pela primeira vez na equipe de treinamento esportivo da minha escola por capricho. Eu era novo na escola e uma garota com quem fiz amizade sugeriu isso.

Antes disso, isso nunca tinha estado no meu radar, mas há algo em trabalhar com a equipe que veio naturalmente. Provavelmente porque aqui estou nos bastidores, não no campo – ou no gelo – conforme o caso.

Agarrando a prancheta com a lista de trabalhos que o treinador Green deixa para mim todos os dias, dou uma olhada na lista.

Primeiro: organize o armário de suprimentos.

Perfeito.

Estou separando as bandagens por tamanho quando a porta se abre atrás de mim.

Olhando por cima do ombro, vejo Reese entrando. Suas bochechas estão rosadas e ele está respirando pesadamente.

Ele joga minha mochila aos meus pés.

Eu franzir a testa. "O que você tem?

“Depois que você fugiu, corri para três lugares diferentes no campus antes de perceber que você provavelmente viria para cá.” O suor encharca a gola da

camiseta cinza. “Vou precisar colocar a porra de um rastreador em você.”

Ainda não consigo dizer quando ele está brincando ou não, e isso é metade do problema.

“Obrigado por trazer minha bolsa de volta.” Empurro-o para o lado com o pé. “Mas estou falando sério. Eu não posso fazer isso. Não sou a garota certa para esse trabalho.

Na verdade, não sou apenas desqualificado, sou completamente *subqualificado* .”

Ele olha para o corredor e fecha a porta atrás de si. “Acho que você está superestimando o que é preciso para ser minha namorada falsa.”

“Acho que você está superestimando minha capacidade de fingir ser uma pessoa funcional, muito menos uma namorada.” Inalo, sentindo minhas bochechas ficarem vermelhas antes mesmo de falar. “Eu te disse que tinha um namorado antes. Ele não era um cara legal e demorei muito para aceitar que a forma como ele me tratava não era culpa minha. Mas também demorei muito para realmente estabelecer limites comigo mesmo e com as pessoas de quem me cerco. Sinto que entrar nesta situação não significa seguir as regras que estabeleci para mim mesmo.”

“Então é por isso que você colocou esse escudo.”

"O que?"

“Você tem esse exterior resistente – quase como uma armadura. Já o vi cair algumas vezes”, ele estende a mão e afasta uma mecha da minha franja, “e é como se você se tornasse uma pessoa diferente”.

Ouvir Reese dizer isso é ao mesmo tempo desconfortável e estimulante. É por isso que ele me deixa nervoso. Ele me *vê* .

“Eu realmente acho que nós dois podemos nos beneficiar com isso, Twyler. Você precisa aumentar sua confiança e aprender a lidar com as pressões sociais. Posso ajudá-lo a fazer isso.”

Começo a revirar os olhos diante de seu egoísmo e ele balança a cabeça.

“Estou acostumado a ser o centro das atenções.” Seus braços enormes cruzam o peito. “As pessoas olhando e falando sobre mim são apenas parte da posição – não sou apenas um jogador de hóquei, sou um produto. Mas por causa disso, posso ajudá-lo a elevar seu status para que você consiga o que deseja.”

“Não estou interessado em ser um alpinista social.”

“Eu sei, mas você quer mudar sua imagem, certo? Um namorado, talvez.

Isso é exatamente o que estou procurando. Não há dúvida de que preciso da ajuda dele – qualquer ajuda – mas estou lutando para entender por que ele realmente precisa de mim.

“Shanna é realmente um problema para você?”

“Você não sabe o quão determinada ela pode ser.” As linhas ao redor de seus olhos ficam tensas. “Ela pensou que eu cederia às suas exigências e, quando não o fiz, ela teve que reavaliar.”

“Por que não outra garota? Há muitos por aí.

“Shanna não recua por causa de um coelhinho básico, mas você é uma garota de verdade, com uma compreensão real de quais são minhas obrigações para com o time.

Eu também não preciso me preocupar com você captando sentimentos.” Ele pisca.

“Você deixou bem claro que não gosta de atletas.”

Borboletas correm através de mim e isso deveria ser um aviso suficiente para desistir agora. Mas, contra o meu melhor julgamento, digo: “ *Se* você está realmente falando sério sobre isso, acho que precisamos estabelecer alguns parâmetros”.

Seus olhos se iluminam, sabendo que ele me pegou, mas ele pergunta: “O que você está pensando?”

“Nenhuma outra mulher”, eu digo.

Ele concorda. "Ou caras para você."

Eu ri. “Obrigado pelo voto de confiança, mas meu período de seca de dois anos prevê que isso não será um problema.”

“Talvez, mas uma vez que a população masculina no campus veja você comigo, você vai espantá-los como se fossem moscas.”

“Tão vaidoso,” murmuro, revirando os olhos. “Isso não pode afetar meu estágio.

Trabalhei muito para chegar aqui e realmente preciso da referência do treinador Green.

Isso significa que mantemos esse profissional durante os treinos e jogos.”

"Isso é bom. Eu também não preciso de distração.”

“E chega de beijos sem aviso prévio e consentimento,” eu me movo inquieta, sentindo que é aqui que as coisas vão ficar complicadas. “Em geral, não gosto muito de PDA.”

Ele esfrega o queixo, mas não perco a maneira como seus olhos caem na minha boca.

“Definir PDA.”

“Beijar, dar as mãos, apalpar, sentar um no outro em público...”

“Luz do sol, vamos—”

“Nomes de animais de estimação”, acrescento. “Sem nomes de animais de estimação. Especialmente aquele.

Ele está me chamando de Sunshine desde o ano passado – sem dúvida por causa da minha falta de disposição alegre. Ele acha isso fofo. Eu acho que é chato pra caralho.

“Twyler”, diz ele, exagerando meu nome, “você vai precisar se comprometer um pouco nisso se quisermos torná-lo crível. Não apenas para Shanna, mas para todos os outros.”

“Devo trazer uma caixa de preservativos e o Plano B para você espalhar?” Eu pergunto. “Isso tornará tudo crível?”

Ele estremece e balança a cabeça. "Porra. Eu mereço isso.

Dou de ombros. “Eu trabalho em um vestiário. Já ouvi coisas piores.

“Ei,” ele dá um passo em minha direção, perto o suficiente para sentir seu cheiro; detergente e suor – misturados com algo inebriantemente masculino. “Vamos levar isso muito devagar. Nada com que você se sinta desconfortável.

"OK."

Ele diminui a distância e pega minha mão pequena em sua mão enorme.

Gentilmente, ele abre meus dedos e entrelaça os seus com os meus. "Que tal agora? Sim ou não?"

O calor se espalha pelo meu braço – e olho além de seu peito largo para seu lindo rosto. Eu engulo em seco. "Sim."

Com a outra mão ele passa os dedos pelo meu queixo. Um arrepio percorre meu corpo, endurecendo minha pele – meus mamilos. Deus, ele é bom nisso, eu acho, até que ele coloca a mão no meu pescoço e minha coluna se endireita, e eu me contorço.

“Eu não gosto disso.”

"Não?" ele franze a testa, estreitando os olhos em preocupação. Ele provavelmente está reconsiderando, percebendo que posso quebrar, mas não vou. Eu nunca faço. Mas passei muito tempo aprendendo sobre como estabelecer limites e se realmente estamos levando essa charada adiante, Reese está certo. Preciso usar isso como uma experiência de aprendizado.

Pego nossos dedos entrelaçados e coloco a mão dele no meu quadril, deixando-a descansar ali. Sua outra mão volta para o meu cabelo, empurrando-o atrás da minha orelha e depois descendo pelo meu queixo.

“Gosto do seu cabelo assim.” Seus dedos estão atrás da minha cabeça. “É meio selvagem e incontrolável. Um pouco como você.

Seu pescoço se inclina e eu sei o que esperar agora. Ou acho que sim. Seus lábios roçam os meus, suaves e doces, um pequeno beijo, antes que ele se afaste, a língua saindo como se estivesse me saboreando em sua boca.

“Vamos manter as coisas simples por enquanto.”

É mais fácil falar do que fazer, penso, sentindo o calor intenso de seu olhar. Reese Cain não tem botão para desligar. Isso pode parecer fácil para ele, mas todo o meu corpo reage de uma forma que decididamente não é simples. Meus lábios queimam com aquele beijo quase imperceptível e engulo o desejo de complicar as coisas.

“Você tem alguma regra ou expectativa?” — pergunto, recuando para colocar um pouco de distância entre nós. Sua mão permanece no meu quadril, os dedos aplicando a menor pressão para me manter no lugar.

Possessivo.

“Você está isento de ir aos jogos,” seus lábios se curvam, “mas precisaremos ir a algumas festas juntos. Saia com os rapazes ou com seus amigos.

"Ok, eu posso fazer isso."

Eu penso.

“Depois, há a arrecadação de fundos para ex-alunos do departamento de atletismo.

Os caras geralmente trazem acompanhantes.”

“Isso parece um conflito trabalho/namoro, você não acha?”

Seus olhos cinzentos fixam os meus, como se ele estivesse pensando nisso, mas no final ele diz: “Que tal tocarmos essa de ouvido?”

Os jogos da pré-temporada começam neste fim de semana e, em seguida, a arrecadação de fundos dá início à temporada no final do mês. Eu realmente acho que Reese ainda vai querer continuar assim?

“Mas primeiro”, diz ele, “venha comigo à Toca do Texugo esta noite. Todos

estarão lá.”

“Esse não é o argumento de venda que você pensa.”

Ele ri, apertando meu quadril. “Quanto mais cedo arrancarmos esse band-aid, melhor.”

Ele tem razão. Droga. “Reid e Nadia estarão lá esta noite.”

"Bom. Iremos falar com a equipe e com seu amigo de uma só vez.”

A ideia é assustadora, mas sei que isso precisa acontecer. Algo em minha vida precisa mudar. “Encontro você lá.”

“Sem chance.” Ele balança a cabeça. “Vou buscá-lo às oito.”

Reese não me dá a oportunidade de reagir. Ele dá um beijo rápido na minha testa e sai do armário, deixando-me, com o coração acelerado e os lábios queimando, processando o fato de que eu oficialmente acabei de concordar em ser namorada de Reese Cain.

OceanoofPDF. com

8

eee

R A porta se abre antes que eu tenha chance de bater. Não é isso que me surpreende. É a própria Twyler.

Porra, ela é fofa.

"Ei." Seus dedos puxam seu jeans. A ação nervosa atrai meus olhos para sua cintura e para a faixa de pele clara exposta por seu moletom curto. Meu pau se contrai em apreciação. Por que concordei em me abster de namorar durante isso?

Mudando de posição, pisco, observando a curva de seus quadris. Então ela vai embora, voltando para dentro e dizendo: “Estou quase pronta”.

Ela não me convida para entrar, mas também não bate a porta na minha cara, então, depois de um instante, entro na casa estreita e fecho a porta atrás de mim. As casas Shotgun, exceto a Manor, são uniformes. Longo e magro, espaço suficiente apenas para algumas pessoas. Algumas pessoas de tamanho normal. Com a minha altura, me sinto um gigante, como se esticasse os braços provavelmente conseguiria tocar as duas paredes.

“Sem pressa”, eu digo, olhando em volta. Existem duas portas – ambas abertas. Olho para um deles e o vejo decorado em tons de laranja e rosa brilhantes – também parece que um tornado passou recentemente. O que está ao lado é um pouco mais escuro.

Cinza, preto e um pouco de rosa claro. Não impecável, mas arrumado. O moletom azul, marca registrada de Twyler, está pendurado nas costas de sua cadeira.

“Só você e Nadia moram aqui?” — pergunto, dando algum espaço à porta aberta do banheiro.

“Sim, somos colegas de quarto desde o primeiro ano.”

“Eu moro com Jefferson desde então também.”

Ela sai do banheiro com o cabelo solto e enrolado em ondas longas. Seus olhos são esfumaçados e escuros, tornando o azul três tons mais brilhante. Três argolas de prata estão penduradas em ambas as orelhas e uma corrente dá duas voltas na base do pescoço – um pequeno medalhão apoiado em sua garganta. Lembro-me de como ela reagiu quando toquei seu pescoço hoje mais cedo, o pânico e o desconforto em seus olhos.

Se eu não soubesse melhor, pensaria que ela estava com medo.

Twyler disse algo sobre um ex de merda fazendo uma brincadeira com ela, e vendo-a assim, eu tenho que acreditar, porque não há nenhuma maneira de os caras no campus não terem notado ela se ela quisesse.

Ela é mais que fofa. Ela está quase gostosa.

“Eu só preciso do meu casaco e podemos ir.”

Ela passa por mim, entrando em seu quarto, e eu espero em frente a um enorme quadro de avisos pendurado na parede entre as portas dos dois quartos. Está repleto de fotos, inclusive de um gato preto peludo que parece ser a estrela do tabuleiro. Caso contrário, são principalmente Twyler e Nadia. Há outras lembranças, como bilhetes manuscritos bobos e uma dúzia de canhotos de ingressos presos por alfinetes. Eu os folheio, percebendo que são todos da mesma banda; Os Novos Reis.

Há uma foto de Twyler e duas outras mulheres na frente da arena. Todos vestidos de Texugo amarelo e preto. Uma mulher é mais velha e outra tem quase a mesma idade de Twyler, todas com olhos azuis idênticos.

Ela sai do quarto e eu aponto para ele. "Esta é a irmã?"

"Sim."

"E sua mãe?" Eu acho.

Honestamente, a mulher na foto parece bem jovem, mas Twyler responde: “Somos nós. As meninas Perkins.

Nenhuma menção a um pai.

“Vocês todos são muito parecidos.”

Ela bufa. “Não diga isso a Ruby.”

"Por que?" Eu estudo as mulheres. Os genes são fortes. O rosto de Ruby é um pouco mais estreito e o cabelo um pouco mais claro, mas os olhos e o nariz são iguais. Twyler tem um rosto mais redondo, cílios grossos e escuros e lábios lindos e macios e rosados.

“Porque ela pensa que é melhor que eu. Melhor aparência. Melhor na escola. Melhor filha. Ok,” ela diz, finalmente parando para olhar para mim. Seus olhos começam na minha cabeça e descem lentamente antes de voltarem a subir. “Pronto para acabar com isso?”

Eu ri.

"O que?"

“Eu nunca saí com uma garota tão preparada para o fim do nosso encontro.” Abro a porta, enquanto ela veste o casaco. “Bem, a menos que seja apenas para chegar às coisas no final do encontro.”

Com o olhar voltado para o chão, ela diz: — Você diz coisas assim só para me fazer corar, não é?

"Sim." Não posso negar que é impossível não mexer com ela quando ela fica tão nervosa, mas sei que se vou fazer com que ela passe o resto da noite, preciso relaxar.

“Você está bem em caminhar? Posso pedir uma carona, se você preferir.

“Caminhar é bom”, diz ela, e seguimos pela calçada em direção à estrada principal que atravessa o campus e leva à The Strip, o centro da vida noturna de Wittmore.

“Se quisermos conseguir isso”, digo, acompanhando o passo, “provavelmente deveríamos aprender um pouco um sobre o outro”.

"O que você quer saber?" ela pergunta, colocando o cabelo atrás da orelha.

"De onde você é?"

“Tennessee.”

Isso é uma surpresa, embora eu tenha notado um toque de sotaque sulista em seu sotaque. "Realmente? Como você acabou aqui?

“Eu estava pronto para algo novo, eu acho. Minha tia e meu tio moram a alguns quilômetros do campus e íamos visitá-los no verão. Sempre achei o campus bonito e me via aqui. Quando vi que eles tinham Cinesiologia como área de especialização, pareceu-me um ajuste perfeito.”

“Então, como você começou a treinar esportes?”

Ela me conta sobre o programa de sua escola e como seu treinador era mais como um mentor. Ele a interessou em cursar um diploma. “É difícil de explicar, mas gosto de fazer parte da experiência do jogo, sabe, de sentir a energia, mas sentar com a multidão sempre foi um pouco chato e opressor. Prefiro estar ocupado e, assim, posso fazer as duas coisas.”

"Isso faz sentido." Aperto o botão da faixa de pedestres. A fileira de bares e restaurantes começa a um quarteirão abaixo e o brilho das luzes viaja até nós. “Mas por que hóquei?”

Ela ri. “Oh, isso foi meio que um acaso. Eu queria ser designado para o time de basquete, mas quando entreguei meu formulário de estágio, meu orientador me incentivou a assumir a vaga no time de hóquei. Na verdade, acho que eles estavam procurando diversificar a equipe – já que vocês têm toda uma cultura de irmãos. Acho que eles perceberam que eu poderia ser a única mulher que conseguiria trabalhar com um bando de atletas machos alfa.

“Eles não estavam errados.” Atravessamos a rua e mudo para o lado mais próximo da estrada. Mais à frente, grupos de estudantes entram nos vários estabelecimentos. O

letreiro de néon do Badger Den brilha no escuro. “Os caras gostam de você. Eu sei que alguns preferem que você faça os embrulhos do que Green.

"Por que? Porque eles não querem olhar para o bigode dele?”

“Eu gostaria de dizer não, mas... talvez?” O treinador Green tem um bigode espesso e característico, que é seu orgulho e alegria. Eu ri. “Porra, essa coisa é uma fera, certo?”

"Sim! É como um animal colado no lábio superior”, concorda ela. “Não sei como a esposa dele aguenta. Eu faria meu marido raspar ou ele não poderia entrar em casa.”

“Ah, então é assim com você? Do seu jeito ou da rodovia?

Ela dá de ombros, mas não esconde o sorriso. “Só estou dizendo que um pouco de nuca está bem, até sexy, mas uma doninha em seu rosto é um não difícil.”



No momento em que nos aproximamos da porta ela já se soltou um pouco. "Ei."

Puxo sua jaqueta, retardando-a. Posso dizer pela janela que já está embalado. Eu gosto deste. Conversando com Twyler. Aprendendo sobre ela. Assim que entrarmos, estará barulhento e lotado. “Você não me fez nenhuma pergunta.”

"Oh." Sua sobrancelha se levanta. “Acho que não preciso.”

"Realmente?" Ela é tão desinteressada? "Por que?"

“Porque, Cain,” ela faz uma pausa, com a mão segurando a porta do bar, “não há nada que você possa me dizer que eu já não saiba.”

“RESPIRE, LUZ DO SOL.”

Seu pescoço se ergue e aqueles olhos azuis encontram os meus. “Não me ligue __”

Não posso deixar de sorrir porque mexer com ela é a única maneira de tirá-la da cabeça. Ela faz uma careta quando percebe isso. "Você está bem?"

“Nem um pouco.”

“Bem, está acontecendo.” Acabamos de passar pela porta e qualquer relaxamento que ela fez na caminhada até o bar desapareceu quando cruzamos a

soleira. Deslizo minha mão na dela, aderindo às nossas regras preestabelecidas. Além disso, eu não imagino que ela fuja novamente e não vou correr por toda a cidade novamente para encontrá-la. Ela é rápida para alguém tão baixo. “Mas prometo ficar ao seu lado a noite toda.”

O Badger Bar é um marco do hóquei em Wittmore. Também é um mergulho. Fotos emolduradas de times anteriores alinham-se nas paredes, junto com fotos autografadas dos caras que se tornaram profissionais. Há uma seção inteira para vencedores anteriores do Frozen Four e artigos de jornais emaranhados. É basicamente um santuário do hóquei local e, mesmo quando criança, quando meu pai me trouxe aqui pela primeira vez depois de assistir a um jogo, eu sabia que queria estar no muro.

Nas noites de jogos, os torcedores lotam o local para assistir ao jogo em uma das dezenas de telas. Em outras noites, como esta, quando não temos treino até tarde, a equipe se reúne para desabafar. Mas não são apenas jogadores de hóquei, há muitas garotas por aí, o que significa que caras de todo o campus estarão aqui. Vejo um grupo da Zeta Sig monopolizando o alvo de dardos.

"Você os vê?" Ela pergunta, os dedos apertando os meus. A mão dela é tão pequena e, francamente, um pouco suada. Ela é o completo oposto de Shanna, ou de qualquer uma das garotas com quem saio. Eles amam os atletas porque amam a competição.

Enfrentar uns aos outros para ver quem consegue chamar a atenção de um atleta.

Twyler não parece se importar – nem um pouco. Ela está nervosa e eu gosto disso – é melhor do que me esconder atrás daquele exterior duro. Nervoso com quem posso trabalhar.

"Boné!" A voz de Reid vem do canto de trás. Sua mão se levanta e nos acena.

Mantendo um aperto firme em sua mão, eu a conduzo através da multidão até a mesa.

Companheiras de equipe, meninas, torcedores, todos cumprimentam quando eu passo.

Se alguém perceber que estou arrastando Twyler atrás de mim, não mencionará isso.

Isso não significa que eles não a vejam. Ouço a excitação dos rapazes quando a avistam, chamando seu nome.

"Ei!" Axel olha para além de mim e sorri para ela. “Isso dá duas vezes em uma semana.”

“Axel”, ela diz, a voz baixa acima do barulho e da música. Ela o olha de cima a baixo. “Vejo que você encontrou uma camisa para usar esta noite.”

Pete ri por trás da mão. "Ela te chamou, cara."

Os lábios de Axel se curvam e ele alcança a bainha da camisa, expondo a cintura da calça jeans de cintura baixa. “Eu posso perdê-lo se você quiser.”

“Vista a camisa,” eu digo, dando-lhe um olhar duro. “Lembre-se do que Mike disse da última vez.”

Axel suspira e larga o tecido. “Talvez da próxima vez, TG.”

“TG?” Twyler pergunta.

“Trainer Girl”, ele responde com uma piscadela. Axel dá um apelido a todos. Nunca tenho certeza se é porque ele não sabe seus nomes verdadeiros ou se apenas gosta de distribuí-los. Independentemente disso, uma vez que ele dá um nome a alguém, é um negócio fechado.

“Quem é Mike?” Twyler pergunta enquanto eu a conduzo pelas mesas de sinuca onde um coelho com quem fiquei na semana passada joga com um dos novatos. Ela sorri e eu lhe dou um aceno amigável, mas desinteressado. “E o que ele disse da última vez?”

“Mike é o dono do bar. Um ex-defensor dos anos noventa. Devido à necessidade de Axel de se despir em todos os lugares que vamos, ele teve que impor uma política rigorosa de proibição de roupas e de serviços.”

Nós nos aproximamos da cabine e não há como perder o queixo de Nadia cai quando ela nos vê. Para seu crédito, ela se recupera rapidamente. “Você não me disse que estava vindo...” Ela diz, olhando entre nós, “... *com* Reese.”

“Planos de última hora”, diz Twyler, deslizando até Nadia.

Reid dá uma olhada nela e diz: — Gosto do cabelo.

“Por que todo mundo fica tão estranho quando uso o cabelo solto?” ela pergunta, puxando um longo cacho.

Nádia sorri. "Porque isso leva você de fofo a gostoso, querido."

“Ela está certa”, diz Reid, acrescentando uma piscadela. “Fumando.”

Twyler revira os olhos, e ela pode pensar que Reid está brincando com ela, mas eu sei disso. Vejo a centelha de interesse em seus olhos, como se ele a estivesse vendo pela primeira vez também. Esses caras passaram duas temporadas perto de Twyler com seu moletom surrado e cabelo puxado para trás. Mas desembrulhe essas camadas, revelando a mulher por baixo, e eles verão o que comecei a notar também.

E eu não gosto disso.

“Vamos,” ele diz, tirando-me da minha irritação. “Vamos para o bar.”

“Então, o que há com você e o treinador?” Reid pergunta depois de lutarmos contra a multidão e pedirmos ao barman.

“Decidi seguir meu próprio conselho.” Dou de ombros. “É hora de algo novo.”

Ele apoia o cotovelo no bar e bufa. “Bem, ela é definitivamente algo novo para você.”

Não há como negar que Twyler é o oposto de qualquer garota com quem já vi antes.

De Shanna aos coelhinhos, sempre tive um tipo. Twyler vai contra isso – e esse é exatamente o ponto.

“Estou me concentrando na temporada”, digo a ele. “E isso inclui esfriar com os coelhinhos por um tempo. Além disso, é divertido passear com Twyler. Não é nada sério."

Ele deixa cair enquanto o barman empurra a jarra de cerveja no balcão e Reid a agarra enquanto eu pego dois copos novos. Ou pelo menos acho que sim. Ele se

vira para mim, com seu cabelo ruivo brilhando sob as luzes de néon atrás do bar, e diz: —

Ela é uma garota legal, Capitão, e eu realmente gosto do jeito que ela massageia profundamente meus tendões. Sua expressão é muito séria. “Não estrague tudo.”

Não posso dizer a ele que não há como estragar tudo quando a coisa toda é falsa e Twyler Perkins não tem nenhum interesse em mim de qualquer maneira.

OceanoofPDF. com

9

Wyler

T “Apenas deixe pra lá”, digo a Nadia depois que ela me fez uma dúzia de perguntas sobre eu e Reese aparecendo juntos. *Estamos em um encontro? Como ele me perguntou? Quais foram suas palavras exatas? Isso significa que a foto que ele postou era real?*

“Estamos apenas… sentindo as coisas.”

Minha amiga pisca para mim e diz: “As garotas não sentem as coisas apenas com caras como Reese Cain. Eles transam com ele ou se casam com ele. Não há meio-termo.”

“Quem disse que não posso ser um desses?”

Nós dois sabemos que é um exagero, mas tenho a sensação de que há algo mais por trás da descrença de Nadia. Ciúmes. No mundo dela não há outra opção para uma mulher que quer estar com um atleta. Caçadora ou esposa de Jersey. Se eu cair em alguma coisa intermediária, todo o seu plano de vida desmorona.

Nosso olhar é interrompido quando dois caras se aproximam da mesa. Dois caras fofos que não jogam hóquei.

“Bem, olá”, diz Nadia, instantaneamente intrigada.

“Você é novo”, diz o mais alto, sorrindo. Sua camisa tem o símbolo do time de remo estampado no coração. “Eu sou Knox.” Ele se senta ao lado de Nadia e seu amigo ridiculamente bonito me encara. “Esse é Miller.”

“Nós estamos, uh...” Olho por cima do ombro procurando por Reese. Ele prometeu ficar comigo a noite toda.

“Nadia”, diz meu amigo, olhando para o remador. Não é o time de sua escolha, mas eu a conheço, e qualquer atleta do time do colégio servirá.

“E você, linda?” Miller diz, estendendo a mão para tocar meu cabelo. "Qual o

seu nome?"

“Não estou interessado”, diz uma voz. Todos nós olhamos para cima e vemos Reese e Reid voltando do bar. “Você está no meu lugar, Hansen.”

"Caim. Eu não sabia que você estava sentado aqui. Seus lábios se curvam de uma forma que diz que ele definitivamente sabia disso. “Como está a temporada?”

Pela expressão no rosto de Reese, parece que ele está a um batimento cardíaco de arrancar a cabeça do tal Miller pelo pescoço. Knox parece entender a imagem mais rápido do que seu amigo porque se levanta e diz: “Prazer em conhecê-lo”. Ele acena para Reid. “Mais tarde, cara.”

Reid acena com a cabeça e desliza para o assento que Knox desocupou. Nádia sorri para ele.

Miller demora para se levantar. Não sei quem é esse garoto, mas ele tem coragem, isso é certo. Ele pisca para mim e diz: “Vejo você por aí”, antes de se levantar e se misturar com a multidão. A última coisa que vejo é ele apalpando a bunda de uma loira antes de ser engolido.

Reese olha para seu traseiro e se senta ao meu lado.

“Sinto muito”, ele diz calmamente. “Eu deveria saber que se te deixasse sozinho por dois segundos os abutres iriam descer.”

"Tudo bem." Estou abalado, embora não saiba por quê. "Quem era aquele?"

“Miller Hansen – garoto de fraternidade degenerado.” Ele coloca os dois copos que carregava sobre a mesa. “Eu sei que você deveria estar aprendendo a se relacionar com os caras, mas *absolutamente não* com esse.”

Eu não vou discordar. Reese está fora do meu alcance. Miller parece o Diabo procurando um brinquedo novo. Mudando, a enorme coxa de Reese pressiona contra a minha. Uma vibração faz cócegas na parte inferior da minha barriga, seguida por um calor que se espalha lentamente. Estou tão desesperado que estou me apaixonando por um atleta como Reese? Não. É apenas biologia e ficar muito tempo sem namorado. Mas, ah, como um cara pode cheirar tão bem?

“Peço desculpas pela cerveja”, ele diz um pouco mais alto, deslizando um copo na minha frente. “Reid fez o pedido antes que eu pudesse falar.”

"O que? PBR é um clássico.”

“É mijo diluído.” Reese balança a cabeça. “Em algum momento do ano passado, Reid decidiu que queria seguir a velha escola com cerveja. Apenas marcas fabricadas antes da década de 1950.”

“Ei, esta cerveja foi feita no século dezoito.” Ele começa a servir a jarra nos copos.

“Se foi bom o suficiente para nossos antepassados, é bom o suficiente para mim.”

“Você sabe que essas pessoas não tinham encanamento interno, certo?” Reese diz, claramente mergulhando em um argumento antigo. “O progresso não é uma coisa ruim.”

“Eu gosto disso”, diz Nadia, sorrindo para Reid. “Cerveja é cerveja.”

“Realmente não é,” Reese murmura, mas levanta o copo e toma um gole. Ele faz uma careta e me lança um olhar de desculpas. “Sério, você não precisa beber. Vou pegar outra coisa para você.

“Está tudo bem,” eu digo, tomando meu próprio gole. Eu realmente não gosto de cerveja de um jeito ou de outro. Tudo tem gosto de mijo para mim. Prefiro meu álcool aromatizado com xarope e açúcar. “Mmmmm, que bom.”

"Ver?" Reid diz, sentindo-se justificado. “Twyler tem bom gosto.” Seus olhos se voltam para Reese. "Majoritariamente."

Questão da cerveja resolvida, a mesa começa a conversar, os caras falando sobre o primeiro jogo da pré-temporada que está por vir. “Anderson está fora da lista de lesionados”, diz Reese. “O que significa que Hartford será muito mais perigoso este ano.”

"Talvez." Reid não parece incomodado com esta notícia. “Mas eles perderam três idosos, incluindo Boozer para Wisconsin.”

“Ponto justo”, diz Reese. “Eu só queria que estivéssemos jogando em casa e não fora.”

“Ah, isso me lembra”, olho para Nadia do outro lado da mesa, “que estaremos no ônibus quando as passagens estiverem à venda. Você ainda está pronto para comprá-los?

"Sim. A venda online começa às nove.”

“Você não pode dormir demais”, digo a ela.

“Eu não vou. Eu prometo. Eu tenho a manhã inteira limpa. Nadia levanta o copo e toma um gole. “Já configurei meu alarme.”

“Ingressos para quê?” Reid pergunta.

“Os Novos Reis”, responde Nadia antes que eu tenha chance. “É a banda favorita de Twyler.”

“Novos Reis?” Reid diz. “Eu não os ouço desde o ensino médio.”

“Você quer dizer que eles tinham uma música naquele filme de super-heróis e a tocavam no rádio o tempo todo.” Fãs do tempo justo. Eles são os piores.

“Quantas vezes você os viu?” Reese pergunta.

"Oito."

“Oito *passeios* ”, Nadia fornece. “Isso não inclui vários shows em cada parada. Ela é incondicional.

Os New Kings foram indie por muito tempo, mas explodiram há alguns anos. É

ótimo que eles tenham tido tanto sucesso, estar naquela trilha sonora que os criou, mas para a maioria da base de fãs, não estamos nisso pela fama. Dois melhores amigos lideram a banda, e suas letras são sobre a vida e a luta contra a depressão. As coisas boas e ruins. É tudo real, e não estou surpreso que um festeiro como Reid não goste disso mais do que superficialmente. A música deles me ajudou em alguns momentos difíceis – incluindo aquele com Ethan.

“Então, você é uma fã”, diz Reese, olhando para mim como se estivesse tentando desbloquear algum código.

“Isso é uma surpresa?”

“Talvez”, diz ele, “mas como alguém que tinha um santuário para Wayne Gretzky em meu quarto, não acho que posso julgar”.

“Eles virão para a cidade no próximo mês”, explico, passando o polegar sobre a condensação no meu copo. “Nunca os vi na arena antes e só quero bons lugares.”

“Twy”, diz Nadia, estendendo a mão por cima da mesa e agarrando minha mão.

“Eu cuido disso. Acordar, entrar na fila, ficar sentado entediado por duas horas, conseguir ingressos incríveis.

"Obrigado." A tensão em meus ombros diminui e eu esbarro em Reese. Deus, ele cheira tão bem. Algum tipo de mistura intoxicante que não consigo identificar. Só sei que isso me dá vontade de me inclinar e bufar com ele. “Só não perdi uma turnê ainda.

Eu perguntaria a Ruby, mas ela está trabalhando na tigela de leitura naquele dia para seu distrito escolar.”

“Ruby não precisa fazer isso. Estou fazendo isso.”

Reese cutuca meu joelho com o dele, provocando outra onda de frio na barriga, e diz: — Tenho certeza de que Nadia consegue clicar em alguns botões, não é?

Relutantemente, eu concordo. Nadia não é a pessoa mais confiável. Ela é péssima em se comunicar e responder mensagens de texto. Eu me sentiria melhor se Ruby conseguisse os ingressos, mas vou ter que confiar que Nadia não vai estragar tudo.

Eu bebo minha cerveja enquanto Nadia e Reid esvaziam a jarra. Ao meu lado, Reese segue seu limite de bebida, uma regra autoimposta que ele impôs a si mesmo durante a temporada. A dedicação dele é impressionante e como alguém que está me esforçando para ajudar o time, eu agradeço.

Outra coisa? Ele fica ao meu lado a noite toda, mesmo quando um fluxo

constante de companheiros de equipe passa para convidá-lo para jogar sinuca ou várias garotas ficam para flertar, como ele prometeu.

“Ei,” eu digo quando Reid se levanta para reabastecer. “Posso sair? Eu preciso usar o banheiro."

"Claro." Ele desliza para fora da cabine e pega minha mão para me ajudar a sair. Ele se abaixa e pergunta: “Quer um acompanhante?”

“Acho que posso lidar com isso.” Eu fecho os olhos com Nadia. “Vocês ficam aqui para não perdermos a mesa.”

Surpreendentemente, não há fila para o banheiro, embora duas meninas, clones uma da outra, com cabelos lisos e tops com decotes profundos, estejam diante do espelho aplicando maquiagem. Uma que reconheço por ter parado na mesa para conversar com Reese e Reid. A garota da festa. Gina, eu acho.

Quando saio da barraca, eles ainda estão lá.

“Ei”, diz um deles, enquanto me aperto entre eles para lavar as mãos. “Você é a garota do Chattysnap de Reese, certo?”

"Eu acho."

Eu bombeio o sabão e a espuma.

"E você veio aqui com ele esta noite?"

“Para encontrar alguns amigos.” Por que adiciono isso, não sei. Talvez seja o jeito que ambos estão olhando para mim. Como se eu tivesse roubado o animal de estimação deles.

Desligo a torneira e pego uma toalha de papel.

"Bem, se ele te levar para casa, deixe-me dar uma pequena dica." Ela me encara.

Com toda aquela maquiagem, os seios e a confiança, sinto como se estivesse conversando com uma mulher mais velha e mais sábia, quando racionalmente sei que temos a mesma idade. Ela se inclina para frente, seu perfume flutuando, espesso e oleoso. “Ele adora quando você morde um pouquinho a cabeça. Só

uma pequena mordidinha.

“Tudo bem”, eu digo, o calor subindo pelas minhas bochechas. "Bom saber.

Obrigado."

Não sinto falta do som de suas risadas enquanto saio correndo. Porque embora eu tenha dito a Reese antes que sei tudo sobre ele, percebo que não é verdade. Eu definitivamente não sabia *disso* .

Do lado de fora da porta, bato direto em uma parede de tijolos.

Uma parede com mãos tatuadas.

“Do que você está fugindo, TG?” As mãos de Axel Rakestraw envolvem meus braços, me mantendo em pé. Ele espia atrás de mim assim que a porta do banheiro se abre e Ginna e a outra garota saem. “Ah, víboras.”

“Vamos, vamos tomar uma bebida.”

Eu o sigo, só porque não quero outro desentendimento com aquelas garotas.

“Duas doses de...” ele olha do barman para mim, “...qual é o seu veneno? Tequila?

Jack? Bola fogo?"

"Algo doce?" Eu pergunto.

“Jäger”, ele ordena, apoiando-se no balcão.

Ele é um pouco mais baixo que Reese, mas tem a envergadura de um nadador olímpico. Melhor ainda para bloquear o gol. Seu cabelo loiro branco se destaca como uma auréola diabólica, e tatuagens escuras aparecem na gola de sua camisa.

“Você tem que ignorar garotas assim,” ele diz, apontando para onde Ginna agora está com o corpo grudado em Pete. “Você os intimida pra caralho.”

"Isso é ridículo." Do outro lado da sala, Pete olha para os seios dela como um cervo diante dos faróis. Porra, agora estou olhando para os seios dela. “Ninguém

intimida uma garota assim.”

O barman serve as duas doses e as empurra. Axel me entrega um e levanta o dele.

“Garotas como você, do tipo que usa roupas confortáveis, fica linda enquanto faz isso e passa o tempo perseguindo uma carreira, não tentando foder com todo o time de hóquei.”

Eu inclino a dose, permitindo a queimação na minha garganta para evitar reconhecer qualquer bobagem que Axel está vomitando. Ele é um grande jogador e passa todas as noites com uma das garotas de quem está falando.

“Falando nisso... você ouviu alguma apresentação de Linkletter sobre ligamentos na semana passada?”

Axel está na minha aula de anatomia. Ele passa a maior parte de cada aula com seus fones de ouvido ouvindo música ou dormindo.

Antes que eu possa responder, um braço forte envolve meus ombros, me puxando para um peito duro. Estou envolvido no melhor e mais sexy perfume conhecido pelo homem. Reese Caim.

“Aí está você, Luz do Sol.”

Olho para o rosto de Reese. Sua cara, se não estou lendo errado, de irritação. "Sim.

Aqui estou."

O olhar de Axel cai para o braço de Reese e a forma como seus dedos apertam meu bíceps. Ele sorri. “Ei, capitão.”

"O que vocês estão falando?" Reese pergunta, olhando entre nós.

“TG e eu temos Linkletter para nossa aula de anatomia.” Axel sorri. “Estávamos apenas comparando notas.”

Sou eu ou Reese me puxa um pouco mais para perto dele. “Eu não sabia que vocês tinham aula juntos. Isso é legal."

“Para ser justo”, digo, “nós dois estamos na aula, mas apenas um de nós está acordado durante a maior parte da aula”.

"Você sabe como é. Tarde da noite. Prática inicial. Ele encolhe os ombros como se todos os jogadores na sala fizessem o mesmo. “Além disso, Linkletter me deixa entediado.”

“É um pouco como ouvir tinta secar”, admito. Ao contrário de Axel Rakestraw, preciso passar na matéria e me formar. Ele já foi convocado.

Axel e eu trocamos um olhar de conhecimento e ambos rimos, mas ele acrescenta: —

Talvez pudéssemos nos encontrar e revisar algumas anotações antes do semestre...

“Devíamos ir,” Reese deixa escapar, deslizando a mão do meu ombro até minha cintura. Seus dedos roçam a pele nua acima da minha cintura. Fico rígido com o contato, lutando contra o arrepio que ameaça percorrer minha espinha, mas não me afasto.

Então ele dá um passo adiante e dá um beijo caloroso na minha têmpora.

"Agora?" Eu pergunto, minha voz um guincho.

"Sim. Toda essa conversa sobre anatomia está me dando ideias.” Ele pisca e lambe o lábio inferior, forçando meus olhos a se concentrarem em sua boca. Porra. Sobrecarga de Reese.

Com o braço firmemente em volta da minha cintura, ele me empurra em direção à porta. “Mais tarde, cara.”

"Até mais, capitão." Ele sorri e me dá um tapinha no ombro. “Você também, TG.

Falaremos sobre a aula mais tarde.”

“Tchau,” eu grito enquanto Reese continua em direção à porta, mal reconhecendo seus companheiros de equipe quando ele passa. "Espere." Eu paro. “Devo dizer a Nadia que estamos indo embora?”

“Você pode mandar uma mensagem para ela. Deixe ela e Reid terminarem o encontro,” ele diz, me empurrando para fora. O ar fresco da noite faz bem na minha pele superaquecida. Ele não para de se mover até passarmos pela pizzaria ao lado e chegarmos perto da faixa de pedestres.

Eu me livro de seu alcance. "Ok, o que diabos foi isso?"

"O que?" ele pergunta. Se ele está se fazendo de bobo, ele é muito bom nisso, pois sua expressão é uma mistura de inocência e confusão.

“O que há com a saída apressada? Eu estava conversando com Axel... fazendo o que você disse que eu deveria fazer. Socialize um pouco. Ganhe um pouco de confiança.

“Eu disse isso, mas…” ele pondera suas palavras, finalmente acrescentando: “...não com Axel.”

"Por que não? Ele é popular e sociável. Temos uma aula em comum e algo para conversar. Ele-"

“Ele está fora do seu alcance.” Ele me interrompe como se não suportasse que eu continuasse.

É como um tapa na cara. Com os olhos ardendo, eu digo: “Oh. Certo. OK."

Reese faz uma careta. "Porra. Não. Espere, isso não é...

"Não. Eu ouço você,” asseguro a ele antes de girar nos calcanhares. Verifico a faixa de pedestres, ela está piscando, avisando que o tempo para atravessar a rua está acabando. Corro para frente no último minuto, na esperança de colocar alguma distância entre nós.

Atrás de mim, ouço Reese chamando meu nome, mas então o fluxo de carros nos bloqueia. Tiro uma lágrima quente do meu rosto. Porra. Por que eu estou chorando? O

que Reese disse nada mais é do que a verdade.

“Twyler, espere.” Ouço seus pés baterem na calçada atrás de mim. Suas pernas longas e estúpidas permitem que ele me alcance mais rápido do que eu esperava.

“Eu não quis dizer isso.”

"Claro que você fez." Eu me recuso a deixá-lo me ver chorar. “Axel Rakestraw está definitivamente fora do meu alcance. Assim como você é. Todo mundo pensa assim.

Nádia. Rubi…"

Ele me agarra pelo ombro, me forçando a parar. Estamos a um quarteirão de Shotgun, as ruas daqui são tranquilas. Pelo menos não há testemunhas da minha humilhação.

“Eu não disse isso porque acho que você não é bom o suficiente para ele.” Ele olha meu rosto, franzindo a testa para as lágrimas que não consigo esconder. “Na verdade, você é bom *demais* para ele. Axel é um...

“Um filho da puta.”

Suas sobrancelhas se levantam.

“Eu conheço a reputação de Axel, Reese. Deus, é como se você pensasse que eu vivo em uma caverna como um inocente ingênuo. Eu sei que ele é sacanagem como o inferno. Assim como a maioria da equipe.” Eu olho para ele. "Assim como você."

Se isso o machuca, e provavelmente não, porque esses caras usam sua promiscuidade como uma maldita medalha de honra, ele não demonstra isso. “Escute, não se trata de reputação ou filhos da puta ou qualquer outra coisa. Trata-se do fato de que, no que diz respeito a todos, você e eu estamos juntos agora. Temos que nos estabelecer e, a menos que eu marque um pouco meu território lá, ele pensaria que você era um alvo justo.

Eu enxugo uma lágrima. "Por que ele se importaria?"

“Sol, eu conheço Axel. Eu sei como ele fica quando está interessado... e ele estava interessado em você.

Meu queixo cai. “Não seja estúpido.”

"Estou falando sério."

Respiro fundo e sinto sua mão em meu quadril. É forte e firme, e sei que serve principalmente para me ancorar nele, para que não possa fugir novamente.

“Acabamos de ter nosso primeiro encontro oficial falso.” Sua outra mão se estende e seu polegar quente enxuga uma lágrima da minha bochecha. “Houve alguns contratempos, mas sobrevivemos. Para o bem ou para o mal, você definitivamente chamou a atenção dos caras da equipe.”

“Acho que Nadia acreditou, mesmo que ela não tenha certeza se entendeu.”

“Oh”, ele diz com um sorriso malicioso, “Nadia acreditou o suficiente para sentir a necessidade de me ameaçar com ferimentos leves se eu estragasse tudo.”

"Oh meu Deus", eu sufoco uma risada, "ela não fez isso."

"Ela fez." Ele ri, os olhos cinzentos brilhantes. O calor se espalha pelos meus membros quando ele aperta meu quadril. “Vai ficar mais fácil a partir daqui.”

"Você pensa?" Eu pergunto.

"Sim."

Deslizando sua mão na minha, ele entrelaça nossos dedos e caminhamos, de mãos dadas, até minha casa. Na varanda da frente, estou no degrau mais alto, e ele está dois abaixo, deixando nossos rostos nivelados. Fico tensa quando sua mão se estende, pensando que ele está prestes a tocar meu pescoço, mas ele apenas empurra meu cabelo por cima do ombro. "Se estivéssemos realmente namorando, eu daria um beijo de boa noite em você."

Reviro os olhos. “Você quer que eu acredite que você deixa as garotas na porta delas com nada além de um beijo?”

“Eu disse *namoro* . O que é diferente do meu normal–”

“Conexões,” eu forneço.

"Sim, eu acho."

Suas mãos seguram meu rosto e seus olhos se dirigem para minha boca, e por um segundo penso que ele pode me beijar. E por um segundo, apesar dos nossos

parâmetros definidos, acho que quero *que* ele me beije. Em vez disso, ele inclina minha cabeça para frente e dá um beijo na minha testa, antes de recuar. “Boa noite, luz do sol.”

Não expiro até entrar, com a porta trancada atrás de mim, e digo para mim mesmo:

“Não me chame de Sunshine”.

OceanoofPDF. com

10

eee

R Virando-me, acordo estremecendo com o latejar agudo entre minhas pernas.

Quero dizer que é apenas biologia – ereção matinal – mas tem sido assim desde que saí do bar com Twyler na noite anterior.

Esfregar um no chuveiro não ajudou em nada.

Não é um desafio me deixar duro. Ganho uma semi cada vez que vejo uma garota gostosa no campus. Às vezes, mesmo que não estejam quentes. Mas ficar perto de Twyler a noite toda? Porra, passamos da semi depois que ela lambeu aquela cerveja de merda dos lábios e ficou com tesão total. Não consegui tirá-la da cabeça desde então –

ou, para ser honesto – há mais tempo do que isso.

Eu caio de costas e deixo meu pau respirar, acampando sob o lençol.

Sunshine realmente não entende o quão fofa ela é, mesmo com Axel ofegante sobre ela como um cachorro. Depois de meses cercada por garotas vestindo pouco ou nada, há algo refrescante em suas roupas mais modestas. Aquela pequena faixa de pele entre a blusa e o jeans? Quer saber o tamanho dos seios dela? Fodidamente tentador.

Axel percebeu isso com certeza.

No instante em que percebi que ela estava falando com ele; algo tomou conta de mim. Abri caminho através da multidão no bar, não dando a mínima para quem esbarrei no caminho. Ela tinha aquele olhar mal-intencionado e divertido no rosto quando ele se abaixou para falar em seu ouvido, um sorriso arrogante puxando sua boca.

Não.

Porra, não.

Isso foi tudo que pensei enquanto passei meu braço em volta de seu ombro e marquei meu território sem cruzar nenhum de seus limites. Um maldito beijo na testa e estou aqui transando no colchão como um animal.

Me atrapalhando sob meu short, eu solto meu pau e dou um longo golpe. Eu não tinha pensado bem nessa parte quando fiz o acordo. Nada de ficar com outras garotas e nada de ficar com aquela com quem estou fingindo namorar. Meu pau vai ficar bem familiarizado com minha mão direita. Será como o ensino médio novamente.

Fecho os olhos e leio o manual. Coelhinhos, pornografia, os modelos de roupas íntimas que forneceram meu banco de palmadas durante anos. Meu cérebro se prende a um cenário familiar e bombeio meu pau para a imagem de Scarlett Johansen vestida como a Viúva Negra de joelhos, seus grandes olhos olhando para mim enquanto ela implora por meu pau. Seus lábios formam um círculo perfeito – o lugar perfeito para

me enterrar. Exceto quando olho para baixo novamente, seu cabelo louro fica escuro, longo e caindo sobre os ombros. Então aqueles olhos, caramba. Gelo azul.

Sim, minha fantasia simplesmente voltou ao que eu estava tentando evitar.

Twyler Perkins.

Estou muito longe para desligar isso, então me inclino para a fantasia, guiando minha mão para cima e para baixo em meu pau com movimentos longos. Observando a ponta enquanto ela desliza pelo lábio inferior inchado. Minhas bolas apertam e minha respiração fica pesada—

Bang bang!

“Ei, capitão!” Jeferson liga.

"Sim?" Eu reúno, estremecendo através de uma respiração apertada.

“Café da manhã em dez.”

"Entendi. Já vou.

A imagem de Twyler desaparece, substituída pelo olhar acusatório de Nadia. Ela me deu mais do que um aviso na noite passada.

“Twyler não é como a maioria das garotas.” Havia um tom subjacente: hostilidade, se eu tivesse que adivinhar.

“Obviamente você quer me dizer algo.” Eu levantei meu queixo. "Sou todo ouvidos."

“Twyler é especial.”

"OK."

“Ela passou por muita coisa com alguns homens super merdas em sua vida e os homens bons... bem,” ela engoliu em seco, “ela também não pode confiar nisso. Ela não precisa de jogos, Reese. Ela precisa de gentileza e estabilidade e de alguém disposto a ajudá-la a lidar com suas vulnerabilidades e se você não está aqui para ser isso para ela, pare com qualquer merda que seja antes que ela se machuque.

Havia uma ferocidade nos olhos de Nadia que fez minhas bolas encolherem um pouco. Twyler me disse que a única coisa com que ela podia contar em Nadia era sua lealdade. Depois de ontem à noite, não duvido.

“Olha,” eu disse, olhando para ela. "Você tem razão. Ela é diferente e está no bom sentido -

no ótimo. Eu gosto dela. Ela é engraçada e peculiar e...” Uma ótima beijadora. “Ela me surpreende, e já faz muito tempo que não convivo com uma mulher que faz isso.”

Do outro lado do bar, Twyler emergiu do corredor dos fundos e eu rapidamente olhei para trás, do outro lado da mesa. "Eu não vou machucá-la, mas se eu fizer isso, você tem liberdade para chutar minha bunda."

Nadia estendeu a mão sobre a mesa. "Negócio."

Nós estávamos abalados com isso. E aqui estou eu, horas depois, com meu pau na mão, explorando a amiga dela em minhas fantasias masturbatórias depravadas.

Pela *segunda* vez.



Jesus, eu penso, deixando cair meu pau e sentindo minhas bolas murcharem. Eu sou um idiota.

Não a vejo novamente até estar na academia naquela tarde, fazendo um treino pré-treino.

Ela está de volta ao uniforme de treinadora - embora a academia esteja quente e ela tenha trocado o moletom por uma camiseta Wittmore Hockey e um par de shorts.

A sala de ginástica não está lotada. O treino só começa daqui a trinta minutos, mas senti necessidade de gastar um pouco de energia. Os outros caras na sala devem sentir o mesmo, ou estão aqui para uma reunião pré-combinada com o treinador Green ou Twyler.

Levantando uma série de pesos livres, observo discretamente seu trabalho com Hartman no tatame enquanto ele estica as panturrilhas. "Isso mesmo", diz ela, ajoelhando-se na frente dele. Um lampejo da minha fantasia volta rapidamente. "Passe um pouco de tempo fazendo cada um desses exercícios antes e depois do treino e acho que isso reduzirá a tensão."

Os olhos de Hartman estão colados logo abaixo do queixo, diretamente nos seios.

De jeito nenhum.

Eu carrego os pesos com um barulho alto e atravesso a sala.

O treinador Green sai do escritório e levanta os olhos da prancheta. "Você precisa de algo?"

Pisco, sabendo que preciso dizer alguma coisa. “Ah, sim, estou me sentindo um pouco tenso depois do último treino. Achei que talvez um alongamento pudesse ajudar?

“Perkins”, diz ele sem erguer os olhos, “quando você terminar com Hartman, Cain precisará de um pouco de atenção”.

Seu olhar muda, mas ela mantém sua expressão neutra. "Claro. Estamos quase terminando.”

Pego um pouco de água e espero, me sentindo idiota. Sentindo-se territorial.

Tínhamos feito um acordo firme para não deixar isso interferir no trabalho dela, mas aqui estou eu, interferindo.

“Obrigado, TG”, diz Hartman, obviamente lembrando o apelido de Axel. Ele sorri para mim. “Ei, capitão, está tendo algum problema?”

“Nada que um pouco de esforço não resolva.” Ele olha para Twyler novamente e um aborrecimento irracional percorre minha espinha. “Por que você não começa no gelo?” Digo a ele, com os braços cruzados sobre o peito. “Trabalhe nas fotos do pulso antes que todos cheguem lá.”

Ele balança a cabeça, parecendo um pouco culpado. Golpes no pulso são um ponto fraco para Hartman, e eu acabei de denunciá-lo.

"Boa ideia."

Ele sai, correndo para o vestiário. Eu encaro Twyler e ela pega um arquivo da fenda na parede e o abre. Vejo meu nome na guia. Reese Caim.

"O que está acontecendo?" ela pergunta, cem por cento profissional.

“Hum, meu, uh,” penso no que Reid disse sobre Twyler ser ótimo em massagear os tendões da coxa. “Meus isquiotibiais. Eles têm estado muito unidos

ultimamente.”

Ela franze a testa. "Você está se alongando?"

"Sim."

“Ok, bem”, ela anota algo no arquivo e depois aponta para o tapete. “Por que você não deita no chão e eu dou uma olhada.”

"Claro." Eu caio no chão, com as mãos apoiadas no tapete atrás de mim. Ela está diante de mim. Meus olhos vagam para suas coxas. Isso é uma marca de nascença?

“Dê-me o seu pé”, diz ela, devolvendo a pasta à fenda. “Vou aplicar alguma pressão.

Você me avisa se doer ou for desconfortável.

Twyler oferece as mãos. Eu me apoio nos cotovelos e coloco o pé coberto pelo sapato nas palmas das mãos dela. Ela se ajusta, deixando uma mão para apoiar meu pé no calcanhar e a outra para minha panturrilha. Ela massageia suavemente a parte de trás da minha perna e depois se inclina para frente, alongando os músculos. Droga, talvez meus tendões *estejam* tensos.

Eu gemo. "Isso é bom."

“Deite-se um pouco mais.” Eu faço isso, e ela se inclina, inclinando-se sobre mim, e tenho uma visão direta do que Hartman estava olhando antes. Sua camisa abre, me dando uma visão completa do pescoço. Ela está usando um sutiã esportivo preto que levanta os seios e não é sexy, ou é? Merda. Eu não sei mais. E nem meu pau.

"Sim." Com um estremecimento, levanto-me, dobrando a cintura na tentativa de cobrir minha cintura. “Acho que estamos bem. Obrigado."

"Tem certeza?"

"Sim." Olho por cima do ombro. “Posso fazer isso contra a parede e parece que Schwartz está esperando.” Eu empurro meu queixo para o primeiro infrator. "Vá em frente, cara."

Me ajustando, estou a meio caminho do vestiário quando Reid me alcança. "Tudo bem, capitão?" ele pergunta com um sorriso malicioso.

“Cale a boca”, resmungo, indo para o vestiário, pronto para entrar no gelo.

Alguma coisa tem que me acalmar.

Se eu não me controlar, será um longo mês.

OceanoofPDF. com

11

Wyler

T As preocupações de Reese sobre Hartford são infundadas. Mesmo seu melhor jogador, Anderson, não é páreo para as horas extras e o trabalho árduo que os Badgers vêm realizando desde o início do treino.

“Quatro zero!” Jefferson grita enquanto o último de nós entra no ônibus. Por último de nós quero dizer o treinador Green, Jonathan, o gerente de equipamento e eu. A galera está tagarela, cheia de energia da vitória e isso é contagiante. Eu não estava mentindo quando disse que queria trabalhar com o time de basquete, mas algo sobre o hóquei Badger ficou no meu sangue.

Olho para Reese, sentado perto da parte de trás do ônibus, ao lado de Reid, nossos olhos se encontrando. Não, alguém me irritou.

“É muito melhor quando eles vencem”, diz Jonathan do assento ao meu lado.

Costumamos formar pares no ônibus, ocupando a segunda fila de assentos atrás dos ônibus. “Você não acha?”

“Muito melhor”, concordo, procurando meu telefone na bolsa.

Nós dois estivemos no ônibus depois de perdas graves. Os caras podem ficar com raiva. Ou triste. Às vezes há uma briga, ou pior: lágrimas.

A derrota do Frozen Four no ano passado foi muito dos dois.

O motorista fecha a porta e as luzes do ônibus se apagam. Estamos na estrada

desde as nove da manhã, mas eu tinha que estar na arena antes disso para fazer as malas e deixar tudo pronto. Depois fizemos uma viagem de duas horas até Hartford U e os caras almoçaram antes do jogo do início da tarde. Depois disso, enquanto os rapazes se aqueciam, o treinador Green e eu preparamos todos que precisavam de tornozelos, pulsos e músculos envolvidos. Verifique novamente se há lesões antes do jogo enquanto prepara tudo para o jogo real e soluções rápidas entre os períodos. Após o jogo, tivemos que verificar todos os feridos, distribuir bolsas de gelo e esperar os caras tomarem banho e se trocarem. Foi um longo dia e a equipe está exausta. Os caras? Bem, a vitória parece ter dado a eles outra onda de adrenalina.

Meu? Estou cansado, mas o que quero mesmo saber é se a Nádia conseguiu os meus bilhetes.

Finalmente encontro meu telefone na parte inferior. Abrindo a tela, vejo mensagens da minha irmã e da minha mãe, mas as ignoro, procurando ver se Nadia mandou uma mensagem sobre os ingressos.

“Ei, cara, troca de lugar comigo?”

Olho para cima e vejo Reese parado no corredor.

“Oh, uh...” Jonathan se atrapalha no assento ao meu lado. Ele olha para mim, como se estivesse pedindo permissão. Eu aceno e ele se levanta. "Claro. Sim, vou para os fundos.

Reese se senta no assento, ocupando o dobro do espaço que Jonathan ocupava. Sua mão se estende e ele puxa a gravata do meu cabelo, soltando-a em ondas longas.

"Ei!" Arranco a gravata e enfio-a no bolso.

Ele sorri e olha para Jonathan caminhando pelo corredor. “Acho que o deixo nervoso.”

“Oh, você definitivamente o deixa nervoso”, respondo, distraído. Abro minhas contas nas redes sociais procurando uma mensagem da Nadia lá. Nada.

“Você só pode estar brincando comigo,” murmuro, voltando às minhas mensagens.

"E aí?" Reese pergunta, virando-se para mim. "Não, o que há de errado?"

“Hoje era o dia em que Nadia deveria comprar meus ingressos para o New Kings.

Ela nunca mandou mensagem.

“Tudo bem”, ele diz lentamente. “Tenho certeza que está tudo bem. Ela provavelmente esqueceu de enviar uma mensagem depois de recebê-las.

O pânico pulsa em minhas veias. “Ela ainda estava dormindo quando saí, mas mandei uma mensagem para ela por volta das 8h30 e ela respondeu que estava tudo certo.”

"Então por que você está preocupado?"

“Ela está sempre fazendo coisas assim. Esquecer coisas ou se distrair. Ela sabe o quão importante este show é para mim.”

Mando uma mensagem para ela: *Você recebeu o bilhete?*

"Ver?" Eu digo depois que não há resposta. “Ela descascou. Eu sabia. Eu sabia que isso poderia acontecer."

Voltando ao telefone, abro o Chattysnap e procuro New Kings. Uma série de postagens aparece. Tudo sobre a rapidez com que o show esgotou. "Ver?" Eu levanto o telefone para que ele possa ver a tela. “Eles esgotaram! Assim como eu sabia que eles fariam.

“Sunshine”, diz Reese, sua mão grande capturando a minha, “Você precisa relaxar.

Ela poderia estar no chuveiro. Na Academia. Maldito Brent Reynolds.

“O zagueiro?”

Ele encolhe os ombros, mas vejo o pequeno sorriso em sua boca. "Nunca se sabe."

Respiro fundo e olho para baixo, para onde nossas mãos estão entrelaçadas. Em

seguida, estico o pescoço para ver se o treinador Green, que está sentado à nossa frente, percebeu. Sua cabeça está apoiada no assento, olhos fechados, fones de ouvido.

Expirando, desembaraço nossos dedos e me aproximo da janela.

“Você conhece as regras,” eu digo calmamente.

"Eu faço." Ele balança a cabeça, arrancando o telefone dos meus dedos e colocando-o no bolso da jaqueta. “Mas eu ainda queria checar minha garota depois de uma grande vitória.”

Eu sorrio, não porque ele me chamou de garota, embora... — Você fez um jogo incrível. Dois gols!

Ele sorri ansiosamente. “Você os viu?”

Eu estremeço. “O primeiro, mas perdi o pênalti – você sabe, quando Kirby saiu com o nariz sangrando.”

Foi um jorro.

"Certo."

“Mas tenho certeza que posso assistir em um replay.”

“Que tal eu te contar um detalhe?”

Antes que eu possa argumentar, ele se lança, atraindo os caras atrás de nós com sua narrativa exagerada e animada. Logo metade do ônibus está inclinado sobre nós, e ouço enquanto eles recriam o jogo inteiro; cada tiro, cada colisão nas placas, cada pênalti e gol. No meio do caminho, quando Reese se recosta na cadeira e pisca para mim, suspeito que ele esteja apenas tentando me distrair de incomodar Nadia. Distraia-me *com sucesso* .

Ele está certo, ela poderia estar fazendo qualquer coisa e sabia o quanto isso é importante para mim. Tenho certeza que está tudo bem.

O técnico Bryant finalmente grita para os rapazes se sentarem e o ônibus se acalma.

Reese não sai, mas fecha os olhos e fica do seu lado do assento. Descansando a cabeça contra a janela, adormeço na vibração rochosa do ônibus que segue pela rodovia. Não acordo até os freios apitarem e o veículo parar bruscamente.

“Acorde, luz do sol.”

Meu rosto está colado em algo duro – e não é a janela. Assustando-me, pisco ao perceber que estava dormindo no ombro de Reese. Sento-me, colocando distância entre nós. É quando eu vejo isso. "Oh meu Deus."

"O que?" ele pergunta, esticando os braços sobre a cabeça.

Agarro a manga de sua jaqueta, o calor lambendo minhas bochechas. “Eu babei em você.”

Ele espia o local e ri. "Você deve ter se sentido confortável."

Essa e a coisa. Eu *estava* confortável. Eu desmaiei completamente e esqueci totalmente... “Dê-me meu telefone.”

“Perkins!” O treinador Green chama da escada. “Acorde e me ajude a descarregar os suprimentos.”

Reese entra no corredor e pego minha bolsa antes de descer a pequena escada até o estacionamento fora da arena. Há uma multidão esperando. Família, namoradas, coelhinhos e fãs em geral. Ele enfia a mão no bolso e tira meu telefone. "Aqui você vai."

“Obrigado”, digo, verificando as notificações. Nada de Nádia. “E obrigado por ser uma grande almofada.”

"De nada." Ele pressiona o telefone na minha mão. “Escute, vamos receber algumas pessoas esta noite. Sinta-se à vontade para passar por aqui ou posso ir buscá-lo? As pessoas estarão esperando que sejamos vistos juntos de qualquer maneira.”

"Uma festa?"

“Uma reunião”, ele esclarece.

“Vamos ver se consigo ficar acordado tanto tempo.” Cubro minha boca e luto contra um bocejo.

Com a bolsa no ombro, Jefferson se aproxima e dá um tapinha nas costas do amigo.

"Preparar?"

“Você quer que eu fique por aqui? Esperar você terminar?

“Não, você nunca sabe quanto tempo vai demorar.” O treinador Green gosta que tudo esteja organizado quando voltarmos, então estamos prontos para o próximo treino. “Mas obrigado.”

Ele encolhe os ombros, como se não fosse grande coisa. Oferecer algo assim não é o que um namorado faria?

Jeff olha para mim. “Vem hoje à noite, TG?”

"Talvez."

“Tudo bem, até então”, ele responde como se eu tivesse dito sim. Odeio dizer isso a eles, mas vou para casa, confirmar meus ingressos e ir para a cama. A última coisa que quero é sair com um bando de jogadores de hóquei bêbados. Os dois vão embora e eu vou até onde o treinador Green está tirando nossos kits de debaixo do ônibus.

Levamos uma hora para descarregar e desfazer as malas antes de eu ser dispensado.

Ligo para Nadia a caminho de casa, mas ela não atende. Abro a página de venda de ingressos enquanto ando, confirmando que o show já está esgotado. Não vejo a pessoa sentada no banco do lado de fora do centro estudantil que se levanta quando me aproximo.

“Twyler?”

Minha cabeça se levanta quando ouço meu nome, o medo percorre minha espinha.

“Ei,” eu digo, com as mãos ficando suadas. “Ethan. Ei."

Ele me dá um sorriso maroto, o piercing em sua sobrancelha brilhando na luz como uma piscadela maligna. Deus, eu odeio esse piercing estúpido.

"Faz algum tempo." Consegui evitá-lo durante meses e quando tive o azar de topar com ele, me abaixei e me escondi. É imaturo, mas necessário. Infelizmente, esta noite

estive tão distraído com a situação dos ingressos que tropecei nele. Eu olho em volta. É

tranquilo, mas o centro estudantil tem todos os tipos de atividades acontecendo. Filmes, performances, eventos especiais. "O que você está fazendo aqui?"

“Esperando um amigo.” Ele se aproxima. "Andei pensando em você. Como vai você?"

Voltando, eu digo: “Bom. Ótimo, realmente. Ocupado com meu estágio.

Seu olhar se volta para a roupa do meu time – o uniforme que usamos nos jogos. O

texugo amarelo fica acima do meu coração. “Você ainda está fazendo isso.”

"Sim." Ethan não gostava que eu trabalhasse com o time de hóquei – ou qualquer coisa que tirasse tempo dele. “Está indo muito bem. Eles acabaram de vencer o primeiro jogo da pré-temporada.”

“Hummm.” Sua expressão me lembra o quanto ele odeia esportes e os longos discursos que ele e seus amigos faziam sobre como os atletas nada mais são do que peões de máquinas corporativas que lucram com a violência tolerada. Como se ele tivesse o direito de julgar atos violentos. “Eu vi aquela foto sua com o cara do hóquei.

Sobre o que é isso?"

“Reese?” Eu pergunto, surpresa por ele ter visto. Ele detesta mídias sociais. Ou é o que ele diz. Ele é um merda hipócrita. Eu sei disso agora. “Sim, somos amigos.”

“Claro, *amigos* .” Ele diz a palavra com exagero, mas não tenho tempo para processá-la. Seus olhos passam por mim. “É isso que está acontecendo com o cabelo? O seu

'amigo' gosta mais?

Eu me forço a não tocá-lo, a não mostrar o quão insegura ele me faz sentir. Como ele conhece minhas inseguranças e as usa contra mim. Sufocando a bile que ameaça subir na minha garganta, eu resmungo: — Você sabe, não preciso responder a isso. Não estamos mais juntos. Nós nem somos amigos. Não é da sua conta, de uma forma ou de outra.

"Você tem razão." Seus dedos torcem os anéis de prata na mão esquerda. Meu estômago embrulha ao vê-los. “Suas decisões são suas, não importa quão básicas elas sejam.”

Inferno. Não.

“Se alguém é básico, é você”, eu digo, permitindo que a raiva me invada, o que é muito melhor do que tristeza e lágrimas. Era assim que eu me sentia perto dele.

Desesperado para agradar. “Com seus piercings estúpidos e tatuagens idiotas e...”

Ele sorri e foda-se. Porra. *Porra!* Esse. *Isto* é o que ele quer. Para mostrar que ele ainda pode me irritar. Para me fazer perder a paciência, para que eu me sinta uma merda e lhe dê vantagem.

A porta do centro estudantil se abre e uma garota sai. Reconheço seu cabelo roxo e seus olhos verdes sob a espessa camada de rímel. Joana. Ela fazia parte do grupo maior com quem saíamos. Eu não deveria estar surpreso por eles estarem juntos.

Eu uso a chegada dela como uma desculpa para ir embora, deixando ele e seu jeito idiota e condescendente para trás. Embora eu não possa deixar de me perguntar se ele a machuca do jeito que me machucou?

A raiva mal se dissipa no caminho para casa, mas fico feliz em ver que as luzes estão acesas e que a porta está destrancada – o que significa que Nadia está em casa.

Jogo minha bolsa no chão e tiro os sapatos, gritando: — Você nunca vai acreditar em quem acabei de encontrar.

Nadia sai com um moletom Wittmore e shorts quase invisíveis sob a bainha. A expressão dela... me diz tudo. Ela nem precisa dizer isso. Eu já sei.

“Você não recebeu meus ingressos.”

“Sinto muito, Twy. A coisa mais louca aconteceu ontem à noite. Consegui uma correspondência no meu aplicativo de conexão por volta das 3 da manhã. Seus olhos se iluminam. “Era Brent Reynolds.”

“O zagueiro?”

Por que isso parece um déjà vu?

“Sim, ele entrou em meus DMs e me convidou para um encontro e eu fui.”

"Eu mandei uma mensagem para você esta manhã."

“Eu ainda estava lá.” Ela puxa o pulso canelado das mangas. “Eu estava pensando em ir embora, mas então nós, nós...” Ela dá de ombros. "Você sabe."

“Você estava transando com Brent Reynolds em vez de comprar meus ingressos.”

“Você sabe há quanto tempo estou esperando para ficar com ele!”

Balanço a cabeça, minha cabeça e meu coração são um redemoinho de emoção raivosa. Primeiro Ethan. Agora isso. Dois socos seguidos. E como diabos o nome de Reese derrubou Brent esta noite? Ele já sabia?

“E quanto a Reid?” Eu pergunto.

“E ele?”

“Achei que ele era o cara que você estava esperando.”

"Nós saímos. Ele é um cara legal, divertido de conviver, mas não houve faíscas.” Seu queixo se levanta. “Na verdade, como não houve faíscas, eu intencionalmente não dormi com ele – por você.”

“Oh, bem, obrigado por pensar em mim antes de transar com um dos meus jogadores de hóquei.”

“Twy, vamos descobrir alguma coisa. Encontre ingressos em uma página de revenda ou...” ela começa.

"Não." Volto até a porta, procurando meus sapatos. “Você me fodeu, Nadia. Eu pedi uma coisa, e você não conseguiu manter as pernas fechadas por uma manhã para que isso acontecesse.

Seu queixo cai e seus olhos ficam vermelhos. "Você está me envergonhando?"

Eu ri. "Não. Estou envergonhando você pela realidade. Você é um amigo de merda que gosta mais de correr atrás de camisetas do que qualquer outra coisa. Esses caras são sempre sua prioridade. *Sempre* ." Respiro fundo. “E a pior parte é que você *nunca* será deles.”

“Vá se ferrar, Twyler”, diz ela. "Eu sabia que você estava sempre me julgando, já era hora de você dizer isso em voz alta."

Ela se vira e corre para o quarto, batendo a porta atrás dela. Termino de calçar os sapatos e abro a porta da frente. Nadia não é a única com quem estou zangado esta noite.

Se estou queimando pontes, posso muito bem fazer todas elas.

OceanoofPDF. com

12

eee

R

POR MAIS QUE eu esperasse que a reunião pós-jogo na Mansão não fosse muito grande, meus companheiros tinham outras ideias. Primeiro, Pete apareceu com um barril. Então Axel convidou todos os coelhos de sua lista de contatos e metade da equipe de remo, o que significa que Zeta Sig também apareceu e eles são famosos por levar tudo a outro nível. Reid conectou sua playlist e às onze, temos uma grande festa com graves fortes acontecendo.

“Temos que parar de deixar Axel convidar pessoas para essas coisas”, digo a Jeff enquanto apago um cigarro aceso que alguém deixou na varanda. “Ele não tem discrição.”

Ele dá de ombros, olhando para um novo grupo de garotas vindo pelo caminho. “Eu sei que você odeia os garotos da fraternidade, mas eles sempre trazem uma boa seleção de garotas da fraternidade com eles.”

“Claro, se eles não incendiarem a casa primeiro.” De olho naquele idiota do Zeta, Miller Hansen dá uma tragada em um baseado e enfia na boca aberta de suas garotas.

“Ou fazer com que sejamos presos por posse.”

“Cara”, ele diz, “você precisa relaxar. Quando você ficou tão tenso? Provavelmente quando decidi entrar nesse relacionamento com Twyler que não inclui sexo. “Onde está sua garota? Ela está vindo?"

"Não tenho certeza. Ela tinha algumas coisas para fazer.

“Espero que ela chegue aqui logo para poder ajudá-la a relaxar.” Ele pisca e volta para a festa.

“Parabéns, capitão. Dois gols, muito impressionantes.” Ginna vai até a varanda e coloca uma xícara na minha mão. Eu cheiro e tomo um gole. Jack e Coca-Cola.

“Obrigada”, digo, sentando-me em uma das cadeiras de balanço. “Era definitivamente o que precisávamos para começar a temporada.”

Ela se aproxima, empoleirando-se no braço da cadeira de balanço, a saia curta subindo e mostrando uma larga faixa da parte superior da coxa. "Você está sozinho esta noite?" Ela pergunta, pousando a mão no meu ombro.

"Sozinho? Sim." Tomo outro gole da minha bebida e olho para ela. "Disponível?

Não."

Ela franze a testa. “Então você está realmente namorando essa garota? O pequeno treinador manso com quem vi você no bar?

Não gosto da descrição, mas não devo nenhuma explicação a Ginna. “Twyler e eu estamos juntos, sim.”

"Então por que ela não está aqui?" Sua mão desce pelo meu braço, os dedos apertando meu bíceps. “Porque parte da vantagem de ter uma grande vitória é ter uma garota gostosa montando no seu pau.”

Ela não está errada, e é exatamente isso que a maioria dos meus companheiros de equipe farão antes que a noite acabe, mas isso não é da porra da conta de Ginna. Eu esperava que Twyler viesse, mas era óbvio que ela estava cansada e ansiosa para chegar em casa e descobrir se Nadia conseguiu seus ingressos para o show. Abro a boca para dizer a Ginna para se acalmar quando vejo uma familiar cabeleira escura sair da calçada e caminhar propositalmente em direção à casa. Eu fico de pé, ignorando o modo como a mão de Ginna me puxa para trás, descendo os degraus para encontrar Twyler.

“Ei,” eu digo, incapaz de conter meu sorriso. "Você veio."

“E você é um idiota”, ela retruca, me parando no meio do caminho. Consigo ver melhor o rosto dela. Seus olhos estão gelados e cheios de raiva, mas mais do que isso, vejo a borda vermelha embaixo e o rosa em seu nariz.

"Você está chorando." Meu estômago se aperta. *Merda* . "Porque voce esta chorando?"

“Porque você é péssimo. Você, Nadia e Ethan. Vocês todos são péssimos.

Ethan? O ex? Que diabos?

Na varanda ouço uma bufada e olho para ver Ginna e alguns outros coelhinhos nos observando. Lanço-lhes um olhar feio e percebo que preciso levar isso para algum lugar mais silencioso.

“Espere,” eu digo, apoiando a mão na parte inferior de suas costas e conduzindo Twyler pela frente da casa. Há uma porta lateral que leva a uma pequena varanda fechada que nunca usamos. Abro a porta e a conduzo para dentro do espaço mal iluminado. Quando estamos sozinhos, eu digo: — É completamente possível que eu seja um idiota, mas você acha que poderia me dar mais alguns detalhes?

“Nadia não comprou meus ingressos porque ela estava transando com Brent

Reynolds.” Seus braços estão cruzados sobre a barriga. "Soa familiar?"

Parece familiar. Eu tinha feito essa piada mais cedo naquele dia, mas foi só isso.

Uma piada. “Isso é… estranho pra caralho. Eu não sabia. Juro. Eu só estava brincando porque sei que Nadia tem um histórico de perseguir camisas e que camisa maior existe para perseguir do que o quarterback do time de futebol? Eu dou a ela um sorriso arrogante. "Bem, além do meu."

Ela olha para mim, mas vejo o tremor em seus lábios. Ela quer rir. Para mim, talvez, mas isso é melhor do que o olhar assassino que ela me lançou quando chegou aqui.

“Ei,” eu digo, me aproximando e descansando minha mão em seu ombro. Resisto à vontade de puxá-la para mais perto, mas mantenho seu olhar. “Eu prometo que foi uma coincidência bizarra. Eu não sabia de nada.”

"Eu acredito em você." Ela suspira e então me choca, inclinando-se para mim e pressionando sua bochecha contra meu peito. Lentamente, passo meus braços em volta de seus ombros, puxando-a para um abraço. Esfrego suas costas e a sensação de seu corpo afundando no meu é irreal.

“É uma pena que Nadia tenha fracassado - e para Reynolds também. Que idiota.

Ela ri, a vibração ricocheteando no meu peito.

"Ele *é* um idiota, certo?" ela pergunta, limpando o nariz. “Ugh, hoje é a segunda vez que deixei fluidos em seu corpo. Primeiro minha baba. Agora minhas lágrimas e ranho.” Ela franze a testa. “Me desculpe por ter invadido sua festa e acusado você de ser um idiota. Foi um dia de merda.

"Estou feliz que você veio." Coloco seu cabelo atrás da orelha, achando impossível manter minhas mãos longe dela. “Você quer participar da festa? Quer uma bebida?

Ela olha para sua roupa – a mesma que ela usou o dia todo para treinar o time.

"Nisso? Sem chance. Eu pareço terrível."

“Sunshine, você tem um jeito de fazer uma camiseta e uma calça de corrida

ficarem bem sexy.”

Ela revira os olhos. "Parar."

"É verdade." Dou de ombros, mesmo sabendo que ela não acredita em mim. “Mas se você preferir ir, tudo bem também. Você quer que eu te acompanhe até em casa?

Ela fica tensa. “Não quero ver Nadia ainda.” Ela olha para mim, com expressão culpada. “Mas você volta para dentro e sai. Você merece depois da vitória de hoje. Vai se divertir. Eu posso apenas...” Ela olha em volta para a pequena sala. Não há nada no quarto além de uma pequena mesa e cadeiras de metal, alguns vasos de plantas mortas e um sofá de dois lugares desgastado que colocamos aqui no dia em que nos mudamos.

“Nós dois podemos ficar aqui”, digo a ela, pegando sua mão e levando-a até o pequeno sofá. Ocupo mais da metade do espaço, mas é uma desculpa para sentar perto dela. “Então as coisas estão ruins entre você e Nadia?”

“Sim, tivemos uma grande briga e nós dois provavelmente dissemos algumas coisas que ultrapassaram os limites.”

Ela não diz mais nada, então deixo passar. Ficar entre garotas quando elas estão brigando é uma situação sem saída.

“Sinto muito pelos ingressos. Não sei por que isso é tão importante para você, mas sei que é.”

Não sei se é a sala mal iluminada, a única luz real que vem de fora ou o fato de estarmos realmente sozinhos por um minuto, mas sinto uma mudança em Twyler. Ela

olha para nossas mãos entrelaçadas e diz: “Entrei no New Kings pela primeira vez no ensino médio. Eles eram bastante indie naquela época. Meio obscuro, mas tudo sobre eles ressoou em mim.” Ela mantém os olhos baixos. “Eu lutei contra um pouco de depressão – e fiz amigos. Eu estava sozinho e as coisas ficaram meio sombrias. William e Trey, os caras da banda, suas letras abordam muitas dessas coisas e isso me ajudou a encontrar uma saída.”

Não gosto da ideia de a adolescente Twyler ficar sozinha e deprimida, assim

como não gosto da ideia de ela estar machucada agora.

“Meu pai me levou ao meu primeiro show do New Kings. Eu não tinha mais ninguém com quem ir. Ele comprou os ingressos e nos levou a um clubezinho de merda num bairro horrível. Ele sempre apoiou minha necessidade de fazer parte daquela comunidade.”

“É legal que ele te entenda assim.”

Ela olha para mim e há algo escrito em seu rosto que faz meu estômago embrulhar.

“Me peguei”, ela diz. “Ele morreu há três anos.”

"Porra, querido." Não há hesitação quando envolvo meus braços em torno dela, e espero que ela lute contra isso, que lute comigo, mas pela primeira vez ela não o faz, apenas me permitindo puxar seu pequeno corpo contra o meu peito. "Eu não fazia ideia. Eu sinto muito."

“É uma merda.” Sua voz é baixa, não como a garota excêntrica e arrasadora que conheci. “Ele sempre esteve lá para mim, mesmo quando a merda escureceu.”

Exalando, ela acrescenta: “Quando eles anunciaram essa turnê, imaginei que seria impossível seguir a programação da equipe, mas então eles adicionaram um local local, e acontece que é no aniversário do papai”. Ela respira fundo e coloca a mão na minha barriga. “Parecia que era o destino que tudo estava se alinhando, mas…”

Mas Nádia.

Agora *estou* chateado.

Ela se inclina para mim por mais um momento e sinto sua respiração se estabilizar e seus membros relaxarem. Porra, essa garota se sente bem em meus braços, e a maneira como sua mão descansa na minha barriga faz meu pulso acelerar. Infelizmente, ele também envia um alerta para meu pau, enviando um sinal falso para ele acordar.

Twyler está confiando em mim como um amigo - apoiando-se em mim para conforto -

não como uma porta de entrada para uma conexão.

“Ei,” eu digo, passando a mão pelo cabelo dela. “Eu sei que você não quer festejar, mas que tal fazermos uma aparição? Deixe Nadia e todos os outros saberem que estamos nos dando bem e então eu acompanho você de volta para casa.

Ela muda, voltando seu olhar para o meu. "Claro. Nós podemos fazer isso."



Nós nos desembaraçamos e eu a ajudo a sair do sofá, aproveitando isso como uma oportunidade para manter minhas mãos nela por mais um minuto. Tenho mais perguntas, como por que ela estava reclamando do ex, mas conheço Twyler bem o suficiente para perceber que a quantidade de informações pessoais que ela compartilhou esta noite foi enorme.

“Espere,” eu digo. Levantando meu moletom pela cabeça, coloco-o sobre o dela, deixando-o cair sobre seu uniforme. Isso a envolve, pendurado abaixo de suas coxas.

"Isso é melhor."

Seguindo-a pela porta que leva de volta para casa, mantenho meus olhos nela, na maneira como ela fica com minha camisa – como me sinto ao vê-la vestindo-a.

Aterrorizado.

Eu gosto disso.

Mais do que deveria.

“Você é perturbadoramente bom nisso.”

Reid balança a cabeça, incrédulo, enquanto dá outra tacada depois que Twlyer acerta seu décimo quarto consecutivo, diretamente no copo vermelho do outro lado da mesa.

"É um presente." Ela sorri e a ação ilumina seu rosto. Além de uma pequena

mancha de rímel sob os olhos, não há nenhuma evidência de sua perturbação anterior.

No começo ela não queria brincar, mas os caras a incentivaram, apertando seus botões até que ela cedesse. Meu? Eu apenas sentei e observei minha garota ter uma seqüência de vitórias.

"Revanche?" ela pergunta a Reid, segurando sua moeda da sorte.

"Não. Estou fora", diz ele, olhando para um coelho do outro lado da sala. Acho que o que aconteceu entre ele e Nadia foi mútuo.

"Qualquer um?" Twyler pergunta, olhando ao redor da sala.

Está ficando tarde e a adrenalina com que os caras entraram na festa começou a diminuir. Eles estão bêbados ou com tesão - ou ambos - e prontos para se acalmarem.

Estendo a mão e agarro Twyler pela cintura, arrastando-a no colo. "Parece que você é a campeã em título, Sunshine," digo a ela, dando um beijo em sua bochecha. Tem sido difícil manter minhas mãos longe dela esta noite. Ela se vira para mim, e seus olhos estão claros o suficiente para me dizer que a cerveja que ela bebeu nas últimas duas

horas não lhe deu mais do que um leve zumbido. Ela muda novamente, arrastando sua bunda sobre meu pau no processo. O olhar inocente em seus olhos me diz que ela não tem ideia do que está fazendo comigo. É doce.

E frustrantemente quente.

Eu quero desesperadamente prová-la novamente. Boca cheia, muita língua.

Mas fizemos um acordo e não vejo nenhuma brecha aqui.

"Você vai passar a noite, Twy?" Jefferson pergunta, pegando duas garrafas de água do refrigerador na varanda. Lanço-lhe um olhar feio e ele pisca de volta. Eu sei o que ele está fazendo. Ele sabe que Twyler ainda não passou a noite e está tentando me fazer transar.

"Não," eu digo, descansando a mão em sua coxa. "Vou levá-la de volta em

breve.”

“Sabe”, ela diz, passando os dedos pelos nós dos meus dedos, “talvez eu deva ficar.”

"Se você quiser." Não sei para quem ela está dizendo isso. Jefferson, para continuar o estratagema, ou ela mesma, porque não quer voltar para casa. Se eu tivesse que adivinhar, isso é sobre Nadia. “Estou feliz por você ficar.”

“Ah, divirtam-se, vocês dois”, diz Jeff, gesticulando para a garota que espera por ele na porta para segui-lo escada acima. “Vejo vocês duas de manhã.”

Lentamente todos vão embora. Alguns para casa, outros para sofás ou camas internas. Não é incomum acordar com cinco caras esparramados na sala depois de uma festa. Eu cutuco Twyler. “Tem certeza que quer passar a noite aqui?”

"Tudo bem?"

“Claro que está tudo bem.” Eu a alivio do meu pau dolorosamente latejante e me levanto da cadeira. “Eu só não quero deixar você desconfortável.”

Levando-a escada acima, eu a levo para o meu quarto. Está arrumado, embora eu não esperasse ter uma garota aqui esta noite. A cama está feita, um hábito desde a infância, e a maior parte das minhas roupas, limpas e sujas, estão em cestos separados.

Minha mesa está uma bagunça, mas é assim que a mantenho, contando com algum tipo de sistema de organização interna.

“Então é aqui que a mágica acontece”, diz ela, caminhando até minha cômoda. Ela levanta o prêmio de MVP que ganhei na temporada passada, apesar do show de merda no Frozen Four. Tiro os sapatos e quando olho novamente, ela está estudando um pôster pendurado na parede. Ela aponta o polegar para isso. “Você vai para a cama todas as noites olhando para o seu rosto?”

“Quer dizer, você poderia me trazer uma foto sua, de preferência de biquíni, e eu dormiria feliz olhando para você todas as noites.”

Não é uma má ideia.

Ela revira os olhos. "Você é ridículo."

“O departamento de relações públicas da equipe me deu isso depois que fui nomeado capitão. Deixei enrolado no tubo em que veio. Jefferson e Axel acharam que seria hilário pendurá-lo.” Dou de ombros. “Eu simplesmente não me movi.”

Enquanto Twyler bisbilhota meu quarto, pego um travesseiro da cama e um cobertor extra no armário. Jogo ambos na cadeira no canto da sala. Ela se vira e diz: “O

que você está fazendo?”

“Dormindo na cadeira. Você pode ficar com a cama.

"O que? Não." Ela balança a cabeça. “Você fica com a cama; Vou dormir na cadeira.

Nós nos encaramos por um longo momento, um impasse se formando entre nós. Eu o interrompo primeiro, colocando as mãos na barra da camisa e puxando-a pela cabeça.

"Você acabou de usar seu peito como uma forma de me distrair e conseguir o que quer?"

Ela pisca, conseguindo desviar o olhar e olhar para o meu peito ao mesmo tempo.

Parece que ela pode ter um derrame só de ver a parte superior do meu corpo.

"Funcionou?" Eu pergunto, porque sim, sou vaidoso. Eu trabalho duro para me manter em boa forma. Mas há uma pequena justificativa de que depois de deixar claro que ela não gostava de atletas, Twyler gosta do meu corpo.

"Não."

Mentiroso.

Se é assim que ela reage à parte superior do meu corpo... “A menos que você queira ver meu lixo, talvez se vire,” eu digo em advertência.

"Oh, certo." Ela gira, de frente para a parede, e eu abaixo as calças e pego um short da gaveta de cima da cômoda.

Puxando-os, eu digo: “Você está livre”.

Ela demora a se virar, olhando para mim com aqueles olhos grandes. Vou até o banheiro e passo pasta de dente na escova de dente. Aponto para uma gaveta. “Se você quiser, tem uma escova de dente extra aí. As camisetas estão na gaveta de cima da cômoda.” Meus olhos percorrem o moletom que ela usou como vestido a noite toda e nossos olhos se encontram no espelho. "Ou você pode continuar com isso."

Ela me observa seguir minha rotina e enquanto estou saindo e me sento na cadeira.

Não é desconfortável, apenas um pouco pequeno para o meu corpo. Não há braços para me segurar, mas consigo. Uma das habilidades aprendidas em anos de hóquei em viagens é como dormir em qualquer lugar.

“Você faz muito isso?” ela pergunta, ainda de pé ao lado da cama. “Tem que oferecer escovas de dente e roupas às meninas?”

Eu bufo e arrasto o cobertor até a cintura. “Suas bocas geralmente estão ocupadas demais, Sunshine, para se preocupar com uma escova de dente.”

Seu nariz enruga e suas bochechas passam do rosa para o vermelho flamejante. Seu olhar é intenso. “Você está fazendo isso de novo. Tentando me envergonhar.

Eu me inclino para trás e arrumo meu travesseiro. "Errado. A maioria das garotas que vêm aqui comigo tiram a roupa antes de cruzarmos a soleira. Ninguém fica o tempo suficiente para passar a noite. Não estou tentando ser um idiota. É apenas a verdade.

Ela me observa atentamente por um minuto, depois entra no banheiro, fechando a porta atrás dela. Ouço a água correr e o som dela escovando os dentes. Não sei se Twyler é virgem ou não. Ela obviamente teve um namorado e, apesar de seus argumentos em contrário, ela beija muito bem. Mas beijar e foder estão bem distantes.

Ainda estou pensando nisso quando ela sai do banheiro, ainda vestindo meu

moletom. Depois, há o pacote em suas mãos – outra olhada em suas pernas e fica claro o que ela está segurando. Seus corredores. Foda-me.

Eu arrasto meus olhos para longe da atração de sua boceta, mas não antes de ver o flash de tinta na parte superior de sua coxa. Uma tatuagem?

Inferno, eu quero ver isso.

Só de vê-la subindo na cama vestindo minha camisa e sem calças, faz algo por dentro. Meu pau? Levanta uma bandeira, como se quisesse fazer uma reivindicação.

Meu.

Mas da minha cadeira do outro lado da sala, sei que essa garota não é minha para reivindicar. Não em nenhum sentido real. Entendo melhor o que Nadia quis dizer com ser vulnerável e não ter homens com quem contar. Isso é péssimo sobre o pai dela, e eu gostaria de ter estado lá quando isso aconteceu para apoiá-la.

O que posso fazer é não estragar tudo e apoiá-la agora.

Alcanço o interruptor da luminária na minha mesa. “Boa noite, luz do sol”, eu digo, apagando a luz.

Do outro lado da sala, ouço-a suspirar ao ouvir o apelido e, depois de um instante, ela responde: — Boa noite, Reese.

OceanoofPDF. com

13

Wyler

T Eu não consigo dormir.

Não na cama de Reese, que cheira tão bem. Sem saber que ele está sem camisa e dormindo na cadeira do outro lado da sala. Não depois de sentir sua ereção apertando minha bunda quando ele me puxou para seu colo lá embaixo, e definitivamente não depois de ver seu torso perfeito. Cristo em um biscoito, eu queria tocá-lo.

Não. Todo o meu corpo está muito quente. Eu já tirei o moletom pesado de Reese tentando me refrescar, mas nada—

"Filho de uma-"

A maldição atinge meus ouvidos antes do estrondo, o estrondo e o barulho cortando a escuridão da noite. Isso dá um choque no meu coração e me empurra para cima, com o lençol preso entre as mãos. Então ouço um gemido.

“Reese?” Eu sussurro.

“Aqui embaixo, Luz do Sol.” Pego meu telefone na mesa de cabeceira e ligo a lanterna, direcionando-a para a cadeira. Exceto que não há cadeira, ou pelo menos está de lado. Reese está caído no chão com toda a sua glória, com o peito nu, esfregando a cabeça.

"Oh meu Deus, você está bem?" Porra. Ele tem uma concussão? Ou um osso quebrado? E se ele estiver ferido? Um milhão de ferimentos passam pela minha cabeça enquanto eu saio da cama e desço até ele no chão. Uma delas é: como diabos vou explicar isso ao treinador Green?

“Estou bem—”

Uma batida soa na porta. "Vocês dois estão bem aí?" A voz abafada de Reid chama.

“Eu ouvi… alguma coisa. Poderia ter sido sexo, ou poderia ter sido um serial killer invadindo. Eu só queria verificar.

“Estamos bem, Reid”, diz Reese, contendo uma risada. “Obrigado por nos verificar.”

“Claro, hum... Twy?” Sua voz parece estar bem ao lado da porta. "Você está bem?"

“Tudo bem”, eu chamo, minha voz rouca de sono.

“Tudo bem, vou deixar vocês em paz.”

Nenhum de nós fala, ouvindo o som de seus pés caminhando pelo corredor e o

clique da porta. Quando olho para Reese, ele está sentado a centímetros de distância, esparramado no chão. Ajoelho-me diante dele, apoiando minha lanterna no chão. “Isso foi fofo,” eu digo, pegando seu braço para sentir alguma ruptura ou inchaço. “Você sabe que ainda há aquele caso em andamento na Dakota do Norte, onde quatro estudantes universitários foram massacrados em sua casa uma noite.”

Seus lábios se curvam. “Não, eu não sabia disso.”

“Depois, há Ted Bundy e os assassinatos nas casas das irmandades.”

“Hummm.” Ele murmura, me observando enquanto avalio os ferimentos.

Eu aplico uma leve pressão em seu pulso. “Alguma dor aqui?”

"Não."

"Você bateu a cabeça?" Levanto a luz até seu rosto para verificar suas pupilas. Ele estremece com a luz e afasta minha mão.

"Não."

"Inchaço? Contusões? Aproximo-me, pressionando meus dedos em seu peito, seu peito muito musculoso e definido. Ele grunhe outro não, e quando desço, verificando seus rins, sua mão se estende e aperta meu pulso. “Estou bem, Luz do Sol. Nada está quebrado, mas você precisa parar de me tocar desse jeito.”

Ele se mexe, como se estivesse desconfortável, e eu começo a questionar isso, quando meus olhos pousam abaixo da cintura do seu short. *Oh* .

Meus olhos se levantam, encontrando os dele por um instante, logo antes de ele cair no meu peito e no short preto cobrindo minha metade inferior.

“Onde está meu moletom?” O pomo de adão balança quando ele engole.

“Fiquei com calor e tirei. Está em algum lugar na cama. Seus olhos estão colados na minha blusa, o que não é exatamente sexy. "Você quer-"

“Volte para a cama, Twyler”, diz ele, com a voz rouca e cheia de advertência.

Pego o telefone e sento na beira da cama, e me apoio nos calcanhares, voltando para o meio.

Ele fica de pé, gemendo e segurando as costas. "Você fez-"

“Não é o outono. É a cadeira. Apenas dormi estranho. Ele se abaixa para colocar a cadeira na posição vertical.

Não há como infligir isso a ele novamente. Não se estiver causando dor e se a cadeira em si não o sustentar. “Que tal”, digo, sentindo meu rosto esquentar,

“dividirmos a cama e ficarmos lado a lado”.

Ele se endireita e eu vejo o comprimento dele, toda a glória de Reese Cain, com um metro e noventa de altura, sem camisa e vestindo nada além de shorts, a frente marcada por uma ereção óbvia. Uma coisa era senti-lo pressionado contra minha bunda, mas outra coisa era ver a protuberância grossa apertando seu short. O primeiro eu estraguei como se fosse apenas biologia, eu estava sentado nele, pelo amor de Deus, mas agora que vejo o calor tremeluzindo no fundo de seus olhos, eu sei melhor.

Reese Cain está com tesão.

"Tem certeza que?" ele pergunta, não se ajustando tão sutilmente.

“Sim,” deslizo de volta para um lado da cama, pressionando contra o travesseiro.

Desligo a lanterna, preferindo a escuridão agora. “A cama é sua, você não deveria se sentir desconfortável.”

Meus olhos se acostumam com a luz fraca que vem da janela enquanto ele pega o travesseiro e o cobertor, jogando-os ao meu lado antes de entrar. Ele estremece novamente com a dor nas costas.

"Rolar." Eu cutuco seu ombro.

"Huh?"

“Deixe-me verificar suas costas. Rolar." Ele se mexe, a cama afundando sob seu peso enorme. "Na sua barriga."

Ele se deita, me dando uma visão impressionante de suas costas musculosas e, bem, de sua bunda incrível. Respirando fundo, pergunto: “Onde dói?”

Sua mão chega atrás dele e ele aponta para o lado inferior direito. “Por aqui.”

Passo os dedos pelo local de que ele está falando. “Só vou ficar em uma posição melhor.” Eu monto em seu corpo e sento na parte de trás de suas coxas duras como pedra. O material fino do meu short mal chega a ser uma barreira.

Ele geme, os dedos torcendo nos lençóis.

“Estou muito pesado?”

“Leve como uma pena, luz do sol.”

Ele dobra os cotovelos e apoia o rosto nas mãos. A posição faz seu bíceps flexionar e aquela vibração de desejo está de volta. Quero culpar o fato de estar na presença da perfeição, da extensão de músculos percorrendo suas costas, mas não posso. Ele está rasgado. É como músculos sobre músculos, cada seção de suas costas esculpida e polida em pedra. Há outros caras na equipe com corpos igualmente em forma, mas nenhum deles me faz sentir como se meus ovários pudessem explodir.

Pressiono a palma da minha mão para baixo e ele geme em resposta: "Porra, isso é bom."

“Então está bem aí.” Eu tateio, cutucando e cutucando. Seu corpo se contorce quando eu o encontro.

“Sim, esse é o lugar.” Ele exala. “Porra, suas mãos são como mágica.”

Usando meus polegares, faço pequenos círculos na área, tentando resolver qualquer tensão. Lentamente, o comprimento dos músculos ao longo de suas costas ficou tenso.

Depois de alguns minutos, ele vira a cabeça e diz: “Outra noite você disse que sabia tudo sobre mim, o que isso significa?”

“Isso significa que li sobre todos os meus jogadores. É meu trabalho estar familiarizado com seus arquivos médicos, artigos sobre sua carreira, relatórios

de status. Se foi documentado, eu li.”

“Recebo arquivos médicos, mas por que você precisa de todas essas outras coisas?”

“Porque sua história conta uma história. Tipo, como você quebrou o fêmur na quarta série, não no gelo, mas nas barras de macaco durante o recreio da escola. Eu sei que ele se curou e não lhe causou nenhum problema desde então.”

“Tudo bem”, ele diz pensativo. “Mas por que estatísticas?”

“Porque se você é centroavante e artilheiro da região, o desgaste nos ombros e nos pulsos vai ser maior do que um simples zagueiro que leva e dá muitos golpes. Isso me diz o que os músculos e ligamentos precisam para se manterem fortes e saudáveis para que você alcance o máximo de resultados.”

Ele faz uma careta, como se estivesse impressionado. "O que mais?"

“Eu sei que você é intolerante à lactose e é por isso que você bebe seu café puro e tenta comer sem glúten, mas isso não é uma alergia, você só quer ficar o mais magro possível.”

Ele levanta a cabeça e um pequeno sorriso curva sua boca. “Twyler Perkins, você está me perseguindo?”

Belisco seu pescoço, aplicando pressão onde sei que ele sentirá. Ele agarra e pressiona o rosto no colchão, reprimindo um uivo.

Mas estou em alta e continuo. “Eu sei que você só teve uma namorada, Shanna, com quem namorou durante todo o ensino médio e faculdade, mas de repente terminou no ano passado - embora agora eu saiba que foi você quem terminou com ela. Eu não acho que você realmente disse por quê.

“Tínhamos ideias diferentes sobre a minha carreira”, diz ele, com os olhos fechados.

“Eu sei que Nova York queria convocar você no ano passado e você disse não, o que significa que você se tornará um agente livre após o término da temporada. Foi considerado um movimento arriscado quando você tinha algo seguro trancado.”

Sua respiração se estabiliza, mas posso dizer que ele não está dormindo, apenas completamente relaxado. Silenciosamente, acrescento: — Sei que você me chama de Sunshine porque isso me incomoda e tenta me chocar dizendo coisas escandalosas e sujas.

“Isso é apenas parcialmente verdade”, ele responde sem abrir os olhos. “Eu digo coisas ultrajantes e sujas porque sou um jogador de hóquei e é assim que somos. É um bônus que você fica tão fofo quando fica vermelho.

Tenho certeza que ele diz *isso* para me fazer corar. Afasto-me da área que estava massageando e abro as mãos em suas costas. Sua pele está quente ao toque, e eu só quero explorá-lo, sentir o poder e a força sob as pontas dos dedos.

Este homem e seu corpo são o completo oposto do que era estar com Ethan.

“Você quer saber por que recusei o acordo com Nova York?” ele pergunta de repente.

"Claro, se você quiser me contar."

Ele rola, mas mantém a mão no meu quadril, não me permitindo mudar de posição.

Agora estou sentada em seu colo, olhando para seu lindo rosto. Não há dúvidas sobre o comprimento duro de sua ereção pressionando meu núcleo. Ele também não parece nem um pouco arrependido por isso.

“Meu pai fez um acordo semelhante quando estava na faculdade. No primeiro ano, ele foi convocado por Boston. Ele começou na liga menor e depois de um ano chegou à NHL.” Os ângulos de seu rosto são tão nítidos sob essa luz, fazendo com que suas maçãs do rosto pareçam ainda mais dramáticas. “Ele se casou com minha mãe e ela engravidou de mim, e ele imediatamente sofreu uma lesão que pôs fim à sua carreira.”

Na verdade, eu sei de tudo isso. Li a história do pai dele como jogador e treinador –

o treinador de Reese.

“O fato de ele nunca ter se formado o fodeu, Twy. Ele não teve a oportunidade

de voltar porque era marido e pai. Ele tinha que trabalhar e a única coisa que sabia era hóquei. O melhor que ele pôde fazer foi treinar no nível júnior, mal conseguindo nos apoiar da maneira que queria. Isso causou muita tensão na família.” Seu polegar roça meu quadril. “Eu adoro hóquei. Tipo, eu adoro isso. Mas quero algo seguro em que possa recorrer, por precaução.

"Isso é compreensível. Acho que você é inteligente para conseguir seu diploma.

Lesões que acabam com a carreira acontecem o tempo todo.”

Ele ri sombriamente. “Shanna não achou que fosse inteligente. Ela queria que eu aceitasse o acordo, recebesse o bônus de assinatura e me casasse com ela. Tudo o que ela queria era começar a construir uma vida como esposa de um atleta profissional.”

"E foi por isso que você terminou?"

Ele concorda. “Ela me deu um ultimato. Ela ou a faculdade. Acho que ela realmente pensou que eu iria desabar e ficou chocada quando não o fiz. É por isso que ela está aparecendo novamente.”

E por que ele precisa que eu finja ser sua namorada.

Exceto a maneira como estamos sentados agora, a maneira como ele se sente debaixo de mim e como olha para mim. Nada disso parece falso. Não a conversa. Não é a maneira como meu corpo está reagindo. Não do jeito que seus dedos roçam minha pele.

Estendo a mão e pressiono a mão em seu peito. A batida de seu coração parece asas.

“Seu coração está batendo tão rápido.”

“Acontece isso quando tenho uma garota gostosa montada em mim na minha cama, vestindo nada além de shorts e sutiã.”

“Reese...”

Ele se senta, trazendo seu rosto para o meu. Ainda tenho minha mão pressionada contra seu peito quente e seus dedos se espalham por minhas bochechas e depois

passam sob meu queixo. “Eu te chamo de Luz do Sol porque quando você

ocasionalmente se arrisca a sorrir, isso ilumina toda a maldita sala.” Sua boca está a centímetros da minha. “Você não é fácil, Twyler. Você é durão e pode disputar um vestiário cheio de jogadores de hóquei idiotas, o que é impressionante. Você usa um escudo sobre o coração, mas nas poucas vezes em que me deixou ver o que há dentro, fico impressionado com quem você é.

“Você é louco”, digo a ele, sem saber como aceitar o que ele está dizendo. Desde o início, a única coisa em Reese que me deixou nervosa foi o fato de eu sentir que ele me viu quando ninguém mais me viu.

"Talvez." Seus dedos se curvam sob meu queixo e ele levanta meu queixo. "Posso beijar você?"

Eu deveria dizer não. Eu deveria sair desta cama e ir para casa porque não foi isso que combinamos. Ele tem centenas de outras garotas que ficariam felizes em sua cama e uma ex sofisticada que o quer de volta. Mas eu não digo não. Concordo com a cabeça em aprovação e ele inclina a cabeça, lambendo o lábio inferior. Acho que meu coração vai explodir na caixa torácica.

Como da última vez, ele começa devagar, estabelecendo um ritmo hesitante, como se estivesse com medo de que eu corra. Justo. Não seria a primeira vez que eu o atacaria. Mas sua boca se abre, e a minha segue o exemplo, e quando sua língua desliza contra a minha, todos os nervos do meu corpo ficam em pé. Reese Cain beija fantásticamente. Calmo e confiante por fora, dominando por baixo. Da mesma forma que ele está no gelo. A razão pela qual ele foi nomeado capitão. Ele é um líder – um parceiro. Ele sabe o que quer e como conseguir.

Suas grandes mãos pressionam a pele nua da parte inferior das minhas costas, e eu passo meus braços em volta de seu pescoço, enfiando os dedos pela franja de cabelo. Eu o puxo para mais perto, querendo sentir seu corpo contra o meu. O calor entre minhas pernas aumenta e eu me esfrego contra ele, mordendo seu lábio inferior com os dentes.

Ele rosna, virando-nos, pressionando minhas costas contra o colchão. Ele paira sobre mim, respirando com dificuldade, não me beijando mais, não me tocando mais. Seus olhos estão selvagens de luxúria. Seus dedos roçam meu queixo, caindo em meu pescoço. Estremeço instintivamente e ele puxa a mão de volta.

“Nós...” ele diz com uma respiração trêmula. “Devíamos parar, antes que eu faça algo de que me arrependa.”

Retiro minha mão. "OK. Certo. Muito longe. Fizemos um acordo”, me afasto dele e volto para o meu lado da cama, “e isso vai muito além dos limites que estabelecemos”.

Sua mão aperta meu quadril, me mantendo imóvel.

"Não." Seus dedos roçam minha bochecha e seus olhos cinzentos seguram os meus.

“Você não acha que isso é porque eu não quero você. Eu queria você desde a primeira

vez que nos beijamos. Mas não foi com isso que você concordou, e precisamos reavaliar quando você não estiver esparramado na minha frente, seminu.

Sua confissão me deixa atordoada, e é por isso que não discuto enquanto ele pressiona os lábios na minha testa e depois rola de costas, ao meu lado. A sala está silenciosa, exceto nós dois tentando recuperar o fôlego.

Eu me movo para me enrolar de lado, mas no escuro, sua mão pega a minha. Foi assim que finalmente adormecemos, ligados.

OceanoofPDF. com

14

eee

R “Estou fazendo ovos”, diz Jeff enquanto entro na cozinha na manhã seguinte.

"Vocês querem um pouco?"

Seus olhos disparam atrás de mim, procurando por Twyler. Dê uma olhada, amigo, ela não está aqui. Ela não estava na minha cama quando acordei e o lado dela do colchão estava frio.

Só existe uma possibilidade. Eu a assustei.

Reid levanta os olhos de sua tigela de cereal, uma linha cortando sua testa. “Capitão, onde está Twy?”

"Ela se foi." Vou direto para o café, grata por alguém já ter começado.

“Por favor, me diga que você não a matou ontem à noite.”

Ok, aparentemente se você é Reid, há outra possibilidade. Eu sou um assassino.

"Do que diabos você está falando?" Pego uma xícara e encho até a borda. Preto. Sem leite. Exatamente como Twyler disse.

“Acabei de ouvir todo aquele barulho vindo do seu quarto ontem à noite, e eles não pareciam seus movimentos sexuais padrão, então...”

“Espere”, diz Jeff, pegando seu prato e sentando-se no bar. “Estou curioso para saber qual é a diferença entre sons de assassinato e sons sexuais. Descreva, por favor.”

“Jesus Cristo”, murmuro, sabendo que não há como detê-los quando eles começam a fazer besteiras de manhã cedo.

“Todos vocês têm”, diz Reid, como se acompanhar os sons sexuais de seus colegas de quarto fosse completamente normal. “Axel gosta de coisas ásperas e definitivamente escolhe gritadores, então móveis virados e esse tipo de som vindo de seu quarto não seriam uma surpresa.” Seus olhos se voltam para Jeff. “Você adora uma boa foda na parede, mano. Metade das vezes acho que você pode passar pelo nosso muro compartilhado. Parei de pendurar qualquer coisa porque cai e me assusta pra caralho.

“Tem certeza de que não é um fantasma?” Eu pergunto, dando um soco.

Ele revira os olhos, como se *isso fosse* ridículo. “Reese geralmente é bem quieto, exceto aquele rangido em seu colchão e uma pequena batida na cabeceira.” Ele encolhe os ombros, mas depois aponta a colher para mim. “Oh, não posso esquecer o som de quem quer que esteja cantando seu nome como se ele tivesse acabado de acender a lâmpada.”

“Ah, Reese!” Axel geme em voz estridente no sofá do outro lado da sala. Porra. Eu nem o vi. “Não pare! Sua língua é incrível.

Todos eles riem, Reid deixa cair a cabeça no balcão, tremendo de corpo inteiro.

“Olá, porra.” Eu me inclino contra o balcão. “Eu não posso evitar que quando eu me apaixonei por uma garota ela quer me adorar como se eu fosse um poder superior. É

um presente." Tomo outro gole de café, sentindo meu cérebro acordar lentamente. “E

pare de ouvir todo mundo foder. É assustador."

“Sério, cara”, diz Jeff, mal escondendo um sorriso, “as paredes são finas, mas compre alguns fones de ouvido como todos nós”.

Reid encolhe os ombros, deixando claro que não receberá fones de ouvido porque é um pervertido.

“Independentemente disso,” eu digo, sentindo a necessidade de esclarecer isso, mesmo que seja com uma mentira, “eu não a matei. Ela só teve que sair mais cedo. Não é grande."

Embora *pareça* grande. Pedi a muitas garotas que saíssem depois de fazermos sexo.

Eu nunca tive uma decolagem antes de eu querer.

“Provavelmente não queria fazer a caminhada da vergonha para fora da Mansão em plena luz do dia”, diz Axel, esticando-se no sofá. Ele se ajusta, colocando a mão sobre a virilha da cueca boxer preta. Caso contrário, ele não está usando nada, com a tinta totalmente exposta. “TG não é o tipo de garota que usa a foda como uma medalha de honra.”

Huh. Ele pode estar no caminho certo.

Porque a noite passada foi incrível. Não a primeira parte em que ela apareceu chorando e me acusando de saber sobre a ligação de Nadia com o quarterback. Ou mesmo quando fui para a cama com uma ereção violenta, inquieto e sem conseguir dormir, e foi por isso que pulei da porra da cadeira. Mas a parte depois disso, onde ela montou na minha bunda e passou as mãos por todo o meu corpo? Isso aí. Ainda consigo sentir a sua pequena rata quente pressionada contra a

parte de trás das minhas coxas. Mas pior? Como ela estava molhada quando eu virei e meu pau perfurou entre suas pernas.

Dois golpes. Isso é tudo que seria necessário.

É por isso que tive que acabar com isso antes de me envergonhar e traumatizá-la para o resto da vida.

Perdida em meus pensamentos, saio da cozinha, deixando-os com sua discussão fútil. É domingo, o que significa que só temos um treino: às duas.

OneFive: Bom dia, luz do sol. Imagine minha surpresa quando acordei e encontrei minha cama vazia.

Dou a ela um minuto para responder. Ela poderia estar dormindo. Ou no chuveiro.

Ou reconsiderando todas as suas escolhas de vida nas últimas vinte e quatro horas.

Ding!



Estagiário: Desculpe. Acordei cedo e não consegui voltar a dormir. Pensei em voltar para casa para lidar com a situação da Nadia.

OneFive: Como foi?

InternTwy: Ela não estava aqui.

OneFive: Desculpe por isso. Tenho certeza que vocês dois conseguem resolver isso.

Estagiário: Talvez.

Entro no meu quarto, olhando para a cadeira quebrada e a cama bagunçada. Para duas pessoas que não fazem sexo, parece que destruímos o quarto ontem à noite.

Arrumo as cobertas por hábito, procurando meu moletom no processo, mas não

o encontro em lugar nenhum.

OneFive: Então… estamos bem? Tudo bem depois de ontem à noite? Porque posso precisar que você fale com Reid e garanta a ele que não cometi assassinato ontem à noite .

Estagiário: Farei :)

Só depois do banho e de amarrar o tênis para sair para o treino é que verifico meu telefone novamente. A última mensagem paira como uma bomba que não caiu. Um emoticon sorridente é bom, certo? Mas ela definitivamente não respondeu à minha pergunta.

Nós também? Bom?

Com um enigma como Twyler Perkins, diabos se eu sei.

ESTOU QUASE na arena quando meu telefone toca. Abro sem olhar, esperando que seja Twyler.

“Reese! Ótimo jogo ontem, filho. O meu pai. Tento esconder minha decepção frustrada. “Dois gols *e* uma assistência.”

"Obrigado. Acho que jogamos bem.” Entro na arena, mas paro no saguão, fora do vestiário, para continuar a chamada.

“Você fez isso, e se continuar assim, posso ver você chegando ao Frozen Four.”

Meu pai sabe hóquei. Ele sabe melhor do que ninguém o que é preciso para chegar a um campeonato e depois vencê-lo. E ele com certeza conhece o trabalho árduo necessário para chegar à NHL. Ele não é um mentiroso, então um elogio dele significa muito.

“Sei que o rompimento com Shanna na primavera passada foi difícil, mas se o resultado for melhor concentração e uma temporada de campeonato, então valerá a pena. Escolher a opção de trabalhar como agente livre significa que você tem que ser melhor que os outros.”

Meu pai acha que a razão pela qual Shanna e eu terminamos depois de perder o Frozen Four na primavera passada foi porque eu queria me concentrar apenas no

hóquei. Ele não tem conhecimento do ultimato que ela me deu, e parte disso é porque eu estava com medo de que, se ele descobrisse, pudesse concordar com ela. Ele não concordou totalmente com minha decisão de não entrar no draft, mas, no final das contas, ele a respeitou.

Ser um agente livre é arriscado, mas traz muito poder.

“Garantir esse troféu fará com que os grandes batam à sua porta”, acrescenta.

“Incluindo Nova York.”

"Espero que sim."

“E fazer uma pausa no namoro este ano é inteligente. As mulheres, não importa o quanto as amemos, são uma distração.”

Há um adendo tácito aqui: eles também roubam seus sonhos. Eu sei que meu pai se arrepende de ter sido amarrado tão cedo na vida. O mesmo acontece com ter um filho e responsabilidades. Mesmo depois da lesão, ele poderia ter corrido mais riscos como treinador se não tivesse uma família para arrastar consigo.

Conversamos um pouco mais, mudando a conversa da minha equipe para a dele.

Ele treinou os Hurricanes por quinze anos e tem um bom olho para formar atletas jovens. “Você deveria ver esse garoto”, diz ele, falando sobre um garoto de quatorze anos chamado Johnny. “Rápido como um raio e tem boas habilidades de manuseio do bastão.”

“Parece que você encontrou um vencedor”, digo, feliz em saber que sua equipe está se preparando.

Axel e Reid entram pela porta, trazendo uma explosão de luz solar.

“Ok, pai, eu provavelmente deveria ir. O treino está prestes a começar.

Nos despedimos e eu sigo os outros até o vestiário.

A partir do minuto em que batemos no gelo, o treinador nos trabalha durante o treino de uma forma que você pensaria que perdemos por quatro em vez de vencermos.

“Agora não é hora de obter conteúdo. Esse foi um jogo. Ainda temos três jogos de pré-temporada e depois uma temporada inteira. Eu não quero que você apenas ganhe. Eu quero você impecável. Ele bate o punho na prancheta. “Vamos entrar no gelo e dar o tom que nos levará aos playoffs!”

Enquanto o treinador bate nossas bolas no gelo, fico atento a Twyler atrás do banco o tempo todo. Ela está ocupada, dividindo seu tempo entre tarefas básicas como

distribuir água ou bolsas de gelo e avaliar quaisquer lesões do primeiro jogo. Pete ainda está paranóico com o tornozelo e o nariz de Kirby é um desastre. Todo o seu rosto está verde-arroxeado, e o treinador Green o faz ficar de fora, seguindo o protocolo de concussão.

Eu tento o meu melhor para não me concentrar nela.

Tente *e* falhe.

Se ela está ciente de mim, é impossível dizer. Nem uma vez ela levanta os olhos do trabalho e me encontra no gelo. Isso não me impede de ficar obcecado com a maneira como seu cabelo escuro está puxado para cima e como ela está usando seu moletom velho e surrado e sua calça de corrida. Agora que sei como ela é seminua – pele lisa, seios bonitos, uma boceta que se encaixa perfeitamente entre minhas coxas – quero tirar o resto das camadas e explorar o que está por baixo.

"Caim!" Um disco desliza a trinta centímetros de distância, tirando-me do meu devaneio. “Tire a cabeça da bunda e comece a peça!”

No momento em que o treinador nos coloca nas linhas de patinação, estou pingando de suor e todo o meu corpo dói. Descanso a mão nas costas enquanto patinamos no gelo e descemos o túnel.

“Suas costas ainda estão incomodando?” ela pergunta, finalmente me reconhecendo quando eu passo pesadamente. Não sinto falta da ruga de culpa mal colocada em seus olhos. “Você precisa que eu verifique isso?”

“Talvez mais tarde, Sunshine,” eu digo baixinho, dando-lhe uma piscadela que provoca aquele lindo tom de rosa que estou começando a imaginar percorrendo cada centímetro de seu corpo. Ela não se incomoda em responder, mas vejo a pequena curva em seus lábios quando ela se vira.

Sim, mais tarde é quando vou beijar aquela boca novamente.

Exceto que 'mais tarde' é bloqueado, ou talvez bloqueado na boca?, pelo treinador Bryant. Ele nos manda tomar banho e depois nos manda ir para a sala de mídia, o filme do jogo anterior já na fila. Há um gemido coletivo, ninguém querendo passar a tarde de domingo repetindo erros. O técnico Bryant está pegando fogo, falando sem parar, como se estivesse canalizando um pregador na frente de uma igreja lotada. Somos mantidos em cativeiro, passando por replays do vídeo, até que o estômago de Kirby se revira tão alto que toda a sala ouve.

“Tudo bem”, diz o treinador, irritado por precisarmos de coisas como comida e ter lição de casa para fazer, “vamos encerrar o dia. Vejo todos aqui amanhã à tarde. Na hora. Sem desculpas.

"Jantar?" — Jeff pergunta, colocando a bolsa no ombro. “O refeitório ainda está aberto.”

“Uh...” Estou distraído com o texto que estou tentando compor para Twyler. "Me dê um minuto."

Ele espia pela tela. “Ainda tentando descobrir por que você acordou em uma cama vazia?”

"Cale-se."

Mas sim.

Ele apenas ri e balança a cabeça, agarrando Reid e saindo da arena.

O vestiário se esvazia e eu me sento no banco, hesitando na mensagem. Quão desesperado é muito desesperado? A sede é quente ou desagradável? Nunca na minha vida gastei tanto tempo em um texto simples. O que há de errado comigo?

Eu decido: *“Podemos nos encontrar?”* e coloco o polegar sobre o botão enviar quando um estrondo alto e lento soa no corredor.

Guardando meu telefone, corro pelo corredor. Uma maldição baixa vem de trás da porta do armário de armazenamento.

Abrindo a porta, encontro Twyler caído no chão, cercado por centenas de

pequenos pacotes quadrados de lenços umedecidos antissépticos.

Ela parece tão chateada e irritada que eu sei que não devo rir, embora seja muito difícil não rir. Estendendo a mão, pergunto: — Precisa de ajuda, Sunshine?

OceanoofPDF. com

15

Wyler

T Olho para as mãos grandes e viris de Reese e tento não me lembrar de como elas eram incríveis contra minha pele nua.

Como eles estavam carentes e famintos, mesmo depois que ele se afastou e colocou a necessária distância entre nós. Ele me segurou como se não quisesse me soltar.

Então, obviamente, no estilo típico de Twyler Perkins, eu escapei sob o manto da escuridão. Eu mal tinha chegado à calçada quando mandei uma mensagem para Ruby:

“Acabei de passar a noite na cama de Reese Cain”, porque alguém tinha que saber, mesmo que ela não entendesse até acordar.

Mesmo que eu ainda esteja com raiva dela, eu teria cedido e contado para Nadia também, mas ela não estava em casa quando cheguei. A cama dela está vazia e a bolsa desapareceu. Acho que não fui o único a fugir.

"Com medo de morder?" ele pergunta, passando a língua pelo lábio inferior.

"Porque se bem me lembro, foi você quem mordeu meu lábio ontem à noite."

Oh, ele está se lembrando corretamente.

Eu praticamente o ataquei depois que ele me colocou em seu colo. Foi *ele* quem parou. Eu não.

Dando-lhe minha mão, porque não há como eu conseguir me levantar sozinha nessa bagunça, deixei Reese me ajudar a levantar do chão. Ele me levanta com

facilidade, mas meu pé escorrega nos pacotes. Eu não caio porque ele está com as mãos em mim, me segurando firme. Estamos peito a peito no espaço minúsculo e ele está limpo do chuveiro e tem um cheiro inebriante.

"Você está bem?" Ele pergunta, empurrando uma mecha solta de cabelo atrás da minha orelha.

“Estou bem,” eu digo olhando além de seus braços musculosos para a bagunça que fiz. “Segundo o treinador Green, o armário é uma abominação e precisa ser reorganizado *imediatamente* . Ouvi Bryant atacando você também. O que é realmente injusto depois do jogo incrível que tiveram no dia anterior. “Não tenho ideia do que irritou a comissão técnica hoje, mas eles não fazem prisioneiros.”

“A pré-temporada deixa todo mundo nervoso. Principalmente quando a equipe está clicando. Há mais em jogo – mais a perder.” Ele olha para mim, seus olhos cinzentos curiosos. "E você? Estou deixando você nervoso?

A implicação é clara. Estávamos clicando ontem à noite. *Duro.*

“Você vai tirar sarro de mim se eu disser sim?”

“Não,” uma de suas mãos se apoia nas minhas costas, me puxando para mais perto,

“porque você também me deixa nervoso pra caralho.”

"Eu não." Nunca sei quando Reese está falando sério ou apenas desagradável, mas não há nenhum mundo neste universo onde eu deixe Reese Cain nervoso.

“Você faz”, ele argumenta. “Acordei e não encontrei nenhuma garota seminua na minha cama esta manhã. Aí mandei uma mensagem para a última garota que estava *na* minha cama, para ver se estávamos bem e ela não respondeu à pergunta.” Ele engole e fico hipnotizada pelo movimento. Quão delicadas podem ser suas feições quando ele é incrivelmente forte. “Fiquei convencido o dia todo de que estraguei alguma coisa e realmente não quero estragar tudo.”

Certo. Porque ele deixou a libido dele se misturar no nosso acordo.

“Estamos bem”, digo a ele, me curvando para começar a limpar a bagunça colossal que fiz. Ele se mexe para me ajudar, e juntos ficamos espremidos no

espaço apertado do chão, jogando os pacotes de volta na caixa. “Eu te disse, acordei cedo e queria tentar pegar Nadia.”

Ele pega um punhado de lenços umedecidos e me olha, como se achasse que estou mentindo. O que, justo, definitivamente não foi a única razão pela qual saí. Eu estava na cama de Reese Cain e estava esfregando sua ereção muito dura.

Não é uma boa aparência para uma namorada falsa.

Lembrando-me da minha casa, pergunto: — Então, como vão as coisas com Shanna, ouvi alguma coisa dela?

Dizer o nome dela provoca uma careta. “Não, graças a Deus. Acho que ela entendeu a mensagem.

"Bom." Eu me concentro na limpeza e não na forma como meu peito aperta. Se Shanna estiver fora de cena, então poderemos acabar com essa farsa mais cedo ou mais tarde e provavelmente é isso que ele quer. Ele pode voltar aos seus casos de uma noite sem compromisso e realizar sonhos de coelho em todos os lugares.

“É bom”, diz ele com uma sensação de alívio, “mas sinto que talvez não tenha feito o suficiente para ajudá-lo com sua parte no trato”.

“De que maneira?”

“Bem, nós fomos a um bar de hóquei e você destruiu todo mundo ontem à noite nas quartas de final, mas isso é com caras do time – ninguém com quem você esteja realmente interessado em namorar.”

"Verdadeiro."

“Precisamos encontrar um lugar onde você possa encontrar uma variedade de caras, aprender a conversar com eles, flertar, mostrar a eles o quão incrível você é.”

“Você acabou de dizer 'ficar namorando'?” Eu bufo e olho para ele. Seu rosto está a centímetros de distância, aqueles olhos cinzentos sérios e sinceros.



“Encare isso, Sunshine, seu flerte precisa de um pouco de trabalho.” Ele pega o último pacote com uma das mãos e os coloca na caixa. Ele coloca a caixa debaixo do braço e novamente me oferece a mão livre para me ajudar a levantar do chão.

“E você tem uma ideia de onde podemos fazer isso?” Eu pergunto com ceticismo.

Ele sorri, brilhante o suficiente para iluminar a sala. “Eu conheço exatamente o lugar.”

Tenho seis chamadas perdidas quando finalmente abro meu telefone, todas da minha irmã. Depois de me ajudar a arrumar a bagunça no armário de suprimentos, Reese me convidou para jantar com ele e os rapazes. Eu implorei, citando um longo dia e uma pilha de trabalhos de casa para resolver. A verdade é que ficar naquele pequeno armário e inalar seu cheiro viciante me fez questionar minha sanidade.

Não há outra razão pela qual eu concordaria em deixá-lo me levar a algum lugar para “namorar”.

Começo minha caminhada pelo campus e pressiono ligar no meu telefone. Ruby nem diz olá, apenas começa a perguntar: — O que diabos você quer dizer com dormiu na cama de Reese Cain?

“Exatamente o que eu disse. Dormi na cama dele, embora na maior parte da noite ele não tenha dormido.

“Explique, e eu quero dizer tudo. *Todos* os detalhes."

Conto a ela o que aconteceu. Bem, mais ou menos. Começo encontrando Ethan, descobrindo que Nadia estragou os ingressos e depois pensando que Reese sabia disso.

Digo a ela que ele era um cavalheiro, oferecendo-se para dormir na cadeira até cair, e fiquei preocupada que ele tivesse se machucado. Deixo de fora os detalhes de como tudo isso é apenas um estratagema; namoro falso para tirar Shanna do seu pé e em troca ele me dará lições de confiança.

“Aconteceu mais alguma coisa?” ela pergunta, me conhecendo bem o suficiente

para assumir que estou escondendo alguma coisa.

Olho em volta, certificando-me de que não há ninguém por perto, e sussurro: — Ele me beijou.

Ela suspira, claramente não impressionada. “Bem, não é a primeira vez, certo?”

Não, mas... “Foi diferente, e então as coisas meio que pioraram.”

“Twy”, ela diz, em tom cauteloso, “você fez sexo com ele?”



“Oh meu Deus, não!”

“Quer dizer, eu não culparia você, é só...”

“Eu sei”, digo, plenamente consciente de que o sexo foi parte do motivo pelo qual meu relacionamento com Ethan acabou desastroso. “Não foi tão longe. E, novamente, ele foi um cavalheiro e parou antes que fosse longe demais.”

Mas e se ele não tivesse parado? Porque eu com certeza não tinha planos para isso, ou pelo menos meu corpo não tinha. Eu gostava de beijar. Porque, porra, Reese Cain pode beijar com o mesmo nível de habilidade que consegue manusear um taco de hóquei. Precisão absoluta. E depois há o corpo dele, que é irreal. Não apenas os músculos, embora sejam ridículos, mas a maneira como ele se move. Ele está confiante.

Determinado. Poderoso. Desde quando gosto de comandar homens musculosos?

Eu não sou. Reese não é meu tipo.

A insanidade temporária é a única desculpa.

"Uau! Sério?" Ruby diz enquanto entro na Shotgun. “E longe demais você quer dizer... uma punheta? Boquete? Oh merda, ele caiu em cima de você? Ela está basicamente vibrando no telefone aguardando confirmação.

“Vou desligar”, ameaço, tentando desesperadamente não pensar em Reese entre minhas pernas.

“Portanto, nada de oral.” Ela suspira novamente. “Que pena, com essa mandíbula forte, aposto que é espetacular.”

Ele é bom em tudo. Por que ele não seria bom em agradar uma mulher?

“Adeus, Ruby,” eu digo, caminhando até a casa verde-azulada.

"Mantenha-me informado!" ela grita antes que eu desligue na cara dela.

Ao entrar na casa, fica imediatamente óbvio que Nádia voltou em algum momento.

Há uma bagunça na pia da cozinha e proteína em pó espalhada por todo o balcão. A ansiedade enche meu peito, não tenho certeza se quero vê-la ainda. Eu engulo e espio o quarto dela. Nada mudou desde que estive lá naquela manhã.

Obviamente, ela não quer me ver.

Expiro, percebendo que, pela primeira vez em anos, também não quero vê-la.

Só no próximo fim de semana é que Reese me diz para reservar a tarde para o que quer que tenha planejado. Ele me disse para me vestir casualmente e que me pegaria às dez. Casual não é um problema para mim, mas fiz uma mudança notável em meu

guarda-roupa desde a noite em que dormi aqui. Chega de sutiãs esportivos e shorts masculinos. Se meu objetivo é um namorado, preciso pelo menos me vestir para esse papel. Bem, pelo menos sob minhas roupas. Não que Reese parecesse ter problemas com isso, mas... sim, é hora de usar um dos conjuntos que Nadia me forçou a comprar quando eu estava namorando Ethan.

Nadia finalmente voltou para casa cerca de quarenta e oito horas depois da nossa briga. Nós não falamos, e tudo que ela fez foi tomar banho e se trocar antes de fazer as malas e sair novamente. Ela ainda não me bloqueou nas redes sociais e é óbvio onde ela passa todo o tempo: a casa de Brent Reynolds.

Sento-me no degrau da frente amarrando os sapatos quando vejo Reese no final da calçada. Ele faz uma pausa, me observando por um momento, e vejo o músculo na parte de trás de sua mandíbula flexionar.

“Ei,” eu digo, me levantando.

“Eu estava me perguntando para onde isso foi.” Sua sobrancelha está levantada e ele está olhando para meu moletom. Bem, *seu* moletom. O número quinze está impresso no peito e novamente nas costas junto com seu nome. Eu o levei comigo quando fugi de sua casa antes do amanhecer. É macio e tem aquele cheiro que não me canso. *Seu* perfume.

“Oh,” eu alcanço a bainha. “Você quer isso de volta? Eu posso cha-”

"Não." Algo escuro brilha em seus olhos. "Mantê-lo sobre."

Ele nos leva até a rua adjacente à Shotgun, e vejo um Dodge Challenger vintage azul escuro estacionado no meio-fio. Ele caminha até lá e abre a porta do passageiro para mim.

"Isto é seu?" — pergunto, depois que ele se senta no banco do motorista.

“Desde que aprendi a dirigir”, ele responde, ligando o motor. É barulhento e o carro vibra de uma forma que os veículos mais novos não fazem, mas o interior é imaculado.

Bancos de couro preto limpos, detalhes cromados brilhantes. “É a primeira coisa que meu pai comprou com seu bônus de assinatura. Era o carro dos seus sonhos.”

"E ele deu para você?" Passo as mãos pelo painel. “Parece tolice dar a um garoto de dezesseis anos seu bem precioso.”

Ele sorri para mim. “A ressalva é que, quando eu receber meu bônus de assinatura, compro um novo para ele.”

“Agora vejo de onde você tira sua confiança arrogante – de seu pai.”

O carro é tão chamativo quanto sua personalidade, atraindo olhares enquanto atravessamos o campus.

“Então, como é o seu pai?” Eu pergunto, notando que ele sai do campus para uma estrada que sei que leva para longe da cidade.

“Como pai ou treinador?”

Eu penso nisso. "Ambos?"

“Antes de meus pais se divorciarem, ele agia mais como um pai. Ela fazia todas as tarefas de mãe, me levava às consultas, às conferências da escola, enquanto ele trabalhava com sua equipe. Mas depois que eles se separaram e eu decidi ficar com ele, ele praticamente entrou no modo treinador o tempo todo.”

"Bem, isso é uma merda."

“Eu acho”, ele dá de ombros. “Nós dois tínhamos o mesmo objetivo, então funcionou. Eu vivia e respirava hóquei, então não parecia estranho.”

“Você vê muito sua mãe?”

"Na verdade. Ela estava pronta para o clima quente e mudou-se para o sul. Casei-me novamente com um contador - como o tipo de cara mais oposto do meu pai. Ficamos onde ele poderia continuar treinando e o hóquei é mais competitivo. Ele queria que eu tivesse a melhor chance de conseguir uma bolsa de estudos em um time classificado nacionalmente.”

"Faz sentido." Como sulistas, temos ligas de hóquei, mas a cultura não é a mesma.

Não é um modo de vida como aqui.

“Eu vou vê-la durante o verão, e ela vem algumas vezes por ano para assistir aos meus jogos.” Ele dá de ombros. “Não é muito, mas estamos bem.”

Não consigo imaginar dividir o tempo com meus pais. Ambos estavam envolvidos –

às vezes *excessivamente envolvidos, se você me perguntar.* Mas eles eram namorados no ensino médio e funcionavam como uma unidade coesa. Mesmo quando eles tinham divergências, nunca havia dúvida de que ainda estavam em sincronia. Agora, há momentos em que nós três nos sentimos sem rumo, como se estivéssemos flutuando sem aquilo que sempre nos uniu.

Perdemos nossa âncora.

“Então”, digo, observando a paisagem ficar mais rural, “quer me dizer para onde estamos indo?”

Ele sorri, mas mantém os olhos na estrada. “Você verá em breve.”

"Realmente? Porque não passamos por nada além de terras agrícolas nos últimos oito quilômetros.” Eu olhei para ele. “Você não está me trazendo aqui para me matar e se livrar do meu corpo, está?

Suas mãos seguram o volante. “O que há com todo mundo me acusando de ser um serial killer ultimamente?”

“Desculpe, eu assisto muitos crimes verdadeiros.” Eu sorrio, achando seu horror divertido. “Embora minha mãe, Ruby e eu tenhamos rastreadores em nossos telefones para que possamos procurar os corpos se um de nós desaparecer.”

Reese olha com a sobrancelha levantada. “Você realmente pensou sobre isso.”

“Eu tenho,” eu admito. “E eu sei que parece estranho, mas existem estudos sobre a psicologia por trás da nossa obsessão cultural por coisas perigosas. Acho que as pessoas gostam de sentir que têm alguma compreensão do que pode acontecer, ou que você pode de alguma forma estar preparado em uma situação para não ser uma vítima.”

“Como manter o rastreador do seu telefone ligado.” Ele estende a mão pelo console central, sua grande mão segurando meu joelho, e aperta. “Desculpe desapontá-lo, mas não, não estou planejando jogar seu corpo aqui.” Não tenho prestado atenção na estrada ou no fato de ele ter desacelerado, fazendo uma curva fechada em uma entrada de cascalho. Mais à frente está uma casa de fazenda, com um grande celeiro vermelho atrás dela. Uma placa diz: “Abrigo de animais de segunda chance”.

“Você me trouxe para um abrigo de animais? Para 'ficar namorando?' Com o que?

Um cachorro?"

"Não." Ele ri e desliga o carro. “Uma das condições para fazer parte do time de hóquei é nos inscrevermos em eventos voluntários coordenados pelo campus.” Ele acena para o celeiro à nossa frente. “Este é o que eu escolhi.”

Eu estreito meus olhos. “Achei que hoje fosse aprender a conhecer caras e construir confiança. Em vez disso, você me trouxe para um projeto voluntário... para cumprir suas obrigações?

“Dois coelhos, uma cajadada só, Luz do Sol.”

Ele abre a porta e sai. Eu não me movo, atordoada demais para processar o tipo de trapaça em que Reese Cain me meteu. Ele dá a volta e abre minha porta, oferecendo a mão para me ajudar a sair do carro baixo. Eu olho com ceticismo.

Ele suspira. “Este é um evento para toda a escola. Pessoas de todo o campus vêm para se voluntariar, então não são apenas atletas, mas garotos de fraternidade, nerds da ciência, crianças da idade e qualquer outro grupo que você goste. Magros formados em filosofia também. Ele aponta para um grupo de meninos caminhando em direção ao celeiro. Eles estão todos usando jeans skinny pretos e têm cabelos desgrenhados.

Definitivamente meu tipo. “Além disso, não finja que você não é um amante dos animais. Eu vi a foto do gato preto na sua casa.”

Eu sorrio. “Berta. Ela é meu bebê."

“Eu também adoro animais. A razão pela qual escolhi este projeto é porque antes de minha mãe partir, nós criamos cães. O último que acolhemos foi George. Quando minha mãe se mudou, George era quem estava lá para mim depois da escola e nas noites em que meu pai trabalhava até tarde.”

Bem, uma maneira de me suavizar com essa história. Caramba. Quando ele me oferece a mão novamente, eu a aceito. Ele me arrasta para perto e eu olho em seus olhos cinzentos. “Então, como estamos fazendo isso”, pergunto, “estamos aqui como um casal?”

“Acho que temos que continuar agindo, mas vou dar a vocês um pouco de espaço para se socializarem.” Ele puxa um dos cordões do moletom. “Além disso, você tem meu nome e número estampados em sua camisa. Tenho certeza de que isso está enviando uma mensagem.”

Meu coração bate forte. “Eu não estava tentando insinuar nada. É muito macio.

Como perfeitamente macio. Eu posso tirá-lo.

“Fique com ele”, diz ele, jogando o braço por cima do meu ombro e me apertando contra seu lado duro. “Nunca subestime um homem querendo o que pertence a outro homem, Sunshine.”

“Isso é tão nojento.”

Ele dá de ombros. “É biologia. Quanto melhor você entender que, no fundo, todos os caras são animais, melhor para você.”

Sempre evitei qualquer atividade voluntária na escola - em parte porque minhas atividades de treinamento me mantêm muito ocupado e já as faço de graça - mas também porque me sinto muito estranho para entrar em um ambiente social frio. Mas, por mais que eu odeie admitir, Reese está certo. Há muitos estudantes aqui de todos os tipos de grupos. Temos a oportunidade de acariciar alguns dos animais do abrigo.

Reese me arrasta até cada um deles, ajoelhando-se para cumprimentar os cachorros e dar-lhes muito amor.

Um estudante fotógrafo anda por aí, agrupando as pessoas e tirando fotos para a universidade. Depois de posarmos juntos, Reese e eu somos arrastados em direções diferentes. No início há um pouco de pânico, por não tê-lo ao meu lado para me apoiar, mas como estamos todos aqui com o mesmo propósito, minha ansiedade diminui rapidamente. Claro, as pessoas reconhecem Reese imediatamente. Por que não? Aquele pôster em seu quarto está pendurado em faixas do lado de fora da arena e em metade dos postes de luz do campus. Ele é amigável com todos, embora os garotos emo pareçam nada impressionados.

“Todos se reúnam!”

Reese me encontra no grupo circulado em torno do coordenador de voluntários, que passa uma prancheta para assinarmos e recebermos um crachá. Ele é muito bom em bancar o namorado. Suas mãos nunca me deixam, tocando minha parte inferior das costas, pegando minha mão na dele, mexendo em meu cabelo. Acho que ele teve anos de prática com Shanna, mas não deixa dúvidas para todos os envolvidos de que somos um casal.

Quando ele envolve os braços em volta do meu corpo e apoia o queixo no meu ombro, é difícil para mim não acreditar nisso também.

“Aquele cara ali fica olhando para você”, diz ele, com a boca perto da minha orelha.

Sua respiração é quente e um arrepio percorre minha espinha.

“Acho que ele está olhando para *você* ”, brinco, mas não consigo deixar de ver com meus próprios olhos. Do outro lado do círculo, vejo um dos caras vestidos de preto, com as mãos enfiadas nos bolsos. Ele é fofo, com cabelo castanho claro bagunçado.

Nossos olhos se encontram e ele me dá um sorriso rápido.

"Ver?" Reese diz. “Os caras sempre querem o que não podem ter.”

Só para constar, os homens são uma merda, mas estou aqui com um propósito e estou tentando não esquecer isso.

“Temos muito trabalho a fazer”, diz o coordenador de voluntários, Henry, depois que todos assinaram sua prancheta. “Vamos nos dividir em grupos diferentes para maior eficiência.”

Reese é convocado para consertar o recinto externo, enquanto eu sou enviado para uma grande banheira de plástico.

“Para que serve isso?” — pergunto, mas quando me aproximo, vejo o jarro de xampu de tamanho industrial.

“É dia de banho!” Miranda, outra voluntária, diz. “O primeiro é Winston.”

“Eu gosto mais de gatos”, digo, olhando para a aconchegante cabana dos gatos a um metro de distância.

“A beleza dos gatos é que eles se limpam”, diz Miranda. “Cães? Não muito.

Precisamos deles bonitos e limpos para que, quando famílias em potencial cheguem, tenham a melhor aparência.”

Tiro o moletom de Reese, pendurando-o no poste da cerca próxima, deixando-me com uma camisa velha e surrada do programa de treinamento do ensino médio. A gola tem buracos e em algum momento rasguei a bainha. Não é algo

que normalmente uso em público, mas pelo menos não é algo que me preocupe em estragar.

O nome Winston parece que deveria pertencer a um cachorrinho minúsculo de quatro quilos que cabe em uma bolsa. O cachorro que eles trazem? Uma mistura de basset hound atarracada e de peito largo.

Que, deixe-me dizer, deixa claro que *não tem* interesse em banho.

“Tudo bem, Winnie, vamos fazer isso acontecer”, digo depois que meus esforços iniciais são frustrados. Finalmente, eu apenas me curvo e o pego, perna por perna, e o coloco na banheira. Quando coloco a água correndo, estou sem fôlego. “Droga, você é poderoso para um animal com pernas tão atarracadas”, murmuro. Consigo molhar o cachorro passando a mangueira em seu corpo, mantendo uma das mãos na coleira.

“Pronto para um shampoo?”

Descanso a mangueira na borda da banheira, permitindo que a água continue a encher a banheira, e pego o sabonete. Infelizmente, naquele momento avisto Reese do outro lado do quintal.

Oh cara.

Ele está sem jaqueta e vestindo uma camiseta justa do Wittmore Hockey e uma calça jeans justa e desgastada que cai perfeitamente em sua bunda. Ele está levantando pesos pesados, colocando seus músculos à mostra. Eu não sou a única garota que percebe.

Ouço um “Droga” de uma garota colocando papel novo em um dos canis.

Caramba, está certo.

Winston se agita na banheira, borrifando uma fina camada de água na minha pele.

"Ei, desculpe, filhote, eu me distraí." Mas minha atenção chega tarde demais, porque ele treme de novo, desta vez derrubando a mangueira da borda. O riacho dispara no ar e eu o agarro, tentando mantê-lo sob controle, mas o cachorro tem outros planos. Seu corpo atarracado e grosso foge.

“Winston!” Eu choro, enquanto a água fria molha meu rosto. "Ajuda! Por favor!"

"Ei! Eu entendi você!"

Olhando através da minha franja molhada, vejo um dos garotos emo pegar a meia e dobrá-la ao meio, cortando o fluxo. Miranda captura Winston e o arrasta de volta. Ele está coberto de lama. “Sério, cara?” — digo ao cachorro, abanando o rabo para mim.

“Por que você tem que tornar isso mais difícil do que já é?”

“Logan, por que você não ajuda Twyler? Parece que ela poderia usar um par extra de mãos.”

Seu tom é condescendente o suficiente para fazer parecer que sou incapaz de lavar um cachorro. O que, neste momento, é justo.

“Claro”, diz Logan, levantando as mangas e segurando Winston pelo colarinho.

Eu respiro fundo. Ele tem uma tatuagem no antebraço. O desenho é uma coroa, específica dos Novos Reis. Semelhante a um dos que estão na minha coxa.

“Desculpe por isso,” eu digo, enxugando o rosto com a barra da minha camisa úmida.

“Não tem problema, eu não estava na minha tarefa de qualquer maneira.”

Derramo um pouco de xampu na mão e começo a esfregá-lo nas costas de Winston.

“O que você estava fazendo antes?”

“Eu estava no abrigo com o Capitão América.” Ele aponta o queixo na direção de Reese. Para ser justo, naqueles jeans sua bunda rivaliza com a de Chris Evans. “Ele está apenas se exibindo e fazendo todo mundo ficar mal.”

Eu bufo. “É assim que eu o chamo também. Principalmente para irritá-lo.

"Você está com ele, certo?"

Por alguma razão, eu meio que aceno, meio que dou de ombros. “Trabalhamos

juntos no time de hóquei. Eu sou o treinador.”

“Oh,” ele me dá um sorriso aliviado e passa as mangueiras pelas costas de Winston enquanto eu ensaboo suas pernas. "Isso faz sentido."

Espere. Eu olho para ele. “O que faz sentido?”

“Você parece legal – não é o tipo de garota que estaria fingindo ser um atleta.”

Ele tem razão. Não pareço esse tipo de garota, mas todos os atletas que conheço são ótimos. Claro, eles são excessivamente confiantes e desagradáveis às vezes, mas também são muito legais. Olho para o outro lado do quintal, onde Reese estendeu o braço longo por cima de uma das paredes de arame do canil para acariciar um cachorro.

Ele me vê e balança as sobrancelhas para Logan, seguido de um sinal de positivo com o polegar.

Ugh, esse é definitivamente muito bom.

Lembro-me por que estou aqui: para aprimorar minhas habilidades sociais. Logan pode julgar os atletas, mas essa não é a maior bandeira vermelha.

“Então por que você veio aqui hoje?” Eu pergunto, mudando de assunto.

"Honestamente?" Ele sorri. “Meu amigo ali recebeu uma multa por excesso de velocidade e as opções eram horário de atendimento ou multa cara. Ele escolheu isso e alguns de nós vieram com ele.”

"Ei", olho para os olhos tristes e caídos e o rosto molhado de Winston, "não acho que os cachorros se importem por que você está aqui."

Conversamos um pouco e até tomo coragem para perguntar sobre a tatuagem dele.

“Você gosta dos Novos Reis?” ele pergunta.

“Eu lhe mostraria minhas tatuagens, mas elas estão, hum, encobertas.”

Suas sobrancelhas se arqueiam, curiosas. “Você conseguiu ingressos para o

show?”

"Eca. Não." Retiro meu drama com Nadia. Ainda estou muito ressentido com isso.

“Tivemos um jogo fora de casa e eu perdi.”

"Droga." Seu rosto se contorce de simpatia. “Isso é uma merda.”

“Conte-me sobre isso.”

Conversamos sobre nossas músicas favoritas e shows anteriores. De alguma forma, consigo ficar ainda mais molhada ajudando Winston a sair da piscina, o imbecil arrastando metade da banheira com ele e depois se sacudindo antes que possamos enrolá-lo em uma toalha. Logan o captura, envolvendo-o, no momento em que uma rajada de vento sopra.

“Burr,” eu tremo, a pele se arrepiando. “Não estou pronto para o inverno.”

“Você não trabalha na arena o tempo todo?” Ele levanta os olhos de Winston e seu sorriso se alarga.

“Sim, e estou sempre congelando lá também. Eu sou do sul, não sentimos frio no Tennessee até pelo menos dezembro. Pelo menos quando saio da arena agora, está mais quente lá fora do que dentro.”

Esfrego meus braços e os olhos de Logan seguem o movimento, sua boca se abrindo.

Ah Merda. Que dia para abandonar o sutiã esportivo de cobertura total.

Uma rápida olhada para baixo e vejo que o tecido fino e molhado da minha camisa está grudado no meu peito. A renda branca do sutiã é visível, assim como o contorno dos meus mamilos pontiagudos. Instintivamente, cubro meu peito. Meu corpo pode estar frio, mas minhas bochechas estão quentes.

Logan fica boquiaberto por mais um momento, depois tira o moletom. "Aqui, você pode usar isso."

“Obrigada”, digo, pegando a jaqueta, mas uma parede de músculos de um metro

e noventa de altura se interpõe entre nós. Ele está com o moletom, aquele que usei hoje, nas mãos.

“Frio, luz do sol?” Seus olhos estão descaradamente focados em meu peito, o que só faz meus mamilos apertarem. Ele gentilmente abaixa a camisa sobre minha cabeça, me envolvendo em seu cheiro.

Antes que eu possa falar, ele se inclina e me beija. Nem uma simples escova, nem um arranhão sedutor. Não, um beijo completo com a língua empurrando entre meus lábios, forçando a mandíbula.

Meus joelhos ameaçam ceder.

Ele se afasta e pisca, deixando meus lábios queimando e meu coração batendo forte, antes de ir embora com arrogância.

Eu passo meus braços em volta de mim e vejo Logan me observando com uma carranca no rosto. "Ele acabou de mijar em você metaforicamente?"

Olho para a figura de Reese em retirada, atordoada e confusa. "Sim, acho que ele fez."

OceanoofPDF. com

16

eee

R Como capitão, procuro ser exemplo de excelência. Isso significa que me esforço para ser o primeiro a chegar na arena e, muitas vezes, o último a sair. Enquanto tento definir o tom das expectativas que tenho para o resto da equipe, também gosto de estar na academia ou no vestiário antes de todos chegarem, a sala ficando barulhenta com vozes e armários batendo.

É dia de jogo, nossa terceira e penúltima partida de pré-temporada, e o ônibus só chegará daqui a uma hora. Não espero encontrar mais ninguém aqui além do treinador Bryant trancado em seu escritório discutindo estratégias de última hora. Mas o som da voz do treinador Green na sala de treinamento chama minha atenção — principalmente quando ele diz meu nome.

Curioso, desço o corredor e ouço.

“Eu não pensei que isso seria um problema para você, Twyler, e é por isso que nunca senti a necessidade de tocar no assunto. Você sempre esteve focado e manteve uma distância clara dos jogadores a nível social.” Ouço o barulho de papéis. “Inferno, o fato de você odiar atletas foi um argumento de venda para concordar em aceitá-lo no programa de hóquei.”

“Não é um problema”, diz Twyler, em tom firme. “Admito que fiz amizade com alguns jogadores este ano, e foi exatamente isso que vocês viram na foto incluída no boletim informativo do campus. Dois amigos em um projeto voluntário patrocinado pela escola.”

“Ele está pendurado em você enquanto você está vestindo o moletom dele. Não sou uma adolescente, mas até eu sei o que isso implica.”

“Isso significa que eu estava com frio e Reese me ofereceu seu moletom.” Sua voz aumenta. “Você sabe como Cain é – como todos eles são – eles flertam sem parar. É a única habilidade deles além de patinar e marcar gols. Mas você e eu sabemos que não sou mais o tipo de Reese Cain do que ele é meu.

Há três semanas, eu teria concordado com ela, mas agora não tenho tanta certeza.

Ela sempre foi uma garota estranha rondando o escritório de treinamento. Legal o suficiente, mas nada de especial. Agora eu sei o contrário. Ela é inteligente e, sim, ainda estranha com seu fascínio por serial killer e inseguranças ridículas, mas ela é fofa. Não, ela é linda pra caralho.

Posso estar reconsiderando meu tipo.

Green suspira e, em minha mente, posso vê-lo acariciando aquele bigode horrível enquanto pensa. "Multar. Eu acredito em você. Parecia rebuscado. Você e Caim? Ele

zomba, e eu me irrito com sua descrença diante da ideia de nós dois juntos. “Eu sei que se o treinador Bryant souber disso, ele me dirá para substituí-lo. Não tenho interesse em fazer isso, então considere este o seu aviso. Não posso permitir que minhas estagiárias confraternizem com jogadores — especialmente alguém tão importante quanto Cain.

Ele tem um trabalho nesta temporada e é para se manter saudável e nos levar ao torneio, entendeu?

"Sim senhor." Não sinto falta do som de alívio em sua voz. “Eu prometo a você que isso não acontecerá novamente.”

“Bom”, ele diz. “Você vai ser um bom treinador, Twyler. Você se preocupa com os jogadores e o time, mas como mulher em um esporte dominado pelos homens, manter os limites será fundamental para o resto da sua carreira.”

"Sim, senhor", ela diz novamente, "eu entendo."

“Agora comece a arrumar o kit para o jogo. O ônibus estará aqui em breve.

Eu me afasto antes que ela saia pelo corredor, não querendo surpreendê-la. Merda.

Isso não é o que eu queria. Ela deixou claro que esse acordo não poderia atrapalhar seu estágio e foi exatamente isso que aconteceu. E não por causa de alguma coisa que ela fez. Mas porque eu tive que ser territorial.

Quando vi Twyler pela primeira vez sentada no degrau da frente vestindo meu moletom, isso desencadeou em mim uma emoção que eu não esperava. Isso me levou de volta a ela estar na minha cama, parecendo e se sentindo sexy como o inferno, e transformou isso em algo primitivo. *Orgulhoso.* Gostei de vê-la marcada com meu nome e número. Eu queria que todo mundo visse também, e foi por isso que, quando ela me deu duas oportunidades de recuperá-lo, recusei as duas.

Esse ato egoísta apenas estragou o que é mais importante para ela, o que me torna um idiota.

No final do corredor, ouço o treinador Green sair pela porta dos fundos. Mesmo sabendo que não deveria, a necessidade de verificar Twyler assume qualquer lógica racional e vou em busca dela. Uma sombra se move sob a porta do depósito. O fato de este estar se tornando nosso local de encontro secreto parece irônico, pois fizemos um péssimo trabalho escondendo nosso acordo do chefe dela.

Abro e entro.

Ela não parece feliz em me ver. Na verdade, ela parece arrasada. Seus olhos estão vermelhos e posso dizer que ela está tentando não chorar.

“Você não pode estar aqui”, diz ela, concentrando-se novamente no kit médico que está guardando na prateleira. “Acabei de receber uma palestra do treinador Green sobre confraternização com os jogadores.”

“Eu ouvi,” eu admito. "Você está bem?"

"Não." Suas mãos tremem enquanto ela coloca os itens no kit. "Estou pirando, e você estar aqui não está ajudando."

"Eu só queria verificar você."

“Eu não posso ser visto com você, e você definitivamente não pode ser visto comigo

– especialmente não se encontrando secretamente em um armário.”

— Twy, sinto muito, vamos descobrir alguma coisa — digo, estendendo a mão para ela. No instante em que minha mão toca seu antebraço, ela se afasta.

“Não há nada para descobrir. Não podemos ficar perto um do outro. Especialmente durante os treinos e jogos. Se precisar da minha ajuda profissionalmente, estarei ao seu lado, mas caso contrário, por favor, deixe-me em paz. Ela engole em seco e há um brilho suplicante naqueles olhos azuis. “Este trabalho é muito importante para mim.”

“Tudo bem”, digo, ignorando o peso esmagador que sinto no peito. Culpa?

Arrependimento? Seja o que for, não está ajudando nenhum de nós. "Eu farei o que você quiser."

"Obrigado."

Ela vira as costas para mim antes mesmo de eu abrir a porta, o que faço lentamente, certificando-me de que ninguém me veja antes de sair.

Uma hora depois, entro no ônibus e vou para o fundo, sentando ao lado de Reid. Na frente, Twyler se senta atrás dos treinadores, Jonathan sentando ao lado dela

no corredor. Nem uma vez ela olha para mim.

“Por que parece que você está prestes a assassinar Jonathan?” ele pergunta, tirando os fones de ouvido da mochila. “Com medo de que ele esteja dando em cima do TG?”

"Huh?" Pisco, percebendo que minhas costas estão retas enquanto a observo no assento à minha frente. "Não. Green a irritou sobre confraternizar com a equipe. Ele viu uma foto nossa juntos no evento de voluntariado.” Passo a mão pelo cabelo. “Ela não quer que interajamos uns com os outros, de jeito nenhum.”

"Oh merda, bem, acho que está tudo bem, certo?" Ele se recosta na cadeira. “Shanna está fora de seu controle. Você não precisa mais dela, certo?

"Sim."

Essa é a resposta certa, mas não é como me sinto. Eu preciso dela. Esse aperto em meu peito se espalha, e mesmo sabendo que Jonathan não é um competidor, não gosto dele sentado ao lado de Twyler. Eu quero ser aquele que senta ao lado dela. Isso a beija.

E, caramba, cada vez mais acho que quero ser aquele que transa com ela também.

Expiro quando o motorista liga o ônibus e sai do estacionamento. O grande veículo balança, mas sei que não foi isso que me deixou completamente abalado.

Quero que Twyler Perkins seja minha e não posso tê-la.



ESTAMOS JOGANDO COMO UMA MERDA.

Não, esqueça isso, *estou* jogando como uma merda.

Não ajuda o fato de Rodriguez, do Elan College, estar determinado a me fechar.

“Aproxime-se mais, Rodriguez, e pensarei que você está apaixonado por mim”, digo, tentando sacudi-lo.

O disco desliza pelo gelo; de Reid a Jeff, que olha para a rede. É uma distração, ele está me mandando o disco, e eu corro, antecipando seu passe. É suave e nítido, e eu faço a conexão—

"Porra!" Eu juro, vendo o disco se afastar.

“Você beija sua mãe com essa boca?” Rodriguez pergunta, patinando com um sorriso maroto.

"Não, idiota, estou muito ocupado fodendo o seu."

O insulto sai da minha língua antes que eu tenha tempo de pensar sobre isso. Mas ei, é hóquei. Os chilreios fazem parte do jogo. Se você não aguenta um sparring verbal, encontre outro esporte. Como beisebol.

Seus punhos se fecham, mas Jefferson se vira, me afastando de mais brigas. Não sou de entrar em brigas. Estou muito ocupado focando na vitória. Meu cérebro está ocupado com estratégia e além da velocidade, minha habilidade mais forte é a antecipação. Mande-me o disco e eu estarei lá, e é isso que deixa Rodriguez tão chateado.

Sou mais rápido e inteligente do que ele.

Já joguei contra ele antes, mas no último ano ele ganhou dez quilos de músculos e uma atitude de merda. A situação é ainda pior pelo fato de estarmos jogando em sua arena. Todo o lugar é um mar vermelho e preto. Seu mascote é um buldogue e seus latidos ininterruptos apenas levam Rodriguez a ser um idiota.

“Não deixe que ele chegue até você”, diz Jeff, ajustando a faixa do queixo.

"Eu não sou." Perdemos por um e faltam dois minutos para entrarmos no terceiro período. A última coisa que precisamos é que um de nós seja jogado no lixo.

Honestamente, Rodriguez tendo uma ereção por mim é exatamente o que eu preciso.

Suas provocações me mantêm no jogo – me mantêm concentrado.

Qualquer coisa para distrair minha mente da garota de cabelos escuros atrás do banco.

O árbitro apita e o atacante Elan, Alton, e eu nos enfrentamos. Rodriguez está um pé atrás, olhando para mim como um maldito maníaco. Pouco antes de o disco cair, ele diz:

— Você bate os dedos na sua garota com essas mãos, Cain?

Não é o suficiente para me distrair e, quando ganho a posse, passo por ele, inclino o taco e acerto o chute. O disco passa pelo goleiro e acende a lâmpada.

"Claro que sim!" A voz de Axel vem do nosso objetivo. É superado por uma cacofonia de vaias – os fãs locais chateados porque eu igualei o placar.

“Ei,” eu digo, dando um sorriso malicioso para Rodriguez enquanto circulo atrás da rede. “Pelo menos eu marquei.”

Quando saio do outro lado, vejo um flash vermelho.

"Caim!" Reid grita em alerta, mas é tarde demais. Rodriguez avança em minha direção, seu corpo me esmagando contra as tábuas. O caos surge na multidão e gritos explodem no gelo. Empurro Rodriguez, mas Reid já está lá, com o punho acertando sua mandíbula.

Seria mais fácil se o técnico Bryant gritasse conosco quando chegássemos ao vestiário para o intervalo. Em vez disso, ele está quieto. Muito quieto enquanto ele examina as consequências. Reid foi expulso – junto com Rodriguez por brigar. O joelho de Jonah Murphy ficou preso na briga e o técnico Green está curvado diante dele, avaliando o quão ruim é.

“Cain,” o treinador Bryant late. “Faça uma verificação do seu lado.”

“Estou bem”, digo a ele, depois de engolir um gole de água. “Ele simplesmente me tirou o fôlego.”

“Não foi uma sugestão.” Ele balança a cabeça. "Ir."

Eu fico de pé, fazendo o meu melhor para não estremecer. A verdade é que parece que fui atingido por uma marreta.

“Perkins”, diz o treinador Green, distraído por Jonah, “cuide de Cain”.

"Sim senhor." Ela caminha em direção à pequena sala de treinamento ao lado do vestiário. Eu a sigo e me encosto na mesa.

“Levante sua camisa.” Quando hesito, ela acrescenta: “Todos nós vimos o golpe.

Deixe-me ver.

Quão ridículo é que eu goste do fato de ela me ver jogar?



Levanto o lado direito da minha camisa, revelando a área que ficou machucada.

“Diga-me que você também viu o gol.”

"Eu vi." Seus olhos se arregalam. Não por causa do meu abdômen impressionante, mas porque fiquei com um hematoma e tanto. “Meu Deus, Reese.”

“Está tudo bem,” eu digo antes que ela possa pirar. “Ainda posso jogar o terceiro período.”

Meu abdômen se retrai antes mesmo que ela me toque, em antecipação à dor. “Tudo bem, hein?” Ela revira os olhos. Seu toque é firme, mas gentil. Ela é tão boa nisso. “Suas costelas estão macias?”

"Não. Juro que é apenas um hematoma. Tomo um gole da minha garrafa de água.

“Já tive pior.”

Ela bufa. “Isso não é tranquilizador. A tolerância de todos vocês à dor faz com que vocês continuem jogando muito além do ponto da razão.”

Ela pega uma bolsa de gelo do refrigerador e a pressiona contra meu lado. Está frio e eu estremeço antes de relaxar com o frio na minha pele superaquecida.

“Você pode voltar, mas precisa se acalmar. Isso ajudará com a expulsão de

Rodriguez, mas o resto do time vai querer vingança.” Ela limpa as mãos com gel antibacteriano. “Acho que o goleiro deles está lesionado.”

"O que você quer dizer?"

“Ele está favorecendo o lado esquerdo, mesmo sendo destro. Meu palpite é que ele torceu o ombro. Talvez o pulso dele. Vá para a direita. Ele não tem alcance.”

"Boa pegada." Arqueio uma sobrancelha. “Pensei que você não gostasse de hóquei.”

“Só porque não gosto disso, não significa que não entendo o jogo.” Ela dá um passo para trás e me lança um olhar duro. “Não faça nada estúpido por aí, ok?”

“Não vou”, digo a ela, saindo da mesa para me juntar ao resto do time.

“E Reese,” ela me dá uma última olhada. “Tire a foto quando tiver oportunidade.

Não pense demais.

Concordo com a cabeça, reconhecendo que isso se aplica a mais do que apenas o hóquei. Tive uma chance com Twyler e estraguei tudo. Se outra oportunidade surgir em meu caminho, não vou deixar passar de jeito nenhum.

“Tem certeza que você não quer vir?” Jeff pergunta, encolhendo os ombros em sua jaqueta. Reid e Axel estão parados na porta, ansiosos para chegar ao bar.

"Não, vocês vão sem mim." A verdade é que acho que desmaiaria se fosse ao Badger Den com os rapazes. Eu mal me troquei, desistindo depois de vestir um moletom. É

tarde, o ônibus só voltou quase às dez, mas meus colegas de quarto não vão desperdiçar a noite de sábado. “Estarei aqui com minha bolsa de gelo e uma pizza.”

“Quer que eu ligue para Ginna?” Axel pergunta. “Ela ficaria feliz em lhe fazer companhia enquanto você se recupera.”

A resposta para isso é um duro não. Encontrar consolo na boceta de um caçador de camisas é a última coisa que quero agora. “Passe, mas obrigado pela oferta.”

“Sua perda, irmão”, diz ele, saindo pela porta com Reid.

Jeff demora mais um minuto, desaparecendo na cozinha. Ele volta com duas garrafas de cerveja gelada. “Um para aliviar a dor bebendo. Um para colocar gelo naquele hematoma.

Eu os levo com planos de definitivamente beber os dois. “Obrigado, cara.”

Do sofá, ligo a ESPN e peço uma pizza, tentando não chorar quando meu lado do corpo dá um nó ao torcer a tampa da garrafa de cerveja. Faltando menos de sessenta segundos para o fim, vencemos o jogo quando Kirby acendeu a lâmpada com um belo gol. Foi épico pra caralho, dar aos buldogues uma perda inegável de foda-se em casa. O

joelho de Jonah parece estar bem, apenas um ajuste, mas o maldito Rodriguez merecia mais do que apenas uma ejeção.

Estou assistindo aos melhores momentos de partidas profissionais quando a campainha toca, o que parece muito rápido para entrega em um fim de semana.

Lutando para ficar de pé, seguro a bolsa de gelo contra o meu lado e abro a porta.

Não só minha pizza está fervendo, mas também o entregador.

“Você é muito mais bonito do que meu entregador de pizza normal,” eu digo, olhando além da caixa de pizza para Twyler. Ela está usando jeans com uma fileira de cortes rasgados na coxa e um suéter preto justo.

A imagem daquela camisa encharcada agarrada ao seu corpo volta para mim e sim, mesmo com uma dor enorme, meu pau está pronto para ir.

Eu me inclino contra a porta e tento parecer legal, não como se eu mal conseguisse ficar de pé sem apoio. “Decidiu conseguir um novo emprego para que possamos ser vistos juntos?”

“Arquive isso sob capacidade profissional”, diz ela, usando as mesmas palavras de hoje. “Vim verificar seu hematoma.”

Seus olhos não estão nem perto de onde coloco a bolsa de gelo sobre as costelas.

Eles estão pairando em algum lugar logo acima da cintura do meu moletom.

“Eu não sabia que a equipe de treinamento fazia visitas domiciliares.” Dou um passo para trás, dando-lhe espaço para entrar.

“Nós não”, ela admite, e há um lampejo de algo em seus olhos. Ela está preocupada comigo.

Huh.

Entregando-me a pizza, a borda bate na minha lateral e solto um grunhido.

"Oh, merda", suas sobrancelhas franzem, "desculpe."

“Está tudo bem, Luz do Sol.”

Ela revira os olhos. “Sente-se e deixe-me dar uma olhada.”

Deito-me no sofá e, quando movo a bolsa de gelo, ela estremece ao ver a carne descolorida.

“Parece pior do que parece”, eu prometo.

“Então deve parecer que você foi atropelado por um elefante.”

Ela não está errada. “Faz parte do jogo. Um pouco de comida, muita cerveja, alguns remédios e uma boa noite de sono e ficarei bem.” Para provar meu ponto de vista, tomo um gole da minha cerveja aberta e abro a tampa da caixa de pizza. Virando-o para ela, eu ofereço: — Quer uma fatia?

“Eu não estava planejando ficar.” Mas ela olha para a caixa de pizza e percebo que ela está hesitante.

“Podemos até assistir a um documentário de assassinato.” Aumento a aposta, entregando-lhe o controle remoto. “Só não aquele com os palhaços.” Eu estremeço. “Ele me assusta pra caralho.”

“Gacy”, ela diz, mas depois fica tensa. “Sério, eu não deveria estar aqui.”

“Acho que o treinador Green aprovaria que você vigiasse o craque do time.” Eu pisco. “Em termos profissionais, é claro.”

É uma maneira idiota de tentar fazê-la ficar, mas porra, eu quero que ela fique. Eu só quero sair com ela de uma forma ou de outra, mesmo que seja apenas como amigos.

“Uma fatia de pizza”, diz ela, mergulhando na caixa. “E um show. Isso é tudo."

Eu luto com um sorriso. "Perfeito."

“Então”, ela diz, com a boca cheia de queijo gorduroso, “como você se sente em relação aos cultos?”

OceanoofPDF. com

17

Wyler

T Esta é uma má ideia.

Olho para Reese e seu peito nu e, bem... é possível ficar tonto por estar na presença de alguém tão gostoso?

Não posso nem culpá-lo por me provocar assim. Ele não sabia que eu estava vindo, então não é como se ele estivesse fazendo isso de propósito. Embora eu soubesse que não haveria festa na Mansão hoje à noite, porque recebi uma mensagem de Reid perguntando se eu queria encontrá-los no Badger Den. Ele também me avisou que Reese estaria em casa. Ele me disse especificamente que estava descansando e não saindo, pensando que isso poderia me fazer aparecer.

A casa parecia silenciosa quando pisei na varanda, mas as chances de alguns coelhinhos fazerem companhia a Reese eram definitivamente decentes. Eu deixei claro para ele no início do dia que precisávamos parar de nos ver. Se ele quisesse ficar com uma – ou uma dúzia – de garotas, isso seria justo.

A primeira coisa que encontrei foi um entregador de pizza subindo a garagem. Dei uma gorjeta a ele e peguei a pizza, prometendo entregá-la à pessoa que pediu.

Então a porta da frente se abriu para Reese Cain sem camisa, vestindo uma calça de moletom cinza que parecia segurar seus quadris por pura vontade.

Quando concordei em ficar para comer uma fatia de pizza e assistir a um episódio de “I Didn't Mean to Join a Cult”, eu falei sério. Isso foi há dois episódios e a pizza acabou há muito tempo. Noventa por cento comido por Reese, mas ainda assim, comi duas fatias.

Entrei em pânico quando o treinador Green me chamou em seu escritório esta manhã. Fiquei envergonhado e com medo de perder tudo o que havia trabalhado tanto nos últimos anos. Então, quando Reese me encurralou no armário, eu estava disposto a fazer o que fosse necessário para salvar minha posição. Incluindo dizer a ele que terminamos.

Não é como se ele precisasse mais de mim. Pelo que eu sei, Shanna o deixou sozinho, e sua pequena estratégia no abrigo de animais funcionou. Antes de sairmos naquele dia, Logan pegou meu número e passamos a semana trocando mensagens de texto, compartilhando nossas músicas favoritas do The New Kings e nos conhecendo.

Mas depois de ver a expressão magoada em seus olhos quando eu disse a ele que estava tudo acabado, e depois cuidar de sua lesão durante o jogo, fiz uma longa viagem de ônibus para casa para pensar em tudo. Em primeiro lugar, foda-se o treinador Green.

Ele diria a um estagiário que não poderia fazer amizade com os membros da equipe? Eu

não acho. Reese e eu somos amigos. Nós trabalhamos juntos. Quem se importa se saímos e assistimos documentários e comemos pizza? Como isso é diferente de qualquer outra amizade?

O amigo em questão se move ao meu lado, ajustando a bolsa de gelo derretida ao seu lado. O hematoma está uma bagunça, mas concordo que não acho que seja nada sério. O movimento atrai meus olhos para os músculos musculosos de seu abdômen e para a fina linha de pelos escuros que desaparece sob a cintura.

Controle-se , digo a mim mesmo. Reese é anormalmente atraente. É normal sentir uma sensação de suor e vibração na parte inferior da barriga quando se depara com um corpo como o dele. Estou reagindo como qualquer outra mulher reagiria.

Volto a me concentrar na tela, onde esse homenzinho de óculos de armação de

arame fala sem parar com seus seguidores.

“Esse cara é um idiota”, diz Reese, os dedos coçando distraidamente a parte inferior da barriga. “Nada do que ele diz faz sentido. É como gobbledygook.”

Eu rio da palavra e da expressão irritada em seu rosto. “Deve fazer sentido para essas pessoas; eles não se cansam disso. A câmera passa por um de seus seguidores.

“Aquela garota disse que deu dez mil dólares a ele e teve que morar no carro porque não tinha dinheiro para pagar o aluguel.”

Ele pressiona pausa. “Você já viu as pessoas que moravam naquela comunidade perto do campus? Serendipidade ou algo assim?

"Oh sim." Eu me sento. “Serendee. Cada vez que eu passava pelo escritório deles ou algo assim, eles tentavam me convencer a fazer uma aula grátis.”

“Vibrações de culto definitivas. Todas as meninas usavam vestidos estranhos e antiquados e tinham o mesmo cabelo comprido.” Ele levanta o queixo. “Sabe, Axel costumava comprar maconha de um cara e ele aparecia em festas. Ele era assustador pra caralho.

Se Reese ficou intimidado, eles devem ter deixado uma boa impressão. “Ouvi dizer que eles foram fechados. Evasão fiscal ou algo assim.

"Eu ouvi a mesma coisa." Seus lábios se contraem. “Acho que teremos que esperar pelo documentário para descobrir o que realmente aconteceu.”

“Sabe”, digo, recostando-me no sofá, “Nadia assistiu a algumas aulas deles. Ela meio que acreditou nisso até que eles promoveram toda uma coisa de celibato.

"Seriamente?" ele pergunta, desviando o olhar da TV e olhando para mim. “Como vão as coisas com ela?”

"Ok, eu acho. Outro dia tivemos uma conversa civilizada sobre a lista de compras.”

“Acho que é um começo.”

"Eu só quero que ela reconheça que o que ela fez foi uma atitude idiota, sabe?"

Minha raiva se dissipou e agora estou mais triste do que qualquer outra coisa. Ele

balança a cabeça e eu continuo: “Ela está dormindo um pouco mais em casa, pelo menos quando ela não está namorando Brent Reynolds.”

Ele bufa. “Ele vai ficar entediado em breve. Confie em mim. Às vezes vamos às festas de futebol e nunca o vi com a mesma garota mais de uma vez.”

"Eu sei!" Eu choro, odiando o quão frustrada me sinto. “Eu já disse a ela uma dúzia de vezes que se um cara não quer ser visto com você durante o dia, ele está apenas procurando uma ligação sexual.”

Os lábios de Reese se curvam. “O que você sabe sobre chamadas de saque?”

Reviro os olhos. “Eu sei que quando um cara te chama para vir depois da meia-noite, é só para fazer sexo.” Ele sorri e a curiosidade toma conta de mim. "Você já fez isso?"

“Claro, algumas vezes no ano passado, principalmente quando chegamos em casa tarde demais para sair de um jogo.” Ele dá de ombros. “Mas todos os envolvidos sabem o que está acontecendo, o que o torna legal.” Ele me dá um olhar aguçado. “Até Nádia.

Ela sabe no que está se metendo com um cara como Reynolds.”

“Eu sei”, resmungo. “Ela e todas as outras garotas que acham que têm uma chance com você escolhem a ignorância.”

Ele se mexe e a almofada do sofá afunda sob seu peso, aproximando nossos joelhos.

“E você, Luz do Sol? Alguma ligação desesperada tarde da noite de caras pedindo um encontro para você?

Meu queixo cai. "Deus não."

“Nem mesmo o ex? Qual o nome dele? Érico?”

“Ethan. E não." Encosto meu ombro na almofada do sofá. “Mas só para deixar claro”, o calor se espalha por cada centímetro do meu corpo, “eu não sou virgem”.

“Eu não achei que você fosse,” ele diz um pouco rápido demais.

Eu ri. "Você totalmente pensou que eu estava."

"Tudo bem", ele admite, com um sorriso lento aparecendo, "eu definitivamente pensei que você estava."

“Eu sou apenas... seletivo. Depois de Ethan, decidi que precisava fazer um trabalho melhor com as pessoas que escolho ser em minha vida.” Nossos olhos se encontram.

“Isso inclui namorados. Real ou falso."

Há uma batida de silêncio que se estende entre nós, até que ele estende a mão, passando os dedos pela curva da minha bochecha, fazendo meu pulso bater de forma irregular. “Eu sei que a merda é complicada com o seu estágio, mas não quero ver você apenas como profissional. Estou meio que me acostumando a ter você por perto.

“Estou me acostumando com você também”, confesso. “Você não é tão terrível quanto eu pensei que fosse.”

Ele ri, mas não há muito humor nisso. Seus olhos cinzentos escurecem. “Eu também não quero mais ser sua farsa.”

Espere. *O que?* "O que isso significa?" Eu pergunto. “Você quer que isso seja real?”

“Já é.” Ele deixa cair a bolsa de gelo na mesa de centro e se aproxima, o queixo tenso com a dor na lateral do corpo. Ele está determinado a chegar até mim apesar disso e diminui qualquer distância restante. Seus dedos inclinam meu queixo e ele solta um suspiro entrecortado. "Diga-me que você quer a mesma coisa."

Um milhão de bandeiras vermelhas tremulam, especialmente a do treinador Green, mas ignoro todas e cada uma delas. "Eu faço."

Ele pressiona um beijo lento e molhado contra minha boca. Ele não precisa aprofundar – sou eu quem faz isso, eliminando qualquer margem para dúvidas. Ele aumenta, acariciando meu queixo com os dedos antes de separar meus lábios e deslizar a língua para dentro. Fico maravilhado em como cada beijo com Reese é melhor que o anterior.

Ele é tão bom nisso.

“Porra, Sunshine, sua boca tem um gosto tão bom”, ele diz entre beijos. “Estou pensando nisso desde a noite em que você dormiu na minha cama.”

“Eu também estive pensando sobre isso.”

Envolvo meus braços em volta de seu pescoço e simplesmente o solto, permitindo-me perder-me nele; na maneira habilidosa como sua língua acaricia a minha, na maneira como seu corpo se afina no meu, como ele me toca com mãos gananciosas.

E caramba, a barraca nas calças dele é obscena.

Suas mãos empurram meu suéter, levantando-o para expor meus seios. Um zumbido grosso surge no fundo de sua garganta e sua boca desce, beijando-se entre eles. “Essa porra de sutiã”, diz ele. “Não que eu não goste do seu visual esportivo, mas, caramba, quase arranquei os olhos daquele garoto do abrigo quando ele estava examinando você.”

Eu rio, principalmente de vergonha. “Não foi culpa dele eu parecer um competidor de um concurso de camiseta molhada. Se alguém é o culpado, é Winston.”

“Eu não tive escolha a não ser deixar perfeitamente claro a quem você pertencia.

Aquele garoto estava perigosamente perto de levar uma surra.” Sua boca se fecha em torno do meu mamilo e, mesmo através da renda, uma onda inesperada de desejo surge em meu âmago. O calor úmido de sua língua percorre meu mamilo e qualquer senso de razão escapa do meu alcance. A boca e as mãos de Reese trabalhando juntas? Uma combinação letal. Faz muito tempo que ninguém me faz sentir assim, talvez nunca.

“Você me deixa tão duro,” ele rosna em meu pescoço. Suas palavras são sujas e

desesperadas, causando alfinetadas em cada centímetro da minha pele. Meu clitóris dói

– o desejo por ele cresce a cada beijo, a cada toque. “Jesus Cristo, luz do sol.”

Num movimento repentino, Reese me levanta pela bunda e me coloca em seu colo.

Sua ereção apunhala entre minhas pernas e eu me afundo.

"Continue fazendo isso", ele implora, lambendo a minha língua, "sua boceta é tão boa."

Nenhum homem jamais falou comigo assim – ou me fez sentir assim. Eu coloco minhas mãos em seu peito ridículo, sentindo os músculos duros ficarem tensos sob meus dedos. Esfregando-me contra ele, meu clitóris lateja toda vez que seu pau atinge meu núcleo, enviando outra onda de desejo. Varrendo meu cabelo para trás, ele segura minha nuca e me dá outro beijo ardente. Entre as minhas pernas, sinto o acúmulo, as cócegas no fundo da minha barriga e minha respiração fica mais rápida. Eu poderia gozar assim, não, vou *gozar* assim, exceto que Reese agarra meus quadris com suas mãos grandes e me obriga a ficar imóvel.

"Eu quero tanto você agora", ele estremece e exala frustrado, "mas meu lado está me matando."

“Oh meu Deus,” eu pulo de seu colo, o que é um desafio com a maneira como ele está me segurando. O que diabos eu estava pensando? Vim aqui para ajudá-lo, não para enfiá-lo no sofá. "Eu sinto muito. Deixe-me ver-"

“Ei,” ele agarra minha mão e me puxa para o seu lado ileso. “Nenhum dano causado, mas não é assim que quero explorar seu corpo. Não me sinto como se tivesse mil facas cravadas nas minhas costelas.”

“Você deveria ter dito alguma coisa.”

“Não é meu estilo dizer à garota que venho perseguindo há semanas para sair do meu pau.” Seu braço envolve minha cintura e ele me dá um beijo lento próximo à minha orelha. Reese continua a me tocar, como se não pudéssemos fazer o que queremos, mas ele ainda não se cansa de mim. O sangue continua a pulsar em

meu coração e em meu núcleo. E talvez meus ouvidos, porque não tenho certeza se ouvi direito quando ele pergunta: “Você estava perto?”

O calor floresce em minhas bochechas. "Estou bem."

Sua sobrancelha se levanta e sua mão empurra a bainha da minha camisa e encosta na minha barriga. Qualquer que seja o fogo que tenha ficado ardendo, é reacendido e sem vergonha, meus quadris sobem ao seu toque. Seus dedos fazem cócegas enquanto descem, abrindo o botão da minha calça jeans.

“Reese,” eu digo, colocando minha mão sobre a dele. “Podemos esperar até você se sentir melhor.”

“Você cuida de mim o tempo todo”, diz ele, saindo do sofá. “Deixe-me fazer o mesmo por você.”

OceanoofPDF. com

18

eee

R

PUTA MERDA.

Isso é tudo que consigo pensar enquanto Twyler se senta na beira da cama e eu me ajoelho diante dela. É quase o suficiente para me fazer dizer foda-se e jogá-la de volta na cama e sofrer com a dor. Contanto que isso significasse que eu teria que me enterrar dentro dela, eu suportaria a dor. Mas eu quis dizer o que disse, essa garota cuida de mim e, pela primeira vez, posso fazer o mesmo.

Além disso, adoro comer a boceta de uma mulher, e depois de toda a merda que Twyler e eu passamos, nós dois merecemos uma recompensa.

Não havia nenhuma maneira de eu fazer isso lá embaixo. Não quando meus colegas de quarto degenerados podiam voltar do bar para casa, destruídos e com garotas a tiracolo. Além disso, aquele sofá viu muitas conexões e isso não é uma conexão. Este é o começo de algo.

“Levante os quadris”, digo a ela, alcançando as laterais de sua calça jeans. Ela se levanta e eu aliso o tecido sobre seus quadris. Deixo a parte de baixo do biquíni que combina com o sutiã, porque porra, já pensei naquela renda branca grudada nos peitos perfeitos dela desde o dia no abrigo. A imagem invadiu minhas fantasias noite após noite e apareceu toda vez que eu me masturbava. Eu não estava brincando sobre aquela merda olhando para ela. Ele tem sorte de ainda ter olhos.

Corro meus dedos por suas coxas, finalmente dando uma boa olhada em suas tatuagens. Eles combinam, uma coroa de cada lado, rodeada de desenhos. “Isso é para a sua banda?” — pergunto, reconhecendo as imagens.

"Sim." Tracei o formato da coroa com a ponta do dedo, mas ela me afastou. “Estou com cócegas.”

Eu sorrio e beijo seus joelhos. “Vou tentar me lembrar disso.”

Abrindo suas coxas, eu demoro, pressionando beijos ao longo de sua pele macia.

Quando chego à sua rata, inclino-me para a frente, provocando-a através do tecido.

Quem estou enganando? Estou brincando com nós dois. Meu pau dói mais do que meu lado.

Passo o dedo por baixo de sua calcinha, ao longo de seu clitóris. Ela está tão molhada. Twyler choraminga, arqueando as costas na cama. Eu encontro seus olhos.

"Você está bem?"

Ela balança a cabeça sem palavras.

Eu faço um trabalho rápido com sua calcinha e abro mais suas pernas, trazendo minha boca para seu núcleo. Ela está encharcada, provavelmente ainda excitada por causa da festa no sofá lá embaixo. Sei quem eu sou. Há algo na lenta construção dessa coisa, no desafio de vencer Twyler, que tornou tudo muito mais quente.

Achatando minha língua sobre sua boceta, eu lambo em movimentos lentos e

provocantes. Seus quadris sobem e descem contra minha boca, seus dedos empurrando meu cabelo. Eu gemo quando eles apertam, puxando meu couro cabeludo.

Olhando para cima, vejo que ela não está mais me olhando, seus olhos estão fechados. Ela suspira e seus lábios se abrem, fazendo meu pau latejar. Lentamente, eu lambo sua fenda, saboreando-a enquanto caminho até o botão quente. Eu passo minha língua contra ele, chupando seu clitóris até que suas pernas tremem perto das minhas orelhas e seus quadris sobem, perseguindo minha língua.

Meu pau mal está preso ao moletom fino que estou usando, e sinto o pré-gozo molhado escorrendo pela ponta. Se ela não gozar logo, provavelmente vou explodir, porque este é o momento mais erótico da minha vida. A tensão e semanas de necessidade lenta. Nunca estive com uma mulher assim antes. Shanna decidiu que me queria e eu concordei. Os coelhinhos do disco são escolhas fáceis. Mas Twyler… essa mulher me fez trabalhar para isso.

E isso me torna mais duro que uma pedra.

"Estou gozando", ela sussurra, e porra, *sim* , posso sentir o orgasmo estremecer por seu corpo. Sua boceta pulsa e ela enrola os dedos em meu cabelo enquanto as ondas de choque explosivas tomam conta. Sua respiração é baixa e silenciosa, em nenhum mundo Twyler é um gritador. Minha pequena introvertida provavelmente iria se enrolar e morrer primeiro, mas isso é parte do que a torna sexy. Ela é apenas quem ela é, nada nela é para mostrar, e eu amo isso nela.

Quando cada músculo de seu corpo se afrouxa, coloco minhas mãos no colchão e lentamente lambo seu corpo; da barriga até os seios cobertos de renda, até chegar à boca dela e beijá-la novamente.

“Ruby estava certa,” ela diz depois que eu a ajudo a vestir aquela calcinha sexy e nós dois nos acomodamos nos travesseiros.

"Sobre o que?" Eu pergunto, tentando seguir.

“Ela disse que você seria bom em oral. Que você tem boca para isso. Ela se enrola contra mim. Meu lado dói como uma mãe e meu pau lateja, mas só tê-la ao meu lado é o suficiente.

"Sim?" Não estou acima de pescar elogios. “Bem, não fui tudo eu. Você fez um ótimo trabalho recebendo.

“Veja, isso é engraçado. Ethan tentou me atacar algumas vezes, mas eu não gostei.

Ela abaixa o queixo. “Achei que fosse só eu.”



“Definitivamente não você”, passo a mão por sua barriga e seguro-a entre as pernas.

“Sua boceta é fantástica. Ele é apenas um perdedor que não sabe como agradar uma mulher.”

Ela pressiona o nariz na minha lateral, escondendo o rosto. “Deus, você é tão estranho e tem uma boca suja e horrível.”

"Nah, sou apenas quente e sujo por você."

"Percebi." Seus olhos descem para minha ereção tentando sair da minha calça. Ela estende a mão e diz: “Eu posso...”

“Por mais que eu queira você”, Jesus, minhas bolas me odeiam agora, “e eu realmente quero você. Tenho certeza de que se você tocar meu pau, Sunshine, provavelmente *quebrarei* uma costela. Eu entrelaço meus dedos com os dela. “Quando eu finalmente puder ter você, não quero que nada me impeça.”

Ela parece surpresa com a minha admissão, mas é a verdade honesta de Deus.

“Mas entenda, vou fazer você ser minha.” Passo meus dedos por sua bochecha e tomo a decisão heróica de colocar um pouco de espaço entre nós. “Você pode me passar esse laptop?”

Ela se inclina e o pega da mesa de cabeceira. Jesus, sua bunda. Quase reconsidero minha decisão de esperar até estar totalmente curado.

Não. Não. Tenho mais moderação do que isso. Além disso, sou muito egoísta.

"Para que é isso?" Ela pergunta, entregando-o para mim.

“Seria um comportamento pós-sexo estranho se assistíssemos o resto do documentário? Eu realmente preciso descobrir o que diabos acontece com essas pessoas. Eles bebem Kool-Aid ou simplesmente perdem todo o respeito próprio e dinheiro?

“Pode ser estranho, mas é o meu tipo de estranho”, diz ela, recostando-se no meu travesseiro. “Você será viciado em crimes verdadeiros, assim como todos nós.”

Eu duvido. Só há uma coisa em que sou viciado e ela está bem ao meu lado.

“ENTÃO O QUE ESTÁ ACONTECENDO com tudo isso?”

Estou no meio de uma série de repetições, com um peso de sete quilos em cada mão.

É metade do peso que normalmente levanto, mas ainda estou deixando essa lesão sarar.

Ao expirar, eu resmungo: “Tudo o quê?”

“Você e TG”, pergunta Axel, levantando seus próprios pesos. Sua regata tem as mangas cortadas, revelando seus braços cobertos de tatuagens. “Normalmente vocês

não conseguem tirar os olhos um do outro durante o treino, mas nenhum de vocês sequer olhou um para o outro hoje.”

Ele tem razão. Eu não olhei para ela nenhuma vez, mas cada fibra do meu corpo, particularmente meu pau, sabe a localização de Twyler e seu corpinho quente quando estamos na mesma sala. Concordámos em não fazer nada que levantasse as suspeitas de Green. Incluindo fazer contato visual.

É o melhor. Estou desesperado por ela desde que nosso status mudou de relacionamento falso para relacionamento íntimo. Ficamos acordados até tarde assistindo ao seu show cult maluco e conversando. E dando uns amassos. Apenas beijando. Não consigo me lembrar da última vez em que me contentei em apenas brincar com uma garota e não levar isso adiante. Porra, foi perfeito.

Mas já se passaram três dias e o hematoma na minha lateral está finalmente cicatrizando. Se eu não entrar nessa garota logo, posso explodir.

“Ela me fez muito bem ao me ajudar com Shanna. Agora que ela recuou, não havia razão para continuar agindo.” Eu permito que meu olhar vá até onde ela está trabalhando com um dos caras. “Nunca foi nada real.”

Sou jogador de hóquei, não ator, mas as besteiras que faço no gelo devem ter criado raízes, porque Axel parece acreditar nisso. Ele segue meu olhar e diz: “Ela é muito fofa”.

Minha reação é instantânea. "Não."

Ele ri e passa a mão pelos cabelos loiros. "Como assim não?"

“Fique longe dela, cara.” Eu coloco meus pesos e pego minha toalha do banco. “Não devemos mexer com ela. Lembre-se do aviso de Green.”

“O que Green não sabe não fará mal a ninguém.” Ele olha para Twyler e vejo interesse em seus olhos. “Ela não seria a primeira garota com quem nós dois tentamos.”

Ainda bem que eu já larguei os pesos porque Axel está perigosamente perto de se machucar. Eu me viro e entro em seu espaço. Minha voz é baixa quando digo: “Como seu capitão e amigo, estou lhe dizendo para recuar. Essa garota está fora dos limites.

A mandíbula de Axel treme, como se ele estivesse considerando suas opções, mas nós dois sabemos que ele não tem nenhuma. Aumentei a posição e, para Twyler, não tenho medo de dar um passo adiante. Ele deve chegar à mesma conclusão porque me dá um sorriso lento e levanta as mãos. “Não se preocupe, cara. Ela parece um pouco tímida demais para o meu gosto, de qualquer maneira. O tipo de garota que se apega.”

Não há raciocínio com um prostituto como Axel. Passei os últimos cinco meses trabalhando nos coelhinhos dos discos, mas ele é o tipo de cara que passou os últimos três anos conquistando uma ampla faixa em todos os segmentos da população feminina em Wittmore. O melhor para ele é pensar que ela dá mais problemas do que vale.



Depois que ele volta a se concentrar no treino, saio da academia, precisando me refrescar antes de fazer algo estúpido. A necessidade reprimida de estar com Twyler não está ajudando. Estou tenso o tempo todo. Entrando no vestiário, pego meu telefone.

OneFive: Encontre-me antes da aula?

Ela responde mais rápido do que eu esperava.

Estagiário: Onde?

OneFive: Centro Estudantil. Piso inferior. Sala 110.

Ela responde com um sinal de positivo e sinto a pressão sair do meu peito. Eu nunca tive a necessidade de ver uma garota assim antes. Não sei se é o acúmulo de semanas ou o sigilo adicional, mas sei que não vou parar até chegar até ela.

A Sala 110 é um pequeno escritório no centro estudantil reservado para aulas particulares de atletismo. Há um formulário de inscrição on-line e fiz questão de reservar os próximos trinta minutos.

Acabei de tirar minha jaqueta quando Twyler entra. Ela fecha a porta e olha em volta para a montagem. Embora eu não tenha ligado as luzes do teto, a tela inicial dos dois computadores na parede oposta fornece brilho suficiente para abranger o resto da sala: uma mesa de estudo, um sofá de couro, duas áreas de computador e uma televisão. tela na parede.

“Deus, vocês são tão mimados. Não admira que vocês sejam um bando de idiotas.

"Certo?" Eu rio, chegando atrás dela para trancar a porta. Em um movimento fluido, tiro a mochila de seu ombro e a puxo em minha direção, sem perder tempo e coloco minha boca na dela. “Deus, sua boca. É tão delicioso.”

Já estou duro. Porra, estou duro há semanas. A última coisa que quero é que Twyler pense que sou apenas um idiota perseguindo sua boceta, mas não há como ela não me sentir pressionando sua barriga.

"Como você está se sentindo?" ela pergunta, quebrando nosso beijo. “Como está o hematoma?”

Green é quem está acompanhando minha lesão. Fiquei de fora do treino de segunda-feira e relaxei no skate matinal.

“Um pouco dolorido, mas melhor.” Eu beijo ao longo de sua mandíbula. “Tive uma boa enfermeira.”

“Eu não sou enfermeira”, ela diz, mas sua cabeça cai para o lado. Eu chupo sua orelha e pego um punhado de peitos, enquanto esfrego nela. “Mas estou feliz que você esteja melhor, então posso finalmente fazer isso.”

Seus dedos empurram a barra da minha camisa e se espalham pelo meu abdômen.

Ela gosta do meu abdômen e eu não odeio isso. Eu trabalho duro no meu corpo e ter uma garota como Twyler, uma garota que é difícil de impressionar, gosta disso? Sim, faz bem ao ego.

Ela continua a explorar, inclinando-se para beijar a pele logo abaixo do meu umbigo, e meu estômago desaba. Caindo para trás, a borda da mesa atinge minha bunda. Estou tão quente por essa garota que poderia gozar apenas com seu toque. Eu engulo e me abaixo, apertando a protuberância fora da minha calça jeans.

“Isso pode ter sido uma má ideia”, murmuro, tentando ganhar algum controle.

"Você continua fazendo isso e eu vou gozar nas minhas calças."

“Você sabe,” seus dedos deslizam suavemente sobre as reentrâncias dos músculos que descem abaixo da cintura da minha calça jeans, em seguida, movem-se para o meu cinto. “Posso consertar outras coisas além de hematomas e entorses.”

Qualquer resposta coerente fica presa na minha garganta porque meu cérebro entra em curto-circuito quando ela abre o zíper da minha calça e pega meu pau em sua mão macia e quente. Não perco a maneira como seus olhos se arregalam e ela murmura: —

Existe alguma coisa em você que não seja perfeita?

Ela cai de joelhos.

"Sunshine", eu digo, com a voz rouca, "eu não trouxe você aqui para..."

Sua boca desce até a cabeça, a língua se lançando para lamber a gota de pré-sêmen brilhando na ponta. Puta merda. Achei que a boca de Twlyer era boa para beijar, mas ver seus lábios rosados circulando ao meu redor? Porra. Meu.

Ela aperta a base do meu pau com a mão e continua brincando com a cabeça, provando e provocando ao longo da crista. Não sei se ela está intimidada ou com medo de me derrubar, mas não importa. É muito glorioso. Torcendo meus dedos em seu cabelo, gemo e luto contra a vontade de balançar meus quadris.

Aqueles olhos azuis olham para mim e ela pergunta: “Está tudo bem?”

“Porra, sim. Melhor do que tudo bem,” eu digo, deslizando meu polegar sobre sua bochecha rosada. “Mais difícil também funciona. Eu não vou quebrar.”

Uma linha corta entre seus olhos e pergunta: “E os dentes?”

“Uh”, meu cérebro nebuloso tenta acompanhar, “e eles?”

“Ginna disse algo no banheiro do Badger Den sobre você gostar...”

Pressionando meus dedos sob seu queixo, forço seu rosto para cima. "Gosto de você.

Eu gosto da sua boca. Meu pau gosta de tudo o que você quer fazer comigo, porque é você, Sunshine. Esfrego meu polegar sobre seu lábio inferior molhado e inchado. “Mas

vamos manter os dentes sob controle. Tenho certeza que Ginna estava brincando com você.”

"Oh." Ela faz uma careta. “Ela é uma vadia.”

Por um segundo, acho que o feitiço pode ter sido quebrado, mas Twyler agarra a base do meu pau com vigor renovado. Competitivo, né? Ela molha a ponta com

a língua novamente, mas desta vez continua me engolindo. Quase desmaiei vendo meu pau desaparecer entre seus lábios.

Enrolando meus dedos em seu cabelo, seguro sua nuca. Não para guiá-la, mas para nos ancorar juntos. Meus quadris sobem, fodendo lentamente em sua boca, e não tenho dúvidas de que minha garota está interessada nisso. A cada estocada, ela me leva um pouco mais fundo, adicionando um pequeno movimento sexy com o punho. As cócegas aumentam na parte inferior da minha barriga e depois se espalham pelas minhas bolas.

Eu a cutuco: “Querida, se você não quer que eu...”

Eu puxo, mas ela me segura, me puxando contra sua língua e me chupando com força. Meu corpo se contrai e um prazer incandescente percorre minha espinha. A explosão reprimida acontece sem aviso, apenas um gemido profundo. O resultado enche sua boca e ela parece alarmada por um segundo, antes de engolir de volta.

“Cristo”, murmuro, puxando-a do chão. Envolvo meus braços em volta dela.

"Obrigado, eu realmente precisava disso."

“De nada”, ela responde com uma risada.

Limpo meu pau em uma camisa extra na mochila e enfio-me de volta na calça jeans.

Twyler puxa o cabelo, tentando domá-lo, mas é sempre um pouco selvagem - e agora, sabendo que a razão pela qual ele está bagunçado é porque minhas mãos estão nele? É

sexy como o inferno.

Uma vez que estamos heterossexuais, eu a puxo para mim e dou um beijo preguiçoso em sua boca. "Você vai primeiro. Preciso recuperar o fôlego.

"Até mais?" ela pergunta.

“Estamos tendo uma noite de união de equipe. Há um grande jogo da NHL hoje à noite, então vamos assistir em grupo no Den.”

"Ah, certo, ouvi vocês falando sobre isso."

Eu sorrio. “Adoro quando vocês dizem 'todos'.”

Eu a observo ir e depois respiro fundo. Ela só saiu por um minuto quando a porta se abre. Brent Reynolds enfia a cabeça.

“Ah, ei. Eu vi uma garota saindo e pensei que a sala estava vazia.” Ele pisca.

"Presumo que você terminou?"

“Sim”, eu digo, pegando minha mochila e jaqueta. “Esse era apenas meu tutor.”

“Ela é mais gostosa que a minha”, ele diz rindo, acendendo as luzes. Se ele suspeita de algo ele não diz, apenas deixa cair os livros sobre a mesa. "Então, ei, eu queria falar com você."

"Sobre o que?"

“Shanna Wentworth.”

Coloco minha mochila no ombro. "Então e ela?"

“Temos saído um pouco e estou pensando em mantê-la por perto.”

"E o que? Você quer minha bênção ou algo assim? Eu ri. "Vá em frente. Você é definitivamente o tipo dela.” Eu faço uma pausa. "Pensei ter ouvido que você tinha algo acontecendo com aquela garota, Nadia."

“Nadia é definitivamente divertida, mas isso seguiu seu curso. Eu a passei para os caras. Sem perceber o quanto isso soa nojento, ele dá de ombros. “Estou pensando mais no longo prazo. Material de namorada de Shanna. Ela fica ótima na câmera. O chefe de relações públicas da equipe a ama.”

“Parece uma combinação perfeita. Por que você precisa falar comigo?

“Acho que estava me perguntando o que realmente aconteceu com tudo isso?” Ele se senta e cruza os braços sobre o peito. “Ela ficou pegajosa? Tem uma tendência maluca? Algo que eu deveria saber?

“Não, Shanna é sólida. Nós apenas tínhamos objetivos diferentes, eu acho.”

Descanso minha mão na porta. “Parece que vocês dois podem estar mais alinhados.”

“Ótimo”, ele diz, me dando um sorriso. "Muito obrigado."

Um cara baixinho de óculos e uma pasta entra pela porta. O tutor, presumo.

“Bem, boa sorte”, digo, mais do que feliz em colocar alguma distância entre o quarterback e eu. Só quando saio pela porta é que acrescento: “Você vai precisar disso”.

OceanoofPDF. com

19

Wyler

T Estou quase atrasado para a aula.

O professor Kent já está se preparando no pódio e eu rapidamente deslizo para o assento vago ao lado de Nadia. Embora mal estejamos falando, nenhum de nós mudou de lugar durante a aula compartilhada.

“Ei,” eu digo, dando-lhe um sorriso tenso. Isto é o que fazemos agora. Nós nos cumprimentamos e fazemos perguntas básicas, mas assuntos pessoais estão fora de questão há algum tempo.

Meu coração ainda está batendo forte por causa da corrida pelo campus e pelo que acabou de acontecer entre mim e Reese.

Eu fiz um boquete nele. No meio do dia. No campus.

O que é esta vida?

Não estou envergonhado com isso, mas estou um pouco chocado comigo mesmo.

Talvez até um pouco orgulhoso? Reese me faz pensar, sentir e fazer coisas que normalmente hesitaria demais para sequer considerar. Sua confiança é contagiante.

Manter esse relacionamento em segredo não é tão fácil quanto pensei que seria. Fiz o meu melhor para ignorá-lo durante o treino desta manhã, mas no final das contas, isso se mostrou impossível. Sua presença é dominante. Ele é um líder nato. E puta merda, ele é tão gostoso. Desde aquele sorriso arrogante até os músculos definidos que revestem seu corpo magro. E agora posso tocá-los.

Abano o rosto e tento me acomodar na cadeira, prestando atenção ao Dr. Kent, que está falando com um assistente técnico. Esta semana estamos passando para os anos oitenta. Faixas de cabelo e new wave. Uma imagem de Duran Duran preenche a tela na frente da sala de aula e tomo nota para contar para minha mãe. Ela os ama.

Minha frequência cardíaca finalmente diminui e olho para Nadia. Seus olhos estão estreitados e ela está me observando.

"O que?" Eu pergunto.

"Você parece diferente."

Seu escrutínio me faz lutar contra a vontade de limpar meus lábios em busca de qualquer evidência persistente de que o pau de Reese acabou de estar na minha boca.

Não posso deixar de notar que ela tem olheiras. Muitas noites fora, eu acho.

“Nada está diferente,” eu digo, levantando meu ombro com indiferença. “Tive que correr pelo campus para chegar aqui a tempo. Estou fora de forma."

"Não é isso não." Sua boca franze e seus olhos passam por mim. “Algo está definitivamente diferente.”

Isso pode ser o máximo que conversamos em semanas que não envolve papel higiênico ou uma aranha na cozinha. A vontade de confessar tudo cresce na ponta da minha língua e eu engulo de volta. Nunca guardamos segredos, mesmo que isso significasse que eu contasse a ela a terrível verdade sobre Ethan, ou que ela contasse demais sobre suas aventuras sexuais com metade dos atletas de Wittmore.

Pedi a Reese que prometesse não dizer nada a ninguém. Ninguém pode saber. Nem mesmo nossos amigos. Mas eu conheço Nádia. Ela é como um cachorro

com um osso.

Um osso de fofoca. Ela não vai desistir até que eu revele algo.

“Reese e eu terminamos.” A mentira fica como uma pedra na minha barriga.

“Ok, turma, hoje começamos nossa seção sobre os anos oitenta”, diz o professor Kent na frente da sala, “a era dos cabelos grandes, do delineador e dos teclados”.

A mão de Nadia se estende e agarra meu antebraço. “Ele terminou com você”, ela sussurra, “porque eu vou...”

“Não”, digo a ela rápida e silenciosamente. Eu me sinto um merda por mentir porque Reese não merece a ira de ninguém. Ofereço uma parte da verdade. “O técnico Green viu uma foto nossa juntos e me deu uma bronca sobre namorar um jogador. Ele deixou claro que se me pegasse com ele ou qualquer outra pessoa da equipe, eu perderia o estágio.”

Ela se recosta na cadeira, os olhos piscando. "Uau."

Kent continua a falar, a apresentação de slides folheando as imagens. Meu foco está dividido entre Nadia e o professor, embora seja meio difícil ignorar David Lee Roth naquelas calças de spandex brilhantes e justas.

"Você está bem?" ela pergunta. Não sinto falta da sinceridade em sua voz.

“Nunca foi sério”, respondo sem olhar. “Eu disse que estávamos apenas nos divertindo.”

Ela deve comprar, porque ela se acalma, e nós dois redirecionamos nossa atenção para a aula. Agradeço que o assunto seja divertido e interessante, pois ajuda a manter minha mente longe de tudo. Quando a aula termina, não saio correndo como tenho feito. Aproveito o tempo e espero por Nadia. À medida que avançamos, ela diz: “Sinto muito pelos ingressos. Eu sabia o quanto isso era importante para você e deixei um cara me distrair.

Ouvir o pedido de desculpas afrouxa algo em meu peito. "Obrigado eu realmente aprecio isso." Dou um passo para o lado e nos afasto do fluxo de alunos. “Peço desculpas por julgar você, porque eu estava. Eu deixei minhas próprias dúvidas sobre os caras se transformarem em não apoiar suas decisões.

Suas mãos seguram as alças da mochila. “Você não estava errado sobre Brent. Ele é um idiota.

"Oh não." Eu me encolho. “Você quer me contar o que aconteceu?”

“Eu o vi do lado de fora da cafeteria na semana passada e quando fui cumprimentá-lo e dar-lhe um beijo na bochecha, ele me ignorou totalmente.” Ela dá de ombros. “Tudo o que ele queria era um amigo de foda. Alguém para vir depois de escurecer e sair antes do amanhecer.

“Deus, isso é uma merda.” Meu coração dói por ela porque sei, no fundo, que ela quer algo real.

“Aparentemente todos os atletas são idiotas.”

Nem todos eles, quero dizer, mas não faça isso. Sou eu quem está forçando Reese a manter nosso relacionamento em segredo. Ele provavelmente gritaria do alto se eu deixasse.

“Twyler, ei.”

Olho para cima e vejo Logan se aproximando.

“Logan,” eu digo. "Como vai você?" Suas mangas estão levantadas e a coroa em seu antebraço é visível. Nadia entende imediatamente e sorri para mim. “Esta é minha colega de quarto, Nadia.”

“Prazer em conhecê-lo”, diz ele, depois se vira para mim. “Você viu o vídeo cair?”

"Que vídeo?" Já estou com meu telefone procurando por Novos Reis. A banda é conhecida por ficar online no meio da noite e divulgar notícias. Pode ser uma música nova, um anúncio de turnê – quase qualquer coisa. Eu estava com pressa para chegar ao treino cedo e depois fiquei ocupado com Reese. Eu não tinha verificado nenhuma das minhas contas.

“Alguns fãs postaram vídeos da nova turnê. Eles adicionaram Heartbreak ao set list.”

"Cale-se." Meus olhos se arregalam e, porra, encontro o vídeo. A música

Heartbreak é notória no fandom. É um pouco obscuro e nunca teve horário de rádio, mas é o meu favorito. Eu ouvi repetidamente durante meus dias sombrios.

Aperto o play e ele se inclina, pressionando o ombro no meu. Assistimos juntos e lágrimas brotam dos meus olhos. “Oh meu Deus, é incrível.”

"Certo?"

“Não acredito que vou sentir falta disso.” Imediatamente me sinto culpado por dizer isso e tento dizer a Nadia que está tudo bem, mas ela parece mais abalada do que eu.

“Sinto muito, Twy.”

"Tudo bem." Eu cutuco Logan com o cotovelo. “Conheço alguém que vai me trazer uma camiseta e um vídeo.”

Ele sorri. "Absolutamente."

Logan sai indo para a aula, e não perco o enorme sorriso no rosto de Nadia.

“Então, Logan. Ele é uma gracinha.”



“Ele está bem,” eu digo, evasiva. Um mês atrás, Logan teria sido o cara dos meus sonhos. Mas hoje... bem, as coisas mudaram.

"Tudo bem?" Ela olha por cima do ombro e o observa se afastar. "Ele está a fim de você."

Eu bufo. “Provavelmente porque ele basicamente viu meus seios em um concurso acidental de camiseta molhada.”

“Um o quê? Ok”, ela entrelaça o braço no meu. “Estou oficialmente matando aula para que possamos conversar. Você e eu paramos de nos conversar por algumas semanas e você termina com o cara mais gostoso do campus e conhece outro cara igualmente adorável? Que tipo de feitiçaria é essa e como consigo alguma para mim?”

OneFive: O que você está fazendo?

InternTwy: Assistindo a um programa sobre um caso arquivado.

OneFive: Claro que você é.

InternTwy: Como está o Den?

OneFive: Sinto como se estivesse cuidando de um grupo de jovens excitados de quinze anos tomando sua primeira bebida.

InternTwy: Você não é realmente o pai deles, você sabe disso, certo?

OneFive: Parece que sim.

OneFive: Prefiro sentir você agora .

InternTwy: Agora, quem está agindo como um garoto de quinze anos com tesão?

OneFive: Eu, luz do sol. Estou com tesão por você e isso está me matando.

"Com quem você está falando?" Nádia pergunta.

Abaixo o telefone e ajusto o sorriso idiota no meu rosto. Odeio mentir para Nadia, especialmente com a nossa paz recém-descoberta, então apenas dou de ombros.

“É Logan?” ela pergunta ansiosamente. Ela está na cadeira em frente ao sofá fazendo lição de casa. "Ou espere. Tem outro cara gostoso que você não me contou?

Evitando a pergunta, pergunto: “Você está entediado? Estou entediado." Eu desligo a TV. Quem estou enganando? Já assisti três programas diferentes sobre esse caso arquivado. Ninguém vai resolver isso a menos que haja um milagre. “Quer fazer alguma coisa?”

“Eu sempre quero fazer alguma coisa, Twyler, você sabe disso.” Ela sorri, fechando o laptop com força. "O que você está pensando?"

Trinta minutos depois entramos na Toca do Texugo. O treinador Green não pode exigir que eu evite a equipe em locais públicos. The Den é uma instituição

Wittmore, faz todo o sentido vir aqui com um amigo. O local está lotado de jogadores de hóquei e fãs que vêm assistir ao jogo em uma dúzia de telas. Isso e as garotas que adoram sair com eles.

Nenhum de nós demorou muito para cuidar de nossa aparência ou de nos vestir, a não ser trocar o pijama e vestir roupas de verdade. Meu cabelo está preso em um coque, o melhor que pude fazer de última hora.

Ando em frente, pensando no quão longe cheguei desde a última vez que vim aqui com Reese. Eu estava tão nervoso. Não apenas sobre estar com ele, mas em geral. Me colocando lá fora. Quanto mais me afasto de Ethan, mais percebo o quanto ele afetou tudo na minha vida. Eu não quero mais ser essa pessoa.

“TG!” Reid chama a multidão. Ele corre e me dá um abraço. Não sinto falta da lata de Busch Light em sua mão. "Eu me perguntei se você viria."

“Eu não estou no time, Reid.”

"Com certeza você é." Ele vê Nadia e acena com a cabeça. “Nádia.”

“Ei, Reid.”

Alguns outros caras vêm nos cumprimentar e eu digo olá. Meus olhos estão percorrendo a sala em busca de Reese, mas não consigo vê-lo no meio da multidão.

Meu telefone vibra no bolso e eu o retiro.

OneFive: Então você também está com tesão por mim, hein?

Então ele pode me ver. Outra mensagem aparece antes que eu possa responder.

OneFive: Porque não consigo imaginar outro motivo para você aparecer aqui.

“Vamos”, diz Reid. “Temos espaço em nossa mesa.”

Nadia vai primeiro, seguindo o corpo de ombros largos de Reid enquanto ele atravessa a multidão. A maioria das pessoas está assistindo ao jogo, mas quando a mesa dos fundos aparece, os olhos cinzentos de Reese estão fixos em mim,

fazendo pouco ou nenhum esforço para fingir o contrário. Meu olhar cai para sua boca e minha pele esquenta, pensando em como era bom quando ele estava entre minhas pernas.

Esta pode ter sido uma ideia terrível.

Na verdade, não há espaço para nós dois, não com quatro enormes jogadores de hóquei já amontoados na cabine, mas Reid força Kirby a se deslocar, deixando um pedaço de espaço ao lado dele. Do outro lado da mesa, Reese e Jeff abrem espaço, mas os dois caras são tão grandes que quem acabar sentado ali estará basicamente no colo de Reese. Faço uma pausa, determinando o melhor caminho a seguir, o que devo ou o que quero.

Nadia se inclina e sussurra: “Eu cuido de você”, e se espreme ao lado de Reese. Não sinto falta do olhar sujo que ela dá a ele. Pela maneira como sua sobrancelha se ergue, ele também não.

“Então, como vai o vínculo?” Eu pergunto, segurando o copo de cerveja que Jeff desliza para mim. Tomo um gole. Felizmente, não é a escolha de Reid. “Todo mundo é melhor amigo?”

“Alguém fez todos os novatos atirarem quando chegamos aqui”, diz Kirby, olhando para Reid, “então eles estão todos perdidos”.

"Ei! É tradição”, rebate Reid. “Fotos correspondentes ao número da sua camisa.”

“Você inventou esse jogo.” Reese revira os olhos. “Só porque você se perdeu em doses em sua primeira noite com o time, não significa que seja uma tradição.”

"Você está falando sério?" Eu pergunto, olhando para o grupo de rapazes. “Emerson é o número dezoito. Você quer que ele dê dezoito tiros?

Reid dá de ombros. “Se o número couber.”

“Convenientemente, o número da camisa de Reid é sete”, diz Jeff, virando a cerveja e tomando um gole. “E mesmo assim ele desmaiou no sexto tiro.”

"Sem arrependimentos." Reid sorri e olha entre mim e Nadia. “Vocês, meninas, querem entrar? Posso ir dar uma volta.

“Não, obrigado”, digo, “ficarei feliz em deixar essa tradição para os verdadeiros companheiros de equipe”.

Um joelho roça o meu e eu me movo, tentando não restringir o espaço de ninguém, mas então sinto a firmeza das pontas dos dedos me apertando. Olho para cima e Reese está olhando para a TV assistindo ao jogo, mas não perco a curva de seus lábios.

Nunca estive com um cara tão sensível, como se ele não se cansasse de mim e eu fosse tudo o que ele queria. É estranho, novo e incrível. Nossos olhos se encontram sobre a mesa e uma onda de calor percorre minha espinha.

Desvio o olhar e tento me concentrar no resto da mesa, mas sou distraído pela presença dele. Meu telefone vibra no bolso e verifico discretamente.

OneFive: Encontre-me lá atrás?

Não preciso pensar duas vezes. Ele tem razão. Eu vim aqui por um motivo.

InternTwy: Cinco minutos.

A sorte está do meu lado e há uma peça dramática na tela. Todo mundo pula, gritando. “Que porra é essa, árbitro!” Reid pragueja, desligando a tela. "Você viu aquilo?"

Saio da cabine, murmurando para Nadia que voltarei.

Com toda a atenção voltada para o jogo, é mais fácil para mim escapar pelo corredor dos fundos. O banheiro está vazio; graças a Deus Ginna não está aqui novamente. E

depois de alisar o cabelo e lavar as mãos, volto para fora, espiando o corredor para ver se Reese está lá.

Ele não é, mas alguém é. Alguém pior que um coelho. É Ethan.

“Ei”, ele diz, “pensei ter visto você voltando para cá”.

“E você me seguiu?” Eu pergunto, me perguntando o que ele está fazendo. Não, me perguntando o que ele está fazendo *aqui* . “O que você está fazendo em um

bar de hóquei? Esta não é a sua cena.

“Eu também não pensei que fosse seu.” Ele dá de ombros. “O irmão de Joan está visitando e ele é um grande fã.” Então ele está fazendo concessões para Joan e seu irmão. Interessante. “Vi seu jogador de hóquei lá atrás. Por que ele está sentado com Nadia e não com você?

Há algo em seu tom. Ethan faz toda essa coisa de lentamente armar uma armadilha e esperar que a outra pessoa caia nela. “Nós não viemos juntos. É uma coisa de equipe.

Nadia e eu aparecemos um pouco.

"Certo." Ele ri sozinho. "Claro. Eu entendo."

Contra o meu melhor julgamento, pergunto: “O que você entende?”

“Finalmente aconteceu.”

"O que aconteceu?" Minha cabeça começa a girar.

“Você se transformou nela, Nadia. Um caçador de camisas. E que lugar melhor para fazer isso do que dentro do vestiário.” Suas sobrancelhas se arqueiam. "Diga-me, você fode todos eles ou apenas um de cada vez?"

“Oh meu Deus,” olho ao redor, certificando-me de que ninguém mais ouviu. "Por que você diria isso?"

“Porque, Twyler,” ele se aproxima e eu sinto o cheiro de seu spray corporal, “você é uma ovelha – sempre procurando um líder para seguir. Quando você se deita com cachorros e tudo mais...”

“Cale a boca, Ethan.”

Mas ele está apenas começando, mesmo com toda a atitude insatisfeita, vejo o brilho nos olhos dele. Tudo o que ele quer é me irritar e foder, missão cumprida. Curvando-se, perto o suficiente para que eu possa sentir sua respiração em minha orelha, ele pergunta: — Você chora quando ele te fode também? Porque um grande macho alfa como esse deve gostar de coisas difíceis. Seus dedos roçam minha garganta. “Ou você finalmente aprendeu a gostar desse jeito.”

Eu me afasto, sufocando a náusea. Passo por ele e pego a primeira rota de fuga que consigo encontrar; A porta de trás. O ar frio bate em meu rosto e tento respirar, mas não consigo. Ansiedade e pânico agarram meu peito.

Faço o que sei melhor, corro.

OceanoofPDF. com

20

eee

R "Caim!" Axel chora. “Faça uma aposta para nós.”

Estou indo encontrar Twyler quando ele me para perto do bar.

“Pete acha que McDavid vai ultrapassar Gretzky, mas acho que será Ovechkin. Ele já ultrapassou Gordie Howe...

Olhando por cima do ombro de Axel, vejo Twyler esperando por mim. Ela não está sozinha. Meus olhos se estreitam para ver melhor o corredor mal iluminado. Ela está conversando com um cara.

“McDavid é o melhor patinador”, argumenta Pete. "Todo mundo sabe disso."

“Sim, mas sem uma linha sólida para apoiá-lo, ele não poderá realizar seu potencial.

Ovechkin, por outro lado…”

Enquanto ouço, tento ver melhor o corredor. Eu nunca vi esse cara antes. Ele não é um frequentador assíduo do bar – definitivamente não é do tipo atlético. Ele tem piercings na sobrancelha e no lábio, e cabelo escuro e desgrenhado. Não é com aquele garoto Logan que ela se tornou amiga, mas ele tem a mesma vibração.

Eu sei de uma coisa; Eu não gosto do jeito que ele está sorrindo para ela.

Começo a me mover ao redor de Axel, mas sua mão aperta meu antebraço, tentando me fazer liquidar a aposta. “Cara”, digo a eles, “ninguém sabe se será

Ovechkin ou McDavid, ou algum desconhecido que não subiu na classificação, mas provavelmente descobriremos nas próximas duas temporadas se eles passarem pelo Gretzky.

pontuação máxima."

No final do corredor, esse cara se aproximou de Twyler. Seus dedos roçam sua garganta e vejo o pânico em seus olhos.

Solto meu braço. "Oh infernos não."

Passando por Axel, corro pelo corredor. Twyler se foi, mas o cara que estava falando com ela não.

"Onde ela está?" — pergunto, abrindo a porta do banheiro. Está vazio.

"Quem?"

“Não brinque, cara.” Eu enfrento ele. “Onde está Twyler? Eu vi você conversando com ela há apenas um segundo.

“Ela foi embora”, ele aponta o polegar para a porta dos fundos.

“Ela foi embora”, repito, depois inclino a cabeça. "O que você disse a ela?"

Ele dá de ombros. Porra, ele é arrogante para um cara magro. “Nada que não fosse verdade, mas normalmente Twy não consegue lidar com os fatos.”

Ele começa a passar por mim como se a conversa tivesse acabado, mas coloco a mão sobre seu ombro, fazendo-o parar.

“Tire as mãos de mim, idiota.”

Solto a mão, mas ainda não terminamos. "Por que ela foi embora?" Porque não tem como ela ir embora sem avisar a mim ou à Nadia. "Diga-me o que você disse a ela."

“Sabe”, ele diz, passando a mão pelos cabelos, “você deveria estar me agradecendo”.

"Para que?"

“Por prepará-la para você. Ela nunca seria capaz de lidar com um bando de atletas se eu não a tivesse dominado primeiro. Ele sorri. "De nada."

Uma raiva quente e branca lambe minha espinha, mas não nubla minha mente o suficiente para não cuspir: — Você deve ser Ethan.

“Ela fala sobre mim? Não é realmente uma surpresa. As meninas nunca esquecem o primeiro, certo?

"Seu filho da puta." Meu braço se estende, agarrando-o pela camisa. Ele é tão magro que eu poderia quebrá-lo em dois sem suar a camisa. Meu cotovelo se move para trás, dando um soco, e fico feliz quando vejo o pânico encher seus olhos. Meu golpe erra –

não por causa da minha mira. Não, alguém segura meu cotovelo e me arrasta de volta.

"Ei! Boné! Calma, merda. Reid segura meus ombros com força. Eu luto contra ele, mas ele é forte.

Ethan coloca alguma distância entre nós, escovando a camisa. “Eu sempre soube que vocês eram apenas um bando de psicopatas encobrindo suas tendências

violentas sob o disfarce de atletismo.” Ele me olha com superioridade. “Obrigado por provar isso, idiota.”

“Deixe-me ir,” eu digo para Reid. “Eu não terminei.”

“Não posso fazer isso”, diz Reid, com a voz tensa. “Mesmo que ele mereça. O

treinador vai pirar se você cair por causa da luta.

Ele tem razão. Vou me meter em muitos problemas. Embora eu tenha certeza de que valeria a pena.

"O que está acontecendo?" Axel aparece do outro lado. Sua voz tem aquele sotaque fácil que ele usa para provocar no gelo. Ele dá uma olhada para minha expressão furiosa e depois outra para Ethan, que parece perceber que não é apenas superdimensionado, ele está em menor número. “Por que você está provocando brigas com descolados?”

“Ele disse algumas merdas rudes sobre Twyler.” Meus dedos se fecham em punhos.

“TG?” Axel diz, subitamente interessado. “O que uma merda dessas tem a ver com a nossa garota.”

“Eu sabia,” Ethan balança a cabeça, mas não perco o sorriso presunçoso em sua boca. “Eu sabia que ela estava fodendo com todos vocês. Deus, que puta.



"O que você disse?" Axel fica entre nós, os nós dos dedos estalando. “Eu sei que não ouvi direito.”

Em um piscar de olhos, toda a cena se desenrola diante dos meus olhos. Um de nós destrói esse merdinha. Como se porra o destruísse. Todos nós somos jogados na prisão.

O treinador tem que vir nos resgatar. A temporada e nossas carreiras estão arruinadas antes mesmo de começarem. Tudo por causa de uma merda patética, abusiva.

Respirando fundo, digo a ele: — Dê o fora daqui.

"O que?" Axel me olha incrédulo. “Você vai deixá-lo apenas...”

"Sim." Eu olho para Ethan. “Dê o fora do nosso bar ou não posso garantir que você não levará uma surra na próxima vez.” Ele parece perceber que acabei de lhe dar um passe livre e começa a voltar para o bar. Reid afrouxa o aperto e me solta. Viro-me para eles e digo: “Acompanhem-no para fora”.

"Onde você está indo?"

“Para encontrar minha garota.”

Twyler conectou nossos sistemas de rastreamento telefônico depois que levamos nosso relacionamento à clandestinidade. Não para que pudéssemos nos encontrar, mas sim, nas palavras dela: “Se eu desaparecer ou aparecer morta, eles descobrirão rapidamente que você era meu namorado secreto. Isso protege nós dois.”

É assim que é se apaixonar por uma garota obcecada por crimes verdadeiros.

E porra, eu definitivamente acho que estou me apaixonando por ela.

Do lado de fora do bar, olho rapidamente para o aplicativo e vejo que Twyler já está no Shotgun, seu pequeno ícone se movendo na direção da casa verde-azulada.

Começo a correr, saio do distrito comercial e volto para o campus. Ela está andando pela calçada que leva à varanda quando eu a alcanço.

"Twy", eu grito, "espere."

Espero que ela continue correndo. Talvez até para me excluir. As coisas que aquele idiota me disse – se ele liberasse a mesma toxicidade nela? Ela provavelmente está em pânico total. Mas ela diminui o passo, sobe os degraus da frente e abre a porta. Quando ela entra, ela não me exclui.

Eu a sigo, fechando a porta atrás de mim, e a encontro em seu quarto, enrolada na cama, com os braços em volta de um travesseiro em forma de gato. Aquele idiota a

chamou de prostituta e a acusou de dormir com o time. Não admira que ela esteja chateada.

"Posso entrar?" Eu pergunto, pairando na porta. Se ela disser não, não tenho certeza do que farei.

Ela balança a cabeça e ouço a fungada. Droga, ela está chorando. Aquele maldito bastardo, o desejo de localizá-lo mal é superado pelo desejo de ficar.

“Porra, Sunshine,” eu digo, sentando na beira da cama. Coloco a mão em sua cabeça e acaricio seus cabelos.

“Ele é um idiota”, ela diz. “É como se ele tivesse algum radar que lhe dissesse exatamente quando aparecer e foder com a minha vida.”

Suas bochechas estão manchadas de lágrimas, mas ela parece mais chateada do que triste. Meu coração dói vê-la assim. Demorou tanto tempo e tanto trabalho para fazê-la largar aquele escudo. Não vou deixá-lo estragar tudo. Sem perguntar, me enrolo ao lado dela e envolvo meus braços em volta de seu corpo, segurando-a com força.

“Desculpe, eu fugi. Eu sei que você odeia quando eu faço isso.

“Me mantém em forma.” Abro um sorriso, mas é indiferente. “Você tinha todo o direito de fugir daquele bastardo, embora da próxima vez eu prefira que você venha me encontrar.”

"Eu entrei em panico."

"Eu sei." Descanso minha cabeça em seu ombro. “Eu também sei que ele precisava de um chute na bunda.”

Ela estica o pescoço para olhar para mim, com os olhos arregalados. "Você fez?"

"Quase. Reid me parou no meio do golpe.” Respiro fundo, talvez a primeira vez desde que saí do bar. “Mas eu não consegui. Deixar meu temperamento tomar conta de mim prejudicaria toda a equipe.” Seguro seu rosto e enxugo uma lágrima de sua bochecha. “E isso levantaria muitas perguntas sobre por que eu estava brigando com seu ex, que nenhum de nós quer responder.”

“Obrigada”, ela diz. "Ele é simplesmente... Deus, ele é o pior."

Eu tenho um milhão de perguntas. Como ela acabou com esse idiota? E por que ela demorou tanto para se afastar dele? Como ele ainda tem tanto controle sobre ela? Não acredito que ela ainda o ame. Não depois de ouvir o que ele disse sobre ela. Não quero me intrometer, mas parece que há um peso segurando-a.

“Espero que o tenhamos assustado o suficiente para não incomodar mais você.” Dou um beijo em sua nuca. “Mas se você quiser falar sobre isso, ele, estou aqui porque...”

Deus, por que parece tão importante dizer isso? “Eu gosto de você, Twyler. Bastante. E

eu quero estar aqui para você.

Ela fica quieta por um longo momento e, à medida que sua respiração se estabiliza, tenho certeza de que ela adormeceu. Mas então ela fala, com a voz baixa. “Não contei a

muitas pessoas sobre meu relacionamento com Ethan. Nadia e Ruby sabem, e minha mãe tem detalhes suficientes para se preocupar comigo. Meu pai já tinha ido embora quando me envolvi com ele e ele provavelmente era o único que eu teria ouvido.” Seu coração bate forte em seu peito e posso senti-lo contra meu corpo. “Eu estava vulnerável e, com um cara como Ethan, ele provavelmente me viu chegando como um cordeiro para o matadouro.”

Eu aperto meu aperto em torno de sua cintura.

“Eu tenho uma terapeuta e ela ajuda, mas mesmo assim é difícil colocar isso em palavras.”

“Não tenha pressa”, digo a ela. “E só se você quiser.”

Ela muda, rolando para me encarar. Deitamos cara a cara, minha mão muda para seu quadril. Mordendo o lábio inferior, ela exala e diz: “Ir para a faculdade não era algo garantido para mim. Mesmo antes de meu pai morrer, meus pais questionavam se eu estava pronto para assumir a responsabilidade. Eu tinha um histórico muito ruim de fazer amigos não tão bons. De acordo com meu terapeuta, sinto atração por pessoas

‘tóxicas’.” Ela adiciona aspas com os dedos para dar efeito e revira os olhos.

“Você não é o primeiro adolescente a tomar decisões estúpidas no ensino médio, querido.”

“Esses não eram seus dramas adolescentes padrão. Meus pais teriam ficado emocionados se eu saísse escondido e fosse a festas. Com isso eles sabiam como lidar.

Mas a depressão e o isolamento”, seus olhos azuis se voltam para os meus, “a automutilação. Isso os assustou.

A ideia de ela estar sofrendo tanto que poderia se machucar... Eu só quero tirar essa dor. “Posso ver que eles ficariam sobrecarregados.”

“Mas melhorou. Eu consegui ajuda. Eu parei a automutilação. Eu me joguei no treinamento esportivo da minha escola e me recompus academicamente. Entrei em Wittmore, mas infelizmente um mau hábito me acompanhou até a faculdade. Acabei de ter uma espécie de radar para pessoas tóxicas.” Ela olha para mim com aqueles olhos brilhantes. “Sabe, conheci Ethan no primeiro dia em que me mudei para o dormitório.

Eu estava procurando me livrar do meu passado e arriscar. Pensando bem, eu estava incrivelmente vulnerável, me recuperando da morte do meu pai e estando em um lugar desconhecido. Ethan provavelmente percebeu isso no instante em que me viu.

“Porque ele é um maldito predador,” murmuro.

“Achei que ele era nervoso e sexy com os piercings e tatuagens. Ele não gostava de esportes ou de qualquer coisa convencional. Exatamente o oposto dos atletas com quem passei todo o meu tempo no programa.”

“Você quer dizer caras gostosos, sexy e musculosos com dedicação ao corpo e ao esporte?”

Isso me rende um leve sorriso e um enorme revirar de olhos, e o aperto em meu peito se afrouxa. “Atletas presunçosos, arrogantes, egocêntricos e movidos a testosterona. Sim." Sua mão pressiona meu abdômen, e eu sei que ela está dentro do meu corpo, mesmo que admita isso a mate. “Ethan estava taciturno e lutava

contra seus próprios ataques de depressão. Senti que nos entendíamos e que talvez eu pudesse ajudá-lo. Em vez disso, fiquei preso à personalidade dele muito rapidamente. Tudo girava em torno do seu humor, da sua aprovação, da sua crítica… tornou-se ao mesmo tempo importante e impossível cumprir os seus padrões.”

“Então ele é um idiota pretensioso.”

Ela ri. "Bastante."

Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha dela. “E ele começou a fazer você se sentir uma merda.”

“Aparentemente sim.” Todo o seu corpo enrijece. “Ele odiava o fato de eu estar trabalhando com o departamento de atletismo, ele chamou isso de 'básico' e lançou todas as suas teorias sobre como as instituições estão apenas lucrando com os estudantes atletas...”

“Ele não está totalmente errado sobre isso”, admito. É uma das razões pelas quais jogadores fortes fazem draft tão cedo. Corremos riscos sempre que entramos no gelo.

Uma lesão na faculdade pode encerrar uma carreira antes mesmo de ela começar.

“—mas”, ela continua, “as coisas realmente pioraram quando fui designada pelo meu programa para estagiar no time de hóquei”.

"Deixe-me adivinhar, ele nos odeia mais?"

"Você entendeu." Ela sorri. “O hóquei é apenas uma ‘agressão sancionada’”.

“Isso significa que se eu chutar a bunda dele, eles vão olhar para o outro lado?” —

pergunto, lamentando não ter feito isso quando tive a chance. “Porque posso ir buscar Axel e Reid e teremos prazer em testar essa teoria.”

Ela balança a cabeça. “Isso apenas provaria o que ele queria dizer, que vocês são apenas um bando de homens das cavernas agressivos.”

"Eu posso viver com isso."

“Tenho certeza que você poderia.” Ela suspira. “Eu simplesmente me perdi de vista quando estava namorando ele. Eu pensei que ele ser um idiota era apenas 'honestidade', e a maneira ruim como ele comentou sobre meu cabelo, roupas ou corpo era apenas ele sendo 'real'. Ruby o odiava e pensei que ela estava apenas sendo controladora. Minha mãe tentou ultrapassar os limites porque sabia que se expressasse sua desaprovação, eu simplesmente iria mais fundo.” Seus olhos se voltam para baixo. “Ethan não se contentava em ser apenas um gaslighter controlador. Piorou quando começamos a fazer sexo.”

Minha mente volta ao comentário dele sobre “abraçá-la” para o time e aquele rápido calor de raiva volta. Levanto seu queixo até que seus olhos encontrem os meus. "Diga-me que ele não forçou você." Porque eu *vou* matá-lo.

“Força, não. Pressão, sim. Ela enxuga os olhos. “Mas não é que ele fosse apenas...

rude. Ele não teve consideração pelos meus sentimentos e corpo.” Ela engole em seco.

“A última vez que estivemos juntos, estávamos apenas no meu dormitório. Nadia estava fora e estávamos assistindo a um filme. Tudo parecia bem e começamos a nos beijar.” Seus dedos torcem na minha camisa. “Ele colocou as mãos em volta da minha garganta. Eu surtei. Não sei. Acho que não confiava nele e só o queria longe de mim. A última coisa que me lembro é de seus olhos mudando. Tipo, um interruptor foi acionado.

"O que você quer dizer com a última coisa que você lembra?"

“Acordei na cama. Sozinho. Contusões na minha garganta. Eu desmaiei e ele foi embora.

O sangue lateja em meus ouvidos. Ele a sufocou e a deixou lá? Inconsciente? É por isso que ela surtou quando tentei tocar seu pescoço. “Ele fez mais alguma coisa?”

“ *Não.* ” Ela balança a cabeça. “Minhas roupas ainda estavam vestidas. Acho que ele se assustou e foi embora.

“Jesus Cristo, Twyler.”

“Nadia chegou em casa e sabia que algo estava errado. Ela tentou fazer com que eu denunciasse, mas ele tinha acabado de foder tanto com a minha cabeça que na hora pensei que tinha pedido isso de alguma forma. Ao longo dos dois anos que estivemos juntos, ele despojou-se tanto da minha identidade que eu não tinha ideia de quem eu era ou o que pensava.”

"Sunshine, sinto muito que isso tenha acontecido com você."

“Isso me deu coragem de terminar com ele e excluí-lo da minha vida para sempre.

Acabei contando para Ruby, que falou com minha mãe. As coisas ficaram sombrias por um tempo, mas eu estava mais forte do que antes. Eu tinha amigos e familiares e os recursos para voltar aos trilhos.”

“E você desistiu dos homens – além do trabalho.”

"Bastante." Seu ombro levanta em um encolher de ombros. “Não foi difícil. Nenhum dos atletas estava interessado em mim. Era um lugar seguro para se esconder.” Ela sorri. “Até você me encontrar naquela cafeteria.”

"Sem arrependimentos, querido." Pego sua mão e levo os nós dos dedos até minha boca, beijando o cume. "Eu realmente *quero* dar uma surra nele por machucar você e fazer você duvidar de si mesmo." Eu olho para ela. “Você é incrível, Twyler. Gentil, inteligente, tolerante com todas as besteiras que fizemos você passar por causa do seu trabalho... Ela ri e eu passo o polegar em sua bochecha. "Você é linda."

Sua pele fica rosada. “Obrigado por dizer tudo isso, mas não preciso que você bata em ninguém e arrisque sua posição como capitão ou mesmo como membro da equipe.

Ele é um perdedor e não vale a pena.”

Eu não concordo. De jeito nenhum, e a única coisa que me impede de sair e rastrear sua bunda esquelética é a garota nesta cama.

"Vales a pena." Meus olhos vão para sua boca e repito o que disse antes: “Eu

gosto de você”.

"Ainda?" Sua expressão é incrédula. “Mesmo depois de deixar todo aquele trauma em você?”

“Ainda mais, talvez”, confesso. Isso pode assustá-la depois de tudo isso. Ela pode não querer estar com ninguém ainda. Isso começou como um jogo – *seguro.* Eu entendo isso melhor agora. Mas meus sentimentos só se intensificaram.

“Eu também gosto de você”, ela admite, torcendo os dedos na minha camisa e puxando meu rosto para encontrar o dela. "Bastante."

OceanoofPDF. com

21

Wyler

T Não é a primeira vez que estou na cama com Reese Cain, mas é a primeira vez que ele está na *minha* cama, e acabei de revelar a ele como toda a minha vida é um incêndio gigante em uma lixeira.

No entanto, ele ainda está aqui.

Fui ao banheiro, lavei o rosto e coloquei um short macio e minha camiseta esticada favorita. Quando volto, vejo que ele tirou os sapatos e está estirado na cama esperando por mim.

“Se você precisar voltar para a noite de união da equipe, está tudo bem. Eu entendo."

“Os outros idosos podem lidar com isso. Cansei de brincar de pai esta noite. Suas sobrancelhas sobem. “Estou firmemente no modo namorado secreto de apoio.”

Ignoro o comentário de “namorado” e rastejo na cama, deslizando para baixo das cobertas. Seus pés ficam pendurados na ponta, e é duplo, então com seus ombros largos nós dois mal cabemos.

Por muito pouco.

“Obrigado por vir atrás de mim. Prometo que um dia desses vou parar de correr.”

“Não importa, Luz do Sol. Se você fugir, tenho certeza de que continuarei perseguindo você.”

Contar a Reese sobre Ethan é como tirar as algemas que tenho usado nos últimos dois anos. É libertador. E isso me deixa ousado.

“Você pode ficar se quiser.” Eu me apoio no cotovelo. “Como durante a noite.”

"Sim?" Seus olhos descem para meu peito e o calor se espalha por mim. Ao contrário de Ethan, Reese nunca me faz questionar se ele me quer.

“Pode ser a sua vez de fazer a caminhada da vergonha.”

“Seria uma honra”, diz ele com um sorriso, já tirando a calça jeans. Ele os deixa ao lado dos sapatos e pega a camisa atrás do pescoço, tirando-a.

Misericórdia, seu corpo.

Já sei que Reese é sensível, mas ele não perde tempo em se esconder comigo. Ele invade meu espaço, me puxando para perto, e pela primeira vez na minha vida não luto contra isso. Eu confio nele. Descansando minha cabeça em seu peito, ouço seu coração batendo em meu ouvido.

"Posso te fazer uma pergunta?"

"Claro."

"Posso beijar você?"

Eu levanto meu queixo. "Por favor."

Ele desce até que nossos lábios se tocam, o beijo provocando uma onda de emoção.

Não pergunto o que Ethan disse a ele. Não importa. É tudo mentira, e eu sei disso agora.

Ele não consegue inventar a minha verdade.

Com cada beijo, cada lambida e gosto de sua língua, a sensação de nossos músculos se movendo e ficando tensos, enquanto minhas paredes abaixam. Reese os derruba, tijolo por tijolo, até eu ficar nu. Pela primeira vez, não me sinto vulnerável. Eu me sinto *vivo* . Meu corpo dói com a necessidade de conexão, tanto emocional quanto física.

“Eu não quero te apressar,” ele diz entre beijos, massageando minha bunda com a palma da mão.

"Você não está." Eu respiro. "Eu quero isso."

Eu o empurro de costas e subo sobre ele, esmagando sua ereção grossa até que nós dois gememos. Suas mãos se movem sob minha camisa, grandes e calejadas, segurando meus seios.

“Deus, seus peitos”, diz ele com impaciência, tirando minha camiseta e jogando-a de lado. Ele abaixa o rosto para passar a língua em um mamilo. “Como eles são tão perfeitos?”

Como *ele é* tão perfeito? Quero perguntar enquanto passo as mãos por seu abdômen ridículo. Ele nos rola, me achatando de costas. Pairando sobre meu corpo, ele passa um dedo pelo centro do meu peito, circula meu mamilo molhado e pontiagudo e depois desce pela minha barriga. Com um puxão, ele desata o barbante que segura meu short e o empurra para baixo.

“Deixe-me prepará-la”, diz ele, abrindo minhas pernas. Ele empurra dois dedos contra meu clitóris e os arrasta até minha abertura. “Porra, você já *está* pronto, Sunshine.”

Isso não o impede.

Sua língua é quente e ele trabalha devagar, me deixando louca a cada lambida e chupada. É insuportável e sinto o formigamento no meu clitóris, sinalizando meu orgasmo. Mas não quero gozar na boca dele. Eu sei exatamente o que quero.

“Reese,” eu imploro, puxando seu cabelo. "Eu preciso de você lá dentro."

Ele sorri, me dando uma última lambida torturante antes de sair da cama. Sua

ereção empurra a aba do short e ele o puxa para baixo, liberando seu pênis. Curvando-se, ele tira uma camisinha da carteira e volta para a cama, até ficar ajoelhado entre minhas pernas. Não consigo tirar os olhos dele ou as mãos longe de seu peito. Eu traço os músculos e passo meus dedos pelos pelos finos sob sua barriga. Ele grunhe e o músculo tenso na parte de trás de sua mandíbula fica tenso. Eu conheço esse músculo.

Eu vi isso no gelo. Quando ele está focado em manter o controle. Quando ele sabe o que está procurando.

Neste momento, ele está atrás de mim.

Levantando minha bunda, ele inclina meus quadris e passa seu pau sobre o calor escorregadio do meu núcleo. Minhas pernas tremem e ele bate em mim, olhos encontrando os meus. "Tem certeza que?

"Absolutamente."

Ele ainda não se apressa, passando a mão pelo meu corpo enquanto se alinha com a minha entrada. Abaixando-se, assim que ele empurra, ele captura minha boca em um beijo ardente. Era para ser uma distração para o jeito que ele invade meu corpo, mas eu sinto tudo. A maneira como meu corpo se estica para recebê-lo, a doce intimidade de estar tão perto desse homem.

Respirando com dificuldade, seu corpo para. “Tem certeza que não é virgem? Sua boceta está apertada pra caralho.

Ele é tão imundo. “Já faz um tempo.”

“Sim, bem, odeio dizer a você, mas isso não vai durar muito. Não com o jeito que você está me segurando.

Eu exalo, me forçando a relaxar. Esperei por isso e não quero que acabe antes de começar. Eu sei que meu corpo não está apenas fora de uso, ele carrega toda a bagagem que Ethan me deixou.

“Assim está melhor”, diz ele, enquanto meus músculos relaxam. Sua mão empurra o cabelo do meu rosto. "Você é tão linda."

Ninguém nunca me disse isso, fora meus pais. Ethan não poderia me elogiar, e

do jeito que Reese diz, a intensidade sombria espalha calor pelo meu corpo.

Lentamente, com as cordas do pescoço esticadas, ele se move. O menor movimento de seus quadris. Ele beija meu queixo e clavícula, tomando cuidado para ficar longe da minha garganta. Sua mão enorme empurra minha coxa, abrindo mais minhas pernas, e ele afunda, me preenchendo ainda mais do que antes.

Eu gemo, amando o jeito que ele está dentro de mim, e quando ele soca os quadris novamente, desta vez ele não para. Sua boca trava no meu seio e ele chupa, enviando fogo direto para o meu clitóris. Eu o encontro, impulso após impulso, até que minha respiração acelera e seus golpes se movem mais rápidos. O orgasmo me atinge como uma bomba detonada.

Por uma fração de segundo, somos só eu e Reese. Não existe mundo exterior, nem dor e sofrimento, apenas nossos corpos em sincronia. Quando ele mergulha em mim uma última vez, sua testa enterra-se na curva do meu pescoço, e sinto o gemido que segue profundamente em meu âmago.



Me beijando, ele rola, levando consigo seu calor e força para se limpar. Quando ele retorna, ele passa os braços em volta de mim, me arrastando contra ele.

Essa coisa toda pode ter começado falsa, mas com certeza está começando a parecer muito real.

“Quando vamos falar sobre Reese Cain?”

Meu pescoço esquenta e tomo um gole de café gelado esperando que isso me refresque. Basta olhar para o rosto questionador de Nadia e sei que é inútil. Mesmo assim, eu tento.

“E ele?”

Ela revira os olhos para mim. “Eu sei que ele quase bateu em Ethan outra noite. E eu sei que ele voltou para nossa casa e passou a noite. Tenho quase certeza de que o ouvi sair antes do amanhecer, você sabe, porque a dobradiça da porta da frente range. Sua sobrancelha se ergue, me dando a chance de negar qualquer

coisa, mas fico quieto. Isso só a impulsiona a continuar falando: “Mas tenho certeza absoluta de que vi uma embalagem de camisinha usada na lata de lixo do banheiro que não foi colocada lá por mim”.

"Oh." Bem, merda. Olhando em volta, vejo um bando de garotas da irmandade. Dois caras que são tão altos que devem estar no time de basquete e vários outros indivíduos esperando para atravessar a rua. Se vamos falar sobre isso, não pode ser aqui. "Me siga."

Espero que ela me diga não, que precisa ir para a aula, mas eu sei que não é assim.

Nadia ficará feliz em chegar atrasada ou faltar a uma aula inteira por causa de uma boa fofoca. Eu a levo por uma pequena passarela entre dois prédios e sento em uma parede de tijolos.

“Ok, Twy, fale. O que está acontecendo?"

“Lembra como eu te contei que Reese e eu terminamos?”

"Sim."

“Bem, a verdade é que nunca namoramos. Concordamos em fingir que nos víamos até que Shanna saísse do seu pé e, em troca, ele me ajudou a ganhar um pouco de confiança com os rapazes.

Ela pisca, como se estivesse tentando processar tudo o que acabei de dizer e estivesse falhando espetacularmente. “Estou tão confuso agora.”

“Tudo começou falso.” Conto a ela que no início isso era apenas uma farsa. Um acordo estúpido que fizemos um com o outro e como ambos nos beneficiamos com o acordo.

“Mas então…” ela pergunta.

“Mas então o treinador Green me chamou a este escritório e me deu o aviso. Isso aconteceu. Ele nos pegou saindo como amigos e achou que isso significava mais.

Cancelamos para proteger meu trabalho. Eu pego um fio da minha calça jeans. “Exceto que a essa altura começamos a gostar de sair juntos e, em vez de parar,

tudo piorou.”

"Então você passou de um namoro falso com Reese Cain para transar com ele de verdade."

É mais do que isso, quero dizer, mas esta é Nadia, a rainha do caso de uma noite.

Não sinto necessidade de justificar nada para ela. "Bastante."

Ela cruza as pernas. “Isso significa que ele é seu namorado agora?”

Lembro-me de como ele disse que estava no modo namorado na noite passada. Ele também acabou de se autodenominar o pai do time. Não estou reivindicando o uso excessivo de hipérboles.

“Ainda não tivemos essa conversa, mas parte do nosso acordo era não ver outras pessoas.”

“Seu acordo *original* ”, ela diz.

"Certo." É verdade que não havíamos atualizado essa parte, mas não parecia necessário. Nós gostamos um do outro e estou disposto a ver onde isso vai dar sem colocar um rótulo nisso. Dessa forma, não sinto que estou mentindo tanto para o treinador Green.

Ela passa os dedos pelos cabelos e geme. “Eu quero ficar chateado com vocês dois por se esconderem, mas eu entendo. Seu trabalho é importante para você. E ele defendeu você ontem à noite com Ethan, então tenho que dar crédito a ele por isso. Ela sorri. “Embora chutar a bunda dele teria sido épico.”

“Acredite em mim, ele queria.”

Seu sorriso vacila. “Como é que você acabou com o atleta famoso que você nem queria e eu fiquei preso como uma ligação tarde da noite?”

“Ei, tentei fazer você considerar Reid seriamente, mas de alguma forma você acabou com Brent Reynolds.”

"Eu sei." Ela torce os anéis no dedo. "Eu tenho um problema."

“Bem, quando você estiver pronto para fazer algo a respeito, estou aqui para ajudá-lo.” Verifico a hora e vejo que teremos que correr para chegar à aula. “Por favor, não conte a ninguém sobre mim e Reese. O treinador Green não pode saber — ninguém pode saber. Nem os jogadores ou qualquer outra pessoa. Vou perder meu estágio com certeza.”

“Eu não vou,” ela diz, envolvendo o braço e me puxando para um abraço. “Não vou contar a ninguém que você foi criticado por Reese Cain ontem à noite.” Ela pisca. " *Duas vezes* ."

“Então chega de falar de mim”, digo, pronto para mudar de assunto. “Qual é o problema com Brent? Isso ainda está acontecendo?

Tenho trabalhado para não ser tão crítico, especialmente quando se trata de Nadia.

Eu ainda me preocupo com ela. Perseguir camisetas nunca parece funcionar, mas enquanto ela estiver se divertindo, quem sou eu para questionar?

“Aqui e ali, mas é temporada de futebol, você sabe que eles estão ocupados.” Ela bate o cotovelo no meu. “Mais ou menos como Reese. Quem imaginaria que nós dois estaríamos transando com atletas famosos?”

O que está acontecendo entre mim e Reese parece mais do que uma simples transa, mas não digo isso. Reese também me disse que encontrou Brent e, aparentemente, ele e Shanna estão se vendo agora. Eu esperava que Nadia tocasse no assunto, mas ela não o fez.

Então, sim, Brent está ocupado, mas não o suficiente para interromper as ligações ou impedi-lo de tentar prender uma socialite em ascensão. “Alguém mais despertou seu interesse?”

“Há alguns caras na equipe que são divertidos. Esse cara, CJ, é muito legal. Ele está lesionado e não pode jogar nesta temporada. Brent disse que precisava de um pouco de animação. Ela enrola uma mecha de cabelo no dedo, algo que sei que ela faz quando não tem certeza. “Eu não me importo.”

"Huh."

Ela olha para mim. "O que?"

“Não estou julgando, eu prometo. Parece estranho que ele esteja bem com você saindo com outros caras do time.”

“Ele não disse isso abertamente. Resolvi testar”, ela admite. “Veja se talvez ele ficasse com ciúmes.”

"Ele fez?"

“Na verdade não, mas como eu disse, ele está ocupado. Ele é o quarterback e CJ está machucado. Eles são melhores amigos e não me importo de dar um pouco de atenção a ele enquanto Brent está ocupado.” Ela faz uma pausa do lado de fora do prédio, o cabelo enrolado em espiral no dedo. “Ele está meio deprimido. Preocupado com a possibilidade de não se recuperar a tempo para o draft. Ele está estressado e se eu puder ajudar, eu o farei.”

Ah, Nádia. Essa garota *nunca* aprende. “Bem, para que conste, acho que você pode fazer melhor do que um jogador de futebol.”

“Você tem outro jogador de hóquei alinhado para mim ou algo assim?”



“Não, estou fora do jogo de matchmaking, mas existem alguns caras legais. Assim como Reid, vocês se divertem juntos, mesmo que não fiquem juntos.”

“É verdade”, ela admite, “mas uma garota tem necessidades, Twy, e nem todos nós temos um Reese Cain entrando e saindo furtivamente do nosso quarto.”

A semana seguinte é um borrão. As aulas estão ficando mais difíceis com mais trabalhos e testes chegando. O treino é agitado – quanto mais jogos os caras jogam, mais lesões começam a surgir. O último jogo da pré-temporada é daqui a dois dias e então o time segue direto para a temporada. Não há tempo para que nada de preventivo passe despercebido e a pressão está aumentando tanto sobre a equipe quanto sobre os treinadores.

Estou grato pela distração. Já era bastante difícil ficar longe dele antes, mas agora que sei o que é ter seu corpo poderoso pairando sobre mim, e *dentro de* mim, é impossível não pensar nele o tempo todo.

“Neste fim de semana vamos jogar nosso último jogo de pré-temporada contra nosso adversário mais difícil, o Mason U”, ouço o técnico Bryant dizer ao time no vestiário enquanto eles se vestem para o treino. Estou agachado ao lado de Pete, envolvendo seu tornozelo. “Conseguimos um W nos três primeiros jogos, mas com certeza não foram todos bonitos. Se você fizer esse tipo de jogo desleixado com Mason, eles vão limpar o chão com você e depois voltar durante a temporada e roubar nossa vaga no campeonato.”

Bryant detalha o que ele deseja que a equipe alcance nos treinos. Meu pescoço arrepia e olho por cima do ombro. Reese está me observando e pouco antes de vestir a camisa pela cabeça, ele pisca, enviando um calor quente que se espalha por todo o meu corpo. Eu me afasto antes que alguém perceba.

“Como é isso?” — pergunto a Pete, verificando se a fita está segura. “Muito apertado?”

“Honestamente, provavelmente poderia ser mais apertado”, diz ele, balançando o pé, ou tentando. Cada vez mais, Pete me faz prender a fita em seu tornozelo com cada vez mais força, e estou preocupado com sua mobilidade.

“Tem certeza de que não quer que o treinador Green o encaminhe para um exame?

Se isso está te incomodando tanto, pode ser algo maior.” Ele calça o skate, claramente

descartando minhas preocupações. “Caso contrário, talvez precisemos começar a afrouxar a fita. Não quero que você acabe com problemas no gelo.”

“Não”, ele diz, calçando a meia. “É assim que eu gosto. Obrigado, TG.”

Bryant termina e todos os caras saem para praticar. O treinador Green me para no caminho para pegar as garrafas de água. “Como está seu suprimento de fita?”

Eu investigo meu kit. "Quase fora."

“Vá pegar dois rolos novos para praticar. Entre Pete e Haskell, estamos repassando a fita mais rápido do que eles passam pela cerveja numa sexta-feira à noite.

"Sim senhor."

“Então você pode pegar as garrafas de água e prepará-las. Tenho a sensação de que Bryant está prestes a deixá-los mal.

Concordo com a cabeça e sigo pelo corredor até o armário de suprimentos. Tenho dois rolos novos de fita adesiva na mão e estou tentando decidir se devo mencionar o excesso de fita adesiva de Pete ao treinador Green, quando a porta se abre. Totalmente vestido com protetores, capacete e uniforme de treino, Reese parece ainda maior que o normal. Ele rapidamente entra e fecha a porta atrás de si. O sorriso arrogante em sua boca me diz tudo sobre por que ele está aqui.

“Não”, eu digo, tentando recuar, mas não há espaço. "Absolutamente não."

"O que? Tenho uma lesão que precisa ser examinada.

Ele está cheio de merda, mas tudo bem, eu vou jogar. “Que lesão?” Meus olhos disparam para baixo. “E não diga que é isso.”

Ele ri. “Não, Sunshine, meu pau funciona perfeitamente bem, mas meus lábios estão realmente desidratados.” Suas mãos se movem para meus quadris. “E acho que você é o único que pode me ajudar.”

O problema com Reese é que é difícil, não, *impossível* dizer não a ele. Não com aquele sorriso sexy e confiante e aqueles olhos cinzentos brincalhões. Quero dizer, foi isso que me colocou nisso em primeiro lugar, certo?

Mas eu também quero beijá-lo, e estamos tão ocupados que tem sido um desafio conseguir um tempo sozinho. A casa dele está fora dos limites. O meu está localizado em uma área de tráfego intenso. Eu olho para ele e suspiro. "Um beijo."

"Obrigado." Ele se inclina, a boca inclinada sobre a minha. Ele não perde tempo, enfiando a língua entre meus lábios e varrendo-a para dentro. Sua mandíbula é forte, tudo nele é forte e é tão fácil se deixar levar por ele. Ele se afasta, lambendo o lábio inferior. "Lá. Muito melhor."

“Você é um idiota,” eu digo, plenamente consciente do sorriso estúpido estampado em meu rosto. "Ir."

Ele sai e eu reúno mais algumas coisas antes de voltar. Passando meu kit por um braço, pego o transportador que segura as garrafas de água com as duas mãos. Reese está no fim do túnel, abrindo a porta, quando me vê.

“Já entendi”, diz ele, voltando para me ajudar.

“Estou bem”, digo a ele, embora saiba que não posso abrir a porta e fazer tudo isso ao mesmo tempo.

“Twy”, diz ele, pegando o recipiente de mim. Ele a levanta facilmente com uma mão e abre a porta com a outra. O ar frio da arena tira o calor do meu rosto, e ele leva as garrafas para a mesa de treinamento. O treinador Green observa do banco.

“Obrigado, Cain,” eu digo, com a voz equilibrada. “Você não precisava fazer isso.”

"Você parecia estar lutando." Ele puxa as luvas, olhando para onde posso sentir o treinador Green se aproximando. “Apenas sendo útil.”

Ele sai antes que meu chefe chegue até nós, batendo o capacete na cabeça e pegando a bengala.

“Tudo bem, Perkins?” Ele me lança um longo olhar.

“Sim,” eu me concentro em arrumar as garrafas, e não em como estou presa entre as duas coisas mais incríveis da minha vida. “Tudo está perfeito.”

OceanoofPDF. com

22

Wyler

T “Mais dois, por favor.”

"Seriamente?" Observo a mulher acrescentar mais dois waffles à torre de comida do prato de Jefferson.

“Obrigado, Shirlene, você é a melhor”, diz ele, dando-lhe uma piscadela. O

funcionário do refeitório sorri de volta. “E sim, TG, sou um menino em crescimento.

Meu corpo precisa de combustível.”

Se Jeff crescer ainda mais, tanto seu ego quanto seu corpo terão dificuldade para passar pela porta.

“Vou levar apenas um”, digo, erguendo minha bandeja. Shirlene deixa cair o waffle no meu prato ao lado de duas fatias de bacon e uma banana. "Obrigado."

Atravessando o refeitório, Jefferson carrega sua bandeja em uma das mãos e come um dos waffles com a outra. Uma das vantagens de ser estagiário de treinamento é o acesso ao refeitório atlético. Grupos de atletas se aglomeram em torno das mesas, geralmente divididos por esporte. O time feminino de softball fica perto da janela e as jogadoras de futebol ocupam uma longa mesa mais próxima da barra de cereal. Brent Reynolds detém a corte no final, três pratos de comida demolidos à sua frente.

O time de hóquei estabeleceu uma seção bem no meio e Jefferson larga a bandeja e se senta em uma cadeira vazia no final. Examino a mesa em busca de um lugar vazio e, como você sabe... há uma cadeira vazia ao lado de Reese. Ele não olha para mim quando me aproximo, mas pega sua mochila do assento e a coloca no chão. Ah, não admira que estivesse vazio.

“Ei, TG”, diz Reid, segurando uma torrada. “Você assiste aquele novo documentário sobre Dahmer?”

“Cara, você conhece a regra”, diz Kirby. “Não fale sobre canibalismo enquanto comemos.”

"Você estava falando sério sobre a erupção nas suas bolas." Reid revira os olhos dramaticamente e olha para mim. “O de quatro partes?”

“Sim”, digo a ele, derramando calda no meu waffle. Eu levo meu tempo, preenchendo cada pequeno torrão. “E, honestamente, a coisa toda é muito triste. Essas pobres crianças. Eu mudo meu olhar para Kirby. “Você precisa ir à clínica? Posso marcar uma consulta para você.

“Ou você pode simplesmente esperar o acompanhamento do departamento de

saúde”, acrescenta Axel. "Mas pode se espalhar para o seu pau até lá."

“Cale a boca”, diz Kirby, embora eu veja o desconforto em seus olhos. “Eu só preciso arejar minhas bolas um pouco mais depois do banho.”

Reese se inclina e dá um soco no braço de Kirby com tanta força que seu garfo sacode e prende seu lábio. "Jesus!" ele toca o lábio. “Você poderia ter me machucado.”

"Você tem razão. Eu poderia ter." Reese estreita os olhos. “Pare de falar sobre suas bolas na frente de Twyler.” Pete tosse e Reese suspira. “E todos os outros. É nojento pra caralho.

“Cap está certo”, Murphy concorda. Kirby toca o lábio e murmura algo sobre garotas que não deveriam ser convidadas para a mesa se não aguentassem a conversa.

“Desculpe por isso”, diz Reese, apoiando a mão no meu joelho debaixo da mesa.

Apesar do ar mais fresco, estou de bermuda e moletom depois de trabalhar com a galera na sala de musculação. “Você não precisa estragar sua manhã comendo com esses degenerados.”

“Eu não me importo,” eu digo baixinho, certificando-me de que os outros caras não estão ouvindo. “É praticamente a única maneira de ver você durante o dia.” Cortei a ponta do meu waffle e sorri. “Mesmo que eu tenha que ouvir Kirby falar sobre suas bolas.”

Mesmo que o treinador Green não estivesse me observando como um falcão, o confronto contra o Mason U consumiu completamente o time. Se os caras não estão no gelo, estão na sala de musculação. Se eles não estiverem na sala de musculação, o treinador Bryant os faz assistir a um filme. Os caras estão exaustos, física e mentalmente. O tempo que passamos juntos diminuiu e é um bom indicador do que acontecerá quando a temporada regular começar.

Vai ser uma droga.

Esta é uma das soluções, fazer refeições em conjunto com a equipa. É barulhento e os caras são desagradáveis. Ninguém ao nosso redor nos presta a menor atenção. Acho que me tornei mais um elemento fixo para eles - apenas mais uma

parte da equipe - a garota a quem recorrer quando você tiver uma boo-boo.

Com Kirby fechado, os caras começam a conversar sobre o jantar dos ex-alunos que está chegando. Parece que o treinador Bryant incentiva os rapazes a trazerem um acompanhante, esperando que isso os faça se comportar melhor. Mal ouço porque o polegar de Reese faz pequenos círculos na parte interna do meu joelho. Tento ignorá-lo, mas isso é impossível. Mesmo antes de eu entrar nessa situação com ele, ele era uma força a ser reconhecida.

Seus dedos sobem pela minha coxa e, embora seja um toque minúsculo, quase insignificante, uma onda de eletricidade atinge meu núcleo como se eu tivesse sido atingida por um raio.

Sem saber do meu sofrimento, Pete pergunta a Reid: “Quem você vai trazer para o jantar?”

Reid não responde imediatamente, gastando muito tempo comendo um pedaço de bacon. Finalmente ele admite: “Eu perguntei a Darla”.

“Você não fez isso,” Reese diz, curvando os dedos. “Achei que isso tinha acabado.”

Reid suspira. “Eu também, mas ela me mandou uma mensagem outro dia e uma coisa levou à outra...”

“Você quer dizer que ela fez sexo com você”, diz Axel. “E você desistiu como uma mão de cartas de merda.”

Ele dá de ombros. “O que posso dizer, ela me entende. É fácil e ela gosta de se vestir bem.”

Olho para Reese e me pergunto se ele gostaria de estar de volta com Shanna. Ela não tinha reservas em ser vista em público com ele, mas o arrastar lento de seus dedos pela minha coxa me faz pensar que sua ex está longe de sua mente.

“Que tal TG?” Axel pergunta: “Você está trazendo alguém para o evento de ex-alunos?”

Meu garfo para no ar. “Uh, não sei se devo fazer isso – estou lá apenas como equipe de apoio.”

Reese e eu não conversamos sobre o evento de ex-alunos desde que fechamos nosso acordo. O acordo era que reavaliaríamos nosso relacionamento dentro de um mês – esta semana. Também decidiríamos como lidar com a arrecadação de fundos quando chegássemos a ela. Bem, está aqui e ainda não tenho ideia do que fazer.

“Espere”, diz Reid, olhando para mim com os olhos arregalados, “isso significa que você vai usar um vestido?”

Cada pessoa na mesa se vira para olhar para mim. Ou parece assim. “Eu uso vestidos”, digo, sentindo meu rosto aquecer. "Às vezes."

Reid sorri, olhando para Reese. “Mal posso esperar para ver.”

Sinto os olhos de Reese em mim antes de olhar para ele e quando o faço, a intensidade escura em seus olhos me faz suar. Não sei se Reese quer me ver de vestido ou não, mas conheço esse visual. Ele definitivamente quer me deixar nua. Sob meu moletom, meus mamilos apertam e eu lambo meu lábio inferior. Quando ouso olhar para ele, ele está me observando, os olhos escuros e concentrados na minha boca.

O calor se espalha pela parte de trás do meu pescoço.

“Sabe”, digo, enfiando meu último pedaço de bacon na boca, “esqueci que tenho um encontro com meu orientador antes da aula”.

“Até mais, TG”, diz Reid, mal desviando o olhar da conversa.

“Tchau”, eu digo. Não respiro novamente até sair e inalar o ar fresco do outono.

Meu telefone vibra.

OneFive: Escritório de tutoria?

Seguido pela…

OneFive: A menos que essa coisa de compromisso seja real.

OneFive: O que tenho certeza que não é…

InternTwy: Estou a caminho.

Como ele chegou antes de mim ao centro estudantil, nunca saberei. Uma passagem secreta que só os atletas conhecem? Ele entra no escritório e quando tenho certeza de que ninguém está olhando, eu o sigo.

A porta mal está fechada quando ele me empurra contra ela e tranca a fechadura.

“Isso foi um maldito pesadelo”, diz ele, os dedos agarrando o zíper do meu moletom e abaixando-o. "Sentado tão perto de você e não ser capaz de colocar minhas mãos em você." Ele lambe minha boca. “Eu não gosto disso.”

“Espere,” eu pressiono minhas mãos em seu peito, com os olhos arregalados, “se você não estava me tocando aí, quem estava? Kirby?

“Eu o mataria”, ele rosna, capturando minha boca com lábios que têm gosto de xarope. Agilmente, ele tira meu moletom dos meus ombros e enfia as mãos na minha camisa. “Às vezes eu odeio esses malditos moletons, sabia disso? Eles cobrem tudo.”

Sua cabeça abaixa e ele enterra o rosto entre meus seios. “Mas estou feliz que ninguém consiga ver isso além de mim.”

Suas palavras são um doce alívio, sabendo que minha necessidade por ele corresponde ao seu desejo por mim. Essa coisa... nunca parece unilateral. Não quando posso sentir o comprimento duro de sua ereção perfurando meu estômago.

Meus quadris se movem contra ele, em busca de fricção, e uma mão grande agarra minha coxa, passando minha perna ao redor de seu quadril. Eu gemo quando seu comprimento atinge meu núcleo. Chegando entre nós, ele puxa minha calcinha de lado e desliza a ponta do seu pau sobre meu clitóris latejante.

Eu me agarro a ele, enterrando meu rosto em seu peito, querendo que ele me foda.

De repente, ele me levanta e me vira, inclinando-me sobre a mesa de estudo. Seus dedos se prendem ao cós do meu short. Ele faz uma pausa, inclinando-se para perguntar: "Está tudo bem?"

“Sim,” eu digo, só querendo senti-lo dentro de mim.

Ele abaixa meu short e calcinha e ouço o barulho da embalagem de uma camisinha.

Sua mão se estende sobre a parte inferior das minhas costas enquanto seu pênis pressiona contra minha entrada. “Jesus, você está tão molhado”, diz ele, seguido por um gemido baixo. Seu braço envolve minha cintura e em um movimento rápido, ele me dá um soco ao mesmo tempo em que me puxa contra ele.

Uma rajada de ar sai dos meus pulmões enquanto a sensação de plenitude se espalha por mim. Agarro-me à beirada da mesa e caio na espontaneidade deste



momento. Quão vulnerável estou, quão desesperada ele me faz sentir, mas também quão segura. Ethan sempre me fazia questionar, mexendo nas minhas inseguranças até que eu mal conseguia funcionar. Reese me atrai, me empurra para coisas novas e repetidamente me deixa saber o quanto ele está a fim de mim. Sua confiança é contagiante.

Não há dúvida do quanto ele está a fim de mim agora, não pela maneira como ele está me segurando. Sua mão desliza entre minhas pernas e ele esfrega meu clitóris, me puxando para mais perto da borda. Eu deixei de lado as preocupações, as complicações de estarmos juntos, dos meus medos passados. Eu deixei tudo de lado e deixei o orgasmo se abater sobre mim.

Meu corpo o aperta, e sua respiração fica curta e irregular, os quadris flexionando em minha bunda. Ele aperta minha cintura com mais força, me puxando para mais perto até que estamos quase de pé – dois corpos, carne com carne – então solta um gemido longo e abafado contra meu ombro e goza.

“Porra, Twy.” Ele vira minha cabeça e dá um beijo desleixado em minha boca. Ele olha nos meus olhos. “Como diabos isso continua melhorando?”

Eu não tenho resposta. Não quando ele sai e nos limpa. Não quando nos despedimos e saímos da sala um por um, seguindo caminhos separados pelo campus como se nunca tivesse acontecido.

Porque ele está certo. Essa coisa entre nós está cada vez melhor e eu não quero que isso nunca pare.

“Você vem logo?” ele pergunta, o mesmo baixo batendo no fundo do telefone que posso ouvir ecoando na rua. A festa na Mansão está a todo vapor e tenho certeza de que todo grupo de pessoas que passa pela minha casa está indo para lá. Os caras venceram o jogo contra Mason – um empate – e com a temporada completa começando na próxima semana, não havia como não comemorar.

“Ainda esperando por Nadia”, digo a ele. Ela concordou em ir comigo como proteção, já que me sinto desconfortável em aparecer lá sozinho. “Ela deveria estar de volta há uma hora.”

"Você acha que ela está abandonando você?" O barulho atrás dele fica mais abafado.

"Não sei. Ela tem sido muito mais confiável ultimamente.” Eu folheio minhas mensagens com ela. — Ela disse que se encontraria com Brent por volta das seis e que estaria em casa às nove. Já são dez e dez.

"Ela ainda está saindo com ele?" ele pergunta. “Achei que ele tivesse seguido em frente.”

“Ele pode ter, mas ela não.”

"Tem certeza que você não quer vir sem ela?" Eu ouço a frustração em sua voz.

“Posso levar você até meu quarto e podemos comemorar sozinhos.”

“Tentador, mas…”

Posso estar apenas me sentindo paranóico, mas não consigo afastar a ideia de que o treinador Green está nos observando, ou melhor, a mim. Como se ele estivesse esperando para pegar eu e Reese em uma posição comprometedora. Estou disposto a ir à festa como apenas mais um estudante – com um amigo – mas sozinho? Eu não posso arriscar.

Meu telefone vibra.

“Espere aí”, verifico a notificação. “Ah, é só Ruby.”

Ela anexou um vídeo com a mensagem: *Esta é a Nádia?*

"Ei, deixe-me ligar de volta."

"Ok, mas se você não estiver aqui em uma hora, Sunshine, vou descer para buscá-la."

Desligamos e antes que eu possa apertar o play no vídeo, Ruby liga.

"Você assistiu?"

"Não, ainda não."

“Coloque-me no viva-voz.” Eu aceito e ela acrescenta: — Não é bom, Twy. Estou preocupado."

“Tudo bem, calma”, eu digo, acostumada com o drama exagerado da minha irmã.

Aperto play e a princípio fico confuso. A imagem está borrada, mas consigo distinguir o cabelo longo e encaracolado de Nadia. Ela está sentada em uma cama e, embora esteja de costas para a câmera, é óbvio que ela está de topless. Ela se inclina e é quando noto o cara na cama. Ele também está com o peito nu, mas seu rosto está cortado de vista. Ela beija seu peito, o movimento expondo sua calcinha.

"Onde você conseguiu isso?" Eu pergunto, polegar sobre o botão de saída. Seja o que for, não me sinto confortável assistindo.

“Foi postado nas histórias ao vivo, e espere…” Nadia muda, a segundos de mostrar o peito, quando um adesivo aparece na tela.

Para assistir a uma transmissão ao vivo, acesse alonecams #nadia

“Verifiquei o link e ele está protegido por acesso pago”, diz Ruby. “Twy, você sabia que ela estava fazendo isso?”

“Não”, eu digo, olhando para a expressão de Nadia. Não fica claro com a iluminação granulada, mas ela é minha melhor amiga. Eu a conheço e algo sobre isso parece errado.

“Sou só eu ou parece que ela nem sabe que a câmera está lá?”

“Eu não sei”, ela diz. “É difícil dizer e Nadia tem um histórico de...”



“Ela não tem um histórico de se vender online, Ruby.”

"Eu sei. Desculpe. Eu te disse, estou preocupado.

“Está tudo bem,” eu digo, atravessando a sala para pegar meus sapatos. “Eu vou descobrir.”

"O que você vai fazer?" Sua voz aumenta. “Twy—”

Desligo e imediatamente digito outro número. Reese atende no primeiro toque.

"A caminho?" ele pergunta.

"Não, algo aconteceu." Procuro minhas chaves. “Eu preciso encontrar Nadia.”

“Querido, tenho certeza que ela simplesmente desmaiou. Apenas deixe-me descer.

“Ela está com problemas.” Minha voz treme quando digo isso. "Eu penso. Não sei.

Ruby me enviou esse vídeo dela e vou procurá-la.”

"Agora?"

“Eu só preciso ter certeza de que ela está segura.”

“Tudo bem”, ele faz uma pausa. “Vou pegar minhas chaves.”

"Suas chaves?"

"Eu vou contigo."

“PARECE que é uma casa perto da Avenida Miller.” Meus olhos estão grudados

no ícone de Nadia no recurso de rastreamento do aplicativo. Não se moveu nas últimas quatro horas.

“É onde moram os jogadores de futebol fora do campus”, diz Axel do banco de trás do carro de Reese. “Já estive em algumas festas por lá.”

“Brent Reynolds mora lá?” Eu pergunto.

“Sim, ele é um deles.”

Quando Reese me pegou, perguntei por que Axel estava enfiado na traseira do carro esporte. Ele simplesmente respondeu: “Ele era o único que não estava com cara de merda”.

“Filho da...” uma série de palavrões vem do banco de trás. Ele está assistindo ao vídeo, ficando mais irritado a cada segundo. “Não tem como ela concordar com isso.”

A verdade é que não sei o que é verdade. Nadia já se colocou em situações de alto risco antes, mas meu instinto me diz que algo não está certo.

“Vocês não precisavam vir”, digo a ambos novamente. Venho dizendo isso desde que Reese chegou à minha porta.

“Sim, fizemos”, Reese responde inequivocamente. “Você definitivamente não estava entrando em qualquer situação sozinha.” Suas mãos seguram o volante. “E algo me diz que se eu aparecer em uma casa de futebol fora do campus fazendo perguntas, provavelmente deveria trazer reforços.”

Quanto mais nos aproximamos, mais apertado fica o nó na minha barriga. Nadia é famosa por sair da rede. Eu implorei a ela mais de uma vez para manter o rastreador ligado se ela conhecesse algum cara no meio da noite. Ela raramente fazia isso – na verdade, por algum motivo, ela fazia o oposto. Escureça no segundo em que ela saiu. O

fato de ela ter deixado ligado esta noite... bem, isso está despertando meu senso de aranha. Alguma coisa não está certa.

Reese estica o braço sobre o console central e pousa a mão sobre a minha, entrelaçando nossos dedos. Apesar de Axel estar no carro, deixei que ele me

tranquilizasse. Fodam-se as regras.

“Existem outros filmes nesta conta”, diz Axel, a tela iluminando seu rosto. Seu cabelo loiro cai na frente de seus olhos e ele o penteia para trás. “Todo acesso pago.

Tudo no mesmo ângulo – tornando impossível saber se a garota está ciente da câmera.

Quem quer que seja esse cara, ele nunca mostra o rosto.” Ele grunhe. “Parece obscuro pra caralho.”

Respiro fundo e digo a ele para virar na próxima à direita. Ele diminui a velocidade à medida que nos aproximamos do ícone de Nadia.

“Esse aí”, diz Axel, inclinando-se entre os assentos. “Vim aqui para uma festa logo antes do início do semestre.”

Ele aponta para uma casa térrea de tijolos. É legal, o que não é surpreendente. Brent é o quarterback e isso traz algumas vantagens interessantes. As luzes estão acesas, mas há apenas alguns carros na frente: uma grande picape branca e um esportivo menor.

Definitivamente não é uma festa.

“Eu sei que eles não jogaram neste fim de semana”, diz Reese, parando o carro na calçada em frente à casa. Ele desliga o carro e olha para mim. “Fique aqui, ok?”

Hum. Não. “Não está bem. Estou chegando."

"Twy", ele franze a testa, "não temos a mínima ideia do que esperar lá."

“Sério, TG”, diz Axel. “Podemos lidar com Reynolds, mas não é ele que aparece no vídeo. Não temos ideia do que está acontecendo.”

"Ela é minha melhor amiga." Eu olho entre eles. "Estou chegando."

Reese suspira e leva a mão ao meu rosto. “Se a merda der errado, você sai daí, entendeu?”

Axel e eu ficamos para trás enquanto Reese bate na porta. Os dois caras estão com suas jaquetas de hóquei, e Axel está com o lábio cortado por levar uma pancada com

um taco durante o jogo. Nada parece incomodá-lo – provavelmente faz parte de ser goleiro.

A porta se abre e Brent ocupa toda a abertura. Um boné de beisebol cobre sua cabeça e ele está vestindo uma velha camiseta de futebol americano do Wittmore.

"Caim." Seus olhos pingam entre nós. Ele aponta o queixo para Axel. “Ancinho. O

que está acontecendo? Pensei que vocês iriam dar uma festa hoje à noite?

“Estamos”, diz Reese, enfiando as mãos nos bolsos. “Ouvimos dizer que um amigo nosso pode estar aqui.”

“Amigo?” Sua testa enruga. “Ninguém está aqui, além de mim.”

Maldito mentiroso. Eu passo ao lado de Reese. “Onde está Nádia?”

Ele olha para mim, os lábios curvando-se ligeiramente. “Achei que você parecia familiar. Você é o tutor de Caim.” A maneira como ele diz “tutor” transborda sarcasmo.

“Desculpe, querido, eu não faço lição de casa no sábado à noite.”

Não tenho ideia do que ele está falando e não me importo. “Nádia está aqui? Ela me mandou uma mensagem e disse que viria aqui horas atrás.

Ele casualmente esfrega a nuca. “Eh, acho que ela está ocupada. Direi a ela para ligar quando terminar.

“Bem, diga a ela que é uma emergência”, diz Reese. “Twyler precisa falar com ela.”

“Olha, cara,” Brent começa, mas Reese passa por ele. Axel vai em seguida e eu sigo.

A sala de estar fica à nossa esquerda e um escritório bagunçado à nossa direita. Há um leve cheiro de suor e spray corporal, como o do vestiário, além de uma camada adicional de algo oleoso, como incenso.

“Sabemos que ela está aqui”, diz Axel. “O telefone dela rastreia até a casa. Seja o que for que esteja acontecendo aqui, está começando a parecer obscuro como o inferno, Reynolds.

Estou cansado de esperar. “Nádia!” Eu chamo. Há um corredor que leva aos fundos da casa. “Ela está lá atrás? Esses são os quartos?

“Cara, você não pode simplesmente entrar aqui,” ele diz, mais para Reese e Axel do que para mim. "Chame sua vadia."

"Meu o quê?" A voz de Reese se torna mortal. Ele empurra as mangas da jaqueta e cerra o punho. "Como você a chamou?"

“Você me ouviu”, diz Brent, virando o boné. "Você precisa sair."

Graças a Deus pelos reflexos de Axel porque ele salta entre eles antes que Reese faça contato.

“Reynolds”, diz Axel, com a voz calma. “Eu não sei que porra você está acontecendo aqui, mas não ficaremos satisfeitos até localizarmos a amiga dela. O próximo passo é chamar a polícia.” Seus olhos deslizam para a mesa de centro repleta de garrafas de

cerveja e álcool. Também não sinto falta do saquinho de pó branco. “Eu não acho que você queira isso.”

"Chame a polícia." Brent encolhe os ombros e depois cruza os braços enormes sobre o peito. “Você acha que eles vão prender o quarterback do time de futebol? Meu treinador cuidará disso.

“Eles vão se importar quando descobrirem que alguém está administrando uma câmera pornô ao vivo daqui.” Eu olho para ele. “Eu preciso saber que ela está bem.”

Brent, com todos os seus 1,80 metro e noventa e dois quilos, não faz nenhuma tentativa de se mover entre mim e a parte de trás da casa. “Nadia é uma menina

crescida, querido. Ninguém a está forçando a fazer nada que ela não faria sozinha.”

Parece-me uma confirmação e canso-me de esperar. Eu passo por ele, gritando:

“Nadia! Você está aqui?" mas ele não me deixa ir muito longe, apertando meu ombro com a mão grande e me arrastando de volta. É quando Reese explode.

“Juro por Deus, se você tocá-la de novo, perderá aquele braço de um milhão de dólares, Reynolds.” A voz de Reese está tensa, seus olhos cinzentos selvagens. Brent deixa cair a mão. “Twyler, vá lá fora.”

"Mas-"

" *Ir.* Eu prometo que vou trazê-la para fora, mas não posso lidar com esse idiota e mantê-la segura ao mesmo tempo.” Seus olhos imploram e percebo que a situação está a um segundo de piorar. Dou um passo para trás e ele balança a cabeça para Axel. "Vá procurá-la."

Axel não hesita, passando por nós dois. Brent não se move, aparentemente ciente de que ultrapassou os limites quando me tocou. Saio para a varanda, andando de um lado para o outro enquanto ouço mais gritos lá dentro.

“É isso que você está fazendo, McMichael?” Axel grita. “Manter meninas como reféns e filmá-las?”

McMichael? Antes que eu possa processar o nome, Nadia sai correndo vestindo apenas sutiã e shorts. Ela está frenética, os olhos arregalados e com bordas vermelhas.

Abro meus braços e ela cai em mim. "Oh meu Deus, Nadia, você está bem?"

Um soluço escapa e ela estremece contra mim. "Eu estava tão assustada. Continuei dizendo a ele que queria ir embora.

“Brent?” Eu pergunto, segurando-a com mais força enquanto um tremor percorre seu corpo.

"Não. CJ.”

CJ McMichael . Axel sai de casa com uma expressão dura como pedra. Ele tira a jaqueta e a coloca nos ombros dela. "Vocês dois entrem no carro."

“O que aconteceu lá?” Eu pergunto, olhando para trás dele. “Onde está Reese?”

Vozes aumentam dentro da casa e vejo Reese cara a cara com outro cara que não conheço. Ele é enorme, maior do que qualquer um dos outros caras. Sua perna está engessada.

“Eu sei que você pensa que é Teflon, mas não é”, ouço Reese enquanto Axel nos empurra em direção ao carro. “Especialmente você, McMichael. Essa é a merda que vai te seguir pelo resto da sua vida e nenhuma franquia vai te tocar.”

“Esse é o CJ?”

Ela assente.

“Entre no carro”, diz Axel. “Vou chamar Reese.”

Eu a levo até o carro e a ajudo a sentar no banco de trás. Olhando para trás, vejo Axel e Reese saindo de casa. O andar de Reese é irregular e sua mandíbula está irritada e tensa. Ele olha por cima do ombro mais de uma vez, como se estivesse pensando em voltar. Graças a Deus, Axel o mantém em movimento.

“Vou sentar no fundo”, digo a Axel quando eles chegam perto o suficiente. Ele acena com a cabeça e desliza no banco do passageiro.

Reese se aproxima, colocando as mãos em meu rosto. "Você está bem?"

“Sim,” eu concordo, embora a dura verdade sobre o que acabou de acontecer esteja lentamente chegando em casa. "Você é?"

“Maldito McMichael”, ele rosna. “Eu sabia que ele era um idiota, mas...” ele exala e pressiona sua testa na minha. "Como ela está?"

“Não tenho certeza, mas obrigado por vir aqui comigo.”

“Não me agradeça. Ambos terão sorte se isso não vazar.” Ele dá um beijo na minha boca. “Vamos, vamos levar vocês dois de volta para casa.”

OceanoofPDF. com

23

eee

R "Você está bem?" Axel pergunta quando volto para a varanda da casa verde-azulada. A viagem de volta foi tensa, ninguém falou além de algumas palavras sussurradas entre as garotas no banco de trás. De volta a casa, Twyler está trancado no quarto de Nadia. Não consigo sair sem ver como ela está mais uma vez.

“Sim”, concordo, ainda tentando controlar meu temperamento. “Obrigado por ter vindo. Isso poderia ter sido um grande show de merda.”

“Poderia?” Ele ri sombriamente. “Porra, não sei o que esses caras estão pensando.”

É difícil abalar Axel. Nervos de aço são necessários quando um tiro disparado atinge seu rosto a 160 quilômetros por hora. Eu disse a Twyler que o escolhi porque ele era o mais sóbrio. A verdade é que não há ninguém que eu preferiria ter ao meu lado numa situação arriscada.

“McMichael está no banco este ano”, eu digo. “Ele está desesperado pra caralho, é isso que ele está pensando.” Sua chance na NFL está diminuindo quanto mais tempo ele fica fora do campo. “Mas Reynolds? Ele é apenas um idiota.”

“Bem, você sabe que eu sempre te protegi. Dentro ou fora do gelo. Ele olha por cima do meu ombro através da porta aberta da casa. “Então, você e TG, hein? Sério?"

"Sim." Não tenho medo de admitir isso. “É de verdade.”

"Legal. Ela é uma garota legal. Fofo e divertido. Eu gosto dela por você. Ele sorri.

“Eu aprovei totalmente sua fase de coelho, mas nunca combina com você.”

“Por favor, não diga nada.” Passo a mão pelo cabelo. “Green não consegue descobrir ou perderá o estágio. Ela já recebeu um aviso.

“Seu segredo está seguro comigo”, diz ele, depois abaixa a voz, “mas Nadia precisa denunciar essa merda, porque não acho que aquele palhaço vá parar tão cedo.”

"Eu também." Eu exalo. Eu me ofereci para passar no hospital ou na delegacia, mas ela só queria voltar para casa. “Mas essa é a decisão dela.”

Combinamos de nos encontrar de manhã antes do treino e Axel sai. Quando volto para dentro, Twyler está fechando a porta do quarto de Nadia.

"Como ela está?" Atravesso a sala e envolvo meus braços em volta de sua cintura, puxando-a para mim.

"Cansado. Assustado. Não sei a história completa, mas parece que isso é algo que CJ

a vem pressionando há algum tempo. Esta noite, ela foi apenas sair com Brent e ele estava lá. Eles pediram pizza e a convenceram a ficar. Ela faz uma careta. “Só quando ela se levantou para sair é que ela percebeu que estava tonta. Ela acha que colocaram alguma coisa na bebida dela.

"Jesus Cristo."

"Eu sei."

“Ela vai denunciar isso? Porque podemos apoiá-la. Eu inclino minha cabeça. “Axel também.”

"Não sei. Falarei com ela sobre isso pela manhã.

"Bom." Beijo sua testa, depois desço lentamente até seu nariz, bochechas, até finalmente capturar seus lábios. “Eu sei que você está cansado. Eu vou sair.

Seus dedos enrolam na frente da minha camisa. "Ficar."

"Tem certeza que?"

Ela assente. "Eu quero você aqui."

Ela fica na ponta dos pés e enrola a mão em volta do meu pescoço, me puxando

para baixo. Eu a beijo, sentindo uma onda de intensidade. “O que você quiser”, digo a ela, falando sério. Se esta noite provou alguma coisa, é que estou totalmente com essa garota.

Levando-me para seu quarto, ela fecha a porta atrás de nós. Silenciosamente, nos despimos; eu tirando meus sapatos e calças. Twyler tira a roupa até ficar apenas com sutiã e calcinha. Meu pau estremece ao vê-la. Eu envolvo meu punho em torno da base e acaricio até a ponta.

Ela está nervosa. Vejo isso no tremor em sua mão e no aperto em sua garganta enquanto ela engole. Expor-se assim não é fácil. Eu sei que. Mas porra, Axel entendeu errado. Ela não é fofa. Ela é linda pra caralho.

Cansado de ficar longe dela, puxo minha camisa pela cabeça e diminuo a distância.

Pressionados, levanto seus cabelos e beijo a pele macia de seu ombro. Meu pau perfura sua barriga, duro e implacável, mas quero que ele se comporte. Eu quis minha boca e mãos nessa garota o dia todo. Meu pau pode esperar.

Gentilmente, beijo embaixo de sua orelha, arrastando meus lábios até seu queixo. Eu olho para ela; tão pequeno e sexy. Eu poderia levantá-la e jogá-la na cama, mas não é isso que quero fazer, ainda não.

Inclino seu queixo, forçando aqueles olhos azuis a encontrarem os meus. "Confie em mim?"

Ela assente.

"Posso beijar seu pescoço?"

Ela fica tensa infinitamente, mas assente.

“Diga as palavras, Luz do Sol.”

"Sim, eu confio em você."

Meu coração bate forte, ameaçando quebrar minhas costelas, porque sei o quão monumental é esse momento. Levantando seu cabelo, começo com um beijo suave, mal roçando a pele. Eu sei que isso é difícil para ela - que ela confiou seu

corpo a outro

idiota, e ele a violou - mas quero que ela saiba que eu nunca a machucaria. Nunca explore. E eu demoro, dando pequenos beijos da orelha até o pescoço.

"Estamos bem?" Eu pergunto, esfregando suavemente meu polegar na coluna de sua garganta.

"Sim." Ela exala e inclina a cabeça, expondo uma ampla faixa de pele.

Lambo e chupo, metodicamente, explorando cada centímetro enquanto seu corpo se funde no meu.

Encontrando sua boca novamente, digo: “Obrigado”, antes de lamber seus lábios e beijá-la com força.

Seus quadris roçam contra mim e eu corro minhas mãos pela extensão macia de pele de suas costas. Meu polegar roça o fecho do sutiã dela. A tira de renda e cetim cai no chão.

“Eu odeio não poder tocar em você o dia todo”, digo a ela, espalmando minhas mãos sobre seus seios. Seus mamilos endurecem e ela olha para mim com aqueles olhos arregalados que me fazem sentir com sorte por ela ter me deixado passar pelos portões.

“Eu vejo você durante o treino e quero te empurrar contra os armários e te foder ali mesmo.” Tomando um mamilo na boca, eu chupo até que suas unhas cravam em meus ombros e sua respiração fica presa na garganta. “Quero colocar você no meu colo no ônibus e deixar você me levar até em casa.”

Minha mão cai até a borda de sua calcinha e empurro meus dedos por baixo do tecido. Eu escovo seu clitóris, esfregando-a até que seus quadris se movam para frente.

“Mas acima de tudo...” Eu beijo a extensão plana de sua barriga, até suas coxas.

Pressiono meus lábios contra a tatuagem em sua coxa esquerda e depois na direita, passando o polegar sobre o desenho. Sinto a crista de cicatrizes por baixo, os lembretes de sua automutilação. “Quero que o mundo inteiro saiba que você é meu.”

Mordo seu quadril, arrastando meus dentes até a borda de sua calcinha.

Enganchando meus dedos na cintura, eu os arranco, os olhos fixos em sua boceta.

Quero que ela saiba que ela pertence a mim. Que nenhum homem jamais irá tocá-la ou machucá-la novamente. Quero dizer essas coisas, mas não somos assim fora desta casa. Mas por dentro? Agora? Vou reivindicá-la como minha.

“Você é minha, Luz do Sol.” Eu lambo seu clitóris. “Diga-me que você entende isso.”

“Sim”, ela diz, a voz presa em um tremor. Minha boca está em seu clitóris, sugando os nervos quentes entre meus lábios. Os seus joelhos tremem e os seus dedos torcem-se no meu cabelo, puxando a minha boca contra a sua rata. Ela está perto, mas estou me sentindo egoísta.

"Espere, querido." Dou um último beijo em sua boceta e me levanto. “Por favor, não goze até que eu esteja dentro de você.”



Envolvendo meus braços em volta dela, eu a levanto e a carrego para a cama.

Deitando-a de costas, fico sobre ela por um longo tempo, observando cada centímetro dela. Ela é perfeita. Cabelo perfeito. Olhos perfeitos. Boca perfeita. Não me fale sobre seus seios e buceta porque eu não poderia sobreviver com mais nada por dias.

“Você está me provocando,” ela diz, se contorcendo sob meu olhar. "Venha aqui."

Não resisto, subo sobre ela e deslizo meu braço sob suas costas para levantá-la em direção à cabeceira da cama. Suas mãos se espalmam no meu peito, explorando o músculo duro. Não me sinto sólido, como se pudesse derreter sob o toque dela. Como se essa garota me liquidificasse, me transformando em algo quente e volátil.

Combustível.

A única coisa que me fará sentir completa novamente é estar dentro de mim.

Mexendo na gaveta da mesinha de cabeceira, pego uma camisinha e a coloco rapidamente.

Suas coxas caem para o lado, me convidando para entrar, e eu me acomodo entre suas pernas. Com uma mão na cabeça e a outra percorrendo um longo caminho do peito até a barriga, empurro com um gemido.

A bucetinha dela continua louca, deliciosamente apertada.

“Porra,” eu respiro, apertando a mandíbula para manter o controle.

Quem diabos estou enganando? Perdi o controle na primeira vez que beijei essa garota.

Seus quadris sobem e suas pernas enrolam em volta da minha cintura, permitindo-me afundar mais fundo. Eu persigo esse sentimento, querendo ser pego em um estrangulamento. Ela me encontra impulso por impulso, respiração por respiração, até que minhas bolas estejam cheias, doendo com a necessidade de liberação. Pressiono minha testa na dela, esmagando-a no colchão quando ela grita contra minha boca, o orgasmo se precipitando.

O tremor de sua boceta ao meu redor é tudo o que preciso para me fazer cair atrás dela.

Apaixonando -se *por* ela.

Não há nenhuma dúvida em minha mente, é tão claro quanto a luz da lâmpada sinalizando um gol, ou a felicidade pós-coito brilhando na garota abaixo de mim.

Eu estou apaixonado.

NÃO É incomum acordar na Mansão ao som de dois dos meus colegas de quarto brigando pelo Xbox ou pelo último waffle congelado. Certa vez, Reid e Jeff tiveram uma

verdadeira briga física sobre quem deixou roupas molhadas na máquina de lavar por três dias, fazendo a casa cheirar a mofo. Pulei da cama e desci as escadas, quase levando um soco do punho de Reid enquanto ele ia atrás de Jefferson.

Alerta de spoiler: eram roupas de Axel. Ele os deixou lá e depois foi passar o fim de semana prolongado na casa da irmandade Kappa.

E embora eu não esteja particularmente satisfeito por minha garota não estar na cama ao meu lado, o som de vozes femininas suaves na sala de estar é uma maneira muito melhor de acordar de manhã.

Fiquei acordado muito depois de Twyler adormecer, pensando em nosso relacionamento. Não foi apenas o cérebro sexual falando quando eu disse a ela que queria que ela fosse minha. Essa garota é tudo que eu quero. Eu não me canso dela. Eu a quero na cama e fora dela. Quero vê-la usando meu nome e número nas costas – em público. Quero segurar a mão dela e beijá-la sempre que quiser.

Porque não posso continuar fingindo que isso não é uma coisa.

Eu a amo e é hora de descobrirmos como vamos seguir em frente.

Não vai ser fácil, mas estou disposto a conversar com o treinador Green sobre isso –

até mesmo com Bryant. Ele me nomeou capitão por uma razão: sou sensato e mostro boa liderança. Posso fazer malabarismos com uma namorada trabalhando com o time tanto quanto consigo manter um banco cheio de jogadores de hóquei estúpidos na fila.

Sentando-me, procuro no quarto minhas roupas descartadas. Acabei de encontrar minha camisa no canto, atrás da mesa, quando ouço Twyler dizer meu nome na outra sala.

“Reese disse que se você quiser fazer uma denúncia, ele e Axel farão uma declaração.”

“Não vou preencher um relatório”, diz Nadia.

"O que? Por que?"

Aproximo-me, ficando ao lado da porta do quarto, onde posso ouvir melhor.

"Porque eu não quero." Há uma pausa. “Brent não me convidou. Ele não me

pedia para ir lá há semanas, mas toda vez que CJ me mandava uma mensagem, eu esperava que Brent estivesse lá e, você sabe, algum tipo de faísca aconteceria."

"Esperar ver um cara não significa que você concordou em ser filmado fazendo sexo com outro." A voz de Twyler é firme.

"Eu sabia o que CJ queria", Nadia diz tão baixinho que tenho que me esforçar para ouvi-la. "Ele estava me implorando para fazer um vídeo para LonelyCams há semanas.

Eu disse a ele que não, mas ele foi muito persistente. Ele não deixaria isso passar."

"Ontem à noite você disse que não concordava com isso."

"Eu não fiz." Ela fareja. "Mas também não saí de lá quando deveria. É minha culpa.

Eu fui para casa. Eu comi a comida e as bebidas. Eu não revidei nem tentei ir embora."

"Porque ele drogou você!" A voz de Twyler aumenta.

"Twy", diz Nadia. "Você sabe como é que um cara faça coisas de merda com você.

Existem tons de cinza e eu não quero isso por aí. Todo mundo já pensa que sou uma caçadora de camisas estúpida e vadia. Além disso, não quero ser uma vítima."

Twyler suspira e me afasto da porta, percebendo que minha escuta apenas me torna mais um idiota invadindo a vida pessoal de Nadia. Também não perco o fato de que, embora sempre tenha obtido o consentimento das mulheres com quem estive, não posso dizer com certeza que estivemos sempre na mesma página.

Estou vestindo minha calça jeans quando a porta do quarto se abre e Twyler entra vestindo o moletom que ela roubou de mim semanas atrás. Uma possessividade selvagem percorre minha espinha.

“Ei,” eu digo, desviando meus olhos do moletom para a expressão derrotada em seu rosto. "Tudo certo?"

Ela dá de ombros. “Nadia não quer fazer denúncia. Qual é a escolha dela.

Envolvo meus braços em volta dela e a puxo para meu peito. "Você é um bom amigo."

“Eu simplesmente odeio que tudo isso esteja acontecendo com ela.”

“Eu sei, Luz do Sol.” Dou um beijo em sua testa. “Nadia é durona e tem o seu apoio.

Talvez ela mude de ideia.

Ela se inclina para mim e sei que agora é a hora de falar com ela. Para colocar minhas cartas na mesa, mas também tenho treino em uma hora e preciso voltar para casa para pegar meu equipamento. Algo me diz que vai demorar mais do que alguns minutos para convencê-la a me dar uma chance.

“Então escute,” eu digo, inclinando a cabeça dela para onde posso olhá-la nos olhos.

“Eu esperava que talvez pudéssemos nos encontrar mais tarde hoje.” Meu telefone vibra na cama. Provavelmente um dos caras me lembrando do treino. Eu pego e leio a mensagem. “Que porra é essa?”

Suas sobrancelhas se levantam e ela olha ao meu redor para ver o telefone. "O que?"

“É Brent.” Eu franzo a testa para o texto. “Ele quer que nós o conheçamos.”

“Por que diabos faríamos isso?”

O telefone vibra novamente – outra mensagem, mas desta vez é uma foto. Abro a tela e observo a imagem granulada. Apesar da qualidade, reconheço que foi tirada ontem à noite – o ângulo da câmera vindo da direção da casa de Brent, capturando a mim e a Twyler ao lado do meu carro, presos em um abraço.

A mensagem que se segue é direta: *Precisamos conversar* .

OceanoofPDF. com

24

Wyler

T A placa amarela brilhante de parada de caminhão brilha contra o céu cinzento.

O anoitecer chega mais rápido agora e, embora não me importe com o frio, não sou fã de dias mais curtos. Odeio sair de casa antes do amanhecer e voltar depois que o sol se põe.

Paro na entrada da garagem, passo pelos veículos de dezoito rodas e vejo o Challenger de Reese estacionado perto da lanchonete. Felizmente, o treino consistia apenas em assistir filmes, porque nem Reese nem eu tínhamos capacidade de atenção para fazer muito mais. Ambas as nossas mentes estavam ocupadas com o motivo pelo qual Brent nos pediu para nos encontrarmos aqui perto da rodovia para conversar.

“Ei”, ele diz, me encontrando no carro. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos e isso faz seus ombros parecerem ainda maiores. “Acha que está tudo bem?”

"Sim." Eu olho em volta. “Ele poderia ter escolhido um lugar pior?” São todos caminhoneiros e viajantes. Nenhum aluno. Eu sinto que a escolha do local deve ser tanto sobre Brent não querer ser visto quanto sobre o nosso segredo.

“Não temos ideia do que ele quer ou sabe”, diz ele, antes de entrarmos. “Acho que precisamos ouvi-lo antes de dizer qualquer coisa, ok?”

Concordo com a cabeça, mas meu estômago se revira. Reese e eu somos reconhecíveis naquela foto. O treinador Green poderá nos reconhecer facilmente. De alguma forma, Brent conhece nosso segredo.

Reese abre a porta, segurando-a para eu entrar primeiro. O cheiro de comida frita exala junto com os acordes do rock clássico. Dois homens sentam-se no balcão e um cara sozinho senta-se em uma mesa perto da janela da frente. Reese entra, os ombros alinhados onde Brent espera na mesa nos fundos. Há um prato com hambúrguer e batatas fritas na frente dele.

É fácil ver por que Nadia se sentiu atraída por ele. Ele é sem dúvida bonito, com

queixo forte e nariz reto. Corte limpo com uma vibração de Tom Brady. O tipo de cara que uma franquia poderia transformar em garoto-propaganda.

Pena que ele é um idiota total.

Quando nos aproximamos, ele aponta para o lugar vazio do outro lado da mesa.

Entro primeiro, ao lado da janela, e Reese me segue. Estou acostumada a estar perto de homens confiantes. Não há como praticar esportes universitários ou de alto nível sem uma boa dose de egoísmo. É apenas parte do jogo. Tento não me sentir fechado, mas é impossível não me sentir pequeno cercado por dois atletas corpulentos. Ambos líderes em suas equipes. Ambos com algo a perder.

É como um confronto entre macho alfa.

"Quer algo?" ele diz, acenando para a garçonete atrás do balcão. “Este lugar é uma merda, mas a comida é incrível.”

“Não estamos aqui para comer”, diz Reese, sua mão se enroscando na minha debaixo da mesa. “O que é isso?”

Brent coloca uma batata frita na boca. “Obviamente alguma coisa séria aconteceu ontem à noite, começando com o fato de você ter invadido minha casa sem ser convidado...”

“Meu amigo estava em perigo!” Eu mordo de volta.

Seus olhos se voltam para Reese, algum sinal para ele me controlar, mas Reese apenas dá de ombros e diz: — Ela está certa. Nadia deixou claro que não queria estar diante das câmeras e disse a CJ repetidamente.

"Ele disse ela disse." Brent dispensa, mas abaixa a voz. “Olha, serei o primeiro a admitir que foi estúpido pra caralho o CJ filmar e postar aqueles vídeos. Ele está se sentindo deprimido por causa de sua lesão e de suas perspectivas para a NFL. Eu lamento por ele." Ele enfia mais duas batatas fritas na boca e continua falando. “Nadia é fácil. Aquela garota fará qualquer coisa que eu pedir. Achei que ela iria fazer um boquete nele ou montá-lo algumas vezes e ele desabafaria. Seus olhos encontram os meus. “Eu não sabia dos vídeos até que ele os publicou e não tinha ideia de que ele estava fazendo isso sem consentimento.”

“Por que acreditaríamos nisso?” Eu pergunto. “Você literalmente admitiu passar garotas como se fossem doces.”

“Eu realmente não me importo se você acredita em mim ou não”, ele dá de ombros e pega seu hambúrguer. “Mas o que eu sei que importa para você é que ninguém descubra que vocês dois estão transando.”

“Por que você supõe isso?” Reese pergunta, casualmente, recostando-se.

Brent dá uma grande mordida, mastigando e engolindo antes de responder: —

Porque sua garota, Shanna, ficou com a calcinha torcida quando eu disse a ela que vi você se esgueirando com seu tutor.

“Nós não estávamos nos esgueirando...” eu começo, mas ele revira os olhos e eu paro.

"Querida, eu conheço a aparência de um cara que acabou de dar uma surra, então não se preocupe em fingir que não."

Eu já deveria estar acostumada com conversas grosseiras sobre atletas, mas pelo calor queimando minhas bochechas, obviamente não estou imune.

“Shanna me mostrou uma foto de vocês dois juntos e me disse que você é o treinador do time. Não demorou muito para descobrir que vocês dois não têm permissão para se ver e é por isso que estão mantendo isso em segredo.” Ele sorri para

mim. “Ninguém está demitindo o capitão aqui. Você é quem corre o risco de perder o emprego.”

“Essa é uma suposição ousada”, diz Reese.

"É isso? A expressão em seus rostos me diz que estou certo.” Ele lambe a mostarda do polegar e se inclina para trás, jogando um braço sobre a parte de trás da cabine.

“Normalmente, eu não daria a mínima para quem você está transando, mas depois de ontem à noite, preciso de um pouco de vantagem.”

“Deixe-me adivinhar”, digo sarcasticamente, “você quer que fiquemos calados sobre CJ administrar um estúdio pornô amador em sua casa”.

"Sim. Vou garantir que ele remova todos os vídeos e os exclua também. Não apenas os de Nadia. Mas você tem que concordar em ficar calado sobre isso. Não quero ouvir a porra de um sussurro sobre isso no campus.”

“E se não ficarmos quietos?” Reese pergunta. “Ou Nadia decide denunciar?”

“Ela não vai”, diz ele com confiança. Não sinto falta da elevação presunçosa de seus lábios. “Eu te disse, ela fará qualquer coisa que eu pedir. *Mas* se eu descobrir que alguém disse uma palavra, a foto vai direto para o treinador Bryant e todos os outros membros da equipe de hóquei, incluindo o seu orientador estudantil e o chefe do departamento de atletismo.

“Envie”, diz Reese, indiferente. “Porque foda-se você e sua bunda chantagista.

Podemos estar infringindo algumas regras, mas vocês dois estavam infringindo a lei.”

Reese está certo. Eu sei que ele está certo, mas isso não impede que o pânico cresça no fundo da minha garganta. Tudo pelo que trabalhei está prestes a desmoronar.

"Espere." Agarro o braço de Reese. “Podemos conversar primeiro?”

Ele olha para mim e há uma verdadeira confusão gravada em seu rosto. Lanço-lhe um olhar suplicante e ele cede: “Precisamos de um minuto”.

“Vá em frente”, diz Brent, depois acena para a garçonete. “Posso adicionar uma fatia de torta?”

O andar de Reese é agitado enquanto eu o sigo para fora da porta da lanchonete e de volta ao estacionamento. Uma vez que estamos fora, seus dedos entrelaçam os meus e ele me arrasta pela lateral do prédio.

"Você não está considerando seriamente isso, está?" ele pergunta, passando a mão pelo cabelo.

“Considerando o quê? Mantendo o segredo que escondemos há semanas? O que

aconteceu por um motivo muito específico.” Minha voz ecoa na parede de tijolos do prédio. “Ou não ir à polícia, que é exatamente o que Nadia quer?”

Sua mandíbula aperta e seus olhos cinzentos brilham. Espero uma discussão, mas com certeza não prevejo o que vem a seguir.

“Mesmo antes de ele pedir para um encontro, eu já estava pronto para descobrir como ir a público. Eu quero estar com você, Twyler. Todos vocês, o tempo todo. Eu quero que você seja minha namorada." Sua mão repousa em meu ombro e ele a desliza suavemente pelo meu pescoço. Um lembrete de quão doce ele foi comigo ontem à noite, quão cuidadoso ele foi com meus medos. — Não era assim que eu queria contar a você, não atrás de alguma lanchonete de merda, mas... — ele engole em seco. — Eu te amo, Twy. E não estou mais disposto a deixar ninguém ditar esse relacionamento por mais tempo. Especialmente um idiota como Reynolds.

Eu pisco. "O que você disse?"

"Eu te amo." Sua mão segura minha bochecha. “E estou pronto para ir a público –

foda-se as consequências.”

Uma enxurrada de emoções passa por mim. Felicidade? Sim, quero dizer, esse homem incrível, sexy e solidário acabou de declarar seu amor por mim, mas... porra, há outra coisa, essa incômoda dúvida que é tão difícil de se livrar. Ele me ama agora?

Agora que ele está cara a cara com outro atleta alfa? Alguém está saindo daqui vencedor, e sei que Reese odeia perder.

“Não se perca em sua cabeça, Sunshine. Deixe de lado quaisquer pensamentos negativos que estejam invadindo seu cérebro. Estou falando sério." Ele me puxa para frente e dá um beijo na minha testa. “Eu te amo e você não precisa dizer isso de volta, mas está em minha mente dizer isso desde que percebi que você era a garota mais incrível que já conheci, e não quero nunca deixar você ir."

Quero que o mundo inteiro saiba que você é meu.

“Eu também não quero deixar você ir”, digo, com uma onda de endorfinas

conflitantes correndo por mim. "Eu também te amo."

“Graças a Jesus.” Ele me levanta e me beija na boca. Não há razão para esse beijo parecer diferente do anterior, mas é. Quando nos separamos, ele pergunta: “Isso significa que posso dizer àquele idiota para ir se foder?”

Eu faço uma careta, enrugo o nariz e o sinto enrijecer.

“Podemos esperar?” Eu pergunto.

Ele me abaixa no chão. "Esperar pelo quê? Você sabe que não podemos esconder isso para sempre.”

"Eu sei." Ele tem razão. A cada dia fica mais difícil se esgueirar e, desde que todos saibam, corremos o risco de sermos expostos. “Só não quero que Brent Reynolds seja aquele que me leva a falar com Green.”

“Então você quer fazer um acordo com ele?” ele pergunta com cautela.

"Não. Eu só... quero fazer isso nos meus termos. Aperto sua mão. “O que ele está fazendo conosco não é diferente das besteiras que ele tem feito com garotas como



Nadia. Forçar as mulheres a assumir posições comprometedoras e nos fazer arriscar nossas reputações se não seguirmos suas regras manipuladoras e de merda.”

“Filho da puta”, ele murmura, esfregando a nuca. "Você tem razão."

“Faça o acordo”, digo a ele, “mas é apenas temporário. Quero contar ao treinador Green porque também quero confessar tudo. Eu odeio mentir para todo mundo e realmente odeio ficar escondido. Não estamos fazendo nada de errado. Mas também não acho que ganhar um pouco de tempo seja uma coisa ruim. Isso vai forçá-lo a gravar e manter os vídeos em silêncio e, enquanto isso, podemos trabalhar com Nadia para fazer o relatório.

“E você vai contar para Green?” O músculo na parte de trás de sua mandíbula

fica tenso. “Porque estou falando sério, Twy, estou cansado de esconder isso.”

Eu concordo.

É hora de confessar tudo, mas não sem um pouco de munição própria.

Dois dias longos e cheios de ansiedade se passam antes que o professor Purvi esteja disponível para se encontrar comigo durante o horário de expediente. Mas agora que estou sentado em frente ao meu orientador, a vontade de fugir é forte. E se ela me disser algo que eu não quero ouvir? Ou terei que tomar uma decisão entre meu estágio e Reese?

Odeio me sentir fora de controle, e tudo nesta situação parece estar escorregando pelos meus dedos.

A professora Purvi folheia uma pasta grossa de papéis em sua mesa — os padrões e regras para trabalhar como estagiário. Ela empurra o cabelo longo e escuro por cima do ombro e fecha o arquivo. “Eu verifiquei três vezes os critérios e não há nada aqui que diga que é contra os padrões do seu estágio namorar um jogador.”

"Você tem certeza?"

“Como eu disse, a universidade não pode obrigar um aluno a namorar outro aluno.

Seria diferente se você ou o jogador em questão ocupassem uma posição de autoridade, mas como ambos são estudantes matriculados em Wittmore, não parece haver nenhum conflito.”

“E você tem algum problema com isso?” Eu pergunto. "Eticamente?"

“Com você namorando um jogador de hóquei?” Ela bufa. “Não mais do que namorar qualquer um dos outros caras do campus. Pelo menos os atletas do time do

colégio têm certa responsabilidade ao seu redor.” Ela se inclina para frente, apoiando-se nos cotovelos. “Mas falando sério, o profissionalismo é importante numa situação como esta. Seu estágio vem em primeiro lugar, especialmente um tão cobiçado como o hóquei universitário. Você está sendo avaliado com base

em seu desempenho e precisará dessas referências no futuro. A comunidade esportiva é muito unida. Qualquer emprego para o qual você se candidatar no futuro precisará de uma indicação do Coach Green."

"Ele deixou claro que não aprova e me avisou sobre me envolver com qualquer um dos jogadores."

"É possível que ele esteja apenas cuidando de você e sendo protetor." Ela apoia as mãos na lima e se inclina para frente. "Mas acho que não preciso dizer que você terá que trabalhar o dobro nessa área simplesmente pelo fato de ser mulher. Se alguns desses treinadores tiverem motivos para acusar você de ser uma distração, eles atacarão."

"Esse tem sido o meu medo." Suspiro, recostando-me na cadeira. "Sou um trabalhador esforçado. Eu faço tudo o que o treinador Green me pede para fazer e mais um pouco. Me dou bem com todos os jogadores e não demonstro nenhum favoritismo com o cara que estou saindo. Na verdade, faço o possível para ignorá-lo na maior parte do tempo."

Ela sorri. "Tenho certeza que ele gosta disso."

"Ele tem respeitado minha situação, mas nenhum de nós se sente mais confortável em esconder isso." Não entro na situação com Brent e CJ. Ainda tenho esperança de que Nadia apresente uma denúncia, mas também quero estar preparado para isso, organizando meu negócio. "Nós dois nos sentiríamos melhor se divulgássemos isso abertamente."

"Então você deveria." Ela sorri gentilmente. "Posso participar da reunião com você, se quiser."

"Não," eu exalo. "Obrigado, mas acho que isso é algo que devo fazer sozinho."

O plano é avisar o treinador Green assim que chegar à arena, mas a reunião com o professor Purvi começou tarde. Quando chego lá, os caras já estão no gelo. Pete está sentado no banco envolvendo o tornozelo.

"Deixe-me fazer isso," eu digo, caindo ao lado dele no banco.

"Está tudo bem", diz ele, garantindo o fim. "O treinador já está chateado por eu não estar aí."

"Espere." Agarro seu pé e enfio os dedos sob a fita, certificando-me de que haja elasticidade suficiente. Não há. “Você precisa de mais flexibilidade no tornozelo.”

“Pete!” Reid grita. Os caras sobem e descem no gelo, fazendo exercícios de tiro.

“Tenha sua bunda aqui!”

"Ver?" Ele pega o rolo de fita adesiva de mim e tira uma longa tira, enrolando-a mais duas vezes. Ele joga de volta e eu pego. “Obrigado, TG.”

Antes que eu possa responder, ele está deslizando, fundindo-se com os outros. Estou prestes a gritar para ele voltar quando Reese patina e pega uma garrafa de água.

"Como foi?" ele pergunta, esguichando um jato em sua boca.

“Tudo bem”, concentro-me nas garrafas. “Eu te conto mais tarde.”

“Mas está tudo bem?”

"Sim", dou-lhe um pequeno sorriso, "acho que sim."

Ele sorri de volta e meu estômago revira, tanto por medo de ser pego quanto pela lembrança de ouvi-lo dizer “eu te amo”. Ele me devolve a garrafa de água e seus dedos roçam os meus. Estou tão perdida por esse cara.

Ele patina com os ombros retos e o taco se estende para fazer contato com o disco já em jogo. Ele é tão natural nisso, capaz de mudar de um botão para o outro. Fazer malabarismos com o trabalho e a vida social nunca foi um ponto forte - a tal ponto que evitei isso por muito tempo. Meus olhos ainda estão fixos nele, mas um rompimento no gelo desvia minha atenção.

“Alguém o bloqueie!” Axel grita, com os olhos arregalados enquanto Pete vem correndo em sua direção enquanto persegue o disco. Sua marcha é desajeitada, rápida, mas fora de controle. Ele não tem a delicadeza suave que eu sei que ele é capaz. O

pânico enche os olhos de Axel enquanto Reid corre pela boca do gol, o corpo rígido enquanto verifica Pete, afastando-o do goleiro. Os dois jogadores batem a

toda velocidade na parede, sacudindo as tábuas. Pete cai no gelo, seguido por uma série de palavrões.

“Que diabos, cara?” Axel grita, abandonando o gol e patinando, parecendo pronto para brigar com o companheiro. Reese já está no meio disso, com os braços abertos, mantendo os caras separados. Ele cai de joelhos e eu o perco de vista enquanto os outros se amontoam.

“Peguem o kit”, ordena o treinador Green, partindo em direção aos jogadores lesionados. Meu coração bate forte e pego o kit médico, seguindo-o até o gelo.

“Jesus Cristo”, ouço Reid gritar. “Ele não parava! Eu não tive escolha."

“Todos voltem!” Treine os músculos verdes dos jogadores. Eles abrem uma pequena brecha e eu vou atrás dele. Reese se levanta do chão, voltando com o resto da equipe.

Reid fica, apoiado em um joelho, com o rosto vermelho e confuso. Pete está encostado no tabuleiro, com uma careta de dor. O treinador Green desamarra cuidadosamente o skate de Pete e o solta, revelando a fita grossa. O treinador pergunta: “Você consegue mexer os dedos dos pés?”

Eu sei que a resposta para isso é não. Ele mal tinha flexibilidade.

“Perkins, me passe a tesoura.”

Ainda de pé, abro o kit e vasculho até que meus dedos façam contato com a tesoura de metal duro. “Aqui,” eu digo, entregando-os. O treinador Green corta a fita com cuidado, mas meu estômago embrulha quando vejo o modo como seu tornozelo se projeta para o lado, torcido de maneira não natural.

“Porra”, diz Pete, com os olhos úmidos. “Está quebrado?”

“Espero que não”, Green murmura, inspecionando seu pé. A pele é branca, mas os dedos dos pés são de um vermelho arroxeado. “Você quase cortou a circulação.” Seu olhar se desloca para mim. "Você embrulhou isso?"

“Eu...” Minhas palavras morrem no fundo da minha garganta. Eu *não fiz* isso, mas deveria ter feito. Cheguei atrasado e mesmo assim, quando vi, não o impedi. Eu sabia que ele estava indo longe demais e iria se machucar.

“Não é culpa dela.” Uma mão forte pousa no meu ombro, pesada e tranquilizadora.

Reese acrescenta: “Pete torceu o próprio tornozelo”.

Olhando para aquele tornozelo, a bile sobe para o fundo da minha garganta. Afinal, o treinador Green estava certo. Eu estava distraído. Eu deixei isso afetar meu trabalho.

Eu estava atrasado, lidando com esse drama de relacionamento. Não contei ao treinador Green os riscos que ele corria e o que me pedia para fazer.

“Perkins!”

Pisco, afastando-me do toque de Reese. "Sim senhor."

“Ligue para o número de emergência e chame uma ambulância aqui.”

“Sim, senhor”, repito, largando o kit no gelo. Uma última olhada para Pete e a angústia em seu rosto e agora entendo por que o treinador Green foi tão inflexível quanto a eu não me distrair. Nunca foi sobre mim e Reese. Sempre foi uma questão de colocar a equipe em primeiro lugar.

À medida que me afasto das consequências das minhas ações, percebo que fazer as duas coisas é impossível.

OceanoofPDF. com

25

eee

R Espero até escurecer para aparecer na casa verde-azulada. Antes de subir o caminho, coloco o capuz sobre a cabeça, com sorte cobrindo meu rosto. Depois que Pete foi retirado do gelo pelos paramédicos, o técnico Bryant nos mandou para a sala de musculação para o resto do treino. Tentei mandar uma mensagem e ligar para Twyler depois que saí da arena, mas ela nunca respondeu. Qualquer coisa além de três de cada parece uma perseguição.

Bato na porta e espero, determinado a não ir embora sem falar com ela sobre o

que aconteceu. Eu sei que ela se culpa pela lesão de Pete. Ele está torcendo demais o tornozelo desde o início da temporada, apesar de ela ter dito para ele ir com calma. Não é culpa dela que ele seja um bastardo teimoso que se recusa a ouvir.

A porta se abre, mas eu esvazio quando Nadia é quem atende.

“Ei,” eu digo, olhando ao redor dela para dentro da pequena casa. “Twy está aqui?”

"Ela é." Seu quadril está apoiado no batente da porta. “Mas ela não quer visitas.”

“Eu só quero ver como ela está depois do que aconteceu hoje.” E descubra o que o conselheiro dela disse, porque antes de Pete morrer, ela estava feliz, como se tivesse boas notícias. "Você pode dizer a ela que estou aqui?"

“Ela está muito abalada.” Seu braço se estende e ela agarra o lado oposto da porta.

Um claro indicador de que ela não está me deixando passar de boa vontade. “Acho que ela só precisa de algum tempo para processar tudo.”

Eu não a culpo. A primeira vez que ouvi alguém quebrar a perna foi no acampamento de hóquei na quarta série. Ainda posso ouvir o uivo de dor quando aquele garoto caiu, agarrando a perna e chorando pela mãe. Pete aceitou muito melhor do que aquele garoto de dez anos, mas eu vi a expressão em seus olhos. Temer. Não apenas pela dor, mas pelo seu futuro.

“Eu só quero ter certeza de que ela está bem.”

“Reese, querido, e quero dizer isso da maneira mais gentil possível... vá para casa.

Ela ligará para você quando estiver pronta.

Minhas sobrancelhas se levantam, porque mesmo sabendo que Twyler estava chateada, não achei que ela me excluiria. “Ok,” eu digo, não me sentindo nada bem.

Passei a mão no meu cabelo. "Você vai dizer a ela que eu vim?"

Nadia parece simpática quando começa a fechar a porta na minha cara, porque não sei mais para onde ir. Pouco antes de a porta se fechar, ouço uma voz e meu coração dispara. "Está tudo bem, você pode deixá-lo entrar."

Nadia franze a testa, mas abre a porta. Ela olha entre nós. “Estarei no meu quarto.”

Não me movo até que Nadia feche a porta do quarto, então atravesso a soleira e arranco o capuz. Ela está com os braços em volta da cintura e dá um passo para trás, fora do meu alcance. Ai. OK.

Respiro fundo. “Não consegui ver você depois do treino.”

“Depois que Pete foi ao pronto-socorro, o treinador Green me chamou ao seu escritório.”

"Ah Merda." Esse era o seu maior medo, contar a Green sobre nós dois, mas ela está estranhamente calma. "Ok, como foi?"

“Expliquei tudo o que estava acontecendo. A necessidade de Pete de um embrulho cada vez mais apertado. Meus avisos sobre mobilidade. Eu documentei isso em seu arquivo. Seus olhos estão baixos e as mãos enfiadas nos bolsos do moletom. “Admiti que estive distraído com assuntos pessoais nas últimas semanas”, ela finalmente olha para cima. "Eu não contei a ele sobre você."

"Oh." Estou confuso. “Por que você não contou a ele? Esse era o plano.”

“Porque eu provei que ele estava certo. Não fui capaz de conciliar meu relacionamento com você e minhas obrigações para com a equipe. Meu orientador me disse hoje que estava tudo bem para nós namorarmos. Não existem regras, mas ela também me lembrou o quão importante esta posição é para mim. Como era fundamental que eu agisse de forma profissional se quisesse uma boa avaliação e recomendação depois de me formar.”

“Ninguém vai questionar sua dedicação ao estágio, Twy.”

Seu queixo se levanta. “Você consideraria seriamente ficarmos juntos se eu tirasse o foco do seu jogo? Se corresse o risco de você ser convocado no próximo ano?

“Talvez, mas isso não é um problema para mim.” Porra, eu tenho matado isso na pré-temporada.

“Mas e se fosse? Não foi por isso que você terminou com Shanna? Seus objetivos não estavam alinhados?

Shanna? "O que você está dizendo?"

“ *Nossos* objetivos não se alinham, Reese. Este programa significa tudo para mim.

Quando eu estava no meu momento mais sombrio, poder dedicar meu tempo e energia ao programa de treinamento esportivo foi o que me ajudou. Quando meu pai morreu, isso me ajudou a encontrar um lugar ao qual pertencer. Quando Ethan puxou o tapete debaixo de mim, foi onde encontrei equilíbrio e força.” Ela inala. “Eu sei que você entende isso. Você dá tudo ao seu esporte. Para seus sonhos. Você tomou decisões difíceis porque se recusou a fazer concessões.” Ela bate no peito. “ *Este* é o meu esporte

– só que sem o salário de um milhão de dólares e a adoração de multidões.”

Eu engulo. "O que você está dizendo?"

“Estou sendo forçada a escolher”, sua voz treme, “e não é você”.



Ela poderia muito bem ter sacado uma arma e disparado uma bala no meu coração.

“Você está falando sério sobre isso.”

“Desde o início deixei claro que o meu estágio é a minha prioridade. É o meu futuro, Reese.”

Bam. Outra bala foi disparada. “E você não me vê como parte do seu futuro?”

Uma lágrima surge em seus olhos, mas ela a enxuga antes que caia. "Sinto muito, não."

“QUE PORRA É ESSA, CAIM?” Kirby grita. “Esse foi um passe perfeito!”

“Você chama isso de perfeito?” Eu patino em volta do gol, com os olhos fixos em Kirby. Quando chego perto, bato meu ombro no dele – com força. “Estava lá fora. Você precisa trabalhar na porra da sua precisão.

“Estava bem na dobra!” Ele me empurra de volta. “Você fica cego de repente?

Masturbando demais? Talvez seja hora de você encontrar uma garota para foder em vez do seu ha-”

Rachadura!

Vejo vermelho, e vinte e um anos de contenção bem afiada vão pelo ralo em uma fração de segundo. Não, foda-se. Não é uma fração de segundo. Já se passaram quatro dias miseráveis desde que Twyler deu um pé na minha bunda e estou em uma espiral desde então.

"Caim!" O técnico Bryant grita acima do som do time arrastando Kirby e eu um do outro. “Fora do maldito gelo.”

“Mas treinador—”

“Não me faça dizer duas vezes, filho.” Ele me lança um olhar duro, como se estivesse me desafiando a cruzar um limite. Balanço a cabeça e patino para fora do gelo, jogando meu taco por cima da prancha e arrancando as luvas. Acabei de jogar meu capacete no túnel quando noto um rosto familiar sentado nas arquibancadas.

Filho da puta.

Deixo-me cair num banco e desamarro os patins, respirando fundo na tentativa de me acalmar. Quando não consigo mais evitar, subo as escadas e encontro-o.

"Ei, pai", esfrego minha nuca suada, "há quanto tempo você está aqui?"

"Longo O suficiente."

Jesus. Uma coisa é fazer papel de idiota na frente dos caras e do treinador Bryant.

Mas meu pai? Merda. “Esta foi uma visita planejada?” Eu pergunto, acenando para o treinador. "Ou ele ligou para você?"

“Eu estava vindo para o evento de ex-alunos. Ben sugeriu que eu passasse por aqui e assistisse ao treino.” Seus olhos acompanham o jogo no gelo. “Quer me contar o que está acontecendo?”

O que não digo a ele é que estou de ressaca. Pelo terceiro dia consecutivo. E que faltei a duas aulas e tudo está desmoronando. “Foi uma semana ruim.”

“Eu ouvi sobre Pete.” Ele se inclina para frente e apoia os cotovelos nos joelhos, juntando as mãos. “Green diz que seu tornozelo deve ficar bem com cirurgia e fisioterapia.”

“Ele ainda está fora da temporada.”

“Acontece”, ele dá de ombros. “Ele é jovem e vai se recuperar.”

Eu resmungo, não convencido. Papai era jovem. Ele não se recuperou. Mas Pete não é o problema de qualquer maneira. Não senti nada além de alívio porque o técnico Green disse que se recuperaria totalmente e provavelmente estaria de volta ao gelo na próxima temporada. Não, Pete foi o catalisador, não o problema.

Perto do banco, vejo o rabo de cavalo escuro de Twyler balançando enquanto ela carrega um pesado refrigerador de água. Jonathan corre atrás dela e suporta o peso extra. Eu arrasto meus olhos e olho para minhas mãos.

“Oh, cara,” papai diz, seguindo meu olhar, “é verdade.”

“O que é verdade?”

Ele acena para Twyler. “Esta espiral é sobre uma mulher.”

O treinador disse isso a ele? Engulo o nó que se forma na minha garganta toda vez que penso nela.

"Ela é bonita."

Maravilhoso. Eu balanço minha cabeça. "Bem, ela não é minha, isso é certo."

"O que diabos você fez?"

"Meu?" Dou uma risada incrédula. “Eu não fiz nada. De jeito nenhum. A decisão foi dela.” Ele me dá um olhar de expectativa. “Ela teve que escolher entre seu estágio e nosso relacionamento.” Eu aceno para ela. “Você pode ver qual ela escolheu.”

Não estou feliz com isso. Porra, estou afogando minhas mágoas há dias, mas Twyler ligou. Eu nunca desistiria do hóquei. Não para ninguém. E eu não deveria pedir a ela para fazer a mesma coisa.

E ela também não estava errada sobre Shanna. Ela me deu um ultimato e eu fui embora porque nossos objetivos não eram os mesmos. Quem sou eu para fazer o mesmo com Twyler?

Ao meu lado meu pai cantarola, vendo Axel discutir com Emerson na frente do gol.

Axel está apontando para a área fora da área, onde Kirby pressionou durante todo o treino, martelando o gol com oportunidades de gol, incluindo aquela que perdi. Ele e eu tocamos de forma diferente e tem sido difícil para nós encontrar um bom ritmo.

Também é difícil para os defensores bloquearem.

"Você viu isso?" ele pergunta, apontando para o gelo onde Emerson esteve pairando na frente da rede durante todo o treino.

“Sim, eles estão brigando desde o início da temporada.”

“Recusar-se a fazer concessões geralmente tem a ver com medo. É seguro ficar no mesmo lugar, mas pode deixá-lo vulnerável ao seu oponente. Ser inflexível e resistente a compromissos limitará suas opções.” Ele levanta o queixo. “Aquele garoto precisa fazer uma escolha, escolher um caminho, sair do gol, pressionar o atacante. Mude a dinâmica ou ele nunca conseguirá o que deseja.”

Como se meu pai fosse uma espécie de encantador de hóquei, Emerson finalmente teve coragem de ir atrás de Kirby, deixando Axel sozinho para defender a rede. O

resultado é um deke impressionante, e ele leva o disco até o extremo oposto, onde Reid está esperando.

Papai se levanta, bate palmas e grita para Emerson pela boa jogada.

“Não limite suas opções, filho. Não no gelo ou com qualquer coisa que seja importante para você.” Ele olha para mim. “Essa foi uma lição que não aprendi até que fosse tarde demais.”

Não é incomum meu pai usar o hóquei como uma alegoria da vida real. Este é o homem que me chamou de lado antes do meu primeiro encontro, me entregou uma caixa de camisinhas e explicou que usar uma é como um goleiro protegendo o vinco. É

a última linha de defesa entre uma gravidez indesejada ou uma IST.

Essa conversa sobre compromisso me fez pensar em quando minha mãe foi embora.

Eu não estava a par do funcionamento interno do relacionamento deles, mas sei de uma coisa: meu pai não lutou por ela. Ele a deixou tomar sua decisão e ela nunca olhou para trás. Embora eu não me arrependa da minha decisão de terminar com Shanna, nenhum de nós estava disposto a fazer concessões um pelo outro.

Lá embaixo, os jogadores manobram no gelo, e percebo que o mesmo princípio que se aplica ao jogo – estar disposto a se adaptar e fazer escolhas que beneficiem a equipe –

se aplica a mim e a Twyler.

Se quisermos fazer com que isso ou qualquer relacionamento funcione, um de nós terá que sair de nossa zona de conforto.

OceanoofPDF. com

26

Wyler

T "Você consegue."

É meio da tarde e a cafeteria está lotada de estudantes pegando cafeína para passar o resto do dia. Nadia e eu conseguimos pegar uma mesinha no canto. Eu a trouxe comigo para me apoiar, mas tenho quase certeza de que vou pagar fiança.

"É muito cedo."

“Não”, ela diz, tomando um gole de seu café, “é o momento perfeito. É por isso que existem todos aqueles ditados como: 'Se você cair do cavalo, volte a montar', ou meu favorito, 'a melhor maneira de superar alguém é subjugar alguém novo'”.

“Quero convidar Logan para a arrecadação de fundos”, digo, limpando a condensação do meu café gelado, “e não ficar embaixo dele.”

"Ainda não." Ela pisca.

Esta é a diferença fundamental entre mim e Nadia. Ela já superou a situação com CJ, como se nunca tivesse acontecido. Na verdade, quando cheguei em casa ontem à noite do treino, ela já estava em uma festa com um cara do time de beisebol.

“Só não tenho certeza se é uma boa ideia.” Do outro lado do café, Logan entra, com o cabelo desgrenhado e as bochechas vermelhas por causa do vento. Ele olha em volta, os olhos brilhando quando me vê. Ele acena, gesticulando que vai entrar na fila. Eu aceno de volta. “Reese e eu definitivamente terminamos, mas não tenho certeza se estou pronto para me envolver com mais alguém.”

“Você o está convidando para um evento sancionado pela escola. Não é um compromisso de qualquer tipo. Você precisa de um encontro e ele é um cara legal que ficará lindo de terno e fará você parecer bem para seu chefe. Ele verifica todas as caixas.

Ela se levanta, pegando seu café. “Não deixe que seu rompimento com Reese o coloque em outra hibernação de dois anos.”

Ela está certa. Eu concordei em fingir um encontro com Reese em primeiro lugar para que eu pudesse realmente ter uma vida social e ter coragem de conhecer caras e sair em encontros. A última coisa que quero é voltar a ser invisível. Se alguma coisa pode resultar desse desastre, seria eu usar as habilidades que ele

me ensinou.

“Vá buscá-lo”, diz ela, saindo pela porta dos fundos.

Felizmente, antes que eu possa me convencer a segui-la, Logan se aproxima. “Ei”, ele diz, puxando a cadeira. Ele tira um casaco cinza-carvão e o pendura nas costas.

“Desculpe pelo atraso, um cara da minha turma de Economia não parava de fazer perguntas.”

“Deixe-me adivinhar, segunda carreira?”

"Sim!" Ele balança a cabeça. "Como você sabia?"

“É apenas algo que notei.” Observo Logan despejar um pacote de açúcar em seu café. “Os alunos mais velhos – aqueles que pagam pelas suas próprias aulas – parecem definitivamente querer fazer com que o seu dinheiro valha a pena.”

"Mesmo. Eu entendo, mas às vezes eu só quero sair da aula mais cedo”, ele sorri, “e sair com essa garota legal que eu conheço”.

“Bem”, eu digo, esperando que minhas bochechas não estejam muito vermelhas,

“Nadia e eu precisávamos repassar algumas coisas para nossa aula de história do rock, de qualquer maneira.”

“Oh, você entrou naquela aula?” Ele se recosta na cadeira. “Ouvi dizer que é muito interessante.”

“Gostei, mas até agora não há Novos Reis.” Eu sorrio. “Acho que eles são muito contemporâneos.”

“Você já ouviu o cover de Suspicious Minds de Elvis?” ele pergunta. “É épico.”

“Oh meu Deus, sim, é tão bom.”

É fácil conversar com Logan – pelo menos sobre nossa banda favorita. Não é uma dificuldade. Posso ficar fã deles por horas. Sinto a tensão da semana diminuindo enquanto discutimos nossas músicas favoritas e as playlists do show.

“Ainda não consigo acreditar que não consegui ingressos.”

Sua xícara paira na frente de sua boca. “Você já tentou os revendedores?”

“Sim, muito fora da minha faixa de preço.”

“Eu gostaria que tivéssemos nos conhecido quando eles foram colocados à venda.

Eu totalmente teria comprado um para você. Ele coloca a xícara de volta na mesa. “E

para ser honesto, eu definitivamente prefiro ir com você do que com meu colega de quarto Trent.”

Seu comentário é bastante fácil – transparente o suficiente para que eu finalmente deixe escapar: “Tenho uma confissão”.

"Oh sim?" Ele se inclina para frente, apoiando os cotovelos na mesa. “O que você fez, Twyler Perkins?”

“Talvez eu tenha convidado você para um café por segundas intenções.”

“Agora estou definitivamente intrigado.”

“Essa pode ser apenas a minha maneira de fazer você pensar que o que estou prestes a perguntar é interessante.” Respiro fundo. “Tenho um evento de arrecadação de fundos – algo para ex-alunos do atletismo – neste fim de semana. Tenho que ir como parte do meu estágio, mas posso trazer um... convidado. Eu me perguntei se você estaria interessado em ir.

Segurando o copo entre as mãos, ele pergunta: “E o jogador de hóquei? Ele vai estar lá?



“Sim”, eu digo, sem ter certeza se estou entendendo. “Todos os atletas envolvidos em esportes universitários são obrigados a comparecer.”

“Ele deixou bem claro no abrigo de animais que estava a fim de você.” Certo, a

coisa de marcar seu território. “Eu gosto de você, Twyler, e realmente gostaria de passar mais tempo com você, mas não quero ter um jogador de hóquei de um metro e noventa de altura na minha cola.”

Um metro e oitenta e quatro.

“Ah, não,” eu digo rapidamente. “Isso não é uma coisa. Eu prometo. Nós somos apenas amigos. Nem mesmo isso."

Um pequeno sorriso levanta seus lábios. "Sim?"

“Sim”, eu digo, tentando ao máximo sentir isso em meus ossos. Desejar que seja verdade. Logan é ótimo. Ele é o tipo certo de cara para mim. Ele é meu tipo, não está fora dos limites e definitivamente não é uma distração. "O que você acha? Comida grátis? Bebidas limitadas? Velhos estranhos revivendo seus dias de glória?

"Bem, quando você coloca dessa forma..." ele diz, inclinando a cabeça em consideração, "...claro, estou dentro."

Eu sorrio, sentindo uma mistura de orgulho por ter conseguido e nervosismo, me perguntando se estou fazendo a coisa certa. Uma coisa é tentar seguir em frente, outra é tentar fazer isso na frente do homem que você está tentando superar.

A batida na porta ocorre no momento em que tiro o vestido pela cabeça. Meu cabelo está feito. Maquiagem, como Nádia chama, na hora. O laço nas costas do meu vestido precisa ser amarrado, mas eu o deixo, correndo para fora do meu quarto para abrir a porta para Logan.

Exceto que não é. Logan, isso é.

Reese está na minha varanda, parecendo um maldito modelo da GQ, em um terno cinza escuro e gravata que combina com seus olhos.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto, completamente abalado. Eu perdi a cabeça? Nossos fios se cruzaram? Não . *Claro que não* . Ele nunca me pediu para ir com ele e mesmo que o fizesse, eu não iria – não poderia – dizer sim.

Enquanto meu cérebro está tendo uma convulsão, seu olhar percorre meu corpo, observando o vestido formal vermelho que estou usando. O nó na parte de trás

de sua

mandíbula pulsa e ele engole, tão lentamente que, por um segundo, acho que pode engasgar.

“Reese”, repito, “o que você está...” Meus olhos se movem atrás dele. “Logan!”

Reese se recupera e sorri, virando-se para meu acompanhante. "Ei, cara, como você está?"

"Estou bem." Reese oferece seu punho e, embora Logan olhe para ele com cautela, ele bate nele, como se isso fosse violar algum código de irmão se não o fizesse.

Interrogadamente, ele olha para mim.

“Não sei o que ele está fazendo aqui”, digo rapidamente. "Eu prometo."

"Meu?" Reese pergunta inocentemente. “Oh, estou apenas pegando meu acompanhante.” Ele espia por cima da minha cabeça. "Lá está ela."

Atrás de mim, Nadia sai do quarto com um vestido preto justo. A frente mergulha em um profundo decote em V, revelando mais decote do que eu jamais poderia reunir.

Ela apoia uma mão no batente da porta, enquanto coloca o pé em um salto de doze centímetros. “Ei, Reese. Ei, Logan. Ela os observa. “Vocês estão ótimos.”

“Você também”, diz Reese, piscando para ela.

Algo em meu cérebro quebra. "Você está aqui por Nadia."

"Sim." Algo malicioso brilha em seus olhos. “Eu pedi a ela para ser minha acompanhante na arrecadação de fundos.”

“Você...” Respiro fundo. “Logan, você pode nos dar licença por um minuto?” Não espero ele responder, agarrando o braço de Reese e arrastando-o para dentro. "Volto logo." Eu sorrio me desculpando para o meu encontro antes de fechar a porta na cara dele.

"Ok, o que diabos está acontecendo?" Eu giro, com as mãos nos quadris, olhando entre eles.

“Eu precisava de um encontro”, ele dá de ombros, “e Nadia precisava provar para CJ e Brent que ela está bem. Então, parecia mutuamente benéfico.”

Ah, outro acordo. —Nad, isso é verdade?

Ela olha para Reese e depois para mim. "Bastante. A última coisa que quero é que aqueles dois pensem que me arruinaram.” Ela agarra o corpete do vestido e levanta os seios mais alto. “Foda-se eles.”

Eu olho para Reese e ele é a imagem da inocência. Passei a semana evitando-o –

certificando-me de estar completamente focado nos treinos e no trabalho com a equipe.

Com certeza foi um desafio, e mais de uma vez tenho certeza de que o peguei olhando para mim. Mas vendo-o agora, como ele faz meu peito fechar, sei que tomei a decisão certa. Quer dizer, mal falei com meu acompanhante. Reese é muito consumidor.

“Tanto faz,” eu digo, virando-me para voltar para o meu quarto. “Deixe-me pegar meus sapatos.”



Eu os pego do chão e quando volto, Nadia está na varanda com Logan. Reese ainda está na sala. “Ei”, ele diz, apontando para minhas costas. "Você esqueceu as costas."

“Merda”, murmuro, estendendo a mão e sentindo as cordas. “Deixe-me chamar Nádia.”

"Eu posso fazer isso."

A parte de trás do meu vestido é desenhada como um espartilho, com tiras cruzadas que amarram na parte inferior das costas. Começo a dizer não a ele, mas não consigo fazer isso sozinha.

"Claro, ok." Eu me viro, expondo minhas costas para ele. Ele levanta meu cabelo e o coloca sobre meu ombro. Arrepios percorrem meus braços.

“Jesus”, ele murmura, “isso parece bruxaria”.

Eu rio, feliz por uma pausa na tensão. “É como amarrar um skate – apenas certifique-se de que esteja apertado.”

“Hm,” ele cantarola, mexendo nos cadarços. “Então, Logan, hein?”

“Assim como você, eu precisava de um encontro.” Seu toque é tão gentil e preciso e um arrepio percorre minha espinha ao pensar nas vezes em que aquelas mãos me fizeram sentir tão bem. “Percebi por que desperdiçar todas essas lições de confiança.”

Linha por linha, sinto Reese apertar as cordas. Sinto minha respiração presa no peito, com medo de me mover, até que seus dedos roçam minha parte inferior das costas, amarrando a fita em um laço. "Lá. Acho que entendi.

“Obrigada,” eu me viro para encará-lo e não há como confundir o calor escuro nos olhos de Reese. Sinto o mesmo na boca do estômago. Foi assim que Romeu e Julieta se sentiram? Amantes desafortunados? Seja o que for, dói e eu faria quase qualquer coisa para aliviar essa dor.

Quase.

"Vocês vêm?" Nádia liga.

A voz dela quebra o feitiço e eu pego minha bolsa e corro porta afora.

Temos uma festa para participar.

A ARRECADAÇÃO É REALIZADA no complexo atlético, em um amplo salão exclusivo para eventos. Ele está localizado no sexto andar e as janelas de parede a parede oferecem uma vista fantástica do campus, incluindo o estádio de futebol e a arena de hóquei.

“Quem diria que isso estava aqui”, diz Logan, observando a sala. Há longas mesas de buffet cheias de comida e vários bares escondidos nos cantos. Telas enormes estão

penduradas nas paredes, exibindo imagens que mostram as equipes atléticas de Wittmore ao longo dos tempos.

“Sim, a equipe teve uma reunião promocional aqui antes do início da temporada e fomos convidados como parte da equipe de apoio”, explico. Naquele dia estavam presentes fotógrafos e jornalistas, mas esta noite a sala é um ponto de encontro para homens e mulheres de todas as idades. Não é difícil perceber que muitos são ex-atletas; muitos deles possuem a mesma aura confiante dos caras da equipe.

Logan e eu dirigimos até aqui sozinhos – graças a Deus – me dando um espaço muito necessário de Reese. Ainda estou processando que ele convidou Nadia para ser seu par e, embora seu raciocínio faça sentido, estou um pouco chateado.

Ok, estou mais do que chateado. Eu me sinto traído.

Eu tentei explicar a Logan o quão surpresa eu estava ao ver Reese, mas ele descartou. Aparentemente, a expressão chocada no meu rosto foi suficiente para convencê-lo de que eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

“Puta merda.” A maldição é seguida por um longo assobio. “TG?”

Viro-me e vejo Reid olhando para mim boquiaberto. Luto contra a vontade de mexer no tecido de cetim do meu vestido. "Eu te disse que uso vestidos."

"Sim, mas você não me disse o quão sexy você ficaria." Ele dá um soco em Axel, que sussurra no ouvido da garota pendurada em seu outro braço. "Você vê isso?"

Axel gira e seu queixo cai. “Porra, TG—”

"Não." Eu levanto minhas mãos, estreitando os olhos para elas. “Não seja um canalha. Qualquer um de vocês. Ainda sou a mesma garota que você proclamou ser como um de seus irmãos de doze anos.

“Eu retiro o que disse. Cada palavra”, Reid interrompe, mais surpreso do que inapropriado. “Eu simplesmente nunca vi você em outra coisa senão jeans e um moletom com capuz. Você limpa bem, Perkins.

“Da mesma forma”, eu admito. Observo Reid e Axel em seus ternos justos. Fora

do treino, nunca os vi usar outra coisa além de jeans e camiseta – e para Axel, a camisa é sempre opcional. Esta noite, os dois parecem impressionantes e maduros. Mesmo o cabelo loiro de Axel e a tatuagem saindo de seu colarinho não prejudicam. Descanso a mão no braço de Logan e o apresento. “Este é Logan.”

"E aí cara." Reid estende a mão para um aperto de mão. Eles conversam um pouco, o que não é tão estranho quanto eu pensava, já que hóquei não é coisa de Logan, mas ele continua. “Oh merda”, Reid resmunga, “o treinador está acenando para nós.

Provavelmente outro sermão sobre como não envergonhá-lo.”

Eles partem e eu me viro para Logan. "Desculpe por isso. É como trabalhar com um bando de cachorrinhos destreinados.” Eu os vejo se reunirem em torno do treinador Bryant. “Em suma, eles são bastante inofensivos.”

Logan pega minha mão. "Para que conste, eu concordo, você fica linda nesse vestido." Ele empurra uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. “Impressionante, na verdade.”

O elogio faz minhas bochechas corarem, mas também traz um conflito em meu peito. Logan não é o que eu queria? Por que concordei com a ajuda de Reese em primeiro lugar? Odeio a forma confusa e estranha como tudo isso me faz sentir.

Eu escondo tudo isso de Logan, sugerindo que comamos alguma coisa antes que os caras destruam o bufê. Colocamos nossos pratos e evito propositalmente as mesas no fundo da sala. Eles estão ocupados com uma infinidade de atletas, acompanhados de acompanhantes.

Brent é uma figura central, com Shanna pendurada em seu braço com um vestido brilhante e cintilante. Eles exalam o ar de um casal perfeito. E quando vejo Nadia e Reese sentados com o resto do time de hóquei, sinto a mesma vibração. Existe um certo tipo de mulher que é necessária para apoiar um líder como Reese. Eu sei que ela não está namorando ele de verdade, mas o tempo que ela passou correndo atrás de camisetas finalmente valeu a pena. Assim como Shanna, ela sabe exatamente como se comportar e agir nesse ambiente. Ela pode estar aqui para ajudar Reese e não ter que dividir sua atenção entre os objetivos dele e os dela. Isso é o que ele merece.

E exatamente o que não posso dar a ele.

Levei Logan para se sentar à mesa com o treinador Green e sua esposa, Janie.

Jonathan está lá com seu namorado, Rich, e há alguns outros treinadores que trabalham com outras equipes. Isto é onde eu pertenço. Logan me ajuda a sentar na cadeira e eu me esforço ao máximo enquanto comemos.

“Ei”, digo a Logan depois que os pratos são retirados, “vou ao banheiro.”

Ele está comigo. “Vou pegar outra bebida para nós.”

Eu sorrio. "Obrigado."

Acabei de sair do banheiro quando Nadia entra. Aproximamo-nos das pias ao mesmo tempo. Abro a torneira e ela deixa cair a bolsa na bancada de granito.

“Você e Logan parecem estar se divertindo,” ela diz, pescando seu brilho labial.

“Para um cara magro, ele com certeza combina bem com o terno.”

“Ele é um cara legal.” Seus olhos encontram os meus no espelho e eu deixo escapar:

— Você e Reese ficam bem juntos.

“Bem, um saco de batatas ficaria bem ao lado dele”, ela murmura, abrindo a boca em um círculo. “Mas você deveria ter visto o rosto de Brent quando entramos...” Ela para abruptamente, arregalando os olhos. "Você está chorando?"

“Não”, minto, pegando um lenço de papel do balcão e enxugando os olhos.

"Absolutamente não."

"Você é. Você está chorando. O pânico enche seus olhos. “Porra, não, não é isso que deveria acontecer.”

“Eu sei que ele não é meu para reivindicá-lo. Eu só... Deus, Nadia. Reese?

Realmente? Você gosta dele?"

“Twy.” Ela deixa cair o brilho labial e gira, agarrando-me pelos braços. “Em primeiro lugar, não existe nenhuma realidade onde eu sairia com Reese Cain de verdade. Ele é seu ex - e isso é um não difícil para mim. Ele também é muito funcional, e você sabe que meu tipo é quente e bagunceiro.

Eu rio, porque é verdade. Uma das razões pelas quais isso me atingiu com tanta força é que me pegou de surpresa.

“Você sabe o verdadeiro motivo pelo qual ele me convidou, certo?” ela pergunta.

“Porque você sabe bater papo, tem peitos matadores e ficará perfeito nas fotos da imprensa ao lado do capitão do time de hóquei”, eu acho. No final das contas, Nadia é tudo o que eu não sou. Confiante, sexy, linda…

“Hum, não.” Ela revira os olhos. “Ele me convidou porque o treinador dele disse que era obrigatório que os jogadores tivessem um encontro e seria ruim se o capitão não cumprisse. Você não iria com ele e ele com certeza não queria abrir a porta para outra garota ter uma ideia errada. Ela aperta minha mão. “Querida, ele está trancado. Para *você* . E ele queria deixar isso absolutamente claro, trazendo a única pessoa que entendia isso.”

Sua declaração gira em minha cabeça. Ele não trouxe outro acompanhante porque está me esperando? Mesmo que seja verdade, não tenho certeza se isso importa.

“Doeu ver você com ele”, admito.

“Doeu porque você ainda está apaixonada por ele”, ela diz gentilmente.

“Posso estar, mas nada mudou. Nada vai mudar e nós dois precisamos superar isso.”

Meu . Para que *eu* possa superá-lo.

Ela bufa.

"O que?" Eu pergunto.

“Homens como Reese não superam as coisas. Eles veem um obstáculo e descobrem uma maneira de derrubá-lo ou derrotá-lo.”

“Ele é mais racional do que isso. Ele entende minha decisão. Meu trabalho vem em primeiro lugar, assim como o dele.” Ela faz uma careta, como se não acreditasse em mim. Mas não estou cedendo. “Eu pensei que você me apoiasse estando aqui com Logan de qualquer maneira.”

“Eu apoio você.” Ela coloca o brilho labial de volta na bolsa e passa as mãos pelos cabelos, afofando-os. “Mas também sei que confiar em outras pessoas, em particular nos homens, para estar ao seu lado quando você mais precisa é algo difícil para você.” Ela

descansa a mão no meu braço. “Eu só acho que se você desse uma chance a ele, você descobriria que pode confiar em Reese.”

Ela sai e eu a sigo, sentindo-me desamparada por tudo que está acontecendo na minha vida. Talvez eu possa confiar em Reese, penso, entrando novamente na sala principal, mas a grande questão é: posso confiar em mim mesmo?

OceanoofPDF. com

27

eee

R

"Ela perguntou sobre mim?" — pergunto a Nadia, balançando ao ritmo da música.

Tenho que admitir que a garota é linda e divertida. Posso ver por que ela é popular entre os atletas. Mas ela não é a mulher que eu quero abraçar agora.

Não, a garota dos meus sonhos está na pista de dança com outro cara. A mão dele está em volta das costas dela e ele a segura perto. Ela continua sorrindo para ele como se ele tivesse dito as coisas mais hilárias. Eu tive uma sensação de aperto e raiva em meu peito desde que Logan caminhou até a casa verde-azulada. Não estou muito familiarizado com a sensação, mas sei o que é: ciúme.

"Ela me perguntou se eu gostava de você."

"Ela fez isso agora." Minha sobrancelha sobe. "O que você disse?"

“Que você não é meu tipo.”

“Por favor,” eu dou um sorriso para ela, “eu sou o tipo de todo mundo.”

Ela ri, e não de uma forma lisonjeira. “Sério, como você coloca um capacete sobre esse ego enorme?”

“Ah, bem, não é um capacete. É uma “unidade de contenção do ego” especialmente projetada. Vem com acolchoamento extra reforçado.” Eu giro ela. “Liga aprovada.”

“Você é ridículo,” ela diz, revirando os olhos. “Não admira que Twyler goste de você.”

“ *Gostei* ”, digo, enfatizando a palavra. “Jogue-me um osso; você a conhece melhor do que ninguém, como faço para reconquistá-la?

Ela fica em silêncio por um momento e tenho certeza de que não vai me responder.

Justo. Twyler disse desde o início que Nadia é extremamente leal. Justo quando decido deixar para lá e descobrir por conta própria, ela diz: — Perder homens não é novidade para Twyler. Ela está acostumada a ter o coração partido. Neste ponto, pode parecer mais normal do que ter alguém por perto.”

“Você quer dizer Ethan.”

“Parcialmente.” Ela olha através da floresta para Twyler e Logan. É óbvio que ambos se sentem desconfortáveis dançando, mas parecem determinados a tentar. “Ela ficou arrasada quando perdeu o pai. Eles eram muito próximos e ele era sua rocha quando ela estava lutando. Ela tentou novamente com Ethan, confiando na pessoa errada. Quando isso deu errado, acho que ela aprendeu que é mais fácil não tentar ou...

"Correr."

Ela ri. “Essa é minha garota – ela é rápida, certo?”

“Muito rápido para alguém com pernas tão curtas.”

“Sim, bem, acho que ela descobriu que é mais fácil encontrar uma desculpa para ir embora primeiro. Pelo menos assim ela terá controle sobre seu desgosto.”

“Não sei como consertar isso”, admito. “E é super frustrante.”

Ela me dá um sorriso simpático. “Ela precisa saber que você não vai a lugar nenhum.” Ela nos guia pela pista de dança. “Vamos, vamos interromper. Se aquele garoto magrelo vai ser seu novo namorado, preciso conhecê-lo melhor.”

“Por cima do meu cadáver,” murmuro.

Ela sorri. "Essa é a atitude."

Atravessamos a pista de dança e, conforme a música muda, Nadia me solta, caminha até Logan e dá um tapinha em seu ombro. “Vamos”, ela diz. “Estou aqui para provar que não dou a mínima que meu saque esteja aqui com outra garota.”

Logan não é bobo. Ele me vê ali parado, esperando minha chance. Ele olha para Twyler, que lhe lança um olhar de desculpas, mas resignado. Antes que ele possa discutir, Nadia agarra sua mão e o leva embora.

"Dance Comigo?" Eu pergunto, estendendo minha mão.

“Não tenho certeza se é uma boa ideia,” seus olhos percorrem ao redor, procurando ver se alguém está olhando. Eu não dou a mínima para quem está assistindo, e envolvo meu braço em volta de seu corpo, puxando-a para mim.

Porra, sim. Finalmente. Isso parece certo.

“Você é estranhamente bom nisso”, diz ela, com os membros rígidos enquanto eu nos manobro pela pista.

“Quando eu estava no ensino médio, meu pai ficou obcecado pela habilidade e graça dos patinadores artísticos. Os jogadores de hóquei são conhecidos por sua força, e os meninos de 12 anos, em particular, estão lutando contra os hormônios e os surtos de crescimento desiguais. Ele inscreveu toda a equipe em aulas em um estúdio de dança local, na esperança de desenvolver um pouco de delicadeza.”

“Não sei se funcionou no gelo, mas você definitivamente tem movimentos surpreendentes na pista de dança.” Ela ainda está tensa, com os olhos arregalados como se estivesse esperando ser pega pelo treinador Green. Posso sentir que ela está esperando o momento certo para fugir. “Reese, eu realmente __”

Eu a deixei falar outro dia quando ela terminou. Agora é a minha vez e eu a interrompo.

“Quero deixar uma coisa clara”, digo, apertando ainda mais a mão dela. “Convidei Nadia comigo esta noite pelos motivos que disse antes, mas também porque se você não viesse comigo, eu não convidaria mais ninguém.”

“Você deveria fazer o que estou fazendo, seguir em frente.”



“Impossível, Luz do Sol.” Eu espalmo minha palma sobre o cruzamento de tiras na parte inferior de suas costas. “Preciso que você entenda que ainda não terminei com você. Ainda não *terminamos* um com o outro, e quando você estiver pronto para sentar e encontrar uma maneira de lidar com os obstáculos que temos pela frente, estou pronto.”

“Você está errado,” ela diz com um tremor na voz, embora sua mandíbula esteja tensa com determinação. “Não há outra solução senão seguirmos caminhos separados.

Eu preciso que você aceite isso.

Meus dedos sobem até seu queixo e, em seguida, acariciam lentamente a coluna de seu pescoço. “Nós absolutamente ainda não terminamos”, declaro, falando sério cem por cento, “e quanto mais cedo você me encontrar no meio, melhor.”

A música termina e eu a solto antes de fazer algo incrivelmente estúpido, como beijá-la na frente de seu namorado, do chefe e de todos os outros na sala. Esse desejo de reivindicá-la é mais forte do que nunca, mas não vou forçá-la. Tudo o que posso fazer é deixá-la saber das minhas intenções.

Se Nadia estiver certa, preciso mostrar a Twyler que não serei mais um homem

que a abandona; emocional ou fisicamente. Então, mesmo que isso me mate e vá contra todas as fibras do meu ser, eu permito que ela se afaste.

ESTÁ um lindo dia de final de outono. Aquele tipo em que o sol brilha através das folhas amarelas e vermelhas, dando um brilho colorido a tudo. Perfeito para sentar ao ar livre com os amigos ou fazer a lição de casa antes que o frio empurre todos para dentro de casa pelos próximos seis meses.

Encontro Logan descansando nos degraus do anfiteatro, absorto em um livro de bolso.

"E aí cara." Deixo-me cair ao lado dele, tirando minha mochila e colocando-a aos meus pés. “Bom livro?”

"Ei." Ele semicerra os olhos para mim, com as sobrancelhas franzidas, e depois para o livro. "Eu acho. Leitura obrigatória para minha aula de literatura.

Eu já sabia disso e onde encontrá-lo, graças a um dos caras da equipe.

“Escute, não vou enganar você”, digo, indo direto ao assunto. Já perdi bastante tempo. “Não vou desistir de Twyler.”

“Sim, eu percebi isso outra noite.” Ele fecha o livro. “Acho que a grande questão é como ela se sente a respeito disso?”



“Deixei claro como me sinto.” Mudo meu olhar pelo campus, observando todas as pessoas circulando entre as aulas. “E estou disposto a esperar por ela, mesmo que isso signifique que ela queira namorar outros caras por um tempo.”

Ele suspira, passando a mão pelos cabelos. “Bem, se serve de consolo, não acho que serei um desses caras.”

Eu me viro para ele. "O que? O que aconteceu? Vocês dois pareciam estar se divertindo na arrecadação de fundos. Eu estreito meus olhos para ele. "Você estragou tudo?"

"Foi divertido. Mais do que pensei que teria com um bando de atletas.” Ele sorri

timidamente. “Sem ofensa.”

“Nada levado.” Eu pressiono. "Então o que aconteceu?"

“Nada exatamente, mas eu poderia dizer que ela ficou preocupada a noite toda.

Tenho certeza de que você é a razão por trás disso.”

Eu faço uma careta. "Merda. Não é isso que eu quero.”

"Você acabou de dizer que a quer."

“Eu não quero que ela se distraia comigo – essa é a razão pela qual ela não sai comigo em primeiro lugar.” Ele ri de mim. Estreito os olhos e exijo: “O quê?”

“Isso parece um monte de besteira.”

"O que você quer dizer?" Esse cara. Eu faço supino com o peso de seu corpo e ele está sentado aqui rindo da minha dor. “Ela terminou comigo especificamente porque nosso relacionamento a estava distraindo de seu trabalho.”

“Cara”, ele diz, levantando-se, “tenho certeza que você namorou muito mais garotas do que eu. Mas o que ela lhe contou é um disparate. Ela não terminou com você porque está distraída. Ela terminou com você porque está com medo.

“Merda”, murmuro. “Isso foi exatamente o que Nadia me disse.”

Ele joga a mochila no ombro. “Bem, boa sorte, cara. Ela é uma ótima garota. Eu só quero que ela seja feliz e se você a fizer feliz, espero que dê certo.”

Com minha mente girando, ele se afasta. “Ei,” eu chamo, pulando e seguindo-o.

“Você quer dizer isso sobre fazer Twyler feliz?”

"Absolutamente."

Eu sorrio e dou um tapinha nas costas dele. “Então acho que há algo em que você pode me ajudar.”

“QUER QUE EU ADICIONE MAIS CINCO?” Jeff pergunta.

"O que?" — pergunto, desviando os olhos da porta. Vejo que ele tem dois pesos de dois quilos em cada mão, esperando para colocá-los na barra. “Ah, sim, faça isso.”

Estamos na sala de musculação há trinta minutos, mas não há sinal de Twyler. O

técnico Green está aqui e vem trabalhando com um dos novatos no tatame. É possível que ela esteja lá atrás, mas resisto à vontade de ir procurá-la no armário de suprimentos.

Ela e eu estamos orbitando um ao outro desde a arrecadação de fundos, ambos existindo no mesmo espaço, mas nunca colidindo. Quero provar a ela que estou bem com a atenção dela no trabalho, da mesma forma que estou focado no meu. Nosso primeiro jogo da temporada regular é neste fim de semana e tudo que quero é encerrar meu último ano com uma viagem ao Frozen Four. Isso começa no sábado.

Mas mesmo com meu foco no jogo, ela nunca está longe da minha mente.

Especialmente hoje. Eu tenho algo para perguntar a ela.

“Jonathan”, chama o treinador Green, e o gerente de equipamento sai do vestiário.

“Você pode me pegar um curativo no armário de suprimentos? Eles estão na gaveta vermelha. Perkins marcou tudo.”

Isso destrói essa teoria.

Talvez ela tivesse algo para a aula. Ou ela está doente?

"Cara!" Jefferson bate na barra com o punho. Meus olhos se voltam para a expressão irritada do meu amigo. “Você fica levantando peso ou olhando para o nada o dia todo?”

“Estou levantando,” resmungo, agarrando a barra e levantando-a sobre minha cabeça.

No dia seguinte estou ainda mais determinado a vê-la. Chego cedo para o skate matinal, com café gelado na mão. A cafeteria só abre mais tarde, então fiz uma

panela antes de dormir e deixei esfriar durante a noite. Um quebra-gelo literal.

Usando meu cartão-chave para entrar, o prédio fica silencioso, mas sei que ela gosta de chegar antes da equipe. A música vem da sala de treinamento e meu coração bate forte. Eu sei que quando finalmente conversarmos, assim que eu fizer meu gesto, será isso. Estendo a mão até a porta e bato.

“Bom dia, Sunsh—”

Paro de repente, com o gelo espirrando no copo, quando vejo um cara sentado à mesa examinando os arquivos dos jogadores.

“Você não é Twyler.”

"Eu não sou." Ele me dá um sorriso amigável.

"Quem é você?" Observo sua camisa de colarinho WU e sua calça de corrida.

“Eu sou Cameron”, ele oferece a mão. “E você é Reese Cain, capitão do time, sênior e atacante. É uma honra ser designado para trabalhar com você e a equipe.”

Não aperto a mão dele, as minhas estão cheias, a bebida gelada suando na palma da minha mão. “O que você quer dizer com 'atribuído'?”

“Temporariamente, pelo menos por enquanto.” Ele enfia as mãos nos bolsos. “A pessoa que fez esse estágio disse ao nosso orientador que precisava de uma folga.”

"Intervalo? Por quanto tempo?"

Ele dá de ombros. “Eu realmente não sei. Estou um semestre atrasado, então não era elegível para um estágio quando eles foram designados na primavera passada. Quando esta oportunidade surgiu, meu orientador me pediu para substituí-la.”

Paro de ouvir completamente depois da primeira frase e volto para o corredor. Pego meu telefone e mando uma mensagem.

OneFive: Onde você está? Tudo certo?

Não há resposta antes ou depois de eu entrar no gelo.

Rapidamente, me troco e saio do campus, em direção à casa verde-azulada. Batendo na porta com o punho, fico desapontado quando é Nadia quem atende.

“Twy está aqui?” Eu pergunto, olhando ao redor dela.

“Ela provavelmente está na arena”, responde Nadia, pegando sua mochila. Então seus olhos se arregalam. “Espere, hoje não é um dia de treino cedo?”

“Sim, e ela não apareceu. Ontem também. Eu olho além dela, para quê? Nenhuma pista. “Algum estagiário substituto estava lá dizendo que estava substituindo por um tempo.”

Uma linha profunda marca a testa de Nadia. “Isso não faz sentido.”

“Com certeza não. Ela também não está respondendo às minhas mensagens. Agora passo por ela e entro na casa. Nada parece fora do lugar na sala de estar. Vou para o quarto dela. "Ela dormiu aqui ontem à noite?"

"Não sei. Eu fiquei fora.” Ela me alcança e agarra meu braço. “Reese, você não pode simplesmente invadir aí.”

“Ela vai superar isso,” eu digo, com os olhos examinando a sala. Parece o mesmo da última vez que estive aqui, mas há uma coisa notável nas costas da cadeira dela: meu moletom. "O que está a faltar?"

Ela suspira, entra e inspeciona a sala. Abrindo a porta do armário, ela ressalta: “A mochila dela geralmente fica no chão”.

"Ela se foi?" Eu pergunto.

“Você não pode tirar conclusões precipitadas”, ela rebate, mas uma pitada de preocupação colore sua expressão. Este não é um comportamento normal para Twyler -

faltar ao treino, desistir do estágio, fazer as malas no meio da semana.

Algo semelhante ao medo cresce em meu peito. Todas as coisas que ela me contou sobre a espiral após terminar com Ethan. Os episódios depressivos no

ensino médio.

“Você checou o rastreador dela?” Ela abre o telefone. “Você ainda está conectado?”

“Oh, gênio!” Maldito rastreador. Na verdade, pode ser útil. Meu estômago afunda, porém, quando percebo a verdade. “Ela desligou ou me bloqueou.”

“Eu também”, ela admite, “mas só ontem à tarde”. Ela levanta o telefone, revelando a história de Twyler. Seu pequeno ponto pisca uma hora ao sul e depois desaparece.

"Onde é isso?"

“Não é onde ela esteve”, diz Nadia, movendo os dedos pela tela do telefone. “É para onde ela está indo.”

Em um instante, tudo clica e minha decisão está tomada.

Eu vou encontrá-la.

OceanoofPDF. com

28

Wyler

T Já se passaram dois dias desde que entrei no escritório do treinador Green com vagas desculpas sobre por que estaria ausente pelo resto da semana.

Um dia, entrei no carro com uma pequena sacola de pertences e voltei para casa, aparecendo na porta da minha mãe sem avisar. Estava escuro e eu esperava que a falta de luz do dia escondesse o fato de que eu estava chorando. Minha mãe não é boba, mas ela também sabe que me pressionar só me fará recuar. Uma vez que prometi que não estava ferido ou tendo algum tipo de colapso, ela me deu algum espaço.

Mamãe não fingiu estar feliz em me ver no meio da semana escolar, mas minha gata Bertha não saiu do meu lado desde que cheguei em casa. É uma desculpa tão boa quanto qualquer outra para ficar no sofá, enrolado no meu cobertor

favorito, assistindo a uma série de documentários sobre crimes reais.

“Vou até a loja, você precisa de alguma coisa?”

“Provavelmente precisaríamos de mais algumas batatas fritas”, digo, olhando para o saco vazio na mesinha de centro.

Minha mãe está parada na porta, com as chaves nas mãos. “Uma bolsa ou duas?”

Há uma questão subjacente aqui que não é sobre chips. Ela realmente quer saber quanto tempo pretendo ficar. A verdade é que não sei. Posso acompanhar minhas aulas on-line por alguns dias, mas tenho algumas decisões importantes a tomar e apenas alguns dias para tomá-las.

A declaração de Reese para mim na pista de dança me deixou em uma espiral. Eu mal consegui me controlar durante o resto da viagem para casa ou quando Logan me beijou na varanda da frente da casa.

Sim, Logan me beijou e perguntou se eu queria ir ao show do New Kings com ele.

Só quando eu disse não à chance de ir ver minha banda favorita com um cara realmente legal, que por acaso também beijava muito bem, é que percebi que tudo na minha vida estava de cabeça para baixo.

Eu precisava de espaço de Wittmore, meu estagiário, mas acima de tudo, de Reese.

Minha mãe saiu há menos de quatro minutos quando minha irmã entra pela porta. É

isso que eles fazem quando estão preocupados comigo, comunicando que não estou sozinho. Eles estão preocupados que eu possa voltar aos velhos hábitos e fazer algo prejudicial. Eu entendo o medo, mas odeio ser bebê.

“Ei,” Ruby diz, pegando o saco de salgadinhos da mesa e sentando na outra ponta do sofá. Ela olha para a sacola vazia. "Seriamente? Trabalho nove horas por dia com um

grupo de crianças que tenho certeza que nasceram direto do diabo e você não me

deixa uma única ficha.

“Em minha defesa”, digo, mantendo os olhos na TV, “eu não tinha ideia de que você estava vindo.”

Ela tira os sapatos e os coloca sob o corpo. “Oh, é aquele em que quatro pessoas estavam juntas na casa e uma morreu e não há nenhuma evidência de quem foi isso.”

"Sim."

“Você chegou à parte sobre o estoque de brinquedos sexuais?” ela pergunta casualmente.

"Não!" Aperto pausa no controle remoto e viro minha cabeça em direção a ela. “Não seja um spoiler.”

"Desculpe." Ela levanta as mãos inocentemente. “Achei que você já tivesse visto.”

Volto para o programa e faço o possível para ignorá-la, mas ela está inquieta, mudando de posição até que finalmente olho e respondo: — Ok, o que está acontecendo? Por quê você está aqui?"

"Meu?" Ela dá de ombros. “Eu só queria sair com você enquanto você estiver na cidade.” Ela empurra os pés para fora, cruzando a linha imaginária do sofá. Os dedos dos pés roçam em Bertha, que se espreguiça preguiçosamente e olha de soslaio para ela.

Obrigado, Bertha. “Então, quanto tempo você vai ficar na cidade?”

Mais uma vez, pauso o show. “Mamãe fez você me perguntar isso, não foi?”

“Ela não me obrigou. Estou me perguntando. Ela está se perguntando. Ela me fixa com um olhar. “Tudo bem, andar na ponta dos pés não está funcionando. O que diabos você está fazendo em casa no meio da semana escolar?

“Eu precisava de uma pausa para resolver algumas coisas.” Eu faço uma careta para ela. “Tudo está sob controle.”

“Mmhm,” ela cantarola. “E foi por isso que você não disse a Nadia que estava indo embora?”

“Você conversou com Nádia?” Bem, isso me irrita ainda mais. "Você ligou para ela?"

“Não”, ela diz com naturalidade. "Ela me chamou. Preocupado, aliás. Ela disse que você simplesmente saiu, abandonou as aulas e o estágio. Ninguém sabia onde você estava!

Bertha se assusta com sua voz alta e passo a mão pela cabeça de Bertha para acalmá-la. “Mandei um e-mail para meus professores e tive uma reunião com o treinador Green. Ele sabia que eu precisava de alguns dias de folga.”

“O primeiro jogo da temporada não é neste fim de semana?”

“Meu conselheiro encontrou alguém para me cobrir.” Aperto o play na TV, mas ela estende a mão e arranca o controle remoto das minhas mãos, em seguida, desliga-o completamente. "Ei!"

“Twyler, o que realmente está acontecendo?” Ela suspira. “Você pode contar para mim ou para a mamãe, mas ela vai descobrir.”

“De alguma forma eu estraguei tudo.”

“Isso parece um pouco melodramático.”

"Oh sim?" Eu me lanço em tudo – tudo isso. O que realmente estava acontecendo com Reese. O aviso do treinador Green. Como eu estava tão distraído, Pete ficou gravemente ferido por minha negligência. A arrecadação de fundos e Nadia e Logan.

Quando termino, ela me encara sem piscar, então vou em frente e acrescento: “Tem mais uma coisa”.

“Tudo bem”, ela diz com cautela.

“Logan me convidou para o show do New Kings e eu disse não.” Sua boca se abre, mas nenhuma palavra sai. “Diga alguma coisa”, digo a ela, puxando a franja do cobertor.

“Estou apenas processando.” Ela esfrega os olhos. "Reese Cain disse que ele te amava."

"Sim."

“E outro cara, de quem você gosta, pediu para você ir ver sua banda favorita e você disse não.”

"Certo."

“Então você basicamente rejeitou dois caras perfeitamente aceitáveis, um que declarou seu amor por você, sem motivo.”

“Quero dizer... basicamente, mas é mais complicado que isso.”

“Eu não acho que seja.” Ela inclina a cabeça. “Você ama Reese?”

Meu coração bate forte só com a pergunta e meu estômago dói porque sinto muita falta dele. “Você sabe que meus instintos em relacionamentos não são bons. Eu pensei que amava Ethan também. E se esta for apenas mais uma maneira de sabotar minha vida? Porque não há nada de errado com Logan. Ele é ótimo, mas é claro que quero o cara que me faz escolher entre um homem e meu trabalho.”

Ruby abre a boca para falar, mas eu a interrompo.

“Ser treinador é tudo para mim, Ruby, você sabe disso. Foi isso que me ajudou a terminar o ensino médio, a morte do meu pai e todas essas coisas com Ethan. Eu sou bom nisso. É confiável. Os caras vêm e vão, mas esse trabalho é o meu futuro e não posso correr o risco de perdê-lo.”

“Ah, Twy.” Ela se senta no sofá e me puxa para um abraço. Normalmente, eu lutaria contra isso, mas estou muito desgastado. Eu só quero que essa sensação de dor e vazio no meu peito desapareça. “Jesus, você é uma bagunça.”



Eu poderia ficar bravo, mas em vez disso uma risada escapa. Isso é seguido por uma torrente de lágrimas que venho segurando há dias. Pela primeira vez, minha

irmã não me julga, ela apenas me deixa contar tudo.

"Melhorar?" Ela pergunta quando eu finalmente me afasto.

“Na verdade não”, admito, fungando.

Ela se inclina para trás e pega um maço de lenços de papel da caixa na mesinha de canto. Ela me entrega um pouco e fica com o resto. “Eu sei que você odeia todas essas merdas que mamãe e eu gostamos, mas ouvi algo que realmente ressoou em mim outro dia.”

“Sim, provavelmente preciso de alguma merda woo-woo agora.” Eu assoo o nariz.

"Bata em mim."

“Quando você passa por um trauma, há um pequeno pedaço de força que o ajuda a superar. Essa força, essa coragem, está esperando, espreitando nas sombras, pronta para apoiá-lo sempre que você precisar. Mas para realmente seguir em frente você tem que deixar essa peça ir. O que é assustador porque você passou a confiar nisso. Mas a verdade é que você não precisa mais disso. Você construiu todos esses outros recursos –

esses pontos fortes e novos relacionamentos – e a partir de agora essas coisas novas irão ajudá-lo a superar os tempos difíceis.”

“Você está me dizendo para parar de treinar esportes? Porque não posso fazer isso –

estou prestes a me formar. É meu trabalho e...

“Não estou dizendo para você parar de treinar.” Ela suspira. “Estou lhe dizendo que este programa não é mais a única coisa que o sustenta. Faz parte de quem você é, mas não tudo. Você adora, mas acho que também ama Reese, e não há problema em baixar a guarda. Também está tudo bem se isso significa que você admite que é louco por um capitão do time de hóquei de um metro e oitenta e quatro e sexy como o inferno e encontra uma maneira de ter os dois em sua vida.

"Eu admito." O calor queima minhas bochechas. “Eu sou muito louco por ele.”

Ela sorri. “Então você tem que parar de fugir e descobrir como fazer isso funcionar.”

Mamãe retorna depois que a conversa franca termina, provavelmente tendo recebido uma mensagem “totalmente clara” de Ruby. Seus braços estão carregados de sacolas de compras e nós duas saímos do sofá para ajudá-la na cozinha.

“Se você colocar isso”, ela diz, tirando uma panela do armário, “vou começar a fazer aquela caçarola mexicana que você adora”.

"Oh!" O rosto de Ruby se ilumina. "Você pegou queso?"

"Sim. Com e sem jalapenos.”

“Obrigado, mamãe”, digo, inclinando-me para ela e dando-lhe um aperto.

"A qualquer momento." Ela descansa sua têmpora contra a minha. Eu sei que ela tem um milhão de perguntas, e talvez eu fale sobre tudo isso com ela em algum momento, mas aprecio sua moderação.

Estou colocando as compras na geladeira quando a campainha toca.

“Eu atendo”, diz Ruby.

“Certifique-se de que não é um vendedor”, mamãe grita atrás dela. “Essas pessoas que usam painéis solares são implacáveis.”

Fechando a geladeira, digo: — Para responder à sua pergunta anterior, acho que voltarei para a escola amanhã de manhã.

A sobrancelha da mamãe se levanta. "Oh sim?"

“Sim, mas obrigado por me deixar voltar para casa e resolver as coisas.”

Ela joga o braço em volta de mim e me aperta. "A qualquer momento."

“Twy!” Ruby grita, sua voz vindo da porta da frente.

“Oh meu Deus”, resmungo, saindo da cozinha, “se você acha que vou discutir com as Testemunhas de Jeová de novo...”

Paro brevemente. Ele ocupa tanto espaço na porta que ela nem precisa se mover para que eu o veja. "É para você."

Meu coração dá um salto e olho da minha irmã, que parece totalmente chocada, para Reese. Seus olhos estão fixos em mim, me avaliando de uma forma que me faz suar.

Nenhum de nós diz nada e minha irmã não perde a oportunidade de falar mal.

“Oi”, Ruby diz, estendendo a mão. “Eu sou Ruby. Irmã de Twyler.

“Prazer em conhecê-la, Ruby.” Ele aperta a mão dela, mas nunca tira o olhar de mim. “Eu sou Reese.”

“Sim”, ela diz. “Estou familiarizado com o seu trabalho.”

Ele desvia os olhos de mim para ela. "Meu trabalho?"

“No gelo”, ela diz rapidamente. "Grande fã. Você gostaria de entrar?"

Eu saio dessa situação e deixo escapar: “Não!”

A expressão de Reese cai e Ruby sibila: “Twy!”

“Não”, digo novamente, engolindo em seco. “Eu vou lá fora.”

Passando por minha irmã, passo por Reese e saio pela porta da frente. Ele me segue e eu olho para minha irmã, dizendo-lhe para fechar a porta para nos dar um pouco de privacidade.

Uma vez fechado, viro-me para ele. "O que você está fazendo aqui?" Então olho para o meu relógio. “Você tem prática. E um jogo amanhã à noite!

“Eu não dou a mínima para nenhuma dessas coisas.” Ele estende a mão para mim, e quando sua mão segura meu rosto, e aqueles olhos cinzentos seguram os meus, meu interior derrete. “Apenas me diga que você está bem.”

"Estou bem." Melhor agora que ele está aqui. “Mas você não deveria estar aqui. O

primeiro jogo—”

“Não importa.” Sua mão desliza pelo meu braço e seus dedos entrelaçam-se nos meus. “Não mais do que você. Quando você não apareceu para treinar, fiquei preocupado, e quando descobri que havia um treinador substituto designado, bem, foi aí que entrei em pânico. Você me assustou pra caralho, Twy.

"Desculpe."

“Eu estava com medo de que você fizesse algo perigoso, como quando você e Ethan terminaram. A última coisa que eu queria era ser outro cara que machucasse você.”

Este homem. Deus, como eu poderia me afastar dele? “Eu não estou mais naquele lugar – em parte por sua causa. Eu só precisava de algum espaço para clarear a cabeça e não poderia fazer isso em Wittmore.”

“E eu deveria ter entendido isso melhor”, admite. “Você tomou uma decisão e eu deveria ter respeitado isso.” Ele sorri timidamente. “Não sou muito bom em perder.” A perseverança foi o que o colocou na posição de capitão em primeiro lugar e no topo da lista de jogadores do draft. Não é nenhuma surpresa que Reese seja o mesmo fora do gelo. “Eu nunca deveria ter pedido a Nadia para vir comigo.”

“Não gostei nada de ver você com ela, *embora* entenda sua motivação. Ela precisava de uma vitória, e se você tivesse aparecido com mais alguém, um coelho, pelo amor de Deus, eu provavelmente teria incendiado o prédio.

Seus lábios se curvam. “Alguém já lhe disse que você fica com calor quando está com ciúmes?”

Gemo e me aproximo, pressionando minha testa contra seu peito. “Você é um cara legal, Reese Cain. Doce e leal. Protetor, mesmo quando eu não mereço.”

“Eu nunca vou parar de proteger você.” Seus dedos deslizam sob meu queixo, levantando-o até olhar para ele. "Eu te amo."

"Eu também te amo."

Quando seus olhos se voltam para minha boca, tudo que quero é beijá-lo. E quando ele inclina a cabeça e cobre minha boca com a dele, tenho certeza de que quero tudo com Reese — o tempo todo — e acho que posso finalmente perceber

o que preciso fazer para que isso aconteça.

OceanoofPDF. com

29

eee

R Toda a minha vida estive rodeada de homens. Depois que minha mãe foi embora, éramos só eu e meu pai. Fora isso, eram apenas meus colegas de equipe, primeiro no ensino médio, depois na faculdade, quando me mudei para o dormitório.

Sentar à mesa com as três mulheres Perkins é um choque cultural.

Primeiro de tudo, a comida é fantástica.

“Vá em frente”, diz a mãe de Twyler, “acabe com isso”.

"Tem certeza?" Já comi três porções da caçarola que Alyssa, mãe de Twyler, fez para o jantar.

“Sim,” Ruby diz de seu assento ao lado do meu. “Somos péssimos com sobras. Eles vão ficar no fundo da geladeira até estragarem.

“Se for esse o caso”, pego a colher, “vou tirá-la de suas mãos”. Eu pisco para Alyssa.

“Eu odiaria que qualquer parte desta refeição deliciosa fosse desperdiçada.”

“Oh meu Deus,” Twyler murmura. “Você não pode desligá-lo, pode?”

“Obrigado, Reese. Vou mandar a receita de volta para vocês dois”, diz a mãe de Twyler, levantando-se da mesa. "É fácil."

Eu sorrio e coloco a comida na boca. Jesus, é bom, e eu não percebi até agora o quanto quero passar tempo com Twyler fazendo tarefas mundanas como cozinhar.

Quando a panela estiver limpa, Twy e eu nos oferecemos para lavar a louça. Ruby e Alyssa desaparecem, fazendo pouco esforço para fingir que não estão

nos dando espaço para ficarmos sozinhos.

“Gosto deles”, digo, pegando um prato dela e colocando-o na máquina de lavar louça. “Eu gostaria de ter tido a chance de conhecer seu pai.”

“Ele não saberia o que fazer com você. Ele não gostava de esportes. Ele amava música e arte.” Ela sorri para mim. “Mas ele teria gostado de você.”

"Você acha?"

Ela dá de ombros. “Ele só queria que fôssemos felizes - e você me faz feliz.”

Passo meu braço em volta de sua cintura, puxando-a para perto. Esses últimos dias separados foram uma droga. "Você tem certeza disso?"

"Absolutamente."

Vir aqui foi um risco. À minha posição na equipe e como capitão. Eu disse a Bryant que tinha alguns assuntos de família para cuidar e que voltaria o mais rápido possível.

Ele não ficou feliz com isso, mas é o primeiro treino que perco em três anos, incluindo a época em que tive gripe. Mas Twyler é mais importante do que qualquer coisa – era isso que faltava no meu relacionamento com Shanna. Poderíamos ter continuado sendo um



casal gostoso de atletas profissionais que ficava bem nos tablóides e elevava meu perfil, mas não é isso que eu quero. Eu quero um parceiro. Alguém que eu amo estar ao meu lado. Um melhor amigo.

Com Twyler, consigo tudo isso e muito mais.

Depois de me alimentar, Alyssa gentilmente me convida para passar a noite, me colocando no sofá-cama de seu escritório. Eu não tinha planejado nada além de aparecer na casa de Twyler e implorar para ela me aceitar de volta. Eu deveria estar exausto depois da longa viagem desde Wittmore, mas enquanto olho para o teto, estou muito agitado para sequer pensar em dormir, sabendo que minha

garota está a duas portas de distância.

Assim que a casa se acomoda, levanto-me e entro com cautela no corredor. A luz fraca lança uma sombra e quando uma figura sai da escuridão, quase pulo para fora da minha pele.

“Precisa de algo, número quinze?”

"Jesus Cristo." Engulo meu coração e tento recuperar a compostura. "Rubi. Maldito inferno. Você está tentando me matar?

Seus olhos descem para o moletom do meu time. “Só estou verificando quem estava rastejando por aqui.”

“Eu só estava...” meu coração bate tão forte em meus ouvidos que não consigo pensar em uma boa mentira, então deixo minha frase desaparecer. Seu sorriso maroto é suficiente para me dizer que ela sabe exatamente o que eu precisava. Estreito os olhos e pergunto: “Você mora aqui?”

"Às vezes." Sua indiferença é seguida por um encolher de ombros. “Minha irmãzinha é muito especial, você sabe disso, certo?”

"Eu faço." Porra, sim, eu realmente quero. Ela não é apenas única e especial. Ela é *minha* .

“E ela se machucou muito.”

"Eu sei." O passado de Twyler é uma parte dela que passei a entender, uma história que me deixa ainda mais determinado a protegê-la do perigo. “Minhas intenções são sólidas.”

“Se eu descobrir que você faz alguma coisa para causar dor a ela”, ela se aproxima.

“Eu vou te caçar e te destruir.” O aviso de Ruby é como um soco. Sua intensidade é ao

mesmo tempo intimidante e estranhamente reconfortante, uma protetora feroz de sua irmã.

“Eu não quero machucá-la.” Digo isso claramente, querendo que ela ouça a convicção em minha voz. "Eu amo ela."

Ela sorri. "Bom. Ela merece amor. Muito disso.

"Concordo." Meus olhos voltam para a sala de onde saí, uma indicação silenciosa de que pretendo retornar. “Vou voltar para a cama.”

“Eh, vá”, diz ela, o corpo mudando de obstáculo para compreensão. “Posso ser durão, mas não sou um bloqueador de pau.”

Eu rio nervosamente. “Vocês, garotas Perkins, são malucas, sabiam disso?”

“É a única maneira que conhecemos de sobreviver.” Ela aperta meu bíceps e balança a cabeça. “Droga, seu corpo é ridículo. Você está escondendo um irmão mais velho em algum lugar? Um primo?"

Balanço a cabeça e, com um xingamento murmurado, ela entra no quarto e fecha a porta atrás de si. Me sentindo estranha por ter sido pega aqui, considero voltar para a cama, mas depois digo foda-se. Já faz muito tempo desde que estive na cama com minha garota.

Silenciosamente, giro a maçaneta do quarto de Twyler e entro. Ela está enrolada de lado, seu gato enrolado ao lado dela.

“Esse gato vai me atacar?” — pergunto, colocando meu telefone na mesa de cabeceira.

“Com ronronados e amor”, diz ela, afastando Bertha. Eu me arrasto ao lado dela e envolvo meu corpo no dela.

Ela suspira, balançando a bunda na minha virilha. “Você demorou mais para chegar aqui do que eu esperava.”

“Fui emboscado no corredor.” Levanto seu cabelo e beijo sua nuca.

Ela se vira com os olhos arregalados. "Minha mãe?"

"Sua irmã." Aproveito que ela me encara e lambo seus lábios, enfiando minha língua em sua boca. Meu pau aperta, empurrando o algodão do meu short. Eu

esfrego contra sua coxa. “Ela é assustadora pra caralho.”

“Ela é definitivamente protetora.” Ela me beija de volta, quadris girando para encontrar os meus. O movimento me deixa mais duro, e caramba, estou tão apaixonado por essa garota. "Você teve que falar docemente para entrar aqui?"

“Acabei de concordar com os termos dela.” Empurrando minhas mãos sob sua camisa, aperto seus seios. "Deus, eu senti tanto a sua falta." Seus mamilos se contraem em pontas afiadas. "Acho que seus peitos sentiram minha falta tanto quanto eu senti falta deles." Impacientemente, puxo a camisa sobre sua cabeça e chupo um mamilo em minha boca. Twyler geme, arqueando as costas, e eu coloco a palma da mão sobre a

parte interna de sua coxa, espalhando-a amplamente. Esfrego círculos em sua carne, subindo mais a cada passagem, até roçar seu clitóris.

“Já está molhado para mim, Sunshine?” Puxando sua calcinha de lado, sinto o calor escorregadio e úmido de sua boceta. "Porra, sim, você é."

Empurro um dedo para dentro.

“Eu quero você em mim”, ela diz, os quadris subindo e descendo. “Por favor, Reese.”

Suas mãos agarram meu short e eu agarro a gola do meu moletom, puxando-o pela cabeça e jogando-o no chão. Meu pau salta entre nós, já vazando. Eu a quero tanto que tenho medo de gozar no segundo em que estiver nela, mas quem se importa? Tenho uma vida inteira para fazer amor com essa mulher.

"Preservativo?" Eu pergunto entre beijos. “Porque eu não tenho um.”

Suas mãos ainda no meu peito e seu nariz enrugado. "Desculpe."

"Tudo bem." Começo a beijar sua barriga. “Mais tempo para eu lamber sua boceta.”

Ela ri quando eu belisco sua lateral, se contorcendo por causa das cócegas. Ela agarra meu rosto e me força a olhar para ela. “Estou tomando pílula.”

Levanto uma sobrancelha. "Sim?" A sua mão cai e circula à volta da minha pila,

dando-lhe um longo golpe. Minha mandíbula fica tensa, tentando não cair em seu aperto. "Você tem certeza?"

"Tenho certeza." Ela me guia entre suas pernas, me cutucando em sua entrada.

Empurro para dentro ao mesmo tempo que sufoco sua boca, capturando nossos gemidos com um beijo. O calor apertado da sua rata agarra-me, e a sensação é amplificada por estar pele com pele. A fricção aumenta quando suas pernas envolvem meu corpo e seus quadris se inclinam para cima.

“Jesus, luz do sol.” Eu flexiono de volta para ela, penetrando profundamente.

Apalpando seu seio, levo minha boca até seu mamilo e chupo. Suas unhas cravam nas minhas costas, a dor é melhor do que qualquer coisa que já senti antes. Isto é, até que o orgasmo a percorra, e todo o seu corpo se aperte à minha volta. É o suficiente para me virar, a rata dela ordenhando a minha pila até eu gozar com um último empurrão forte.

Eu pairo sobre ela, com os antebraços apoiados em sua cabeça, e olho para ela. "Você é tão linda."

Ela vira a cabeça e morde meu bíceps de brincadeira. "Você é muito gostoso também."

Eu a beijo de novo, só porque posso, e vou com calma. Ela faz um movimento com as mãos. “Devolva meu moletom, Cain.”

“Foi você quem deixou isso em Wittmore.” Pego o moletom do chão. Por mais que eu odeie cobrir seu corpo, coloco-o sobre sua cabeça. Quando sua cabeça emerge do buraco do pescoço, beijo sua boca e digo: — Você fica bem em meu nome e número.

Eu caio para trás e a arrasto para o meu lado. Sua mão se espalha pela minha barriga, os dedos brincando com os pelos finos da minha barriga.

Olhando para mim, ela pergunta: “O que você faria se eu te rejeitasse quando você aparecesse na porta da frente?”

“Eu tinha um plano B.”

"Oh sim?"

“Dê-me meu telefone.” Aceno para a mesa de cabeceira.

“Você trouxe um telefone, mas não uma camisinha?”

“Eu estava tentando não ser presunçoso.”

Ela revira os olhos e eu a beijo novamente. Eu não me canso dela.

Ela pressiona a mão no meu peito, me parando antes de eu começar de novo. "Plano B?"

"Oh, certo." Deslizo meu polegar sobre a tela e abro o aplicativo. “O plano B era eu te dar isso.”

Ela se senta com um grito e depois bate a mão na boca. Nós dois ficamos sentados em silêncio, esperando a mãe ou irmã dela aparecer. Quando nenhum dos dois o faz, ela sussurra: “Como? Quando?" ela gagueja. " *Como?* Onde você conseguiu isso?

“Engraçado...” Coço a nuca. “Logan me ajudou.”

"Oh meu Deus. Você não bateu nele e roubou seus ingressos, não é? Ela inclina a tela na minha direção, mostrando os ingressos que comprei há dois dias.

“Não, mas ele me ajudou a encontrá-los.” Passo um dedo por seu pescoço. “Ele é um cara legal.”

"Como?" ela pergunta olhando para a tela e acrescenta: “Não importa. Você está vindo comigo?"

"Eu com certeza espero que sim."

Seu sorriso é tão brilhante quanto as estrelas, e eu sei de uma coisa, não há nada que eu queira mais do que que ela me olhe assim para sempre.

Vinte e quatro horas depois estou de volta ao vestiário de Wittmore em meio ao fervor pré-jogo junto com meus companheiros de equipe. Axel é responsável

pela música, reproduzindo playlists selecionadas apenas para jogos. Reid está remexendo em seus pertences, convencido de que esqueceu algo e que o encontra dois segundos

depois. Pete está aqui – ainda incapaz de jogar, mas planejando sentar no banco para se apoiar.

Jeff se veste no armário ao lado do meu, puxando as calças de hóquei por cima das almofadas. “Quão chateado o treinador estava com você quando você voltou?”

“Louco o suficiente para me condenar a empacotar patins antes do treino todos os dias da próxima semana.” Eu ajusto minha camisa. “Mas não o suficiente para me tirar a capitania ou me colocar no banco hoje.”

“Isso é uma droga sobre os suicídios, mas estou feliz que você estará no gelo conosco hoje.” Ele bate o punho no meu ombro. “Precisamos de você lá fora.”

Só de pensar no inferno que o treinador Bryant vai me colocar faz meu estômago revirar, mas me lembro do panorama geral. Trazer Twyler de volta valeu a pena qualquer punição que viesse em minha direção. Zero maldito arrependimento.

Mais adiante, a curiosidade toma conta de Reid, que não consegue ficar de fora da vida de todos. Ou pelo menos da minha conta, isso é certo. “Então, qual é o veredicto?

Vocês dois finalmente vão a público?

“Ela pediu ao seu conselheiro para ir com ela conversar com o treinador Green. Ela quer ter certeza de falar com ele antes que ele descubra por outra pessoa.”

“Isso é justo”, diz ele, puxando as meias. “Avançar faz sentido.”

“Mas”, acrescento, sentindo aquele calor específico de Twyler espalhado pelo meu peito, “de uma forma ou de outra, concordamos que não estamos mais escondendo nosso relacionamento”.

Terminamos de nos vestir e Axel corta a música quando o treinador chega com algumas palavras de sabedoria de última hora sobre arrasar e não envergonhá-lo na frente de uma multidão. Estou ciente de que Cameron está aqui substituindo

Twyler. O

técnico Green não dá nenhuma indicação do que aconteceu quando falou com Twyler.

“Reese”, diz o treinador Bryant, acenando para mim. Acho que estou acordado.

“Façam um círculo, homens.” Faço um gesto para que eles se juntem a mim e a equipe se reúne em círculo. Segundo a tradição, nossos punhos se encontram no meio.

“Esta vai ser a nossa temporada”, digo a eles. "Eu posso sentir isso. Estamos prontos e sei que quando chegarmos ao gelo vamos sair como se já fôssemos campeões.”

Há um refrão de “Inferno, sim!” “Wittmore!” E um “Foda-se e esmague-os!” de um Axel animado. Começando às três, faço a contagem regressiva e, em equipe, gritamos:

“Texugos!”

Afasto tudo da cabeça enquanto desço pelo túnel, lembrando-me dos meus objetivos: vencer este jogo, depois a conferência, depois a merda toda. A partir daí, enfrentarei a NHL. Esse é o meu foco quando o ar frio atinge meu rosto e eu deslizo no gelo, girando meu bastão na mão. Desligando a multidão, eu ignoro eles e o outro time do outro lado do gelo, e dou um forte chute de aquecimento para o gol.

“Cara,” Axel geme quando o disco passa por ele, deslizando para o fundo da rede.

“Quero dizer para você se foder, mas continue assim durante o jogo. Não mude nada.”

Eu patino passando por ele, batendo meu punho enluvado no dele, e recupero o disco. Passo para Kirby e ouço: “Vamos lá, um-cinco!”

Olhos disparados para cima, eu a vejo. Twyler está na arquibancada, vestida com um casaco escuro e um gorro Wittmore de tricô na cabeça, sentada ao lado de Nadia.

Todo o resto se torna secundário enquanto eu patino.

“Belo tiro”, ela sorri, me encontrando na parede que separa o gelo das arquibancadas.

“Como foi sua reunião?” — pergunto, apoiando minha bengala e as mãos no topo da barricada. “O treinador Green não deixou transparecer.”

“Correu muito bem. Eu estava nervoso, mas o professor Purvi foi incrível, então isso ajudou.” Ela enfia uma mecha de cabelo sob aquele chapéu adorável. “Depois de discutir o assunto, decidi mudar de estágio. O basquete está prestes a começar e Cameron está pronto para assumir as rédeas em tempo integral.”

"O que? Você está saindo do time? Este não era o plano. Ela ia entrar e explicar que não existem regras que proíbam o namoro de estagiários e jogadores. O objetivo era esclarecer tudo e não sair do time.

“Não estou disposta a participar disso pela metade”, diz ela, e seus dedos puxam o zíper da jaqueta enquanto ela vira as costas para mim. Por baixo, ela revela uma camisa do Wittmore, com meu nome e número bordados nela. “Quero que todos saibam que sou seu maior apoiador.”

Eu engulo. “Sunshine, ver você com essa camisa me dá vontade de fazer uma coisa: tirá-la lentamente.”

Um sorriso brincalhão curva seus lábios. "Talvez mais tarde?"

“Definitivamente mais tarde.” Levanto uma sobrancelha. "Você tem certeza disso?

Porque não quero que você desista do emprego dos seus sonhos por mim. Se houver alguma chance de ressentimento...

Inclinando-se sobre a barricada, ela me silencia com a boca, efetivamente me calando com um beijo muito público e territorial. Aplausos irrompem ao nosso redor, liderados por um grito de Nadia nas arquibancadas.

“Nunca quis trabalhar com o time de hóquei”, ela admite depois que nos separamos.

“O basquete sempre foi meu esporte favorito.”

"Basquetebol?" Murmuro, incrédulo. "Você está falando sério agora?"

Ela revira os olhos. “Está muito frio aqui, Cain. Estou cansado de descongelar as mãos e os pés toda vez que saio do trabalho.”

“Você tem certeza disso?” Eu pergunto, pegando a mão dela. “Tipo, absolutamente certo.”

Ela acena com determinação. A ideia dela torcendo por mim nas arquibancadas é muito atraente.

"Caim!" O grito de Jeff chama minha atenção de volta. Os árbitros estão no gelo e só temos alguns minutos antes do jogo começar.

“Amo você”, digo a ela, dando-lhe um último beijo.

“Também te amo”, diz ela. "Boa sorte."

Nós nos separamos e eu deslizo de volta para o gelo, com o coração acelerado e um novo fogo no peito. Enquanto a arena ruge ao meu redor, sei que o fato de termos trabalhado nisso significa que podemos superar praticamente qualquer coisa, dentro e fora do gelo.

OceanoofPDF. com

30

Wyler

T

O TREINO MATINAL com o time de basquete não é muito diferente do hóquei. Caras altos e musculosos, egos ridículos, competição implacável. Os hematomas são diferentes e não vi nenhum nariz quebrado, mas os ferimentos são igualmente graves. Estou aprendendo muito com o treinador principal sobre as nuances dos diferentes esportes.

A maior vantagem é que não sou um picolé quando acaba. O pior? Que não

posso ver Reese enquanto estou no trabalho. Nada de sessões secretas de beijos no armário de suprimentos ou olhares sedutores sobre as garrafas de água. Mas nós resolvemos isso –

reservando um tempo durante o dia quando podemos. É por isso que estou correndo para a cafeteria depois do treino matinal para encontrá-lo antes das aulas.

É fácil identificá-lo na fila para viagem, esperando seu pedido. Ele é uma cabeça mais alto que o resto dos clientes. Seu cabelo escuro escondido sob um boné de tricô de hóquei Badger, o que só deixa suas maçãs do rosto mais proeminentes. Droga, meu namorado é gostoso.

Ele também não está sozinho. Shanna está em frente a ele, linda como sempre, com uma bolsa de couro escuro pendurada no ombro que combina com suas botas. Diminuo a velocidade, sem saber se devo interromper. Não, não estou interrompendo, mas tenho certeza que vou escutar.

“Então você e o treinador”, diz ela, pendurando a bolsa no ombro. Suas unhas são pontiagudas e pintadas de vermelho escuro. “Eu tinha certeza que era besteira só para me deixar com ciúmes.”

“Deixar você com ciúmes nunca foi o objetivo, mas fazer você entender que não voltaríamos a ficar juntos foi.”

Seus olhos brilham e um sorriso malicioso surge em seu lábio superior. “Então, é falso. Eu sabia!"

“ *Era* ”, ele admite, “mas não mais. Ela é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Ele dá de ombros. “Então, acho que deveria agradecer por me empurrar para isso.”

“Você realmente não pode pensar que esse relacionamento será a melhor opção para você seguir em frente.” Ela se aproxima, colocando uma daquelas mãos bem cuidadas em seu peito. “Posso cortar essa coisa com Brent a qualquer momento e estarei de volta às arquibancadas vestindo sua camisa para o próximo jogo.”

Circulando os dedos em volta do pulso dela, ele o remove firmemente de seu corpo.

“Ela é tudo que eu quero, e não se trata do que ela pode fazer por mim. É o que fazemos uns pelos outros.” Ela zomba disso, e o olhar que ele retribui é de pena. “Isso é o que você não entende, Shanna. Não sou um negócio ou algum tipo de empreendimento que precisa de uma mulher para me fazer parecer melhor. Quero uma parceira que tenha vida própria e paixões próprias. Quero ficar ao lado *dela* enquanto ela faz coisas incríveis.”

“Berta!” A voz do Barista soa. “Jorge!”

Meu coração se aquece, não apenas com sua declaração, mas com o que ele faz quando não estou por perto, como entregar nossos codinomes ao barista.

“Sou eu”, diz ele. “E não que isso seja da minha conta, mas acho que você deveria abandonar Reynolds. Esse cara não é alguém com quem você queira contar; ele será um pesadelo de relações públicas.”

Ele se vira, deixando Shanna observando-o se afastar enquanto vai pegar nosso café.

A expressão em seu rosto fica tempestuosa e ela se vira bufando. Tomo isso como uma deixa para recuar, na esperança de ficar fora do caminho dela, mas não tive essa sorte.

“Bem”, ela para na minha frente, “aproveite-o. Eu trabalhei para levá-lo onde ele está hoje. Se eu soubesse o que ele estava procurando”, seus olhos me percorrem criticamente, do rabo de cavalo ao moletom de Reese, até meus tênis, “eu não teria perdido todo esse tempo”.

Fecho os olhos e mantenho a calma, mas então penso em Reese e em como ele trabalhou duro para me manter. Não tenho dúvidas de que ele teria feito o mesmo por Shanna se ela fosse a pessoa certa para ele. “Reese não é um ingresso para um estilo de vida. Nenhum desses caras é. São homens que trabalham incansavelmente, levando seus corpos e mentes para o próximo nível em busca do sucesso. Esse sucesso nunca é apenas sobre eles. É sobre sua equipe, sua família, seu futuro. Um homem como Reese não está procurando algo bonito para pendurar no braço. Ele está procurando alguém pronto para passar a vida com ele como parceiro. Tudo isso, os altos e os baixos, porque acredite em mim, haverá muitos dos dois.” Eu apertei meu queixo. “Reese precisa de uma mulher que o ame. Não alguém pegando carona para seu próprio benefício.”

“Você realmente acredita nisso, não é? Você realmente acha que ele quer ficar ao seu lado, uma moleca patética, quando receber a ligação?

"Eu sei isso." Eu me aproximo. “E ele está certo sobre Brent. Você vai se arrepender de ter perseguido caras assim, porque ele está usando você tanto quanto você o está usando e um dia tudo isso vai implodir sobre vocês dois.

Nadia ainda não quer contar o que aconteceu com ela, mas isso vai acontecer – um dia – caras como Brent e CJ não sabem quando parar. Shanna vai se encontrar no meio de um grande escândalo.



"Você está me dizendo isso porque quer que eu termine com ele para que seu melhor amigo possa entrar?"

“Estou lhe dizendo a mesma coisa que disse a ela. Vocês dois valem mais do que correr atrás de camisetas.”

Um braço envolve meu corpo, segurando uma xícara com o nome “Bertha” escrito na lateral. Lábios quentes pressionam minha têmpora.

Os olhos de Shanna passam do meu rosto para Reese e ela faz uma careta. "Foda-se vocês dois."

“Bem, nós tentamos,” eu digo depois que ela sai furiosa.

"Sim." Ele me gira para que eu fique de frente para ele e segura a frente do meu —

dele — moletom e me puxa para ele. “É errado o quão duro eu fico toda vez que você aparece usando isso? Gosto que todos saibam que você é meu.

Eu gosto disso também. Relacionamentos secretos são divertidos, mas exaustivos.

Isso é muito melhor.

“Tenho aula, mas depois tenho uma hora de intervalo.” Ele inclina a cabeça.

“Você quer aulas particulares?”

Quarto 110. Com agendas tão ocupadas como as nossas é bom ter um lugar para fugir no meio do dia.

“Você está dando ou recebendo?” — pergunto, como se estivesse considerando a ideia. “E o que exatamente estamos aprendendo aqui?”

"Ambos." Ele se inclina e acrescenta: “Eu estou dando e você está recebendo. A prática leva à perfeição, mesmo quando se trata de comer sua boceta.”

Seu sorriso me diz que ele está agindo assim de propósito, só para me ver me contorcer.

“Sua boca está tão imunda.”

“Você adora.”

Porra, sim, eu quero.

Eu também o amo.

"QUE. ERA. ÉPICO."

Meus ouvidos estão zumbindo e minha pele está pegajosa de suor de tanto dançar a noite toda. Reese olha para mim e sorri, arrancando um pedaço de confete do meu cabelo.

“Eu admito, eles sabem como fazer um show.”

“Um show incrível,” eu digo, girando. “Tipo, o melhor até agora.”

Ele pega minha mão e me tira do chão com os outros fãs agora que as luzes estão acesas novamente e a banda saiu do palco. Sim, tínhamos ingressos e Reese me agradou enquanto eu nos empurrava o mais próximo possível do palco. Meu peito ainda parece estar vibrando com o baixo e o barulho da multidão. “Pense, um dia, quando você estiver jogando pela NHL, você terá milhares de fãs gritando por você assim.”

“Eu só preciso de um ventilador”, ele pisca, “todo o resto é barulho”.

Continuamos avançando até chegarmos perto do túnel. Seu braço está em volta do meu corpo, de forma protetora, e ele olha para baixo e pergunta: “O que torna este melhor do que todos os outros shows que você já foi?”

Pego a frente de sua camisa, uma camiseta preta do New Kings que comprei para ele na loja de produtos. É um tamanho muito pequeno e cabe em seu corpo como uma luva sexy e fanboy. Parando-o no meio da multidão em movimento, eu digo: — Você está aqui comigo.

"Sim?" sua cabeça se inclina e ele sorri para mim. Meu coração palpita contra minha caixa torácica. Estar com Reese nunca envelhece. Ele tem esse jeito de sempre me fazer sentir especial e é importante para mim que eu o deixe saber que ele também é especial para mim.

"Sim." Eu fico na ponta dos pés e o beijo. Desde que abrimos o capital, tornei-me fã de PDA. Esquisito.

"Continue andando!" A segurança grita, apontando uma luz em nossa direção. Reese ri e me segura, certificando-se de que estamos juntos enquanto navegamos pela multidão.

Quando estamos fora do local, eu digo: “Você nunca me contou como conseguiu os ingressos”.

“Eu te disse, Logan me ajudou.”

"Mas como? Eles estavam completamente esgotados.”

Sua testa se enruga. “Logan me mostrou um fórum de revenda para fãs sérios. Não é apenas o primeiro a chegar, primeiro a ser servido. Você meio que tem que defender seu caso.

Eu sei sobre este site. Na verdade, sou um membro. É um lugar para fãs sérios manterem os cambistas afastados, garantindo que ingressos ou mercadorias limitadas cheguem à pessoa certa.

“Deixe-me ver”, eu digo.

"Não." Ele me leva até o estacionamento.

“Vamos,” eu imploro.

"Sem chance, querido." Ele arrasta meu corpo contra o seu lado. “Digamos apenas que eu defendi minha posição de ser um idiota e fui convincente o suficiente para que alguém tivesse pena de mim.”

Fazemos a longa viagem de volta a Wittmore e, sem perguntar, ele volta para a Mansão. Os caras ainda estão acordados e jogando videogame.

"Como foi?" Reid pergunta, mal desviando o olhar da tela.

“Incrível”, eu digo, ainda me sentindo conectado.

“Quer um pouco de comida?” Reese pergunta, entrando na cozinha. "Vá lá para cima, eu vou tocar no assunto."

Em segurança em seu quarto, sento-me na cama e pego meu telefone, abrindo o fórum. Não é difícil navegar; Sou membro há muito tempo, mas como estou tão ocupado na escola, não tenho passado tanto tempo na comunidade como antes. Indo para a seção de compra/venda/negociação, abro e começo a rolar. É aí que um nome de usuário chama minha atenção: OneFive.

Hesito, olhando para o pôster de Reese na parede. Seu rosto presunçoso e sexy me provocando.

Não. Estou totalmente lendo.

Olá fãs de NK,

Confissão, sou novo neste grupo e novo no fandom de New Kings. Um amigo me direcionou a este fórum e sugeriu que eu contasse minha história. Estou entrando neste grupo com uma mistura de entusiasmo e vulnerabilidade. Hoje, estou aqui não apenas para compartilhar minha história, mas para revelar um pedaço do meu coração.

Há um mês, conheci uma garota. Não, não é ***uma*** *garota,* ***a*** *garota.*

Nossa jornada começou de uma forma pouco convencional, um encontro de duas almas, cada uma buscando algo distinto, mas vital. Eu precisava desesperadamente de sair de um relacionamento tóxico, enquanto ela tinha a

missão de reconstruir sua autoconfiança – algo que eu tinha em abundância. Foi uma fusão de contrastes, uma parceria improvável e, ainda assim, deu certo de uma forma que nós dois nunca imaginamos.

Mas é aqui que a vida joga o seu intricado jogo. Contra todas as promessas feitas a mim mesmo, me apaixonei por ela. Mais difícil do que eu jamais poderia imaginar. No entanto, em meu estado de auto-absorção extasiada, cometi um grave erro. Eu a empurrei para uma decisão para a qual ela não estava preparada, assustando-a involuntariamente. Isso é por minha conta.

Eu admito, eu errei. Num momento de miopia, larguei a garota mais incrível que já conheci.

Olha, não sei se ela vai me aceitar de volta. Tenho certeza de que não a mereço. Mas pelo menos posso tentar dar a ela o que ela mais deseja.

Deixe-me deixar isso bem claro: esses ingressos não são sobre mim. São sobre ela, a garota excepcional que merece o mundo. Ela é uma potência de dedicação, inabalável em suas buscas; um farol de bondade que ilumina todos os cômodos em que ela entra. Sua paixão é contagiante e sua ética de trabalho incomparável. Mesmo que nossos caminhos não se alinhem novamente como espero (embora eu esteja determinado a tentar), ainda posso dar isso a ela. Uma oportunidade de

testemunhar a magia de New Kings ao vivo, de vivenciar uma noite onde a música ressoa com seu espírito vibrante.

Então, amigos fãs, este é o meu apelo. Junte-se a mim nesta empreitada, fazendo um gesto sincero que possa preencher a lacuna que tolamente criei. Vamos nos unir como uma comunidade que celebra não apenas a música, mas também as conexões que ela cria. Vamos garantir que a melhor garota que conheço receba o presente que ela realmente merece.

Obrigado por me ouvir,

Um cinco

Eu li e reli a postagem e depois absorvo os comentários. Várias pessoas ofereceram ingressos para a confissão sincera de Reese, inclusive os que ele acabou comprando e me deu.

Um encontro de duas almas, cada uma buscando algo distinto, mas vital.

Bem, essa é uma maneira de descrever me beijar em uma cafeteria na frente de sua ex e me convencer a ter um relacionamento falso.

A porta se abre e Reese entra de costas, com as mãos ocupadas com sacos de batatas fritas e uma caixa de biscoitos. “Axel comeu toda a pizza”, diz ele, fechando a porta com o pé. “Mas eu invadi o estoque de Jeff já que ele não está em casa.”

"Incrível. Estou morrendo de fome”, respondo, enfiando meu telefone debaixo do travesseiro. Pego os biscoitos e ele deixa cair os sacos na cama.

“Não deixe migalhas por toda parte”, diz ele, sentando-se ao meu lado. Ele se inclina, indo pegar as batatas fritas, mas desliza a mão debaixo do travesseiro, pegando meu telefone.

"Ei!"

“Você está tramando alguma coisa”, ele abre meu telefone. “Enviando mensagens de texto para Logan sobre o show? Nádia? Postando aquele vídeo que sei que você tirou de mim dançando?

"Não!" Pego o telefone, mas ele o segura acima da cabeça. "Devolva!"

Eu pulo e piso no saco de batatas fritas. Ele estala sob a pressão do meu peso e lascas explodem por toda parte.

Seus olhos se arregalam com a bagunça. “Eu literalmente acabei de dizer para não deixar migalhas por toda parte.”

"Isto é culpa sua." Aproveito a distração para pegar o telefone novamente. “Nunca pegue o telefone de uma mulher.”

Ele me pega e caímos para trás, caindo na cadeira em que ele dormiu na nossa primeira noite juntos. A perna já quebrada estala sob nosso peso e pousamos com um baque forte.

Emaranhados, nos encaramos por um longo momento, até que ambos caímos na gargalhada. Ele suspira e me entrega o telefone. "Aqui. Apenas desfoque meu

rosto se

você postar esse vídeo. Não posso permitir que o outro time use isso contra mim no gelo.”

Pego isso dele e confesso: “Eu estava lendo sua postagem na página do Novo Rei”.

"Oh." Suas bochechas ficam rosadas. "E?"

“Foi fofo.”

"Sim?"

Eu beijo seu queixo. “Ninguém nunca fez nada parecido por mim.”

“Sim, bem, ninguém nunca mudou seu estágio por mim.”

“Mas você fez isso primeiro e eu nem sabia.”

"Você sabe o que?" Ele pergunta, tirando meu cabelo dos olhos.

"O que?"

“Esse é exatamente o tipo de coisa que as pessoas apaixonadas fazem umas pelas outras.”

“Estou começando a entender isso.” Descanso minhas mãos em seu peito.

"Obrigado."

“Para os ingressos?” ele pergunta, inclinando a cabeça.

Pelos ingressos, por vir até a casa da minha mãe me buscar, por ajudar Nadia, por me ensinar como deixar meu passado para trás e abraçar minha confiança... bem, por ser apenas Reese Cain.

Dou um beijo em sua boca. "Para tudo."

OceanoofPDF. com

EPÍLOGO

ix meses depois

S

“PROMETA-ME UMA COISA”, diz Reese, com a voz rouca de sono. “Nunca mais me deixe dar permissão a Axel para planejar uma festa de comemoração.”

No início de uma forte dor de cabeça, eu resmungo: — Combinado.

A festa era para comemorar o contrato de Reese com os Rangers. Axel, procurando alguma desculpa, deu tudo de si. Havia centenas de pessoas na Mansão na noite anterior. Barris, bebidas alcoólicas, shots… sinto que consumi tudo.

Mas foi divertido – muito divertido. O peso da espera por uma oferta, as reuniões com o agente de Reese e as negociações tomaram muito tempo. Tempo que parece estar se esgotando. Foi bom passar uma noite juntos que foi pura indulgência.

“Mas você mereceu. O maior bônus de assinatura da NHL.” Estou tão orgulhoso dele. Orgulhoso por ter conseguido o melhor negócio e estar a semanas de se formar. A primeira coisa que ele fez foi ligar para o pai e perguntar qual cor do Charger ele queria.

Com uma velocidade inimaginável para meu corpo de ressaca, ele me vira de costas e passa por cima de mim. “Você estava muito bêbado ontem à noite para comemorar do jeito que eu queria...”

“ *Eu* estava muito bêbado? Foi você quem cantou karaokê com Reid por duas horas

– apenas Taylor Swift.”

“Você tem sua música favorita. Eu tenho o meu." Ele sorri, então abaixa a cabeça, capturando minha boca com a dele.

Meu telefone vibra na mesa de cabeceira. Quando olho, ele diz: “Não responda a isso. A temporada de basquete acabou. Ninguém precisa de você. Seus lábios descem pela minha garganta. “Ninguém, além de mim.”

Por mais feliz que esteja por Reese ter recebido a oferta e tudo estar resolvido para ele, não posso dizer o mesmo. Tenho inscrições para pós-graduação apresentadas em meia dúzia de universidades do Nordeste. Já fui aceita no programa de fisioterapia em Wittmore, então não é como se eu não fosse, mas ficar aqui é mais longe de Reese do que eu gostaria. As outras decisões devem ser tomadas em breve – talvez esta semana –

mas a espera está me desgastando.

E se eu não for aceito em uma escola perto dele? Sua agenda já vai ficar impossível, com a intensidade de sua temporada de estreia e todas as viagens e jogos fora de casa.



Já fizemos um milhão de compromissos um pelo outro. Podemos sobreviver mais?

Reese não quer pensar nisso ainda – ele quer todas as informações antes mesmo de considerarmos uma decisão. A escola, as ofertas de bolsas, o tempo e a distância. Fácil para ele dizer. Ele acabou de receber um bônus de assinatura de um milhão de dólares.

Meu telefone vibra novamente, me tirando da espiral. “Poderia ser Nádia.”

“Nadia pode esperar.” Seus beijos se movem por meu ombro e sua mão empurra por baixo da minha camiseta. O que mais sinto é a pressão forte de sua ereção cavando entre minhas coxas. A emoção de saber o quanto ele me quer nunca envelhece. “Não tenho tanta certeza se posso.”

Zumbido.

“Deixe-me verificar. Pode ser Ruby ou minha mãe.”

Ele suspira, mas me liberta de seu aperto de ferro.

“É o Dr. Parvi”, digo, lendo a mensagem. "Ela quer me ver."

"Quando?" ele pergunta, mergulhando os dedos sob minha calcinha. Um arrepio percorre minha espinha, aquele calor gostoso que vem de estar com Reese logo atrás.

"Em uma hora." Não sinto falta da maneira como sua sobrancelha se levanta. “E

preciso de carboidratos para absorver um pouco desse álcool.”

“Sexo depois carboidratos.” Um sorriso sombrio curva sua boca. “E eu vou te dar uma carona até o escritório de Parvi.”

É difícil dizer não a Reese Cain, mas Reese Cain nua me acenando com orgasmos e carboidratos?

Absolutamente impossível negar.

DEPOIS DE SER ELIMINADO da Final Four nas semifinais, meu trabalho como estagiário de treinador na Wittmore U foi finalmente concluído. Ainda tenho uma apresentação final e algumas provas, mas custa acreditar que estou tão perto da formatura.

“Boa sorte”, diz Reese, colocando a mão atrás do meu pescoço e me trazendo para um beijo.

"Obrigado. Tenho certeza de que é apenas uma verificação do progresso da minha apresentação final.”

Entrando no prédio de Artes e Ciências, subo ao quarto andar até o escritório do professor Parvi. Bato na porta e a voz dela chama: “Entre”.

Minha orientadora está sentada atrás de sua mesa, mas há outra pessoa na sala.

Treinador Verde.

“Twyler, sente-se”, diz ela, sorrindo calorosamente. “Obviamente, você conhece o treinador Green.”

“Claro”, eu digo, sentando na cadeira em frente a ela e ao lado do treinador

Green.

Tento não demonstrar, mas estou totalmente confuso e um pouco nervoso. Minha troca de estágio foi aprovada e assinada por todos, mas o que aconteceria se isso atrapalhasse meus requisitos? Não gosto da sensação de suor espalhando-se por todo o meu corpo.

"Algo está errado?"

O professor Parvi acena para o treinador Green, que pigarreia e diz: “Não tivemos muita chance de conversar depois que você trocou de estágio, mas queria que você soubesse que, apesar das minhas preocupações sobre namorar um jogador, você fez um excelente trabalho com a equipe. Você sempre foi profissional, pontual e eficiente.”

“Obrigado”, respondo, esperando pelo “mas”.

“Quando tive a oportunidade de revisar as anotações que você fez para Pete”, ele se recosta na cadeira, “ficou claro que você lidou com a situação com a devida diligência.

Você documentou o problema e Pete me disse diretamente que você o estava alertando sobre as possíveis consequências de apertar demais o tornozelo.

“Eu deveria ter feito um esforço melhor para mantê-lo informado.”

Ele balança a cabeça. “Você fez sua devida diligência, Twyler. É meu trabalho acompanhar seu processo e acompanhar o que você está fazendo. Eu sou o PT

certificado. Você é um estagiário.

“Obrigado por isso”, digo, um pouco emocionado por receber tantos elogios de meu antigo mentor. “Eu realmente aprecio isso e estou grato em saber que Pete está se recuperando bem.”

“Ele deve estar bem e pronto para a pré-temporada.”

Graças a Deus.

“Trabalhar para essas equipes”, continua ele, “é uma panela de pressão. Há tanta

coisa em jogo. Não apenas campeonatos, mas o que eles significam. Mais dinheiro. Mais bolsas de estudo. Mais alavancagem de recrutamento. Carregamos sobre nossos ombros o peso da saúde desses jovens atletas. Permiti que a pressão que estava sentindo influenciasse meus sentimentos sobre você ter um relacionamento pessoal com Cain, quando você não fez nada além de provar ser competente e profissional. Ele olha para o professor Parvi e depois para mim. “É por isso que recomendei você para um programa de estudo e trabalho em Hartford.”

Eu pisco.

“Hartford”, repito. “A matilha de lobos?”

O Wolf Pack é a equipe agrícola do Ranger.

"Sim."

“E o basquete?” Eu pergunto.

“Se seu coração está voltado para o basquete, então este pode não ser o programa certo para você, mas você é um ótimo treinador, e testemunhei em primeira mão que você tem talento para trabalhar com os idiotas que compõem a NHL. ” Suas sobrancelhas se arqueiam. “Incluindo seu namorado.”

Reese.

"Ele teve algo a ver com isso?" Eu deixo escapar. “Porque se ele fizesse—”

“Absolutamente não”, interrompe Parvi. “A equipe da fazenda tem colaboração com a NYU. Quando ligaram para acompanhar suas referências, o treinador Green e eu percebemos que esta pode ser a oportunidade perfeita para você. Você irá para a escola em meio período e aprenderá treinamento prático com a equipe.”

“Inscrevi-me na NYU, mas não recebi resposta.”

A professora Parvi mexe algumas coisas na mesa e pega um envelope. O logotipo da Universidade de Nova York está estampado no canto. “Combinamos com o programa para notificá-lo com antecedência e pessoalmente.”

Ela estica o braço sobre a mesa e eu pego o envelope. "Você é sério."

“Eu sei que pode não ser o que você planejou”, diz o treinador Green. “Pode demorar um pouco mais porque você está dividindo seu tempo, mas é uma boa maneira de começar o treinamento profissional e ao mesmo tempo receber seu diploma.

Bônus, fica no Nordeste.”

Onde posso estar perto de Reese. A expressão em seu rosto me diz que ele sabe disso.

“Isso é incrível”, digo, permitindo que a informação seja absorvida lentamente.

“Não sei como lhe agradecer.”

“Ajude esses meninos a chegar à Copa Stanley”, diz o treinador Green. “É assim que você pode expressar sua gratidão.”

Eu gostaria de pensar que ele está brincando, mas sei que ele está falando sério. A Copa Stanley não é brincadeira.

Quando saio do prédio, com a carta de aceitação em mãos, fico surpreso ao ver o carro de Reese na calçada. Meu namorado está encostado na porta, todo alto e sexy, esperando por mim.

“Você não precisava esperar,” eu digo, andando até ele.

"Eu sabia que você estava nervoso." Ele inclina a cabeça, olhando para mim daquele jeito que me diz que ele me vê – eu completamente. "Tudo certo?"

Eu sorrio para ele. No meu futuro. Neste homem que amo tanto. E diga-lhe inequivocamente: “Tudo está perfeito”.

OceanoofPDF. com

PÓS-FÁCIO

Não perca o livro 2 da série Wittmore U Hockey, Guarded by the Goalie, que será lançado em 2024 na Amazon.

Vocês sabem que eu amo meu romance sombrio. Adoro angústia, trauma, expiação e todas as coisas que apresentamos em um livro de Samgel. Eu adoro crimes verdadeiros, documentários cult e intermináveis episódios do Dateline em loop.

Mas… ocasionalmente preciso de um limpador de palato. Principalmente para que eu possa ficar alerta e garantir que nossos degenerados em Forsyth recebam toda a minha atenção.

Sou um grande amante do romance esportivo e caí na toca do coelho do hóquei há alguns anos. Eu amo isso. Não consigo parar de ler (e reler) e houve um momento neste verão em que eu pensei… preciso trabalhar nesse conteúdo bônus (Dark), mas essa outra história não me deixava em paz. Faking It With The Forward é aquela "outra"

história.

Espero que todos tenham gostado. Quanto aos livros futuros, estou planejando lançar um segundo livro independente da série, Guarded by the Goalie, em 2024. A data de lançamento foi bastante adiada. Se você me conhece, sabe que há muita coisa acontecendo na minha vida (confira meu grupo Monarch no FB para mais detalhes) e estou me esforçando para não me comprometer demais, mas é meu estilo lançar mais cedo ou mais tarde.

Obrigado por ler!

Anjo

OceanoofPDF. com